TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE MAIO DE 1927 — N. 2594

ESTA' MARCADA PARA HOJE A PARTIDA DO "JAHÚ" DIRECTAMENTE PARA RECIFE

Preparam-se nos Estados e nesta Capital ruidosas manifestações aos aviadores

RECIFE, 21 (A.) — O capitão do porto acaba de receber communicação do aviador Ribeiro de Barros, de que pretende decollar amanhã, antes do meio-dia, caso não sobrevenham contratempos.

Em sua communicação, o arrojado "az" brasileiro accrescenta que o "Jahú" voará directamente para esta capital.

OS FESTEJOS EM NATAL

NATAL, 20 (Ret.) (O JORNAL) — Esteve brilhante a festa realizada na Escola Feminina de Commercio em homenagem aos aviadores, que foram saudados pela senhorita Eunice Albuquerque.

As crianças natalenses offereceram interessantes brinquedos para os filhos de Negrão, Cinquini e Newton Braga.

Entre os manifestantes notavam-se os filhos do presidente José Augusto.

NATAL, 20 (Ret.) (O JORNAL) — Os aviadores fizeram hontem um passeio fluvial, tendo examinado as condições do rio Manso, para a decollagem. Servindo-se da opportunidade, visitaram o forte dos Reis Magos.

Em seguida, foram de automovel ao campo de demonstração de sementes, em Macahybas.

A tarde, jantaram na residencia do sr. Manoel Machado, membro influente da colonia portugueza.

NATAL, 20 (Ret.) (O JORNAL) — A demora do "Jahú" nesta capital é resultante da athmosphera de carinho que envolve os aviadores patricios, que estão encantados com as demonstrações que têm recebido de toda a população.

O GRANDE JUBILO EM RECIFE

RECIFE, 21 (A.) — A noticia de que o commandante Ribeiro de Barros pretende continuar amanhã ao meio-dia o "raid" Genova-Santos, voando de Natal para Recife, causou grande enthusiasmo nesta capital.

Espera-se que a recepção dos nossos gloriosos patricios, tripulantes do "Jahú", em Recife assuma proporções verdadeiramente grandiosas, que correspondam á magnitude do seu feito. Esta espectativa basea-se, não sómente nas grandes homenagens já organizadas por todas as classes sociaes, como, igualmente, no facto de ser domingo amanhã e estar, assim, toda a população livre para prestar o seu concurso ao brilhantismo da recepção.

HOMENAGENS DE S. PAULO

S. PAULO, 21 (A.) — O Centro Academico "Onze de Agosto" adheriu a todas as homenagens que serão prestadas aos pilotos do "Jahú", por occasião da sua chegada a esta capital.

— Os alumnos da Escola Superior de Calligraphia vão offertar aos bravos pilotos patricios um pergaminho com assignaturas em ouro, trabalho do director daquella escola, prof. Antonio de Franco.

COMO O "JAHU" SERA' RECEBIDO EM PERNAMBUCO

RECIFE, 21 (A.) — O correspondente da Agencia Americana, falando a um dos membros da Grande Commissão de Recepção e Homenagens aos aviadores brasileiros que realizam o "raid" Genova-Santos, ouviu palavras do grande enthusiasmo a respeito das homenagens que estão sendo preparadas para glorificar aqui o feito do commandante Ribeiro de Barros.

O nosso informante accrescentou que a Commissão tem encontrado a maior facilidade em organizar o seu grandioso programma, porque encontra em toda parte, quer no commercio nas associações de classe ou entre os elementos officiaes, o mais franco e patriotico apoio.

A recepção aos tripulantes do "Jahú" — disse-nos aquelle elemento da Grande Commissão — "será uma expressão vibrante do jubilo civico que empolga todo o povo pernambucano, pela gloria que acaba de conquistar o nome do Brasil. Será a maior demonstração que se haja visto em Recife."

ESPERA-SE QUE O "JAHU" PERMANEÇA VARIOS DIAS EM RECIFE

RECIFE, 21 (A.) — O facto de haver o commandante Ribeiro de Barros permanecido mais de uma semana em Natal, leva a crêr que os gloriosos aviadores brasileiros se demorarão aqui pelo menos o mesmo tempo, dando, assim, opportunidade ao povo de Pernambuco para homenagear condignamente os nossos illustres patricios.

S. PAULO VIBRA DE ENTHUSIASMO

S. PAULO, 21 (A. B.) — No salão do Club Commercial realizou-se hontem, á noite, mais uma reunião dos membros da Commissão Geral dos Festejos, em homenagem aos aviadores do "Jahú". Nesta reunião continuou a ser elaborado o programma dos festejos a serem prestados ao commandante Ribeiro de Barros e a seus companheiros.

Haverá, hoje, á noite, nova reunião da commissão, para a qual foram convidados todos os membros da mesma, assim como os demais interessados.

Esteve presente á reunião de hontem o sr. Paulo Teixeira Camargo, que levou á commissão a adhesão do Centro Academico 11 de Agosto, ás homenagens prestadas.

A commissão reune-se esta noite no Club Commercial.

S. PAULO, 21 (A. B.) — Attendendo ao appello da Commissão Geral, a Camara Municipal de Palmeira acaba de remetter ao senador Amaral Carvalho, thesoureiro da referida commissão, a importancia de 500$, com que aquella Municipalidade concorreu para os festejos em homenagem aos bravos pilotos do "Jahú".

S. PAULO, 21 (A. B.) — Os alumnos da Escola Superior de Calligraphia pretendem offerecer aos bravos pilotos patricios um quadro pergaminho com assignaturas em tinta a ouro e com uma alegoria, trabalho artistico do director da escola, professor Antonio de Franco.

OS IDOLOS DA POPULAÇÃO DE NATAL

NATAL, 21 (A.) — O commandante Ribeiro de Barros e seus companheiros do "Jahú" continuam, como nos primeiros dias após sua chegada aqui, sendo os idolos da população de Natal.

As homenagens aos nossos gloriosos patricios succedem-se umas ás outras, caracterizadas todas ellas pelas mais largas expressões de jubilo patriotico.

— Os aviadores, depois de uma vistoria geral no apparelho, declararam que o "Jahú" está perfeitamente em fórma para voar amanhã com destino a Recife.

Falando, através dos fios telegraphicos, com Ribeiro de Barros

O major Beires não compareceu á entrevista marcada com o commandante do "Jahú"

DECLARAÇÕES DESTE AO MINISTRO MUNIZ BARRETO

Estava marcada para hontem, no gabinete do director dos Telegraphos, uma entrevista, por via telegraphica, entre o major Sarmento de Beires e Ribeiro de Barros. O dr. Mario Bello tomou todas as providencias necessarias, mandando isolar todas as communicações no circuito Rio—Bello Horizonte, Carinhanha, Recife e Natal, e assim é que, ás 21 horas, no seu gabinete, se achavam todas as pessoas especialmente convidadas, inclusive o ministro Edmundo Muniz Barreto, presidente da Commissão de Recepção ao "Jahú". Só não estava presente o major Beires. A's 21 e meia horas, mais ou menos, um funccionario entrega ao dr. Mario Bello o despacho que acaba de ser recebido e que dizia assim:

"Aviador Barros, presente, cumprimenta o sr. dr. director e mais presentes. Barros e os seus companheiros retribuem muito gratos a todos os amigos presentes e dizem que estão ás ordens do major Beires."

O major Beires, porém, não tinha chegado ainda. O director dos Telegraphos resolve esperar mais um pouco. A's 22 horas, não tendo apparecido ainda o aviador portuguez, o dr. Mario Bello convida os presentes a passarem á sala dos apparelhos e determina que se inicie a communicação com Natal. Encarrega-se disso o chefe Sebastião Guarany, que immediatamente transmitte a seguinte mensagem:

"O director geral dos Telegraphos, aqui presente e acompanhado de todo o seu gabinete, tem o prazer de franquear, neste momento, as linhas do Telegrapho Nacional aos bravos aviadores portuguezes e brasileiros, para permutarem, com toda effusão, os seus affectos de irmãos de raça e companheiros de glorias."

E' que o dr. Mario Bello esperava que chegasse ainda o major Beires. Tal não se deu, porém, e a mensagem lá seguiu, dando-o como presente. Em seguida foram transmittidas outras mensagens de saudações. Por fim, já quasi 23 horas, foi resolvido que o ministro Muniz Barreto se communicasse com o commandante do "Jahú".

O chefe Guarany transmittiu então a seguinte saudação:

"Com toda effusão d'alma o ministro Muniz Barreto saúda os intrepidos aviadores, em nome da grande commissão de recepção."

Depois perguntou:

—"E' certo que o "Jahú" levantará vôo amanhã?

Ribeiro de Barros responde:

— Sim.

— A que horas — pergunta-se — chegará a Recife?

— Ribeiro de Barros ainda não marcou a hora da partida. A demora em Recife depende da vontade do povo pernambucano."

A essa altura, o dr. Mario Bello, attendendo a que a interrupção do circuito já durava duas horas, mandou que se suspendessem as transmissões. Novas saudações e votos de felicidade foram então formulados a Ribeiro de Barros e, em seguida, interrompeu-se a ligação.

FRANÇA

Mais donativos para a "Casa da Chimica" — Partida de um conferencista para Pernambuco — Conferencia Economica — Outros informes

PARIS, 21 (H.) — A Commissão do Centenario de Berthelot communicou á Agencia Havas que o governo da Venezuela fez o donativo de um milhão de francos, para a Casa da Chimica. Accrescentou a Commissão que o total já arrecadado na segunda lista para esse fim ascende a somma de 5.002.500 francos.

PARTIDA DE UM CONFERENCISTA PARA PERNAMBUCO

PARIS, 21 (H.) — O professor Agache parte para Pernambuco onde vae fazer uma serie de conferencias sobre urbanismo no dia 11 de junho proximo, a bordo do "Massilia".

CONFERENCIA ECONOMICA

GENEBRA, 21 (H.) — Nos circulos da Conferencia Economica assegura-se que numa das ultimas sessões será votada uma resolução pedindo para breve uma conferencia em que tomem parte os ministros do Commercio de todos os paizes representados na assembléa actual.

O ANNIVERSARIO DA SOCIEDADE "AMIGOS DO BRASIL"

PARIS, 21 (A.) — Communicam de Copenhague que a festa organizada hontem pelo consul do Brasil, alli sr. Hamilton Pires, commemorando a passagem do anniversario da Sociedade "Amigos do Brasil", constituiu um grande successo social.

Depois da imponente recepção dada á sociedade de Copenhague, seguiu-se um concerto, com projecção de um "film" sobre o Brasil e, á noite, um baile, que foi muito concorrido.

O PENSAMENTO DE LUIZ CARLOS PRESTES SOBRE A AMNISTIA

EM MEIO DAS AMARGURAS E PRIVAÇÕES DO EXILIO VOLUNTARIO EM GAIBA E INTERPRETANDO OS ANSEIOS DA ALMA NACIONAL, O CHEFE REVOLUCIONARIO FALA AO ENVIADO ESPECIAL D'"O JORNAL" SOBRE O MOMENTOSO ASSUMPTO

"Desejamos sinceramente — diz elle — que o sr. Washington Luis, a quem os revolucionarios prestaram a homenagem de acreditar nas suas intenções pacifistas, não faça nascer a descrença em nossos corações. Queremos a amnistia, sim, porque della depend principalmente a volta do paiz á verdadeira normalidade. Jámais a pediremos, porém"

(Reproducção interdicta)

Luiz AMARAL
(Enviado especial d'O JORNAL ao Paraguay, á Argentina e á Bolivia)

(Pelo telegrapho nacional)

A todo o Brasil interessa, de certo, saber o que, neste momento, pensa o capitão Luiz Carlos Prestes da amnistia, que o paiz inteiro reclama do governo para os que se rebellaram contra o governo dictatorial do sr. Arthur Bernardes e, empolgados por um ideal superior, contra elle pegaram em armas e bravamente lutaram. Ninguem, de resto, póde, agora, falar com maior autoridade da conveniencia e opportunidade dessa medida essencial de pacificação. O capitão Prestes, tendo sido, como foi, um dos espiritos culminantes da revolução e talvez o mais audaz de todos os que, durante o tumultuoso e sombrio quatriennio passado, chefiaram movimentos ou commandaram columnas rebeldes, conhece bem a mentalidade de todos os descontentes e póde, atravessando a vastidão selvagem do nosso territorio, auscultar e melhor interpretar os anseios da alma nacional. Os que o conhecem sabem que tem absoluta isenção de animo; fiel aos principios e ás idéas que o fizeram sublevar-se em 1924 e continuar a luta, sósinho, fracassados todos os pronunciamentos simultaneos de que dependia a victoria final, as amarguras e as privações do exilio não amolleceram a sua tempera e nem, tampouco, fizeram vacillar, um instante sequer, o seu caracter. A amnistia — elle não a deseja para si. Deseja-a para os seus companheiros, agora isolados em terra estranha, e para todos aquelles que, affrouxado embora o regimen da compressão legal, soffrem ainda os horrores que perseguem os egressos da lei.

A palavra do capitão Prestes tem, pois, necessariamente, grande valor neste momento em que de novo recrudesce o clamor em prol da amnistia. E eu tive occasião de ouvil-a, para ser divulgada pelo O JORNAL, ao passar por Gaiba, de regresso dessa peregrinação jornalistica que me foi confiada. O commandante da famosa columna que tão máos momentos fez passar ás apparatosas expedições legalistas, é um homem de idéas nitidas e expressões incisivas. Responde promptamente ás perguntas que lhe são feitas, revelando, sem vacillação nem euphemismos, o seu pensamento. Assim é que, interrogado por mim sobre o que pensava a respeito da amnistia, respondeu sem exitar:

A AMNISTIA E A PACIFICAÇÃO DO PAIZ

— Trata-se de um problema sobre o qual devem falar, de preferencia, os proceres politicos da revolução, melhor apparelhados como estão, para interpretar o pensamento de todos os que, por se terem insurgido contra a deturpação do regimen republicano, curtem hoje os rigores da lei. Releva notar ainda que, isolado com os meus companheiros em territorio estrangeiro, que generosamente nos acolheu, não pude ainda trocar idéas a respeito com os outros chefes revolucionarios. Só posso falar, portanto, em meu nome pessoal. Considero a amnistia, entretanto, medida indispensavel para a pacificação, pois é a propria nação quem a reclama. Os revolucionarios prestaram ao sr. Washington Luis a homenagem de acreditar nas suas intenções pacificas, depondo as armas quando poderiam proseguir na luta, e, porque continuam nessa crença, estão ensarilhadas. Desejamos sinceramente que o actual presidente da Republica não faça nascer a descrença em nossos corações. Queremos a amnistia, sim, porque della depende principalmente a volta do paiz á verdadeira normalidade; jámais a pediremos, porém.

AS PROVOCAÇÕES DOS DESMANDOS POLITICOS

— Mas a amnistia apenas não resolve o nosso problema politico e nem constitue, por si só, uma garantia segura de paz duradoura. Ella representará sómente o inicio da pacificação que o paiz reclama e é tão necessaria ao seu desenvolvimento e prosperidade. A verdadeira paz por que o Brasil anseia depende do governo. Os processos do politica administrativa até hoje seguidos não são de ordem a manter tranquilla uma nação e satisfeito o seu povo. Desde que o povo viva permanentemente provocado pelos desmandos dos politiqueiros, permanentemente contrariado nas suas mais legitimas aspirações e permanentemente divorciado do governo, a paz porventura existente será muito relativa e facilmente será escutado e attendido qualquer grito de reacção, bem ou mal intencionada, bem ou mal dirigida.

A REVOLUÇÃO LEGAL

— O nosso problema politico — prosegue o capitão Luiz Carlos Prestes — está perfeitamente definido nas palavras do sr. Antonio Carlos, quando disse: "E' necessario que o governo faça a revolução antes que o povo a faça". Estas palavras, pronunciadas por um dos responsaveis pela actual situação dominante, significam a impossibilidade da continuação, sem reacção, deste regimen de coisas. Ou o governo faz a revolução, como quer o presidente de Minas Geraes, isto é — modifica os processos politico-administrativos — a méta visada pelos revolucionarios quando tomaram armas — ou teremos repetidas revoluções ,até que o povo consiga a modificação.

A VOLTA DOS OFFICIAES REVOLUCIONARIOS AOS QUARTEIS

A esta altura pedi ao capitão Prestes a sua opinião sobre a situação que a amnistia criaria dentro dos quarteis, com a volta dos officiaes revolucionarios ao contacto com os companheiros que, a serviço da legalidade os perseguiram, praticando alguns, até, actos indignos e desleaes.

— Penso — respondeu — que existe uma quasi incompatibilidade entre os principaes officiaes revoltosos e a officialidade do Exercito. Acredito mesmo que seria impossivel evitar frequentes incidentes desagradaveis. Devo observar, porém, que todos os officiaes revoltosos, quando pegaram em armas contra o governo, já estavam desilludidos do Exercito, sendo que muitos — eu inclusivé — tinham pedido demissão e outros tantos viviam afastados, evitando mesmo o uso da farda. Declarada a amnistia, surgiria a seguinte questão: esses officiaes, regressando á patria, voltariam ao serviço do Exercito? Antecipadamente respondo que pouquissimos — ou talvez nenhum — voltariam aos quarteis. Procurariam de preferencia outras profissões, onde lhes seria mais facil resolver o problema da vida.

A NOSSA MENTALIDADE POLITICA

— Não acredito que a amnistia venha breve. Os revolucionarios, attendendo aos appellos de paz do paiz, fizeram o que podiam fazer: depuzeram as armas, submettendo-se ao exilio cheio de padecimentos e privações. A mentalidade da politica ainda dominante não é, porém, a mesma mentalidade dos revolucionarios. Estes só se preoccupam com a voz do povo e procuram satisfazer os seus reclamos; aquelles preferem escutar a voz dos proprios caprichos, guiando-se por considerações de ordem secundaria e zelando mais pela fiel obediencia ás injuncções interesseiras, que pelo bem commum. A homens assim repugna a idéa de amnistia. Sei que muitos revolucionarios estão regressando á patria sem encontrar obstaculos. Nem todos aceitaram, porém, esse regresso por favor das autoridades que combateram. Alliás, são muito relativas as condições de segurança pessoal offerecidas. Os enforcamentos e violencias praticados ultimamente no Rio Grande do Sul isso provam, pelo menos. Todos estão ansiosos, naturalmente, por voltar aos seus lares, para de novo servir ao Brasil, no Exercito ou fóra delle; querem fazel-o, entretanto, em virtude de lei e não por tolerancia caridosa do governo. Agradeço os soccorros que o ministro da Justiça mandou offerecer, considerando todavia que, enviando á Bolivia emissario com tal offerecimento, o governo brasileiro só praticou um acto de impolidez para com o governo boliviano. Se o governo brasileiro realmente se apieda da sorte dos revolucionarios emigrados, não lhes negue o que lhes é mais precioso: a patria e a familia.

A RESPONSABILIDADE DOS CHEFES

— Desejo a amnistia principalmente por causa dos meus companheiros e soldados, toda essa multidão que me acompanha no exilio. E, para evitar difficuldades que a retardem, póde a amnistia ser ampla nos effeitos e restricta nas pessoas. Eu e todos os chefes responsaveis espontaneamente abrimos mão de qualquer direito e qualquer beneficio. Assumiremos inteiramente a responsabilidade de tudo quanto houve, afim de que as praças e os civis possam quanto antes ser amnistiados. Sei que esta é a opinião de todos os meus companheiros.

Concurso Internacional de Belleza

Cinco senhoritas, entre as quaes "Miss Portugal", concorrem hoje ao certamen de esthetica feminina

GALVESTON, Texas, 21 (U. P.) — Inaugura-se aqui amanhã o Concurso Internacional de Belleza e Revista de Banhistas. São concurrentes a essa prova internacional uma joven latino-americana, a senhorita Angela Anguisa, de Cuba, e quatro européas. As candidatas européas são a senhorita Margarida Ferreira, de Portugal; senhorita Maria Gallo, da Italia; mlle. Rose Blanc, do Luxemburgo, e mme. Roberte Cusey, da França.

Essas cinco concurrentes estrangeiras chegaram a esta cidade a 1 de maio e foram recebidas, á sua chegada, pelo prefeito de Galveston, sr. Jack Pearce, por uma delegação de dignitarios locaes e por uma grande massa de povo.

PORTUGAL

Destruição de formigas nos campos de Algarve — Demittiu-se o director de Aeronautica — Os prejuizos causados pelas chuvas — Diversas noticias

LISBOA, 21 (U. P.) — O governador civil de Faro pediu ao governo as legislações brasileira e argentina sobre a obrigatoriedade dos camponezes destruirem as formigas, afim de as applicar no Algarve.

IMPORTAÇÃO DE ARROZ

LISBOA, 21 (U. P.) — Em virtude das reclamações do commercio, o governo autorizou de novo a importação de arroz, pagando quarenta centavos de imposto por kilo.

DEMITTIU-SE O DIRECTOR DE AERONAUTICA

LISBOA, 21 (U. P.) — O general Domingues, director da Aeronautica, informou ao representante da United Press de que pedira exoneração do commando daquelle corpo administrativo da aviação militar.

FALLECIMENTOS

LISBOA, 21 (U. P.) — Falleceram, nesta capital, o coronel Brito Cunha e o medico Silva Roquete, e em Loriga, victima de uma epidemia, o medico Simões Pereira.

UM REGIMENTO CONDECORADO

LISBOA, 21 (U. P.) — O regimento de obuses foi condecorado com a Torre e Espada.

COLLISÃO DE TRENS

LISBOA, 21 (H.) — Devido a uma falsa manobra de um guarda-chaves da estação de São Bento, no Porto, houve uma collisão de trens, saindo feridos cinco passageiros.

As locomotivas ficaram avariadas assim como o carro correio.

OS PREJUIZOS CAUSADOS PELAS CHUVAS

LISBOA, 21 (H.) — Os violentos temporaes que nestes ultimos dias assolaram as provincias littoraneas, causaram grandes prejuizos nos campos de cultura.

UM BANQUETE AO SR. LEOPOLDO FROES

LISBOA, 21 (U. P.) — Realizou-se hoje nesta capital o banquete que a colonia brasileira offereceu ao actor Leopoldo Fróes.

Presidiu ao agape o encarregado de Negocios do Brasil, sr. Lafayette Silva, assistindo o consul desse paiz, sr. Borges Fonseca, o vice-consul da Hollanda, os secretarios da Embaixada e os principaes membros da colonia.

Falaram os srs. Lafayette Silva, Borges Fonseca e os jornalistas Christovão Ayres, Carlos Cilia e Adolfo Rosa, correspondente da United Press, que elogiaram o sr. Leopoldo Fróes. Este respondeu agradecendo e brindou o presidente Washington Luis.

Uma revolução contra as tropas communistas na China

A SITUAÇÃO EM HAN-KEU ESTA' SE TORNANDO CADA VEZ MAIS CRITICA. O AVANÇO DAS TROPAS DE CHIANG-KAI-SHEK

LONDRES, 21 (U. P.) — A Exchange Telegraph Company recebeu um despacho procedente de Hong-Kong dizendo que um boato ainda não confirmado affirmava ter caido em poder das forças do general Yang-Sen, a cidade de Muchang.

O AVANÇO DAS TROPAS DE CHIANG-KAI-SHEK

LONDRES, 21 (U. P.) — Um communicado publicado pelo Almirantado hontem, informa que foi recebida a confirmação da noticia de que as tropas do generalissimo Chiang Kai Shek tinham capturado Lu Chow, avançando vinte milhas ao norte de Pu Kow.

E' CRITICA A SITUAÇÃO EM HAN-KEU

LONDRES, 21 (H.) Telegrammas de Changhai informam que a situação em Han-Keu está-se tornando cada vez mais critica, principalmente depois que Yan-Sen lançou as suas tropas contra os communistas, os quaes recebem diariamente grandes reforços de todas as armas, sobretudo para proteger Cu-Chang contra novas offensivas de Chiang-Kai-Chek.

Devido á gravidade da situação, já deixaram Shanghai, com destino a Han-Keu dois destroyers japonezes.

Os despachos accrescentam que o commandante em chefe das forças navaes inglezas partiu a bordo do navio chefe para Nankin, onde vae esperar a chegada do representante da Inglaterra, em Pekin, sr. Milles Lampson, com o qual terá longa conferencia sobre as medidas a adoptar para assegurar de maneira mais completa e efficaz, as vidas e bens dos subditos britannicos.

O SR. CHEN ESTA' DISPOSTO A ADHERIR AOS MODERADOS

PARIS, 21 (U. P.) — Despachos procedentes de Shanghai, dizem que a Commissão Central dos Extremistas de Hankow, considerando perdida a sua causa, está prestes a render-se aos moderados, aos quaes tenciona entregar o poder. O ministro das Relações Exteriores dos nacionalistas sr. Eugene Chen, segundo se acredita, está disposto a adherir aos moderados.

Está em projecto outro vôo directo de Nova York a Paris

CONTINÚA A FALTA DE NOTICIAS DOS AVIADORES FRANCEZES. OUTROS TELEGRAMMAS SOBRE AVIAÇÃO

NOVA YORK, 21 (U. P.) — Annuncia-se que o hydro-avião "Bellanca", pilotado pelos aviadores Bertaud e Chamberlain já não partirá hoje para o seu vôo directo a Paris, como tinha sido annunciado.

Sua partida foi adiada para um dia da proxima semana, que será annunciado.

ADIADO O VOO DO "BELLANCA"

NOVA YORK, 21 (A.) — Foi adiada a partida do "Bellanca" Columbia, que estava marcada para hoje.

O commandante Chamberlain, chefe da expedição que se vae lançar, como a dos mallogrados Nungesser e Coli e o piloto americano Lindbergh, á travessia aerea directa Nova York-Paris, espera poder decollar desta cidade nos primeiros dias da proxima semana.

BYRD E O VOO N. YORK-PARIS

NOVA YORK, 21 (A.) — O commandante Byrd, um dos pilotos americanos que se inscreveram para a travessia aerea directa Nova York-Paris, parece que será o ultimo dos aviadores a largar desta cidade.

Byrd não parte hoje. E' possivel que espere o resultado das tentativas de Lindbergh e Chamberlain para se atirar então á grande aventura.

NÃO HA NOTICIAS DOS AVIADORES FRANCEZES

NEW LONDON, Connecticut, 21 (U. P.) — A possibilidade de que um guarda-costa houvesse encontrado signaes do "Passaro Branco", dos aviadores francezes Nungesser e Coli, desfez-se hontem com a chegada de um cutter trazendo dois pedaços de um aeroplano, apanhados no mar, mas que evidentemente não pertencem áquelle hydro-avião.

Verificou-se que os pedaços em questão são demasiado pequenos para pertencerem a uma machina das proporções do "Passaro Branco" em que Nungesser e Coli tentaram realizar o "raid" directo Paris-Nova York.

DE PINEDO PARTE PARA OS AÇORES

TREPASSEY, Terra Nova, 21 (U. P.) — O aviador coronel De Pinedo partirá antes de anoitecer desta localidade para os Açores, em um vôo de 1.600 milhas.

130 MINUTOS DE ROMA A MONTEFALCONE

ROMA, 21 (A.) O hydro-avião "Cant 21", pilotado pelo aviador Semprini, acaba de cobrir em 130 minutos a distancia Roma-Montfalcone.

AUSTRIA

Cinco bulgaros assassinados por soldados yugo-slavos

VIENNA, 21 (U. P.) — Noticias de Belgrado informam que gendarmes yugo-slavos assassinaram cinco Komitadjis bulgaros em varias horas de combate nas vizinhanças de Dumanovo, hontem. Essa incursão foi a segunda praticada pelos komitadjis nos ultimos quinze dias.

O presidente da Republica vôou no "Argos"

Um telegramma do sr. Washington Luis ao general Carmona

O chefe do Estado, ao regressar da Escola de Aviação Naval, fez expedir o seguinte telegramma:

"Presidencia da Republica — Lisboa. — Acabo de amarar na bahia de Guanabara, após um magnifico vôo a bordo do "Argos". Nessa viagem aerea tive o grande prazer de verificar a ousadia e a competencia do commandante Beires e seus valorosos companheiros. Peço a v. ex. aceitar as minhas felicitações pelo progresso da aviação em a nobre nação irmã. Attenciosas saudações. — (a) Washington Luis, presidente da Republica."

ESTADOS UNIDOS

A proxima inauguração da 14ª Convenção Nacional do Commercio — Foi posto em liberdade o ex-presidente do Mexico

DETROIT, 21 (U.P.) — Numerosos commerciantes latino-americanos, que vieram a este paiz afim de tomar parte no Congresso Commercial Pan-Americano, que se reuniu em Washington recentemente, tomarão parte na Decima Quarta Convenção Nacional do Commercio Exterior, que inaugurará os seus trabalhos aqui na proxima quarta-feira.

Haverá mais de quarenta discursos nessa convenção.

Além dos delegados latino-americanos, espera-se que compareça uma delegação canadense, composta de 500 membros.

FOI POSTO EM LIBERDADE O EX-PRESIDENTE DO MEXICO

LOS ANGELES, 21 (U.P.) — O sr. Adolfo de la Huerta, ex-presidente do Mexico, formalmente accusado de conspirar e de violar as leis de neutralidade, com o embarque de armas e munições para o Mexico, foi posto em liberdade, sob o compromisso de apparecer perante as autoridades judiciarias na proxima terça-feira.

A's accusações contra o general de la Huerta seguiu-se a prisão do seu secretario particular sr. Luis Gayou, que contrabandeava os armamentos através da fronteira.

ALLEMANHA

Rejeitada uma moção destinada a derribar o governo prussiano

BERLIM, 21 (U. P.) — A Dieta Prussiana derrotou por 216 votos contra 136 uma moção de desconfiança de origem communista, destinada a derribar o governo prussiano.

LINDBERGH VENCE A GRANDE TRAVESSIA NOVA YORK-PARIS NUM VÔO DIRECTO

O aviador norte-americano viajou sosinho, chegando finalmente á noite em Paris

NOVA YORK, 21 (Havas) — Um despacho recebido por intermedio do cabo francez, informa que o aviador Lindbergh passou sobre a cidade de Bayeux, ás 20 horas, distando apenas 200 kilometros de Paris.

... SOBRE GOLEEN

LONDRES, 21 (U. P.) — A Exchange Telegraph Company recebeu uma noticia communicando que um aeroplano, presumidamente de Lindbergh, passou sobre Goleen, a sudoeste de Corner, no condado de Cork, Irlanda, ás 5,50 da tarde, dirigindo-se para sueste.

ENTRE TERRA NOVA E A IRLANDA

NOVA YORK, 21 (U. P.) — O vapor "Empress of Scotland" avistou um aeroplano que se acredita ser o de Lindbergh, ás 2 horas e 46 minutos da manhã de hoje, hora do Atlantico, na latitude de 49° e 21' e na longitude de 43° e 12', o que representa approximadamente um terço da distancia entre a Terra Nova e a Irlanda.

LINDBERGH VÔA SOSINHO

NOVA YORK, 21 (Havas) — Os technicos da aviação norte-americana, alimentam a esperança de que o aviador Lindbergh, que está voando sosinho o vôo Nova York-Paris, coroe de exito seu emprehendimento.

Essas esperanças tornaram-se mais vivas desde que Lindbergh se distanciou dos bancos da Terra Nova.

ATRAVE'S O CANAL DA MANCHA

NOVA YORK, 21 (Havas) — A Radio Corporation annuncia que ás 12,20 desta tarde recebeu um radiogramma da Companhia Marconi da Inglaterra, no qual assignala que uma esquadrilha naval britannica escoltava o apparelho de Lindbergh através do Canal da Mancha.

O VENTO E' FAVORAVEL

LE HAVRE, 21 (U. P.) — Até a hora de telegapharmos, meio dia, não se recebera nesta cidade nenhuma noticia do aviador americano capitão Lindbergh. O vento é considerado favoravel.

O AVIÃO DE LINDBERGH E' VISTO

NOVA YORK, 21 (U. P.) — A Western Union uma estação radio-telegraphica independente noticiam que a estação do cabo da costa irlandeza telegraphou, communicando que o aeroplano, que se acredita ser o de Lindbergh, foi visto ás 6 horas e 30 minutos da manhã, a leste, por um navio cujo nome não é dado e que se achava a duzentas milhas da costa irlandeza.

EM DIRECÇÃO DO SUDOESTE

VALENCIA, Irlanda, 21 (U. P.) — Um aeroplano que se acredita ser o de Lindbergh, foi avistado aqui, a uma grande altura que tornava impossivel identifical-o, voando na direcção do sudeste.

A PROGENITORA DE LINDBERGH

NOVA YORK, 21 (A. A.) — Os jornaes celebram o valor da progenitora de Lindbergh, o ousado piloto que hontem se lançou á aventura da travessia directa Nova York-Paris.

A senhora Lindbergh, que é professora em Detroit, acha-se em Nova York, desde alguns dias, como noticiamos. A progenitora do corajoso aviador declara que veio á esta cidade não no intuito de dissuadil-o da tentativa, mas para despedir-se delle e encorajal-o.

A senhora Lindbergh assistiu á partida do apparelho do capitão Charles.

EM S. JOÃO DA TERRA NOVA

NOVA YORK, 21 (A. A.) — Confirma-se a passagem do apparelho do aviador Lindbergh, hontem, ás 20 horas, pelas costas de S. João da Terra Nova.

O avião em que o arrojado piloto está fazendo a viagem directa Nova York-Paris foi visto perfeitamente por centenas de pessoas que se achavam na praia.

EXCELLENTE O VOO

NOVA YORK, 21 (A. A.) — Noticias aqui chegadas informam que estava correndo excellentemente o vôo do capitão Charles Lindbergh, que hontem pela manhã deixou o aerodromo de "Roosevelt" para a travessia aerea directa Nova York-Paris.

Lindbergh deve passar hoje ao meio dia sobre a Irlanda.

Ao escurecer, segundo se afirma, Lindbergh descerá no aerodromo de Le Bourget, visinho a Paris.

A RECEPÇÃO EM PARIS

PARIS, 21 (A. A.) — Estão sendo activamente ultimados os preparativos para a recepção do aviador americano Lindbergh, esperado no aerodromo de Le Bourget ás ultimas horas da tarde.

Grande esquadrilha aerea irá ao encontro do apparelho de Lindbergh, para escoltal-o até o aerodromo.

A commissão norte-americana está organizando magnifica homenagem ao ousado compatriota. Aeroplanos largarão, pouco antes da chegada de Lindbergh, indo até Cherburgo.

A commissão tomou, igualmente, todas as disposições no sentido de promover uma illuminação extraordinaria esta noite, não somente para guiar mais facilmente, como para homenagem ao heroico piloto.

PARIS, 21 (A. A.) — Reina grande enthusiasmo nesta capital na expectativa da chegada do aviador americano capitão Lindbergh que partiu hontem de Nova York em aeroplano com destino a Paris. A população demonstra extraordinario interesse procurando noticias nas redacções dos jornaes e em outros centros de informações.

A's 14 horas e 20 minutos milhares de pessoas já se achavam no Aerodromo de Le Bourget e nas proximidades á espera do corajoso aviador. As apostas generalisam-se, sendo na proporção de 10 contra 1 favoraveis á conclusão do arrojado "raid".

Todos os jornaes desta manhã dedicam a primeira pagina ao aviador Lindbergh, elogiando o espirito desportivo e sua temeridade assombrosa e exprimindo a esperança de que Lindbergh consiga realizar com successo o seu emprehendimento.

No desejo de evitar-se manifestações populares, se Lindbergh conseguir terminar o seu vôo, após a sua chegada a Le Bourget será rapidamente installado em um automovel de praça fechado, que o conduzirá do Aerodromo ao Hotel onde vae hospedar-se, não se sabendo ainda

Continúa na 2.ª pagina

Falsificadores de cedulas brasileiras

A descoberta de uma organização de falsarios em Barcelona

BARCELONA, 21 (U.P.) — A policia descobriu totalmente uma organização de falsificadores de cedulas brasileiras. O bando de falsificadores era formado pelos individuos Ramon Malet, director e encarregado de conduzir o dinheiro falso ao Brasil; Pedro Pallarols, dono do Hotel Palace; Leirda, socio capitalista e encarregado de receber a correspondencia dos clientes do Brasil; Roberto Ragannozzi, secretario, que recebia a correspondencia em Barcelona; Manoel Rozes, fabricante de maletas, que construiu um bahú, maletas e valises de fundo duplo, collocando elle mesmo as cedulas, que eram cobertas interiormente com roupas sobre a tampa do fundo duplo; José Vallet, lithographo, em cujas officinas se fabricavam as notas, e José Vallcorba, desenhista, que fez os clichés.

Todos esses individuos se acham detidos incommunicaveis, sendo encontradas cinco placas que serviam para a tiragem dos bilhetes.

Acredita-se que a primeira remessa de dinheiro falso para o Brasil foi feita em agosto do anno passado. Eram cedulas de quatro typos — de 200 mil réis, de cem, de vinte e de cinco mil réis. Em conjunto, ha approximadamente vinte e sete mil cedulas falsas.

O consul do Brasil, examinando as notas, comprovou a sua falsidade, reconhecendo que são grosseiras e pessimamente impressas.

LINDBERGH VENCE A GRANDE TRAVESSIA NOVA YORK-PARIS NUM VÔO DIRECTO

(Conclusão da 1ª pag.)

qual é o escolhido. Embora haja indicios para suppor que no Majestic, estão reservados quartos para o bravo aviador, esses boatos são considerados sem fundamento e como um simples meio de desnortear os curiosos.

O dr. Al Hipwell, presidente da secção parisiense da National Aero-Association declarou hoje que não esperava grandes demonstrações publicas e que as autoridades francezas e a Commissão Americana empenhavam-se em evital-as, julgando ser melhor impedir a reunião de enormes multidões do que permittir a passagem triumphal de Lindbergh através dos boulevards.

Milhares de pessoas affluem á embaixada americana em procura de ingressos no Aerodromo de Le Bourget.

As edições dos jornaes da tarde são arrebatadas pelo publico.

Tudo indica que a recepção que será feita ao intrepido aviador norte-americano marcará época nos annaes da aviação.

NA COSTA IRLANDEZA

SAINT JOHN, Terra Nova, 21 (U. P.) — O vapor "Hildersun" informou que ás 12 horas e 10 minutos meridiano de Greenwich, o aviador capitão Lindbergh achava-se a quinhentas milhas da costa irlandeza.

O apparelho voava com bastante velocidade, dirigindo-se para o oriente da França.

Os pharóes da costa informam que o mar está calmo, achando-se o céu ligeiramente nublado com ameaça de tormenta e reinando leve brisa.

A CHEGADA TRIUMPHAL

PARIS, Le Bourget, 21 (U. P.) — Urgente — O aviador americano Lindbergh aterrissou neste aerodromo ás dez horas e vinte minutos da noite.

PARIS, 21 (Havas) — O aviador Lindbergh desceu no aerodromo de Bourget ás 22 horas e 22 minutos, hora local.

BUENOS AIRES, 21 (A. A.) — Urgente — "La Nacion" acaba de affixar um placard noticiando a chegada do aviador Lindbergh no aerodromo de Le Bourget, em Paris.

O INTERESSE DOS JORNAES INGLEZES PELA GRANDE PROVA

LONDRES, 21 (A.) — Os jornaes assim como os circulos officiaes desta capital, interessam-se sobremaneira pela prova iniciada hontem pelo piloto norte-americano Charles Lindbergh, lançando-se á travessia aerea directa Nova York-Paris.

Os circulos aviatorios e entre as personalidades qualificadas não são uniformes. Muitos technicos de aviação consideram a aventura de Lindbergh como uma "tentativa de suicidio", equiparando-a á de Nungesser e Coli.

Como quer que seja, a impressão, nos altos circulos officiaes, se vae tornando amplamente favoravel á tentativa do piloto americano. Aliás não ha quem não faça votos para que Lindbergh consiga alcançar a victoria.

VOANDO SOBRE A NORMANDIA

NOVA YORK, 21 (U. P.) — O Cabo Finance recebeu um telegramma da sua succursal em Brest, afirmando ter a fonte official a informação de que um aeroplano que se suppõe ser o de Lindbergh vôou sobre Bayeux, na Normandia, ás 20 horas. Essa localidade acha-se a 125 milhas de Paris.

SOBRE CHERBURGO

CHERBURGO, 21 (U. P.) — Um monoplano vôou sobre esta cidade ás 20,20 na direcção de Paris, em grande velocidade, a uma altura de alguns milhares de pés. As autoridades acreditam que se trata do apparelho de Lindbergh, não sendo possivel identifical-o.

PARIS RECEBERÁ HOSTILMENTE O AVIADOR?

PARIS, 21 (U. P.) — Os receios de possiveis manifestações contra o aviador Lindbergh baseiam-se na supposição de que o povo de Paris se mostre resentido com a chegada desse piloto pouco tempo depois do tragico desapparecimento do capitão Nungesser e de seu companheiro Coli.

Recorda-se que quando começaram a faltar noticias dos valorosos aviadores francezes circularam noticias em Paris, segundo as quaes as autoridades do Departamento Meteorologico dos Estados Unidos deram informações erradas sobre as condições atmosphericas na vespera da partida dos "azes" francezes.

Embora as autoridades locaes não esperem que se façam demonstrações hostis, está combinando medidas de precaução, afim de evitar qualquer possivel incidente por occasião da passagem de Lindbergh pelas ruas de Paris e mesmo para impedir o recrudescimento da perturbação de ha poucos mezes provocada pelo ajuste sobre as dividas de guerra.

O BRAVO AVIADOR CHEGOU EXHAUSTO

PARIS, 21 (U. P.) — O aviador Lindbergh ao chegar ao campo de aviação de Le Bourget, achava-se completamente exhausto, sendo-lhe impossivel mover-se do assento. Ao tentar levantar-se o corajoso piloto caiu no chão do apparelho. A multidão levou o aeroplano para um logar perfeitamente illuminado.

Uma multidão de trinta mil pessoas invadiu o campo de aviação depois da aterrissagem de Lindbergh.

AS PRIMEIRAS PHRASES DE LINDBERGH — UM PENSAMENTO PARA SUA MÃE

PARIS, 21 (U. P.) — Quando o bravo piloto Lindbergh recuperou os sentidos as primeiras palavras que pronunciou foram as seguintes: "Isto é Paris, e eu fiz isto..." Quasi sem poder falar de emoção e jubilo, Lindbergh murmurou: "Alguem teria telegraphado á minha mãe?"

Mais tarde disse: "Tive um vôo esplendido, poderia fazel-o novamente. Sinto muito não ter chegado antes de escurecer". A parte mais difficil do vôo foi a ultima. As ultimas poucas milhas foram mais penosas. Um automovel foi enviado de Paris a Le Bourget, afim de trazer o arrojado aviador e milhares de carros seguiram para o campo de aviação.

O ENTHUSIASMO EM NOVA YORK

NOVA YORK, 21 (U. P.) — A multidão que desde muito cedo esperava ansiosamente as noticias do vôo do capitão Lindbergh, experimentou intensa sensação de regosijo quando o "New York Journal" publicou uma edição especial ás 13 horas e 30 minutos, annunciando prematuramente a chegada de Lindbergh a Paris. Na primeira pagina apparecia o retrato de Lindbergh de corpo inteiro, com diversos titulos e dizeres. Os vendedores do jornal gritavam: "O rapaz aviador está são e salvo em Paris".

A extraordinaria inseria um telegramma datado de Paris dizendo: "Lindbergh desembarcou hoje em Paris. E' o primeiro homem que vôa por sobre o continente a continente sem escalas".

As folhas eram arrebatadas das mãos dos vendedores e o publico pagava sem esperar o troco.

Alguns colleccionam exemplares dessa edição nas vitrines.

AS SAUDAÇÕES DO PRESIDENTE COOLIDGE

WASHINGTON, 21 (H.) — O presidente Coolidge, logo que teve conhecimento official da chegada de Lindbergh ao aerodromo de Le Bourget em Paris, enviou um telegramma a esse aviador felicitando-o pelo successo de seu heroico vôo.

PARIS VIBRA COM O FEITO DE LINDBERG

PARIS, 21 (H.) — Quando o "Espirito de São Luiz" aterrou no aerodromo de Le Bourget, milhares de pessoas, que ahi, desde cedo se haviam agglomerado, acclamaram enthusiasticamente o aviador Lindberg e os Estados Unidos.

A noticia de aterrissagem propagou-se rapidamente por toda a cidade, despertando admiração unanime da população.

Os jornaes, depois de annunciarem o successo por meio de letreiros luminosos, publicaram edições especiaes com todos os detalhes do vôo e pormenores relativos á chegada.

Nos theatros e nos cinemas o feito de Lindberg, communicado aos espectadores por projecções sobre as télas, provocou prolongados applausos; as orchestras executaram o hymno americano, o qual foi ouvido de pé pelos assistentes.

Os ministros da Guerra e do Trabalho apresentaram a Lindberg as felicitações do governo francez pelo seu extraordinario successo.

O PREMIO DE 25.000 DOLLARES INSTITUIDO PELO SR. ORTEIG

NOVA YORK, 21 (U. P.) — O sr. Raymond Orteig telegraphou ao aviador capitão Lindbergh felicitando-o pelo seu brilhante vôo e communicando-lhe officialmente que tinha ganho o premio de vinte e cinco mil dollares por elle instituido e que receberia o cheque immediatamente.

INGLATERRA

Noticias do arcebispo D. Sebastião Leme — O projecto das Uniões Trabalhistas — A questão das reclamações de guerra — Outras notas

LONDRES, 21 (U.P.) — O notavel operador dr. Roux telegraphou de Lausanne á filial da United Press nesta capital informando que o estado de saude do arcebispo auxiliar do Rio de Janeiro, d. Sebastião Leme, é muito satisfatorio.

O GOVERNO NÃO TOMARÁ QUALQUER DELIBERAÇÃO QUANTO AO INCIDENTE DA "ARCOS"

LONDRES, 21 (H.) — Sabe-se de fonte officiosa que o governo britannico não tomará nenhuma decisão sobre o incidente com os Soviets enquanto não estiver terminado o exame dos documentos apprehendidos na Casa Arcos. Diz-se tambem que o sr. Chamberlain é contrario a um rompimento completo com Moscou.

O PROJECTO DAS UNIÕES TRABALHISTAS

LONDRES, 21 (H.) — O ex-primeiro ministro sr. MacDonald irá do cáes directamente para a Camara dos Communs, afim de tomar parte nos debates do projecto das Uniões Trabalhistas.

Ao desembarcar será recebido por uma commissão de deputados trabalhistas.

A QUESTÃO DAS RECLAMAÇÕES DE GUERRA

LONDRES, 21 (H.) — Os jornaes de hoje trazem a noticia de que os governos inglez e norte-americano já resolveram a questão das reclamações de guerra. As condições estipuladas estão sendo ultimadas em notas especiaes entre os dois governos.

LONDRES, 21 (A.) — Noticia-se que a questão suscitada recentemente entre a Inglaterra e os Estados Unidos a proposito das dividas de guerra e que nasceu da má interpretação de certas declarações do secretario do Thesouro americano, sr. Mellon, ficou hontem definitivamente resolvida.

A nota official em que deverão ser dadas ao conhecimento publico as condições estipuladas entre Londres e Washington está sendo redigida.

AS ELEIÇÕES GERAES NA IRLANDA

LONDRES, 21 (H.) — Estão marcadas para o dia 9 de junho as eleições geraes do Estado Livre da Irlanda.

Formação do pessoal diplomatico

Folgo em registrar que o coronel Ibanez poz em pratica, no Chile, uma iniciativa nos moldes de outra que suggeri ha mezes, aqui, para o nosso pessoal do serviço diplomatico. Devem estar lembrados os leitores desta columna que, vae por um anno, suggeri a idéa do Ministerio do Exterior, que conta com uma larga percentagem de pessoal incapaz, organizar cursos de direito publico e internacional, de historia dos tratados, historia diplomatica e geographia economica do Brasil, para frequencia dos seus funccionarios, bem como dos nossos diplomatas, desde varios embaixadores até simples segundos secretarios de legação. A lembrança tem sido acolhida como uma extravagancia, por quantos não se acham versados na ignorancia de uma consideravel maioria dos servidores do paiz no exterior.

Pois a extravagancia que alvitrei, o coronel Ibanez, o dictador chileno, acaba de a pôr em pratica, segundo leio num telegramma de Santiago para Buenos Aires, do 24 do mez findo, dando conta do inicio dos cursos de Direito Internacional e de Historia Diplomatica, na sala da Bibliotheca do Ministerio do Exterior, — cursos esses, accrescenta o telegramma, exclusivos para o pessoal do alludido Ministerio. O ministro das Relações Exteriores, sr. Rios, expoz em presença do dictador, coronel Ibanez, os propositos do actual governo chileno, que eram de uma depuração em regra do regimen. "Os cursos que hoje se iniciam, declarou o sr. Rios, estão chamados a exercer uma benefica influencia sobre o pessoal do Ministerio, abrindo amplas perspectivas aos mais capazes, que poderão, só pelo trabalho e pelo seu preparo, attingir os postos mais altos da carreira diplomatica."

Até a presidencia Bernardes havia concursos para admissão no Ministerio do Exterior. Lembro-me perfeitamente de um sobrinho neto do Cotegipe, a quem conheci ha dez annos, e que, chegando da Bahia ao Rio, sem protecção, durante a presidencia Wenceslão, inscreveu-se num concurso do Ministerio do Exterior, para 2º secretario de legação, conquistou o primeiro logar e foi nomeado. Varios rapazes de merecimento ganharam os postos que têm, na diplomacia, assim. O sr. Arthur Bernardes acabou com os concursos, por puro nepotismo, para nomear, sem elle, um sobrinho e um genro, segundos e logo depois primeiros secretarios de legação. Ambos são tão incapazes para o exercicio da profissão que abraçaram, depois de falharem noutras, que se obstinaram em não fazer concurso.

Se o coronel Ibanez pudesse fazer comprehender aos dirigentes do Brasil a necessidade do recurso a algumas dessas praticas honestas de administração, já teriamos os nossos cursos de formação do pessoal diplomatico e da Secretaria do Exterior. Quantos embaixadores não precisariam ser chamados dos seus postos para aprenderem o a b c da carreira!

Assis CHATEAUBRIAND

ARGENTINA

O governo de Madrid desmentirá o boato da venda de armamentos á Argentina — O discurso do sr. Leopoldo Melo na Junta de Jurisconsultos — A projectada intervenção em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 21 (A. A.) — Uma agencia informativa distribuiu a seus clientes um telegramma de Madrid communicando que o governo fez publicar uma nota affirmando officialmente que carecem de fundamento as versões correntes sobre a venda de armamentos e a realização de operações mercantis com qualquer governo de outros paizes.

A nota official accrescenta que, mesmo que taes factos fossem verdadeiros, não deveriam ter sido dados á publicidade, emquanto não houvesse delles confirmação official.

O DISCURSO DO SENADOR LEOPOLDO MELO NA JUNTA DE JURISCONSULTOS AMERICANOS

BUENOS AIRES, 21 (A. A.) — "La Nacion", "La Razon" e "El Diario" publicam, na integra o discurso pronunciado pelo senador Leopoldo Melo na sessão de encerramento da Junta de Jurisconsultos Americanos.

BUENOS AIRES, 21 (A. R.) — Os jornaes desta capital publicam, com destaque, o seguinte telegramma do Rio de Janeiro:

"O senador Leopoldo Melo, delegado da Argentina á Junta de Jurisconsultos Americanos, recebido pelo dr. Washington Luis, presidente da Republica, transmittiu a s. ex. um convite do presidente Alvear, para visitar a Argentina.

O senador Melo accrescentou que é desejo do governo e do povo argentinos ter opportunidade para, com a presença do primeiro magistrado do Brasil, demonstrarem toda a profunda sympathia que lhes parecem o governo e o povo deste paiz.

A respeito deste convite, a palestra prolongou-se, manifestando o presidente Washington Luis a profunda gratidão com que recebia esta distincção do governo e do povo argentinos ao Brasil na sua pessoa. Entretanto, com verdadeiro pezar, declarava não lhe ser possivel, nestes momentos de graves preoccupações para o governo brasileiro, ausentar-se do territorio nacional. Não podia, tambem, naquella occasião, determinar a época em que lhe seria possivel attentar no honroso seria possivel attender no honroso tro de seu desejo, conforme manifestou anteriormente.

Os dois estadistas passaram, ao depois, a falar sobre os vinculos de amizade que unem os seus dois paizes, vinculos esses que cada vez mais se ampliam e se fortalecem, graças á acção dos seus governos e de seus povos.

Ao deixar o presidente Washington, o senador Melo declarou-se favoravelmente impressionado com a personalidade do chefe da Nação Brasileira, na qual poude admirar as caracteristicas de um grande estadista, amigo da Argentina e do seu povo.

UMA ESTAÇÃO RADIO-TELEPHONICA L. O. S., EM BUENOS AIRES — A PRIMEIRA EM PODER E QUALIDADE NA AMERICA DO SUL

BUENOS AIRES, 21 (U. P.) — Deverá ser inaugurada no dia 23 do corrente a estação radio-telephonica L. O. S., mandada construir pela Municipalidade de Buenos Aires para transmittir aos amadores de radio os concertos e audições lyricas executadas no Theatro Colon.

Essa estação será a primeira da America do Sul pelo seu poder e qualidade, com cinco kilowats de energia oscillante na antena, devendo irradiar com uma onda da extensão de 299,2 metros.

A PROJECTADA INTERVENÇÃO EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 21 (A. A.) — A Commissão de Assumptos Constitucionaes da Camara dos Deputados fixou o dia 30 do corrente para inicio da discussão do projecto de intervenção na Provincia de Buenos Aires.

ITALIA

Vae ser feito o recenseamento industrial do paiz — Congresso de voluntarios da guerra — Resoluções da Federação dos Proprietarios de Terras

ROMA, 21 (U.P.) — No proximo mez de setembro levantar-se-á o censo industrial nacional, afim de se determinar com exactidão a força productiva do paiz e estabelecer-se ao certo as necessidades de materias primas e a importancia das que devem ser importadas.

Nesse trabalho dar-se-á especial attenção á questão da força motriz no intuito de utilizar-se pela fórma mais efficiente a energia hydro-electrica.

CHEGADA DO DUQUE DE ABRUZZOS A ADDIS ABEBA

ROMA, 20 (A.) — Telegrapham de Addis Abeba, capital da Abyssinia:

"O duque de Abruzzos, hoje chegado a esta capital, teve um acolhimento festejadissimo, estando a cidade inteiramente ornamentada.

Na estação da estrada de ferro foi s. ex. recebido pelo regente do imperio, o "ras" Tafari, todos os chefes e altos dignatarios da côrte.

Innumeros soldados armados se estendiam desde a estação até o palacio imperial, onde o duque foi recebido pela regia imperatriz Zeuditu.

Foram por essa occasião trocados amistosos discursos, de elogios á personalidade do primeiro ministro Mussolini, confirmando a solidez das relações amistosas entre a Italia e a Abyssinia."

O ORÇAMENTO DO MINISTERIO DA ECONOMIA

ROMA, 21 (A.) — O Senado discutiu hoje o orçamento do Ministerio da Economia Nacional.

Para encaminhar os debates, falaram os senadores Ettore Conti, relator, Ludovico Gavazzi e Ettore Ciccotti.

O PAPA PIO XI VAE PONTIFICAR

ROMA, 21 (A.) — Annuncia-se um "pontifical solemne" de sua santidade o papa Pio XI, no dia 26 do corrente, por occasião das commemorações do centenario da criação da Congregação da "Propaganda Fide", o importante departamento da curia romana.

VÃO BAIXAR OS ALUGUEIS

ROMA, 21 (U.P.) — A Associação Nacional dos Proprietarios decidiu baixar os alugueis numa proporção que varia entre dez e vinte por cento.

RESOLUÇÕES DA FEDERAÇÃO DOS PROPRIETARIOS DE TERRAS

MILÃO, 21 (U.P.) — Depois de violenta discussão entre os proprietarios de terras na convenção da Federação dos Proprietarios de Terras aqui reunida, com o objectivo de combinar um meio tendente a pôr de accordo o preço dos aforamentos com a valorização da lira, foi decidido que a renda a cobrar fosse quatro vezes maior que a anterior á guerra.

Essa decisão será examinada pelo primeiro ministro Mussolini, que provavelmente lançará um decreto regulando as reducções.

SUSPENSAS AS SESSÕES DO SENADO

ROMA, 21 (A.) — O Senado suspendeu as suas sessões até o dia 30 do corrente.

CONVOCAÇÃO DO SENADO

ROMA, 21 (U.P.) — O Senado foi convocado para discutir diversas questões de interesse geral, devendo em seguida suspender os seus trabalhos até o dia 30 do mez corrente, em que se reunirá novamente afim de approvar os orçamentos dos diversos ministerios.

COLOMBIA

Não ha noticia official da suppressão da Legação em Lima

BOGOTA, 21 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores, sr. Carlos Uribe, falando á imprensa, desmentiu que houvesse sido feita qualquer declaração official supprimindo a legação de Lima.

Accrescentou o sr. Uribe que as noticias a respeito da remoção do ministro colombiano em Lima para o Rio de Janeiro não é official.

HESPANHA

Chegou á Madrid o ministro do Commercio da França

MADRID, 21 (H.) — O ministro do Commercio da França, o sr. Bokanowski, chegou hoje de manhã a esta capital.

A' tarde, com a presença de ss. mm. os reis de Hespanha, membros do governo e altas autoridades, o sr. Bokanowski inaugurou com toda a solemnidade a Exposição Franceza de Artigos de Luxo.

PARTIDO DEMOCRATICO DO DISTRICTO FEDERAL

Aos scepticos e desanimados

Mattos PIMENTA
(Secretario geral do Partido Democratico)

(Para O JORNAL)

O Partido Democratico é o toque de reunir para os brasileiros que desejam, em espirito e em verdade, **realizar** um Brasil novo, cujo progresso civico e moral se eleve, hoje, ao nivel de seu notavel desenvolvimento material, e, amanhã, á altura de sua grandeza e riqueza naturaes.

Para isso, o Partido Democratico organiza-se com elementos **inteiramente alheios á politica profissional**, acolhendo no seu seio professores, funccionarios, commerciantes, advogados, operarios, medicos, agricultores, engenheiros, empregados do commercio, estudantes, etc., todos os **valores pessoaes**, emfim, que têm concorrido, pelo trabalho honesto, para a efficiencia do Brasil, anonymamente, mas de modo bem mais util do que muitos homens publicos.

Cada soldado do Partido Democratico é um raio singelo de luz que um pensamento unico — a aspiração sagrada e justa de redempção politico-social — enfeixa em deslumbrante facho para guiar o Brasil aos formidaveis e nobres destinos que elle tanto aspira quanto merece.

O Partido Democratico trava a luta pela conquista **pacifica e legal** dos poderes publicos, afim de executar suas idéas de respeito e liberdade do voto, castigo á fraude, punição indistincta dos criminosos, sejam elles das infimas camadas sociaes ou altos figurões da politica, de melhoria da instrucção, tão desprezada e temida pelos máos governos, e, acima de tudo, do fomento e apoio a todas as actividades ligadas ao desenvolvimento economico do paiz, porque a riqueza nacional é a base segura em que se assenta todo o progresso civico, social e intellectual, como são provas as mais elevadas expressões das democracias modernas: Estados Unidos, Inglaterra, Allemanha, etc., tanto mais liberaes e civilizadas quanto mais ricas.

Pela força immanente da justiça, o Partido Democratico ha de converter em fieis de seu credo, recolocando-os nas fileiras de combate, os scepticos e desanimados que constantes desenganos de anseios patrioticos transformaram em desolados apologistas da inacção.

E estes, uma vez recebidos na nova agremiação de **homens de vontade**, uma vez empenhados na luta, não trairão mais o ideal, tal como, se amanhã o Brasil travar a guerra, não trairão elles a Patria pelo derrotismo que incuta a impossibilidade da victoria final.

O Partido Democratico já deu prova concreta em S. Paulo, conquistando tres cadeiras no Congresso Nacional, contra a situação politica que domina aquelle Estado, com todos os recursos e forças inherentes ao poder que exerce, de que taes elementos, apparentemente invulneraveis, se queimam, como trapo, ao contacto da chamma que se evola das consciencias sadias.

O Partido Democratico não admitte que os argentinos, uruguayos e demais povos do nosso continente sejam superiores, em suas qualidades intrinsecas, ao povo brasileiro, e que, por isso, possam elles auferir as vantagens dos entrechoques dos numerosos partidos politicos que possuem, e só o Brasil constitua excepção na America do Sul, agonizando no marasmo de uma falsa unanimidade a todos os governos, unanimidade prestada por pseudo-mandatarios do povo, que fazem da politica um meio de vida muito util aos seus interesses particulares, mas profundamente nefasto ao renome da nacionalidade e ao bem-estar collectivo.

A luta do Partido Democratico não se opéra em torno de nomes, procurando tornar-se, portanto, mais nobre que todas as campanhas desenvolvidas na Republica, sempre personalizadas, quando o Partido Democratico fita, unicamente, acima de tudo e de todos — o engrandecimento do Brasil.

São seus alliados naturaes os que concorrerem, por qualquer fórma, para esse objectivo; são seus inimigos todos aquelles que collocarem o interesse egolatrico acima do interesse patrio.

Dentro do Partido Democratico os scepticos e desanimados reencontrarão suas energias e esperanças perdidas.

Formação de um partido e organização do paiz

I

Os estadistas devem ter o culto da verdade e do bem publico. E' um opportuno programma de partido politico implantar a honestidade, orientar a educação nacional e organizar o trabalho progressista contra a rotina

A. Moltinho DORIA

A honestidade dos politicos não parece a mesma da sociedade em que vivem; o que é crime ou falta grave para os demais, para elles é perfeitamente honesto.

Assim, pódem affirmar uma cousa por outra notoriamente sabida como legisladores, pódem em pareceres e votos adulterar a verdade como dirigentes, mandar publicar falsidades sobre os mais importantes assumptos da administração, illudindo o povo, desviam o dinheiro do Thesouro que lhe é confiado para fins determinados em lei, fazer operações em Bancos do Estado em seu beneficio, ou de parentes e amigos, criar cargos inuteis e commissões de passeio como retribuição de dedicações pessoaes, fazer leis de desincompatibilidades de cargos lucrativos para si proprio, emfim, faltar a verdade e sacrificar o interesse publico, cuja defesa lhes é confiada, sem a menor responsabilidade.

Têm em relação ao povo a opinião de Pascal: "On nous traite comme nous voulons être traités: nous haissons la verité, on nous la cache; nous voulons etre flattés, on nous flatte; nous aimons á etre trompés, on nous trompe."

E' preciso, porém, que a "res publica" no Brasil não seja explorada pelos detentores transitorios das posições officiaes em proveito particular com sacrificio da nação.

Os partidos politicos para conseguirem força eleitoral, quando no poder, costumam servir-se daquelles meios; tambem não é raro que o programma de um seja realizado pelo antagonista, mostrando a inconsistencia dos titulos de fachada, como os de qualquer casa commercial.

Spencer esclareceu a existencia dos tradicionaes "tory" e "whig" da Inglaterra e tivemos na monarchia a experiencia dos liberaes e conservadores.

Elles não se devem destinar a conquista do poder, mas, exercel-o apenas eventualmente; não devem ser nem de apoio, nem de opposição systematica, mas de collaboração efficaz e constante no estudo dos problemas nacionaes e na realização de suas soluções.

Certa vez nos disse um estadista argentino que o programma do partido radical na Republica do Prata é a moralização dos costumes politicos; é a lucta incessante contra a dissipação dos recursos da nação com sacrificio do interesse geral.

O marechal Floriano Peixoto teve como um dos objectivos do seu governo pôr termo a essa pirataria do Thesouro. Não é menos opportuna agora essa medida de salvação publica.

Si se formar no Brasil uma nova escola de politicos onde o culto da verdade e do bem publico seja sincero, ter-se-á a melhor reforma ou pelo menos a melhor aspiração patriotica.

Um partido politico póde encarregar-se da fundação dessa escola.

O momento é propicio, porque o actual presidente da Republica tem revelado o proposito da maior seriedade na administração e o traço de dedicação ao estudo das grandes questões nacionaes.

Uma aggremiação partidaria com o fim de promover a educação nacional, comprehendendo a "élite" e todas as classes sociaes, parece vir ao encontro da orientação do Poder Executivo.

Implantar a honestidade, orientar a educação e organizar o trabalho progressista, contra a rotina, [illegible] cabem esplendidamente dentro do seu programma.

Nobre aspiração, triste realidade

Que recursos restam a um povo desarmado para vingar uma affronta e reprimir a audacia do flibusteiro? Invocar as proesas de antepassados, que dormem o eterno somno nas suas sepulturas, e repousam como guerreiros, que já fizeram o seu dever na propria occasião?

Almirante Augusto VINHAES

(Para O JORNAL)

A OPINIÃO DE DOIS EMINENTES HOSPEDES DO BRASIL

Eis como se manifesta o sr. James Brown Scott, eminente internacionalista norte-americano, ora entre nós, em "interview" publicada n'O JORNAL:

"A conferencia que vamos começar é uma etapa do nosso ideal de justiça nas relações entre os Estados americanos. Oxalá que as bases de uma nova ordem juridica fiquem assentadas no Brasil, fadado pelo destino a ser o berço do espirito internacional americano!"

"Possuis", declarou, não ha muito, quando nesta capital, o illustre publicista inglez Fitz Gerald, uma nação continente; sois donos de uma parte respeitavel do planeta; abrigaes no vosso seio todas as raças; tendes no sub-sólo todas aquellas riquezas que alicerçam o progresso material; nos limites da vossa Republica ha todos os climas; aqui a humanidade está encontrando terreno para uma das derradeiras civilizações do globo."

Corroborando taes idéas, Brown Scott ora declara:

"Nenhum povo póde escapar ao seu destino geographico. E' a geographia quem lhe determina a finalidade politica, no contacto das outras nações. O Brasil, mais do que qualquer outro povo continental, está fadado pela natureza da sua posição na America do Sul a se deixar penetrar do espirito internacional e de conciliação."

O ponto de vista, porém, dos dois eminentes hospedes, o inglez e o norte-americano, diverge quanto ao melhor modo do Brasil manter essa proeminencia geographica e social, a cujos destinos não póde escapar.

Vejamos como cada um delles encara o modo do Brasil sustentar essa proeminencia. Fitz Gerald, homem sobremodo pratico, traquejado no convivio de differentes povos, sem illusões quanto ao simulado humanitarismo das grandes potencias, não hesitou em aconselhar os brasileiros a se precaverem contra as pretensões e aspirações, partidas de perto ou de longe!... "os brasileiros que tenham sempre deante dos olhos o culto das suas riquezas e o extraordinario appetite dos mais fortes".

Ouçamos agora James Brown Scott, autoridade indiscutivel no dominio do direito internacional e evangelizador desse direito entre os povos, especialmente americanos. Este tem fé arraigada em que o Brasil se deixará penetrar do espirito internacional e de conciliação". No dia em que tivermos podido conciliar os nossos actos na vida internacional com os mandamentos da justiça, isto é, quando cada Estado estiver penetrado destes principios, teremos alcançado a paz do mundo". Reconhece, porém, que — "O mundo das relações internacionaes está todo elle saturado de precedentes de força e de arbitrio, e o que buscamos obter é que os Estados renunciem taes precedentes, regendo a sua vida de relação com regras de justiça".

DE QUE LADO ESTA' A RAZÃO?

Os Estados "**renunciarem**" taes precedentes!... ahi é que está o **quid doceat, quid non** desta relevante questão. Qual dos dois homens, oriundos ambos da raça anglo-saxonica, tem razão? Um basea o seu discernir no que observa e na tristo pratica que possue da tendencia do homem moderno, como o das éras idas, para guerrear o semelhante, antepondo o direito da força ao da justiça. O outro, de indole pacifica, que ha passado grande parte da existencia a contemplar, do remanso de seu gabinete de estudo, o fervilhar das paixões pelo mundo inteiro, as julga, no seu optimismo, susceptiveis de prompto resurgimento para o bem.

A natureza é a grande mestra dos homens. Seguil-a nos seus preceitos e imital-a nos seus processos é a primeira condição de todo progresso humano. A terra e os demais planetas percorrem os espaços infinitos, seguindo as curvas, que lhe são traçadas fatalmente pela lei da attracção universal. Mas nenhum delles se confunde e unifica totalmente com os restantes, nem deixa de constituir um systema individual. Que triste não será a condição de um povo, que vegeta no meio de Estados omnipotentes! Restar-lhe-á por escudo a justiça e a razão? Terá a defendel-o o direito internacional? Onde está, porém, o codigo de leis, que obrigue as nações poderosas a respeitar as mais fracas?

Que recursos restam a um povo desarmado para vingar uma affronta e reprimir a audacia do flibusteiro? Invocar as proesas de antepassados, que dormem o eterno somno nas suas sepulturas, e repousam como guerreiros, que já fizeram o seu dever na propria occasião? Appellar para as grandes potencias exorando o seu auxilio, a sua commiseração? Mas as grandes potencias do alto do seu egoismo sentimental, limitar-se-ão a deplorar o destino da nação inerme e deixal-a-ão entregue á generosa clemencia do arrogante vencedor.

Commungamos "in totum" com o illustre internacionalista Brown Scott, quando adeanta que a confederação dos povos das tres americas, caso venha a effectuar-se, abrirá uma éra nova na historia da humanidade. A paz armada **ha** de ceder o seu logar ás **relações pacificas** pelo direito e pela **razão**.

Mas, por emquanto, **quem tem** razão é Fitz Gerald; o **idealista**, o homem de pensar são e de almejos humanitarios é Brown Scott.

Não obstante, não nos eximimos em saudar com a mais entranhavel cordialidade os illustres jurisperitos representantes das 21 Republicas americanas, ora reunidas no palacio Monroe, fazendo votos ardentissimos para que, de tão eminente areopago surja não pequena pedra, mas vultoso blóco para a erecção do grandioso edificio da paz universal.

As consignações em folha e a Sociedade União Postal

O ministro da Fazenda deferiu o requerimento da Sociedade Beneficente União Postal, solicita approvação das alterações feitas nos seus estatutos, elevando de 12 para 18 o/o os juros dos emprestimos aos seus associados.

A chefia das secções nos Estados, do imposto sobre a renda

O ministro da Fazenda permittiu que os encarregados dos serviços do imposto sobre a renda nos Estados, assumam a chefia das secções, até que sejam nomeados os respectivos chefes.

A feição sul-americana dos problemas de navegação

Em muitos pontos de direito commercial maritimo nossos interesses são antagonicos aos das nações européas, diz a O JORNAL o dr. Leopoldo Melo

No scenario da vida publica das Republicas Sul-Americanas, raro poderemos deparar com uma pessôa que possa apresentar tantos titulos á estima e consideração dos seus concidadãos como o dr. Leopoldo Melo.

Reunindo as qualidades invulgares do estadista e de jurisprudente, o senador argentino, no primeiro particular tem se distinguido pela largueza de vistas, solida consciencia dos problemas de interesse publico na sua patria, e, no segundo, pela profunda comprehensão nitida e lata dos factos juridicos e dos phenomenos sociaes.

Uma vida tão plena, tão movimentada e tão fecunda como a do dr. Leopoldo Melo vale por legitimo um titulo de nobreza democratica. Percorreu elle, na sua carreira de homem publico todos os postos que a ambição ordenada e legitima de servir aos seus e a sua patria podia offerecer a um cidadão excrupuloso e honrado, até a consagração final de sua escolha pelo partido do radicalismo antipersonalista argentino a presidencia da nação. Na sua actividade de docente e scientista, elevou-se ás alturas de proficiencia juridica que são apanagio dos mestres nas sciencia subtil e difficil do direito. E' sempre interessante, por isso, ouvir o dr. Leopoldo Melo. O seu espirito fertil e cultivado produz como a terra bôa, sem esforço, mezes aproveitaveis de idéas elevadas.

No Copacabana Palace-Hotel teve ensejo o representante de O JORNAL, de ouvir o embaixador argentino á Commissão dos Jurisconsultos. Apesar do seu alto posto actual, e do posto maior ainda a que o chama a vontade do eleitorado da Republica vizinha e amiga, é o dr. Leopoldo Melo um homem cuja abordagem é facil, tracto lhano e democratico, a que dá realce, por uma cortezia fidalga. Durante meia hora, sem hesitação, sem titubeios, com uma segurança de idéas extraordinaria expoz ao representante de O JORNAL, o seguinte sobre problemas actuaes do direito internacional maritimo — sua cathedra em Buenos Aires.

UNIVERSALIZAÇÃO DO DIREITO INTERNACIONAL MARITIMO

"Um dos meus primeiros actos — disse-nos o dr. Leopoldo Melo — como **representante** da Argentina **ao Congresso** de Jurisconsultos **actualmente** em funcção no Rio de **Janeiro, foi** pedir a inclusão, no **projecto de** Codigo de Direito Internacional Privado do dr. Bustamante, das leis maritimas editadas pelo Congresso de Bruxellas, cuja utilidade internacional tem sido reconhecida pelos vinte paizes que repartem entre si a immensa maioria dos sessentas milhões de tonelagem que representam a capacidade das marinhas actualmente em serviço no globo. Fil-o porque me pareceu que a materia da navegação entre os differentes Estados da America, e destes com os paizes dos outros continentes deve merecer especial carinho dos estadistas e legisladores das nossas Republicas. A maior parte do seu commercio dependendo dos transportes maritimos, e de transportes por embarcações estrangeiras, criou-lhes, por isso, uma situação especial cujo estudo demanda cuidado e não póde ser descurado.

O meu requerimento, portanto teve como fim precipuo aclarar uma situação que está definida internacionalmente mas que não póde ficar a margem de um Codigo como o que representa o projecto que aprecia e discute o actual Congresso de Jurisconsultos. E a inclusão dessa materia será tanto mais apreciavel quanto, de todos os ramos da sciencia do Direito, é o commercial maritimo aquelle que mais propende a uma completa internacionalização. Exige-o a força das circumstancias e a necessidade de sobrepor nos interesses antagonicos das nações que fazem o mutuo intercambio por via maritima de principios geraes que previnam os conflictos inevitaveis resultantes da diversidade das leis.

Varias tentativas mesmo já se fizeram nesse sentido, e, nestes ultimos annos o trabalho de unificação tem sido atacado com energia. Lembremos de passagem a obra da "International Law Association", a cujos debates tive a honra de participar como delegado da Argentina, e os principios geraes por ella fixados sobre a abordagem, no Congresso de Bruxellas e outros, responsabilidade dos armadores no Congresso de Londres, e avarias particulares e conhecimentos no Congresso de Madrid.

LIMITAÇÕES NECESSARIAS

Mas a completa e absoluta internacionalização das normas de direito internacional maritimo, oppõem-se naturalmente interesses de ordem tão superior que forçam a imposição de certas limitações ao principio de uma lei unica para todos os paizes em materia de navegação. Essas limitações são dictadas pela segurança e defesa economica das nações particulares, que não pódem, lhes é licito sacrificar ou diminuir sua autonomia ou prosperidade, ou affectar a sua soberania assumindo compromissos que, de alguma fórma, venham ferir as bases do progresso do paiz. Assim, em materia de navegação a lei deve se approximar, tanto quanto possivel da uniformidade internacional, mas cumpre a todos os estadistas apalparem consecenciosamente as condições dos paizes a que pertencem para estremarem o que é commum e universal nas disposições e normas de direito commercial maritimo daquillo que cumpre ficar reservado a regulamentação nacional para defesa da soberania nacional.

ERROS COMMUNS

Temos o erro commum de nos deixarmos influenciar subidamente pelos ensinamentos da Europa, que ás vezes se reflectem desastrosamente nas nossas legislações. Em materia de direito commercial maritimo, isto póde acontecer com damno dos interesses sul-americanos.

Pois ao rever as codificações e leis da Europa devemos ter sempre em vista que nossos interesses são antagonicos, nesse particular, aos do velho mundo. Dispondo das maiores frótas mercantes, de um apparelhamento completo e equipagens adestradas, dominam as nações européas a industria dos transportes maritimos. Seu interesse, portanto é de amparar e defender o armador, sua legislação toda dirigida nesse sentido.

Nós, porém, cidadãos das republicas sul-americanas, com frotas mercantes incipientes, e tributarios ainda da Europa em materia de transportes, não temos senão interesse remoto em proteger os armadores. Devemos, muito carinhosamente, procurar proteger os carregadores, porque são estes os elementos que trabalham e mourejam em nossos paizes, são elles os factores do nosso commercio. Dahi a absoluta inadequabilidade da parte da legislação commercial maritima européa, ás republicas da America do Sul e os effeitos damnosos que poderão acarretar á sua economia a imitação menos prudente de todos os postulados doutrinarios vigentes em materia de navegação do outro lado do Atlantico.

CLAUSULAS PERIGOSAS

Assim por exemplo devemos combater as celebres clausulas de responsabilidade sempre insertas nos conhecimentos das empresas de transporte maritimo, e ideadas e postas em pratica pelos armadores europeus com o fim de declinarem as responsabilidades por muitas perdas e avarias soffridas, durante o transporte, pelas mercadorias transportadas. Essas clausulas, afinal de contas vem importar na derogação parcial de um principio velho como o mundo, e que a bôa razão indica como sendo o dever precipuo do transportador: — o dever de entregar as coisas que lhe foram confiadas para transporte no logar do destino e na mesma especie, qualidade e quantidade. Assim o transportador é considerado como um verdadeiro segurador das coisas que transporta, responde por ellas, e está adstricto a indemnizar toda diminuição, damno ou avaria que soffrem durante o tempo que os tiver a seu cargo. O edicto do pretor em Roma sobre o **negotium nautarium**, e as leis inglezas consignavam imperiosamente essa responsabilidade do conductor, sendo que nestas ultimas se dizia que este só podia eximir-se da obrigação de indemnizar ao carregador os prejuizos soffridos por suas fazendas durante o transporte, quando o accidente provinha de "facto de Deus e dos inimigos do rei". Essas clausulas de responsabilidade que attentam contra o direito commum e ferem os interesses legitimos dos carregadores em beneficio dos armadores devem ser combatidas nos paizes sul-americanos. São damnosas e prejudiciaes ao nosso commercio.

Outras clausulas menos aceitaveis, embóra frequentemente praticadas e supportadas, embóra com impaciencia, pelos carregadores, são as clausulas attributivas de jurisdicção que obrigam o carregador que pleitear qualquer direito contra o armador a demandar este, tribunaes estrangeiros. O resultado quasi certo é sujeitar-se ao carregador ao prejuizo, taes são os óbices e tropeços que encontra para a integração do seu direito leso. Assim tambem a attribuição jurisdiccional nas materias de repartição e regulação da avaria grossa que são offensivas aos lidimos direitos dos carregadores e favorecem inequitativamente os armadores.

Esses e outros pontos que, quizera referir, mas não me permitte o tempo, cumprem ser considerados e meditados em se tratando de regulamentação internacional da navegação, e determinação dos direitos e deveres reciprocos entre as partes no contracto de transporte. Nossas leis, aqui na America, ainda são elaboradas um pouco no ar, sem referencias sólidas a factos positivos. Descuramos as estatisticas que devem ser a base das iniciativas sociaes e legislativas. Assim como o homem de commercio orienta seus negocios pelos seus livros, o estadista e o legislador devem se orientar pelas estatisticas, e estas nos faltam. Comtudo o progresso e a prosperidade da America do Sul adianta-se a passos tão largos que autoriza as mais ousadas esperanças de futuro, e a certeza de que taes falhas desappareceerão com o tempo.

Sobretudo, se estreitando ainda mais os laços de amizade que as unem, e collaborando mutuamente com interesse no estudo dos problemas do continente, as republicas da America seguirem sempre unidas e irmanadas no mesmo ideal de democracia e de liberdade.

O JORNAL

ASSIGNATURAS

INTERIOR		EXTERIOR	
Anno . . .	50$000	Anno	80$000
Semestre. . .	28$000	Semestre. . .	45$000

AVULSO 200 RS.

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores: Assis Chateaubriand e Gabriel L. Bernardes
Redactor-Chefe: Saboia de Medeiros
Rua Rodrigo Silva 11 e 14

EXPEDIENTE

Declaramos serem cobradores d'O JORNAL os srs. Alcides Cunha, Alvaro Domience e Leonidas Barbosa Filho, possuidores de carteira de identidade que lhes deve ser exigida.

AOS NOSSOS AGENTES EM ATRAZO

Convidamos os nossos agentes em debito, abaixo mencionados, a effectuarem a liquidação de suas respectivas dividas com a maxima urgencia:

Joaquim de Almeida Christino — Soledade.
J. Lauro & Cia. — Mar de Hespanha.
J. Fructuoso — Curvello.
Gumercindo de Araujo Pedrosa — Santa Quiteria.
Domingos Reda — Bebedouro.
Cruz & Irmão — Mossoró.
Claudino Cabral — Igarapava.
João Borges Fleming — S. José de Picú.
Antonio Maura Filho — Recife.
Agencia Belga — Recife.
Attilio Borio — Curityba.

A SITUAÇÃO DOS EMIGRADOS

As informações relativas ás privações passadas pelos brasileiros que faziam parte da columna Prestes, e que hoje se acham asylados em territorio boliviano, vem trazer de modo impressionante ao espirito publico a idéa da humilhante situação criada para o paiz, pelas condições dos nossos compatriotas emigrados no estrangeiro. Quando se acha encerrada a guerra civil, e quando todos mostram um desejo de paz e reconciliação, não se póde comprehender que a falta da medida indispensavel ao congraçamento definitivo, prolongue soffrimentos de concidadãos em quem os proprios inimigos de hontem reconhecem a bravura e a lealdade com que se bateram, e cuja rebeldia, num concenso unanime de opinião, admitte ter sido provocada pelas condições politicas do quatriennio findo.

Mesmo nas épocas de agudos dissidios politicos, e quando os odios partidarios se acham em plena incandescencia, é sempre doloroso ao amor proprio nacional vêr concidadãos reduzidos á miseria no estrangeiro. Este sentimento natural e nobre de solidariedade patriotica, que sobrepuja e dissipa as mais ardentes paixões politicas, é, no nosso caso, reforçado, ainda, por uma consideração que toca, muito de perto, ao mais legitimo orgulho nacional. Durante quasi um seculo de vida independente, o Brasil foi a brilhante excepção ao regimen do caudilhagem e das dictaduras alternadas, que reinava em quasi todos os paizes vizinhos. As nossas guerras civis foram raras e encerravam-se sem o doloroso espectaculo do exilio dos vencidos, porque na nossa tradição se enraizou o habito generoso de consolidar as victorias da legalidade, pela amnistia immediata. Tivemos occasião de dar asylo a perseguidos que transpunham a nossa fronteira, mas os brasileiros que precisavam pedir refugio a paizes estranhos tinham, rapidamente, facilitada pela amnistia, a volta livre e honrosa ao territorio patrio.

Por mais que declamem os falsificadores dos factos historicos, attribuindo á amnistia um effeito estimulante das tendencias revolucionarias, a lição que resalta de todos os episodios de conflictos internos occorridos no nosso passado, é que a amnistia, invariavelmente, consolidou, pelo congraçamento, a obra de defesa do regimen legal, e, desarmando as paixões, assegurou sempre longos periodos de paz e de ordem.

Mas, se motivos de natureza politica, sobre os quaes já temos insistido nestas columnas, justificam, e impõem mesmo, a amnistia reclamada por toda a opinião publica, a situação critica em que se encontram no estrangeiro emigrados brasileiros, e, sobretudo, as lamentaveis condições a que foram reduzidos os internados na Bolivia, têm dar, a esta questão, um aspecto novo, e cuja gravidade se deve medir pela maneira como elle affecta a dignidade nacional e o prestigio do Brasil no exterior. A nossa posição na America do Sul como povo um tanto isolado dos outros, pela lingua e pelos caracteristicos particulares da physionomia nacional, obriga-nos a manter, em relação aos nossos vizinhos, uma attitude que não se conforme com quesquer situações capazes de diminuir-nos, e de humilhar-nos. A permanencia de innumeros cidadãos brasileiros em condições de verdadeira penuria, tornando-se involuntariamente pesados á hospitalidade a que foram pedir asylo, reflecte-se sobre o Brasil, e colloca-nos, no continente, em um nivel que a nossa altivez não deve tolerar, e a que não nos achamos acostumados, pelas attitudes tradicionaes que sempre mantivemos.

Sejam quaes forem as idéas pessoaes do sr. Washington Luis sobre as vantagens ou desvantagens da amnistia, como meio de promover o apaziguamento dos espiritos, o chefe da Nação, principal responsavel pela salvaguarda do prestigio do paiz perante o estrangeiro, não tem o direito de prolongar o espectaculo deprimente que aquelles brasileiros exilados estão offerecendo, contra a sua vontade, e que, se é humilhante para elles, envergonha muito mais a nacionalidade inteira. Ainda quando subsistisse alguma razão, além do méro capricho pessoal do presidente da Republica, para demorar a amnistia reclamada pela nação em peso, a situação a que ficaram reduzidos os ex-rebeldes, e da qual o mais impressionante exemplo é o que se passa com os internados da columna Prestes na Bolivia, deveria bastar, para que, pondo á margem considerações de outra natureza, os poderes publicos fizessem immediatamente voltar ao territorio nacional aquelles compatriotas transviados por sentimentos, que, não sendo legalmetne justificaveis, não deixam, entretanto, de ser moralmente honrosos.

Acreditamos que na resistencia á amnistia, o sr. Washington Luis obedece a sentimentos que, por serem a nosso vêr, radicalmente erroneos, são, comtudo, respeitaveis. Mas, as condições intoleraveis dos brasileiros emigrados devem preponderar no espirito do presidente da Republica, induzindo-o a sacrificar um ponto de vista doutrinario deante do caso concreto de uma vergonha nacional a que cumpre pôr termo o quanto antes.

COMMERCIO ARGENTINO-BRASILEIRO

Na sua reunião de ante-hontem, a directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro considerou, ainda uma vez, a necessidade de uma obra de propaganda e de entrelaçamento de interesses que contribua, de fórma efficiente, para intensificar as relações commerciaes criadas naturalmente entre a Argentina e o nosso paiz. Na affirmativa de que essas relações obedeceram muito mais ao influxo de factores naturaes, como os que resultam da contiguidade territorial, pois ninguem ignora que, principalmente pelas fronteiras do sul, ha um grande intercambio de gado e seus productos, do que a um esforço deliberado dos nossos dirigentes, não se poderia enxergar injustiça alguma. A verdade é que não temos collocado o problema das permutas mercantis argentino-brasileira no seu verdadeiro pé, attribuindo-lhe a larga repercussão que ellas deveriam produzir sobre a vida de duas nações já ligadas por vinculos sentimentaes multiplos.

Que essa questão está merecendo do commercio e dos productores o seu devido relevo, já não temos a minima duvida em asseverar. No recinto da Associação Commercial do Rio de Janeiro, o tambem como o resultado de um vivo interesse partido da Camara de Commercio Argentino-Brasileira, investigações significativas, pela sua constancia e pelos assumptos visados, se vêm fazendo, de modo que cheguemos á realização de um plano methodico e regular nesse sentido. Ninguem melhor definiu a necessidade de um obra de diffusão de interesses effectivos entre os dois paizes do que o illustre estadista portenho, o sr. Leopoldo Melo, a quem ora prestamos a homenagem de uma hospitalidade carinhosa, quando assignalou que a approximação entre brasileiros e argentinos devia, antes de tudo, se fortalecer sobre a base de motivos praticos.

Não se poderia desconhecer mais, na época presente, a influencia dos factores materiaes no entrelaçamento das relações que se objectivam no dominio da vida internacional. A mercadoria cria um ambiente bom ou máo para os povos de onde ellas procedem, mesmo quando esses povos se acham separados por distancias profundas e quando entre elles não perduram inclinações de raça ou de sangue, ou de communidade continental, conforme se patenteia no nosso caso com os argentinos. Estes, muito mais praticos, desfrutando uma civilização material que lhes fornecem os instrumentos tambem materiaes de formação de uma cultura muito mais util e pratica do que a nossa, sem duvida alguma, estão comprehendendo que já não basta improvisar ou mesmo arraigar um ambiente de intercambio de idéas, para que a obra de approximação dos dois paizes se consolide.

Desejamos salientar que estamos, agora, atravessando um momento em que a comprehensão do problema do intercambio dos interesses do Brasil com a Argentina, se generaliza de maneira a fazer crêr que, de nossa parte, não nos contentamos apenas com o aspecto espiritual daquelle intercambio. Assim, á acção das corporações commerciaes se allia a boa vontade dos poderes publicos, expressa mediante a cooperação que os nossos representantes diplomaticos e consulares, acreditados ao governo platino, têm trazido em proveito de uma aspiração que se não póde circumscrever mais ao dominio um tanto vago das relações que simples attitudes de cordialidade determinam. Na lista dos productos que exportamos commumente, varios são os que encontram nos mercados platinos um campo de localização natural, não deixando de ser exacta a proposição vice-versa.

A repercussão que o assumpto acaba de produzir no seio da Associação Commercial do Rio de Janeiro, que delle tratou carinhosamente na reunião da sua directoria, nos fornece a melhor prova de que outra tendencia, menos abstracta, se manifesta, de modo a tornar possivel o desenvolvimento de relações commerciaes que até agora não têm sido convenientemente consideradas. Esse facto se nos afigura tanto mais digno de nota quanto se sabe que já a esta hora deve estar no Brasil, em missão ligada ao mesmo assumpto ventilado naquella reunião, um delegado especial dos commerciantes argentinos, habilitado a collocar num terreno pratico aspirações que apenas recebem o impulso reciproco da imprensa dos dois paizes.

SENADOR EPITACIO PESSOA

Como será commemorado o seu anniversario, amanhã

Passa amanhã o anniversario natalicio do senador Epitacio Pessoa, ex-presidente da Republica e Juiz da Côrte Permanente de Justiça Internacional. Para commemorar essa data festiva, seus amigos e admiradores vão lhe prestar significativas homenagens, aliás inteiramente justas, dado o relevo da figura de estadista e de cidadão do sr. Epitacio Pessoa. Através da sua carreira publica activa e brilhante, cuja trajectoria se fez dos altos postos da magistratura aos da politica e da diplomacia, o sr. Epitacio Pessoa poude prestar ao seu paiz assignalados serviços, mercê da sua culta intelligencia, e da sua elevada noção de civismo. Assim, a situação de prestigio a que ascendeu e que raros homens publicos brasileiros têm desfrutado no regimen republicano, é uma resultante do merecimento pessoal, que os seus concidadãos amplamente lhe reconhecem.

Conforme já tivemos occasião de noticiar, o anniversario do sr. Epitacio Pessoa será commemorado com uma missa solemne, na Cathedral Metropolitana, ás 9 ½ horas, sendo officiante o bispo de Valença, D. André Arcoverde. Durante a ceremonia será executado no côro daquelle templo, ao orgão, um escolhido programma de musica sacra, dirigido pelo maestro Ricardo Galli. A' porta da Cathedral, quatro bandas de musica ali postadas, tocarão o hymno nacional no momento da elevação.

O homenageado será acompanhado até o templo pelos membros das suas casas civil e militar, quando presidente da Republica.

Receberá s. ex. á entrada do templo a seguinte grande commissão: dr. Rodrigo Octavio, senador Antonio Massa, deputado Tavares Cavalcanti, deputado Daniel Carneiro, senador Joaquim Moreira, senador Olegario Pinto, deputado Oscar Soares, juiz Pontes de Miranda e dr. Severino Neiva.

A commissão dirigiu convites para essa solemnidade religiosa aos srs. ministros de Estado, prefeito, chefe de policia, Senado, Camara dos Deputados, Supremo Tribunal Federal, corpo diplomatico, Conselho Municipal, corporações militares de terra e mar, magistratura federal e local, magisterio superior, secundario e primario, corporações scientificas, litterarias e patrioticas, classes liberaes e conservadoras, clero, mocidade das escolas e instituições de classe.

O presidente da Republica foi especialmente convidado por uma commissão de amigos do homenageado.

Para receber os delegados americanos da Commissão Internacional de Jurisconsultos, ficou constituida a seguinte commissão: dr. Rafael de Mayrink, dr. Octavio Brito, dr. Hildebrando Accioly e dr. Alcebiades Delamare.

A Cathedral estará, no proximo dia 23, ornamentada de flores naturaes e illuminada a capella mór, especialmente para o acto.

O sr. Epitacio Pessoa partirá para a Europa a bordo do "Giulio Cesare", afim de tomar parte nos trabalhos da Côrte Permanente de Justiça Internacional de Haya.

A proxima chegada do deputado Assis Brasil

Desembarcará no Rio depois de amanhã

O dr. Assis Brasil, deputado federal, chefe da Alliança Libertadora do Rio Grande do Sul, chegará ao Rio depois de amanhã, a bordo do "Almeda".

O illustre republicano e antigo diplomata, eleito para a Camara Federal quando se encontrava no exilio, no Uruguay, foi, como se sabe, o chefe civil do movimento revolucionario que agitou ultimamente o paiz.

O seu desembarque se effectuará na praça Mauá, cerca das 10 horas, seguindo s. ex. para o Palace Hotel, á Avenida Rio Branco, onde se hospedará.

A Commissão promotora das homenagens que vão ser prestadas a s. ex. por occasião do seu desembarque distribuiu o seguinte convite:

"A commissão infra-assignada communica ao povo do Districto Federal que o eminente brasileiro dr. J. F. de Assis Brasil chegará, terça-feira proxima, 24 do corrente, ás 11 horas, a esta Capital, a bordo do "Almeda", afim de empossar-se no mandato de deputado federal, que lhe conferiu o povo do Rio Grande do Sul.

O desembarque do illustre compatriota será no Cáes da Praça Mauá, devendo ser conduzido [illegible] Palace Hotel, [illegible] Mauricio de Lacerda, intendente municipal. Rio de Janeiro, 22 de maio de 1927. [illegible] senadores Lauro Sodré, Barbosa Lima, Soares dos Santos e Antonio Moniz; deputados Francisco Morato, Moraes Barros, Marrey Junior, Candido Pessôa, Azevedo Lima, Adolpho Bergamini, Baptista Luzardo e Plinio Casado; intendente Mauricio de Lacerda; generaes Antonio Mendes de Moraes, José Ribeiro Pereira e Adolpho de Araujo Familiar; almirante Saddock de Sá; [illegible] Everardo Backeuser, [illegible] e Mario Brito (da Escola Polytechnica); Luiz Frederico Carpenter, Abilio Borges, Raul Pederneiras e [illegible] Sodré, (da Faculdade de Direito); Pedro Ernesto, Belisario Penna, Leopoldino de Oliveira e Francisco Antunes Maciel."

PARTIDO DEMOCRATICO DO RIO DE JANEIRO

OS LIVROS E LISTAS DE ADHESÕES JA' CONTE'M MAIS 1.000 ASSIGNATURAS

"Communicam-nos da Secretaria Geral do Partido Democratico":

Para livre debate dos seus objectivos o Partido Democratico do Districto Federal inicia hoje a publicação de circulares de propaganda, [illegible] sob a assignatura individual dos signatarios.

— Na lista dos incorporadores foram omittidos os nomes dos drs. Antonio Moitinho Doria e Antonio Magarinos Torres, advogados nesta capital, e dr. Alberto Betim Paes Leme, professor da Escola Polytechnica.

— Nas primeiras 48 horas, os livros e listas de adhesões já inscriptas haviam recebido mais de mil assignaturas, cuja estatistica por classes sociaes será publicada terça-feira proxima.

— Esperam-se para hoje, domingo, as adhesões das classes laboriosas, sobretudo operarios, para o que a secretaria, no edificio do "Jornal do Brasil", 7º andar, ficará aberta das 9 ás 16 horas.

EM PROL DA AMNISTIA AMPLA

Na tribuna do Senado, o sr. Irineu Machado proseguiu hontem na justificação do seu projecto, concedendo aos civis e militares envolvidos nos ultimos levantes essa medida constitucional

Na hora do expediente da sessão do Senado, o sr. Irineu Machado occupou a tribuna, para proseguir na justificação do seu projecto de amnistia.

Começou historiando os antecedentes legislativos do problema, pondo em relevo as iniciativas dos srs. Lauro Sodré, Barbosa Lima, Nilo Peçanha e Paulo de Frontin, para concluir que se essas reclamações da opinião tivessem sido ouvidas, nenhuma das lutas que vieram ensanguentar o Brasil, ter-se-iam dado. Porque todos os actos de reacção que dahi por diante se traduziram em levantes militares ou movimentos civis não são mais do que a consequencia da perseguição do governo.

Depois de analysar a legislação especial que o sr. Arthur Bernardes promulgou, para o julgamento dos crimes politicos, assim continuou o representante carioca:

O ASPECTO JURIDICO

Senhores, o exame do aspecto juridico da questão cria uma dessas situações inextricaveis, sem solução, que impõe a amnistia como uma decorrencia, como a resultante da necessidade indeclinavel de [illegible] uma situação juridica, uma situação que por meio juridico não encontra solução nos tribunaes.

[illegible]

LEIS RETROACTIVAS

[illegible]

LESÃO DE DIREITO

[illegible]

sil, a decisão do Supremo Tribunal Federal é unanime.

Sabe o Congresso Nacional que no luminoso accordão de 18 de junho do anno passado, o grande Viveiros de Castro, relator, o Supremo Tribunal sentenciou o seguinte:

Sabe-se que a jurisprudencia do Supremo Tribunal vacillou. Uma vez votaram assim; seis contra quatro juizes? outra vez, votaram contra esta decisão, seis e a favor cinco.

Vejamos depois dessas duas decisões contradictorias entre si, como procedeu o Supremo Tribunal Federal.

No seu accordão de 22 de dezembro de 1926, relator o ministro Edmundo Lins, se sentenciou o seguinte: (O orador lê).

E' pois decisão proferida em 22 de dezembro do anno passado pelo Supremo Tribunal Federal que uma vez um crime commettido, era vigente como jurisdicção para julgal-o — o jury — essa competencia não podia passar para o juiz de direito.

E essa prohibição resulta de um accordão do Supremo Tribunal, do artigo 72, paragrapho 15 da Constituição da Republica, que dispõe que ninguem será sentenciado senão pela autoridade competente e em virtude da lei anterior e na fórma por ella prescripta.

Senhores, os proprios juizes mostram a immoralidade da conducta legislativa. Os principios formulados são pacificos no nosso direito. Os principios do accordão de 22 de dezembro de 1926, são, no direito de todos os povos cultos, principios pacificos.

Porque se eu vos disse que em direito civil, em outro qualquer ramo do direito ainda se póde ter duvidas sobre a retroactividade das leis publicas, me cumpria obedecer a applicação dellas, quando além dos dispositivos em abstracto se verificasse, em casos concretos que havia uma lesão a direitos adquiridos, todavia em se tratando de materia penal, de processo penal, de garantias ao accusado, de garantias á liberdade, todos os povos cultos, sem excepção de um só, ensinam universalmente que a retroactividade é criminosa.

Trata-se, pois, de um principio...

O sr. Aristides Rocha — Salvo para diminuir a pena.

UM PRINCIPIO HUMANO

O sr. Irineu Machado — Porque ahi é humano. Trata-se, pois, de um principio, sr. presidente, que não é sómente uma conquista juridica, uma conquista politica, uma crystallização da evolução juridica e politica dos povos; trata-se de um principio evidentemente humano, desses que attingem a vida do homem, da existencia do homem na face do planeta. Para chegar-se ao absurdo de applicar, contra os accusados no quatriennio Bernardes, leis de excepção, deu-se retrocesso ás leis processuaes pennes; transferiram-se accusados de uma jurisdicção para outra; supprimiram-se garantias no andamento e no curso dos processos; privaram-se os accusados da apresentação de testemunhas e de requerimentos de diligencias, e não houve uma só das garantias de defesa que não fosse atrapalhada e sacrificada.

Senhores, se se trata, pois, de um processo que attinge milhares de cidadãos e onde se litiga sobre a classificação do crime, sobre a natureza militar ou civil da jurisdicção, sobre a jurisdicção politica ou singular dos processos, sobre a suppressão de normas, de fórmulas e de garantias processuaes, taes como aquellas que estabelecem, classicamente, no nosso processo, os dois periodos — o periodo da formação da culpa e o periodo plenario — processos e phases que, na lição do nosso maior processualista, o grande sabio João Mendes, são phases de natureza, de ordem essencialmente constitucional, póde-se, pois, sr. presidente, perceber que se praticou uma infracção do Codigo e nullidades de recursos, de appellação, de embargos aos accusados, que se sabem accusados de um crime. Entretanto, soffrem um processo por crime do legislador, porque as leis de excepção, votadas contra a consciencia juridica do paiz, contra a consciencia dos legisladores, que violaram a Constituição da Republica, são muito mais criminosas do que aquellas que os mandam submetter a tribunaes de excepção.

Sr. presidente, eu interrompi, ha pouco, a historia da nossa clemencia, crystallizada nos textos de amnistia, desde o tempo do Imperio. Justamente João Francisco Lisboa, em 1843, proferia, na Assembléa Legislativa do Maranhão, o seu famoso discurso em prol da amnistia, invocando grandes nomes da nossa historia, que cobrem de gloria o Brasil e os descendentes desses homens illustres, lembrando como elles podiam prestar serviços á Nação e collaborar na nossa grandeza, depois da medida de clemencia, da amnistia, de que elles se beneficiaram, e justamente tôco o periodo de 1842. Em 1841 — como a sensibilidade moral, como o amor á liberdade do paiz eram grandes, e como eram grandes os nossos antepassados, numa época em que tudo o que é nosso se avilta, se amesquinha e nos diminue tanto e tanto que temos até vontade de entrar pela terra a dentro! — em 1841 — refiro-me á lei do processo, o Codigo do Processo de 1828 — os liberaes entendiam que o Codigo do Processo de 1828 era um monumento de liberdade, registrando-se nos seus textos tudo quanto a sciencia juridica daquella época haviam adquirido de mais adeantado e de mais humano. Os liberaes queixavam-se de que os conservadores queriam criar o Conselho de Estado, que importava numa grande força oligarchica ao lado do poder dynastico. A lei que reformava o Codigo do Processo e a lei que instituia um Conselho de Estado eram considerados como dois assaltos á liberdade.

Que differença dos homens de 1841 para os homens de 1922! Que differença entre essa geração de gigantes e essa pobre geração de corcundas e anões de 1922!

Aqui se engolem a lei de imprensa e a reforma da Constituição; ali o espirito liberal se rebellava contra a reforma do processo e a criação do Conselho de Estado. E taes foram as resistencias oppostas pelos liberaes, pelas armas, nos tribunaes, na imprensa e na tribuna parlamentar, que, na applicação dessas leis, o espirito de tyrannia se humanizou e ellas se tornaram mais toleraveis.

E que se disputava em 1842? No Codigo do Processo se dispunha que, dada a emoção que um crime pudesse despertar, fosse permittido, fosse transferido o julgamento dos accusados para a comarca mais proxima.

Não se subtraia a um crime de opinião o julgamento de um tribunal de opinião; não se subtraia um crime politico, que muitas vezes é praticados para a defesa do povo, isto é, crimes para os membros do ministerio publico, para os orgãos officiaes, do poder official. Não se subtraia á opinião publica do paiz, ao tribunal da opinião, o julgamento dos crimes; mas esse julgamento era transferido de comarca para comarca, e não de jurisdicção para jurisdicção. Não se substituiam civis no julgamento de militares; não se subtraia ao jury o julgamento para submetter o caso a um juiz singular; não se reduzia o numero de testemunhas a tres, nem se fazia, em processo de tamanha gravidade, um julgamento summarissimo, como se se estivesse processando o pagamento de uma conta de um conto de réis, quando se dispõe da liberdade, da honra e do destino de um homem.

OS AMNISTIADOS

Lembra, então, João Francisco Lisboa que, além de Antonio Carlos, o Patriarcha, os Rego Barros, os

(Continúa na 10ª pag.)

Conferencia Internacional Economica da Liga das Nações

UMA ENTREVISTA COM O DELEGADO DO BRASIL SOBRE OS RESULTADOS DA ACTUAL REUNIÃO. A QUESTÃO DO CAFE'

GENEBRA, 21 (U. P.) — O delegado do Brasil á Conferencia Internacional Economica da Liga das Nações, dr. Barbosa Carneiro, concedeu uma entrevista ao representante da United Press sobre os resultados da actual reunião, dizendo:

"A Conferencia Economica que necessariamente occupa-se em grande parte da reconstrucção da Europa, póde considerar-se bem succedida, por ter conseguido bastante em auxilio do velho mundo sem prejudicar os interesses das nações dos outros continentes.

Os interesses do Brasil ficaram especialmente salvaguardados. A questão do café nem no menos foi levantada emquanto todas as reservas formuladas pela delegação brasileira sobre os pontos que affectavam os interesses do Brasil foram totalmente aceitas.

A collaboração dos representantes americanos, foi especialmente cordial e certamente a Conferencia marcará uma nova éra nas relações entre os Estados Unidos e a Liga. Tambem para a Liga a nova éra é de grande importancia, pois ao invés de se criarem novas organizações economicas para a unificação dos esforços economicos das differentes nações tudo foi deixado nas mãos da Commissão Economica Permanente da Liga, que será immediatamente augmentada e começará a coordenação com todos os governos com o fim de chegar a accordos sobre a solução de varias questões já resolvidas em principio, taes como a reducção das tarifas, a remoção das restricções sobre a exportação e a importação e o estabelecimento de censos industriaes regulares em todos os paizes.

A delegação brasileira obteve completo successo em seu esforço de obter o reconhecimento do direito do Brasil de impor taxas de exportação, na proposta de que a questão de emigração por consentimento commum não fosse levantada na Conferencia, assim como no ponto de vista brasileiro de que a melhor solução da "Cartelização" consistia em deixar o problema nas mãos dos governos individuaes e das organizações particulares, visto como poucos paizes aceitariam qualquer systema de controle internacional.

A Conferencia tambem aceitou a nossa theoria de que qualquer reducção das tarifas não prejudicaria pelo augmento das contribuições internas, o consumo dos productos estrangeiros".

GENEBRA, 21 (H.) — O delegado brasileiro á Conferencia Economica Internacional, dr. Barbosa Carneiro, submetteu hoje á approvação da Conferencia um memorandum sobre os problemas economicos e commerciaes do Brasil.

O CONGRESSO DE ENSINO PRIMARIO EM MINAS

Milton CAMPOS

(Da Succursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

O Congresso de Ensino Primario, que ha pouco encerrou seus trabalhos nesta Capital, constituiu um acontecimento que provavelmente terá excedido a expectativa de seus proprios promotores. Composto, em sua maior parte, de professoras do interior, era de suppôr-se que o seu traço caracteristico e predominante fosse a timidez nos debates. As theses seriam approvadas sem grande controversia, a que não se animaria uma assembléa de senhoras pouco affeitas ao uso publico da palavra e habitualmente reverentes deante de superiores hierarchicos. Foi, entretanto, justamente o contrario que se deu. Os debates correram sempre vivos e animados. As conclusões offerecidas pelos relatores de theses soffreram impugnações tenazes e questão nenhuma se apresentou á apreciação do Congresso sem que suscitasse as mais acaloradas discussões. Dahi o tumulto que, por vezes, se verificou nas sessões e o interesse despertado no publico mineiro pelo brilhante certamem. E dahi tambem a difficuldade em que frequentemente se sentiu o sr. Francisco Campos para, do alto de sua cadeira de presidente, manter a ordem e a calma na assembléa.

O borborinho caracteristico dos agrupamentos femininos não cessou nunca, porque o instincto palrador venceu, nas congressistas o sentimento de timidez. E era de vêr-se a bravura esplendida com que se levantava uma professora para expôr a sua opinião, que era sempre o fruto de sua experiencia! A presença do secretario, do director da Instrucção, dos inspectores, em nada obstava a franca manifestação do pensamento. Nem o prestigio pessoal e a autoridade intellectual dos relatores impediam a ampla controversia em torno das conclusões propostas. Numa sessão a que assisti, um brilhante e autorizado mestre do ensino superior expunha que a classificação das professoras fosse feita, não pelos directores de grupos, cujo criterio podia ser prejudicado pelas predilecções e prevenções resultantes do convivio diuturno, mas na secretaria do Interior. E uma congressista levantou-se de sua cadeira para observar vehemente: — "Mas na Secretaria será a mesma coisa. As informações serão prestadas pelos inspectores, cujo criterio está sujeito ás mesmas contingencias..."

Desenvolvendo-se, assim, num ambiente de franqueza e de coragem, esse primeiro Congresso de Instrucção Primaria decerto terá produzido os melhores resultados. Já revela, pelo menos, da parte do poder publico, o desejo de procurar resolver, no Estado, esse problema fundamental da nacionalidade. A "aspiração á cultura", que o sr. Francisco Campos frisou, no seu discurso de encerramento, como suprema aspiração dos povos que querem viver e prosperar, poderá encontrar em congressos como esse um de seus meios mais seguros de concretização. E a experiencia directa dos professores, auscultada com intelligencia, será um precioso concurso para não deixar fugir da realidade a reforma que se projecta. Diminuirá, assim o risco de se construir no ar, como tantas vezes.

E' certo que as melhores reformas vêm de cima para baixo. Mas sua duração e sua opportunidade só estarão asseguradas se entrarem como base os dados da realidade, taes como revelam através de uma experiencia continuada. O Congresso de Ensino Primario procurou justamente obter esses dados. De posse delles, não será difficil a um homem de Estado orientar superiormente o nosso premente problema pedagogico. Orientação admiravel, e que tem durado até aqui, deu-lhe, ha cerca de vinte annos, o inesquecivel João Pinheiro, que tinha aquella mentalidade de precursor que as boas reformas muitas vezes exigem. E agora não faltam ao secretario do Interior do sr. Antonio Carlos a ampla visão e a estatura mental necessarias para emprehender e levar a cabo uma reforma do ensino. Assim a realize breve, para que Minas não deixe o posto de vanguarda no qual sempre esteve em assumptos de instrucção publica.

BOLETIM INTERNACIONAL

A visita do presidente da Republica Franceza e do seu ministro das Relações Exteriores a Londres foi commentada em Berlim com certa desconfiança. Ali, em verdade, não se attribuiu á excursão dos srs. Doumergue e Briand á Inglaterra a significação innocua de uma cortezia official, semelhante a muitas que se verificam annualmente na Europa. Em varios circulos da capital allemã aquella viagem foi interpretada como um symptoma da constancia da "Entente Cordiale", cuja finalidade continúa suspeita aos olhos germanicos. Traduzindo esse sentimento de uma parte consideravel da população do Reich, alguns orgãos da imprensa local (certamente filiados á corrente nacionalista, que combate a orientação internacional do ministro Stresemann) publicaram editoriaes procurando demonstrar que a visita do chefe de Estado francez a Londres revelou a inutilidade dos esforços e dos sacrificios feitos pela Allemanha em Locarno e Thoiry, com o objectivo de chegar a entendimento com o governo de Paris. Mão grado todas as laboriosas negociações visando a approximação entre os dois paizes até ha pouco inimigos e sem embargo dos numerosos protestos de cordialidade feitos ultimamente pelos dirigentes francezes em relação á Allemanha, dizem aquelles jornaes que subsiste a politica franco-ingleza anterior ao armisticio e que o Quai d'Orsay e o Foreign Office proseguem em uma obra diplomatica, que não póde deixar de processar-se, senão em detrimento do Reich ou directamente contra este, pelo menos á sua revelia.

Provavelmente, as alludidas gazetas allemãs argumentaram com as razões bastante tendenciosas, invocadas a principio por certos advogados da causa de approximação franco-allemã e que consistiam na affirmação de que esta ultima teria por effeito a formação de um blóco continental, dirigido por Paris e Berlim, e visando contrapôr-se á politica britannica. Effectivamente, um dos recursos empregados pela classe mais maliciosa dos apologistas daquella approximação era convencer ao publico allemão; que repugnava a tal iniciativa, de que a França tinha interesse immediato em reerguer o Reich e entrar com elle em accordo, afim de fazer frente á diplomacia ingleza. Ora, neste momento em que as divergencias entre Londres e Paris parecem diminuir e em que o presidente da Republica realiza uma visita pomposa á capital britannica, os adversarios de Locarno e de Thoiry vêm clamar que a opinião allemã foi illaqueada em sua boa fé por obra e graça do sr. Stresemann. O que resultou de tantas conversações e "pourparlers" sobre a approximação entre Berlim e Paris e sobre a cordialidade franco-allemã, segundo os adversarios do ministro do Exterior do Reich, foi apenas a injustificavel dissipação da legitima prevenção que alimentavam os allemães em relação aos seus vizinhos do Rheno, emquanto a união de vistas entre as potencias ex-inimigas, longe de desapparecer, surgia fortalecida.

Taes opiniões, porém, não podem calar no espirito publico da Allemanha, cuja população, se foi induzida a approvar a politica de Locarno e de Thoiry, não se deixou levar pela idéa de que a approximação entre o Reich e a Republica latina seria uma especie de alliança anti-britannica. Em verdade, apoiando a acção dos srs. Stresemann e Briand, o povo allemão e o povo francez só tiveram por escôpo trabalhar pelo restabelecimento da tranquillidade continental, que se lhes afigurava inseparavel de uma completa reconciliação entre Berlim e Paris. As grandes correntes da opinião das duas nações já não mais se animam, nem se deixam enthusiasmar á perspectiva de allianças da natureza daquellas que deram em resultado a crise pavorosa de 1914. As massas populares de um lado e de outro do Rheno só aspiram e só pódem aspirar á paz internacional, firme e assentada em bons e solidos fundamentos. Por isso mesmo é que applaudem a obra dos estadistas que servem a tal objectivo ou, pelo menos, que dizem servil-o.

A verdadeira opinião publica da Allemanha e da França não é traduzida pelo alarido chauvinista de certa parte das populações urbanas, exploradas pelas folhas nacionalistas. Ella sae das camadas profundas das alludidas nações, que padecem ainda as consequencias tremendas da luta absurda de 1914 a 1918. Apoia hoje, portanto, a politica dos srs. Stresemann e Briand, que lhes parece a mais propria presentemente a assegurar a paz continental. Mas se, porventura, semelhante politica não surtir o effeito desejado, por não ter sido sabiamente conduzida ou por trairem os seus leaders aos fins a que se propuzeram, aquelle sentimento profundo das massas populares, longe de dissipar-se, ha de encontrar meios novos de impôr ás classes dirigentes a tarefa necessaria, para evitar a reproducção de catastrophe semelhante á da guerra das nações.

Quanto á opinião do povo britannico, esta, menos ainda que a do allemão e do francez, tolera hoje em dia a politica das allianças. Assim, por mais que o quizessem, os estadistas dos tres principaes paizes da Europa, já não poderiam incorrer naquelles erros funestos que praticaram impunemente nos tres primeiros lustros deste seculo: — agora, as massas populares, prevenidas e alertas, saberiam contel-os e castigal-os.

A dolorosa situação dos remanescentes da Columna Prestes

(De um correspondente parlamentar)

Não podia deixar de ter repercussão nas rodas parlamentares a noticia, publicada hontem pelo O JORNAL, de que nas florestas inhospitas do oriente boliviano estão a definhar e a morrer os remanescentes gloriosos da Columna Prestes. Trata-se dessa pequena legião de bravos patriotas que, errados ou não nos seus designios politicos, assombraram a Nação durante mais de dois annos, em admiraveis e ineditos raids militares que honrariam, sob o ponto de vista bellico, qualquer exercito do mundo.

Devo dizer que estas minhas notas parlamentares, comquanto se relacionem com a politica, timbram e timbrarão em ser isentas de paixões partidarias, que não me animam, e que, se dominassem, não me deixariam observar com serenidade a situação brasileira, através do Congresso, que é onde se tece e se orienta a politica nacional — guardadas, naturalmente, as injuncções que obedecem ao pensamento do presidente da Republica. Ainda que o Congresso delibere ouvindo, com a necessaria antecipação, o chefe do Poder Executivo, é, de qualquer modo, no seio delle que se encaminha a politica do paiz.

E' com serenidade, pois, que estou observando o que se passa no Parlamento, na legislatura que se inicia. E', conseguintemente, sem partidarismo nem paixão politica, e, ao contrario, com a mais completa isenção de animo, que rendo aqui esta sobria homenagem a um punhado valente de patriotas brasileiros que — repito eu — acertados ou não nos seus intentos politicos, sacrificaram a liberdade e a vida em prol de um ideal profundamente respeitavel como é o da grandeza e felicidade da Patria.

Qualquer que seja o modo de servir, ou tentar servir, a esse ideal, são sempre dignos de respeito aquelles que procuram realizal-o com altruismo e com dignidade.

E' precisamente o caso dos numerosos compatriotas exilados, que agora curtem no estrangeiro, soffrendo todas as vicissitudes, o crime de haverem sonhado, em dias infelizes, com a felicidade da Patria.

Os homens da Columna Prestes — cerca de seiscentos veteranos de uma campanha que, se não tinha, tem hoje o apoio da opinião nacional — esses homens, cujas façanhas bellicas hão de figurar com relevo na historia militar do Brasil, estão a perecer, dia a dia, nas florestas selvagens da Bolivia, lutando titanicamente contra a Natureza, depois de haverem lutado heroicamente contra os homens.

Elles, que não foram vencidos pela enorme superioridade numerica do inimigo nos campos de batalha, agora, — armas depostas e o animo abatido pela não realização do ideal que os movia — são dizimados pela propria Natureza, inhospita e inclemente, para onde a dignidade os arrastou.

O Parlamento, por mais que a politica o domine, é composto de homens que pensam e que sentem. E, quem sente e pensa com nobreza de alma, não póde deixar de respeitar ou admirar a dignidade daquelles patriotas que estão morrendo aos poucos por amor do Brasil.

Hontem, como não houvesse sessão na Camara, deputados conversavam sobre a situação dos sr. Luiz Carlos Prestes e seus companheiros de exilio, da famosa columna revolucionaria.

Sem distincção de côr politica esses deputados eram accordes em lamentar a desdita desse punhado de antigos rebeldes. O sr. Baptista Luzardo, em um grupo, dizia ser de todo verdadeira a dolorosa situação revelada e descripta pelo O JORNAL, a respeito dos exilados de Porto Gaiba, onde esteve agora um enviado do O JORNAL, observando o viver de Luiz Prestes e de seus companheiros de columna. O deputado pelo Rio Grande do Sul acaba de receber uma carta do sr. Isidoro Dias Lopes, datada em Passo de los Libres a 11 do corrente, na qual o antigo chefe militar da revolução extincta informa a s. ex. a situação dolorosa de Luis Prestes e seus camaradas no oriente boliviano, onde, de cerca de seiscentos homens ali internados, diz essa missiva que 126 se encontravam enfermos. O sr. Isidoro Dias Lopes transmittia essa informação por constar ella de uma carta que, por sua vez, recebera do sr. Luiz Carlos Prestes, data de 13 de abril, em Porto Gaiba.

O caso é grave e doloroso: o proprio sr. Luis Prestes, uma grande revelação de militar, que honrou a sua farda desde os tempos de alumno da Escola, está com a saude combalida, e, como disse o sr. Luzardo, é homens para se deixar morrer naquellas florestas ao lado dos seus companheiros.

Consentir que morra esse homem e a sua gente, que o não abandona; deixar que pereça naquellas florestas bravias uma phalange de brasileiros dignos e heroicos que se sacrificaram por um ideal abandonando e arriscando tudo por amor da Patria, — é uma responsabilidade que o governo certamente não quererá assumir.

Permitta Deus que a selva selvagem do oriente boliviano não passe á Historia do Brasil com o theatro de uma tragedia ainda mais dolorosa e ainda mais deshumana que a da Clevelandia.

UMA POETISA

Mendes FRADIQUE.

Quando um pobre mortal dá-se ao luxo de escrever nas folhas, é certo que lhe chegam frequentemente ás mãos livros e plaquettes de varia qualidade e materia varia. Ha-os bons e estes são de extrema raridade; ha-os mediocremente escriptos; e destes se faz, sem duvida, a grande maioria. Muito de explicar-se é que assim aconteça, pois, se o autor é de si um valor conhecido, então não manda o livro á gente, visto como acha quem lh'o compre á fé do seu nome; quando, porém, o autor não nasceu para esta coisa de fazer livros, é então que, em busca de reclame para a sua fazenda, della distribue boa parte, graciosamente, á gente que, dispondo de espaço em um jornal, póde dar ao publico a noticia sobre o caso.

Dahi empilhar-se á mesa do chronista, aos montões, livros de offerta, em cuja guarda os autotores desenharam, a capricho, dedicatorias surprehendentes de hediondez ou de imbecilidade. Particularmente no genero poetas, poetisas e classes annexas é simplesmente alarmante a torrente de volumes que enviam ao periodista.

Fôra um pobre homem de imprensa examinar ou mesmo folhear tudo quanto de livros lhe vem ás mãos, e não faria outra coisa na vida se não aborrecer-se de manhã á noite, com o transbordamento da burrice alheia. Quasi sempre, o que que succede é que, chegado o pacote pelo correio, o destinatario arranca-lhe o envolucro, já com visceral azedume, e lê o frontespicio. Se tópa, por exemplo, com "Mer. Slang", por Monteiro Lobato; ou "Contribuição ao estudo das vitaminas", de Fulano de tal — então é certo que mette o livro ou folheto dentro da pasta, com a intenção de o ler, no primeiro vagar. Agora, quando o livro traz: "Arrebóes, versos de Indalécio Duval"; ou "Historia de um coração amargurado, contos de Ruffino Taquarassú"; ou ainda: "Escólios do lingoajar portucalense, de Marcellino de tal" — ahi já se sabe: cesta com o bicho, é que é. Todavia, se o impresso é de autora e não de autor, logo espicaça ao espirito do chronista uma curiosidade por certo reprovavel: saber se a cavalheira é bonita ou feia. E como é certo que os literatos e literatas mediocres pespegam, infallivelmente, o retrato na sub-capa da obra, vae-se direito a este sitio, onde se tópa, fatal e irrecorrivelmente, com uma carinha de mulher, ás vezes bella, não raro feia, mas sempre de uma inexpressibilidade desoladora. Rosto oval ou redondo, ou cumprido, ou quadrado, nariz no meio da cara, um olho dum lado, outro doutro, a boca em baixo do nariz, o queixo em baixo da boca, a mãozinha em baixo do queixo, o cotovello em baixo da mãozinha, e um livro grosso em baixo do cotovello; ahi termina o "cliché", com uma cercadura typographica em estrellinhas, e abaixo das estrellinhas a assignatura da autora, em zincogravura, quasi sempre muito legivel e como remate em rabióscas delirantes. Olha-se para isso, e — zás! Para a cesta de papeis inuteis.

Ora, o numero de livros desse genero que vêm ter ás nossas mãos, não chega a ser dos maiores; é ainda assim bem apreciavel.

Foi, por isso, com explicavel prevenção que tirámos do competente involucro postal o livro da Senhora ou Senhorita (não lhe sabemos o estado civil) Maria Antonietta Tatagiba, uma poetisa de Itabapoana, no Espirito Santo. "Frauta Agreste" é o titulo do livro.

Versos... Poetisa... Itabapoana... E ia já rolar para a cesta o volume quando assaltou-nos a curiosidade de espiar o retrato da autora. Procurámol-o na subcapa — nada. Folheámos o livro — nada... Causou-nos isso uma certa impressão. E ficámos um instante a matutar:

Livro de versos... de poetisa... Sem retrato... Não... aqui ha dente de coelho. E concluimos: tóca a levar para casa o livro da senhora Tatagiba.

Não falhou o prognostico; de facto, no livro havia bem mais do que dente de coelho: havia bons versos, versos magnificos, versos que são fragmentos de uma grande poesia, desta poesia unica e universal, cuja chave só aos verdadeiros artistas sóe ser confiada pela Providencia!

Sincera, espontanea, colorista rica e imaginosa, a autora de "Frauta Agreste" fez um livro seu pelo sentimento, seu pela ambiencia em que se inspira, seu pelo novo da expressão e pela singularidade da fórma. Os themas de "Frauta Agreste" ou se prendem á Natureza em que habita a autora ou escapam á ordem de coisas terrenas para perder-se nos dominios de uma lepida fantasia. A cultura da artista reponta, aqui e além, já no dizer, já na idéa, discretamente, distraidamente, sem que nisso se perca a simplicidade encantadora de seus versos admiraveis...

A nós não nos cabe a critica official; é isso com o nosso vizinho ali, do rodapé. Custa-nos, todavia, calar o nosso enthusiasmo por esse livro excellente, que teve para nós dois motivos de gratidão: confirmou um prognostico, e deu-nos alguns momentos de pura delicia.

Fiquem pois de sobre-aviso os interessados: — livro de versos, sem retrato de autora, é sempre um caso muito sério.

O tratado de limites entre o Brasil e o Paraguay

COMPLEMENTAR DO DE 1872

A Chancellaria Brasileira resolve uma questão pendente por mais de meio seculo entre o Brasil e o Paraguay

O acto diplomatico hontem concluido, no Itamaraty, é uma obra de fraternal communhão de largo desinteresse, de sincero amor aos inalteraveis propositos de paz, que a politica exterior do Imperio herdou aos estadistas republicanos, na esphera das nossas relações com o Paraguay.

Esse Tratado de Limites, complementar do de 1872, é o melhor testemunho de que, apesar dos tristes incidentes de 1865, o governo e o povo do Brasil sempre nutriram os mais calorosos sentimentos de sympathia para com a nobre nação paraguaya, inspirando-se nelles todas as vezes que foi de mister demonstrar a nossa consideração pelos direitos e prerogativas da sua soberania.

A assignatura do sr. Octavio Mangabeira tem, no Tratado de 21 de maio de 1927, a mesma significação historica da firma do barão de Cotegipe no dia 9 de janeiro de 1872. O que se completa, agora, não é simplesmente a definição de um trecho de fronteira aberto desde os meiados do seculo XIX, não é uma pequena solução de continuidade em nossas linhas divisorias, o que se completa, agora, é toda uma tradição de honesta e probidosa politica exterior.

O mesmo espirito generoso, que animou os negociadores de 1872, anima, por igual, os de 1927. O nome de Carlos Loizaga e o nome do sr. Rogelio Ibarra jamais poderiam representar os de méros delegados de um paiz vencido. O Paraguay nunca foi um paiz vencido. E a prova de tal asserto está, justamente, na mesma letra desses tratados de limites, feitos sempre de accordo com ambos os contractantes, sem ferir os interesses da vizinha nação, cujas prerogativas mereceram, em todos os tempos, o nosso maior e mais profundo respeito.

O Tratado de Limites, que o sr. Octavio Mangabeira logrou ajustar no cabo de alguns mezes de efficiente administração, foi objecto de estudo, por parte da nossa Chancellaria, em successivos periodos governamentaes. O barão do Rio Branco, assim como os srs. Azevedo Marques e Felix Pacheco tentaram resolver o problema, encontrando, porém, resistencias em Assumpção, mercê da resalva que sempre fizemos aos possiveis direitos da Bolivia sobre o territorio do Chaco Boreal, que se dilata ao longo das nossas lindes naquella região.

O actual ministro das Relações Exteriores conseguiu, entretanto, conciliar os pontos de vista encontrados do Brasil e do Paraguay, a esse respeito retirando do Tratado a clausula de resalva e substituindo-a, de conformidade com a legação paraguaya, por uma nota, em que se communica ao governo boliviano o pensamento tradicional do Brasil, sobre a delicada materia. A referida nota foi transmittida á legação do Paraguay, que accusou o seu recebimento, sanccionando assim os propositos da nossa Chancellaria.

Oxalá possa o sr. Octavio Mangabeira levar por termo a empresa de encerrar, de maneira tão habil e feliz, os nossos litigios de fronteiras ainda pendentes, evitando, como agora, questões semelhantes ás suscitadas pelos protocollos com a Bolivia, porque, dest'arte, prestará ao Brasil serviço inestimavel. E a natural recompensa de tal serviço será a posteridade quem a outorgará, unindo o seu nome ao do barão do Rio Branco.

Para melhor comprehensão do acto firmado hontem, offerecemos aos nossos leitores, com um "croquis" da região entre a foz do rio Apa e o desaguadouro da Bahia Negra, copia do Tratado de Limites e da nota que o Ministerio das Relações Exteriores dirigiu á legação do Paraguay, contendo a resalva dos possiveis direitos da Bolivia sobre o territorio litigioso do Chaco Boreal.

(TRATADO DE LIMITES, COMPLEMENTAR DO DE 1872)

(Entre o Brasil e o Paraguay)

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil e o presidente da Republica do Paraguay, desejando completar a determinação da linha de fronteiras entre os respectivos territorios dos dois paizes, já definitivamente estabelecida no trecho que vae da foz do rio Iguassú, no rio Paraná, até a foz do Rio Apa, no rio Paraguay, conforme dispôz o Tratado de Limites, firmado em Assumpção aos 9 de janeiro de 1872, resolveram celebrar um Tratado de limites, complementar do de 1872, para a parte da fronteira constituida pelo rio Paraguay, no trecho comprehendido entre a foz do Apa e o desaguadouro da Bahia Negra; e para esse fim, nomearam plenipotenciarios, a saber:

O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, o senhor Octavio Mangabeira, ministro de Estado das Relações Exteriores;

O presidente da Republica do Paraguay, o senhor Rogelio Ibarra, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do Paraguay no Rio de Janeiro;

Os quaes, depois de se haverem communicado os seus plenos poderes, achados em bôa e devida fórma, convieram nos seguintes artigos:

ARTIGO I

Da confluencia do rio Apa, no rio Paraguay, até a entrada ou desaguadouro da Bahia Negra, a fronteira entre os Estados Unidos do Brasil e a Republica do Paraguay é formada pelo alveo do rio Paraguay, pertencendo a margem esquerda ao Brasil e a margem direita ao Paraguay.

ARTIGO II

Além da ilha do Fecho dos Morros, que é brasileira, conforme ficou estipulado na parte final do artigo 1.° do Tratado de limites de 9 de janeiro de 1872, pertencem respectivamente, aos Estados Unidos do Brasil ou ao Paraguay, as demais ilhas que fiquem situadas do lado oriental ou do lado occidental da linha de fronteira, determinada pelo meio do canal principal do rio, de maior profundidade, mais facil e franca navegação, reconhecido no momento da demarcação, segundo os estudos effectuados. Uma vez feita a distribuição geral das ilhas, ellas só poderão mudar de jurisdicção por accessão á parte opposta. As ilhas que se formarem posteriormente á data da distribuição geral das mesmas serão denunciadas por qualquer das partes contractantes e se fará a sua adjudicação de accordo com o criterio estabelecido no presente artigo.

ARTIGO III

Uma commissão mixta brasileiro-paraguaya, nomeada pelos dois governos no mais breve prazo possivel após a troca das ratificações do presente Tratado, levantará a planta do rio Paraguay, com as suas ilhas e canaes, desde a confluencia do Apa até o desaguadouro da Bahia Negra.

Essa commissão effectuará as sondagens necessarias e as operações topographicas e geodesicas indispensaveis para a determinação da fronteira e collocará marcos nas ilhas principaes e pontos que julgar mais convenientes.

Paragrapho unico — Os dois governos, em protocollo especial, a ser firmado logo depois da troca das ratificações deste Tratado, estabelecerão o modo por que a commissão mixta será constituida e as instrucções por que se regerá para a execução dos seus trabalhos.

ARTIGO IV

O presente Tratado, preenchidas as formalidades legaes em cada um dos dois paizes contractantes, será ratificado e as ratificações serão trocadas na cidade do Rio de Janeiro, no mais breve prazo possivel.

Em fé do que, nós, os plenipotenciarios acima nomeados, assignamos este Tratado em dois exemplares, cada um dos quaes nas linguas portugueza e castelhana, nelles appondo os nosso sellos.

Feito na cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e um dias do mez de maio de 1927.

(Nota do Ministerio das Relações Exteriores á Legação do Paraguay)

Em 21 de maio de 1927.

Senhor ministro.

Tenho a honra de communicar a vossa excellencia, para que se digne de o levar ao conhecimento do governo paraguayo, que, na presente data, dirigi á legação da Bolivia nesta capital a nota do teor seguinte:

"Senhor ministro.

"Tenho a honra de levar ao conhecimento de vossa excellencia para que se digne de o communicar ao governo boliviano, que, nesta data, assigno, em nome do governo brasileiro, com sua excellencia o senhor d. Rogelio Ibarra, plenipotenciario da Republica do Paraguay, um tratado de limites, complementar do de 1872, relativamente ao trecho do rio Paraguay entre a fóz do rio Apa e o desaguadouro da Bahia Negra.

"2. Com esta communicação, é meu intuito fazer sciente o governo boliviano de que o governo brasileiro, ao tratar do assumpto com a Republica do Paraguay, por se achar esta na posse do territorio a oéste daquelle trecho de fronteira, não teve, nem podia ter a intenção de prejulgar a questão entre a Bolivia e o Paraguay, acerca do dito territorio, nem prejudicar quaesquer direitos que a Bolivia possa fazer valer sobre o mesmo.

"3. Ao firmar os seus limites com as nações vizinhas, nunca entrou no pensamento do governo do Brasil ferir direitos de terceiros; e, na negociação que ora termino, sempre fizemos sentir lealmente ao plenipotenciario paraguayo esse nosso ponto de vista.

"4. Cabe-me ainda communicar a vossa excellencia que, nesta mesma data, dou a conhecer o teôr da presente nota á legação paraguaya, nesta capital.

"Aproveito o ensejo para reiterar a vossa excellencia, os protestos da minha alta consideração.

(a.) Octavio Mangabeira.

"A sua excellencia o senhor dr. Ricardo Jaimes Freire, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Bolivia."

Aproveito a opportunidade para renovar a vossa excellencia os protestos da minha alta consideração.

(a) Octavio Mangabeira.

A' sua excellencia o senhor d. Rogelio Ibarra, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica do Paraguay.

O argumento conjectural da ilha de S. Matheus

Responde ao collaborador P. N. d'O JORNAL, o almirante Gago Coutinho

A proposito do artigo do nosso collaborador P. N., sobre a conferencia do almirante Gago Coutinho, realizada na Bibliotheca de Marinha — este illustre official — da marinha portugueza dirigiu ao "O Jornal" a seguinte carta:

Senhor director d'"O Jornal":

Li, com prazer, as objecções do seu collaborador, e "aprendiz de historia", senhor P. N., que me parece um "alumno" muito adiantado, e a quem eu não procurarei ensinar Historia, que não sei, mas apenas desenvolver o meu raciocinio technico sobre a navegação do Atlantico, á vela, como procurei, de resto, fazel-o na conferencia da Bibliotheca de Marinha.

Sem pretender "transpor as fronteiras da sciencia experimental", não me envolverei na discussão, e limitar-me-ei a prestar as seguintes informações, para que o senhor P. N., e os outros estudiosos, dellas infiram as conclusões e as conjecturas historicas que o caso mereça.

Os textos que consultei foram os seguintes:

1.° — Não fui eu o primeiro que confundiu a ilha de S. Matheus com Noronha. Na collecção de noticias da Academia das Sciencias de Lisbôa, e a proposito da passagem de Vespucio em Noronha, em 1503 lê-se o seguinte:

"Suppômos ser esta a ilha de São Matheus, que está em tres graus de latitude, e havia muito que ja havia sido descoberta pelos portuguezes."

Nas "décadas" — que li na minha conferencia — conta-se que a ilha de S. Matheus fôra visitada por Loaisa em 1525. Navarrete, independentemente de Barros, dá a mesma noticia, tirada de documentos hespanhoes, dos quaes se conclue que os portuguezes tinham estado lá mais de cincoenta annos antes. Estudando a viagem de Loaisa, conclue-se que confundiram São Matheus com Noronha, onde realmente tocaram.

2.° — O senhor P. N. diz que se a ilha fosse identificavel com Noronha, infallivelmente figuraria nas cartas do Brasil da primeira decada do seculo XVI, e no quadro das latitudes do "Esmeraldo". Confesso que não comprehendo bem porquê. A ilha de S. Matheus, embora com differentes nomes, mas na mesma posição approximada, vem, que eu saiba, nas cartas antigas seguintes:

Carta da Bibliotheca de Paris anterior a 1492.

Carta de La Cosa, 1500.

Carta de Cantino, 1502.

Carta de Francisco Rodrigues, 1524.

Mappamundo de Weimar, 1527.

Carta de Diogo Ribeiro, 1529.

Carta de Vanio, 1533.

Carta de Diogo Homem, 1558.

Carta de J. Matheus, 1567.

Atlas de Vaz Dourado, 1568.

E assim continua, agora já com o nome de S. Matheus. Ha menos de um seculo, conforme eu mostrei na minha conferencia, ainda se via nos mappas.

O "Esmeraldo" não a inclue na sua relação das latitudes. Este, é um argumento "favoravel" á minha hypothese, porque Duarte Pacheco, como grande navegador do Atlantico, devia saber que as duas ilhas, a que mais tarde se deu o nome de Noronha e S. Matheus, eram a mesma, e deu, portanto, a posição de uma só — e bastante approximada — á qual chamou São Lourenço.

Tambem se referem á ilha de S. Matheus os roteiros de Pimentel e Paganini. Este ultimo dá até uma descripção da ilha, semelhante á de Noronha. Ambos, comtudo, duvidam da sua existencia, e tinham razão.

Aqui estão os textos e as cartas que eu conheço, e como não sou grande pesquizador, creio que haverá outros, que, já agora, muito gostaria de conhecer, porque confesso que creio ter algum fundamento serio esta "phantasia" dos cartographos quinhentistas, que teriam recebido dos navegantes esta "Nova Antilia".

Submetto á apreciação do illustrado senhor P. N. aquelles documentos; e peço-lhe tambem que reflicta e modifique o seu criterio a respeito "do argumento fragilimo da latitude". E' uma injustiça que faz aos nossos antepassados, os pilotos portuguezes. A latitude era a arma mais "solida" de que elles dispunham!

Da "Arte de Navegar", pelo professor Luciano Pereira da Silva, que mostra conhecer, conclue-se que nós, em 1500, sabiamos tudo o que era possivel saber na epoca, em materia de determinação do erro da agulha, e da determinação da latitude astronomica. Só a erravamos quando o emprego do astrolabio no mar era precario. Encontram-se grandes erros nas latitudes que não foram determinadas por portuguezes, como, por exemplo, na ilha de Cuba. Mas nas nossas cartas não. O "Esmeraldo" dá "quatro graus" para a latitude de Noronha, e a real é poucos minutos menos. Dá 21 graus para a ilha da Trindade, e a real é 20 e meio. Cabral em Porto Seguro tinha 17° de latitude, e a verdadeira é 16 1/2; etc.

D'onde concluimos que os poucos erros que ha nas latitudes do "Esmeraldo" são devidos a essas latitudes não serem portuguezas.

Os erros de longitude, esses são os mais provaveis, quer pela impotencia das observações astronomicas no seculo XVI, quer pela ignorancia em que estavamos das grandes correntes oceanicas, que por vezes no mar largo attingem uma legua por hora, quer finalmente pela disposição tendenciosa dos cartographos para pucharem para Leste as novas descobertas no Atlantico Occidental: por exemplo, a terra de Porto Seguro, onde Cabral foi em 1500, na carta de La Cosa, está em latitude certa, mas arrumada a Leste do Cabo de Palmas!

Assim, quando descobriram Noronha por Oeste tel-a-iam arrumado em relação á costa do Brasil; na primeira vez fôra-o em relação á costa de Africa. D'aqui a natural duplicação nas cartas.

Podemos aceitar que os primeiros navegadores que avistaram a ilha, lhe erraram a posição. Mas, como tentei mostrar, é mais natural suppor que lhe erraram a longitude, que a latitude. Ella seria, portanto, Noronha, e não a Ascensão de hoje. Eis o que neste ponto diz a Technica, sobrepondo-se aos historiadores. Onde nas cartas quinhentistas elles virem uma latitude certa, está ahi a mão e o astrolabio do piloto portuguez!

Emfim, como se vê, não fui eu quem inventou o argumento: limitei-me a desenvolvel-o com o recurso da minha limitada technica de Navegação. Não mereço, pois, que me chamem "sabio conferente", nem que peçam as "revelações da minha sciencia". Tudo o que acabo de expôr é elementar, e eu em Nictheroy quiz só "vulgarizar" uma hypothese que se me afigurou mais provavel: e concluí que, se a ilha de Fernando Noronha foi descoberta antes de Colombo ir ás Antilhas, foi-o portanto o Brasil.

Confesso que de facto acho este argumento fraco; mas a sua união com outras conjecturas constitue uma força que é preciso empregarmos, o senhor P. N. e eu, para divulgarmos esse "segredo de Polichinello" da descoberta do Brasil, por intenção e não "por acaso".

Agradecendo ao senhor P. N. a correcção com que analysa a minha exposição de Nictheroy, e continuando sempre á disposição dos leitores d'"O Jornal", que tão bem me acolhem, sou de V. S. com toda a consideração.

GAGO COUTINHO.

Rio, 1927 — Maio, 21.

A AMNISTIA E A MOCIDADE ACADEMICA

Os estudantes que tão nobremente vêm se interessando com o seu enthusiasmo civico pela grande causa nacional do momento — o soccorro e a amnistia aos brasileiros exilados — realizaram hontem, ás 16 horas, na praça da Republica, mais um comicio.

A grande multidão que contornava a estatua de Benjamin Constant, applaudiu, freneticamente, a eloquencia das palavras sinceras dos moços.

Falaram os academicos de direito Frota Aguiar, Davidoff Lessa, Severino Moravia, Walfrido Guimarães e os academicos de medicina Julio Paternostro, José Potsch, Portocarrero e o orador popular Waldemar Cardoso.

—— A commissão de estudantes marcou o terceiro comicio para o dia 25, ás 16 horas, na praça da Bandeira.

NO SENADO

ENTROU EM DISCUSSÃO O CASO SENATORIAL DE MINAS GERAES — OS SRS. BARBOSA LIMA E IRINEU MACHADO NA TRIBUNA — O SR. BUENO BRANDÃO PEDIU PROROGAÇÃO DA SESSÃO ATE' A'S 23 1/2 HORAS — O SR. IRINEU MACHADO EM OBSTRUCÇÃO

A sessão de hontem foi presidida pelo sr. Mendonça Martins, que ordenou rigoroso policiamento nas galerias onde, a principio, foi prohibida a entrada do povo.

Falando sobre a acta, o sr. Irineu Machado indagou do presidente se a sessão era secreta, pois soubera que s. ex. resolvera só permittir a entrada a pessoas que fossem portadoras de cartões especiaes.

O sr. Mendonça Martins deu explicações, dizendo haver ordenado o livre accesso ás galerias.

No expediente, o sr. Irineu Machado esteve na tribuna, em justificativa do seu projecto de amnistia.

Passando-se á ordem do dia, entrou em discussão o caso senatorial de Minas Geraes.

Rompeu os debates o sr. Barbosa Lima, que começou dizendo nunca ter sido tão opportuna a sentença de Spinosa, aconselhando — não deplorar, nem lastimar quanto tenha occorrido; não se deixar arrebatar pela indignação, mas buscar penetrar a trama dos acontecimentos.

Foi nessa corrente de idéas que assignou o projecto de amnistia, defendido pelo sr. Irineu Machado. O Senado vae formular um pronunciamento decisivo para os destinos das instituições parlamentares no Brasil. Todos os ensinamentos da velha philosophia politica, tidos como classicos, ruiram. Que é que vae substituil-as? Ainda ha dias, o Supremo Tribunal concedia um "habeas-corpus" para que as associações proletarias pudessem commemorar o desapparecimento de Lenine. E' um episodio que faz pensar no conceito de Spinosa — "intelligere".

Os parlamentos declinam. O orador acreditava que os seus collegas não se magoariam se elle dissesse que a hora de todos elles tambem está chegando — de serem varridos, como é de mister, para saude dos brasileiros sequiosos de probidade politica, sedentos de justiça, famintos de paz e liberdade.

Adduzindo outras considerações, o sr. Barbosa Lima fez um estudo da situação social dos diversos paizes do globo, principalmente daquelles em que as doutrinas avançadas começam a influir na direcção governamental.

Apreciou depois o momento brasileiro, fazendo uma critica vehemente aos nossos costumes politicos e combatendo o parecer da Commissão de Poderes, no seu aspecto constitucional.

O sr. Barbosa Lima acabou o seu discurso quasi á hora regimental do encerramento das sessões do Senado.

Nesse instante, levantou-se o sr. Bueno Brandão e pediu prorogação da sessão por mais 6 horas.

Proseguindo a discussão do caso de Minas, occupou a tribuna o sr. Irineu Machado, que pediu permissão para falar sentado, por se achar doente.

Disse que tinha assumpto para falar dias e dias seguidos sobre o parecer da Commissão de Poderes e o voto em separado.

Ia começar por lêl-os, aproveitando a opportunidade para lêr tambem todos os documentos a que elles fizessem referencia. Iniciando a leitura do parecer, o sr. Irineu Machado bordava commentarios á margem de cada periodo, sustentando a inelegibilidade do sr. Arthur Bernardes. Historiando a vacancia da cadeira que o ex-presidente vem occupar, salientou que o sr. Antonio Carlos foi o ultimo a nella ter assento, deixando quando foi eleito presidente da Republica com o animo preconcebido de vir senador por Minas o sr. Bernardes, então presidente da Republica, ordenou que no resto dessa legislatura não se fizesse a eleição. Não se fez. Mas havia a lei que tornava inelegiveis os ex-presidentes por seis mezes.

Entrando no aspecto propriamente juridico da questão, o sr. Irineu Machado dissertou longamente sobre a inelegibilidade e incompatibilidade, combatendo com ardor o parecer da Commissão de Poderes, para concluir afinal, que deante do texto legal e deante das normas moraes, o sr. Arthur Bernardes não póde ser senador por Minas Geraes.

ACTOS DO GOVERNO MINEIRO

(Da SUCCURSAL DO "O JORNAL")

BELLO HORIZONTE, 20 — Por actos de hoje, o secretario de Segurança Publica nomeou delegados de policia em Carangola e Perdões, os srs. Henrique Rezende Campello e José Justino Freitas, respectivamente.

Em data de 18 deste mez foram expedidos os seguintes actos:

Nomeando:

1º supplente do delegado de policia do municipio de Monte Carmello, João Valladão;

Subdelegado de policia do districto de S. Sebastião da Ponte Nova, do mesmo municipio, Galdino José de Almeida;

1º e 3º supplentes do sub-delegado de policia do referido districto, Antonio Bernardes Ferreira e Antonio Francisco Beltrão, respectivamente.

Em data de 19:

Nomeando:

Subdelegado de policia do districto de Figueira, municipio de Peçanha, João Dias Duarte;

1º, 2º e 3º supplentes do sub-delegado de policia do mesmo districto, Zacharias Gonçalves, Antonio Eugenio Araujo e Synval Leite, respectivamente.

Exonerando, a pedido:

Do cargo de sub-delegado de policia do districto de S. Miguel do Araponga, municipio de Viçosa, José Dias do Carmo;

Do cargo de sub-delegado de policia do districto de S. João do Manhuassú', municipio de Manhuassú', Vicente Nolasco Estanislau;

Do cargo de 2º supplente do delegado de policia do municipio de Abaeté, Elyseu José de Oliveira;

Do cargo de sub-delegado de policia do districto de Garimpo das Canôas, municipio de Ibiracy, José Neves Cintra.

Em dat de 29, foram expedidos os seguintes actos:

Exonerando, a pedido, do cargo de 1º supplente do sub-delegado de policia do districto de Alvorada, municipio de Carangola, José Lage.

Exonerando do cargo de sub-delegado de policia do districto de Penha do Capim, municipio de Aymorés, Joaquim de Oliveira Louzada, por incompatibilidade prevista no art. 10 do regulamento policial do Estado.

Nomeando:

1º supplente do delegado de policia do mesmo municipio, Bomfilho da Silva Braga;

1º e 2º supplentes do sub-delegado de policia do districto de Desterro de Mello, municipio de Barbacena, Lourenço Cavallier e Antonio Theodoro de Souza, respectivamente.

..sub-delegado de policia do districto de Santo Antonio de Mamonas, municipio de Espinosa, Manoel da Costa Meira;

1º, 2º e 3º supplentes do sub-delegado de policia do mesmo districto, Cicero Dias Corrêa, Ezequiel Soares da Silva e Ludgero Feliciano Ferreira, respectivamente;

1º e 2º supplentes do sub-delegado de policia do districto da cidade de José Pedro, Theodoro de Paula Pinto e Francisco Alves Sobrinho;

sub delegado de policia do districto de S. Francisco de Assis do Onça, municipio de S. João d'El-Rey, Antonio Calixto da Silva;

2º e 3º supplentes do sub-delegado de policia do mesmo districto João Guimarães e José Vicente de Freitas, respectivamente;

sub-delegado de policia do districto de Caburú', municipio de S. João d'El-Rey, João Duarte de Avila;

2º supplente do sub-delegado de policia do mesmo districto, Alvino Lopes.

A SEGUNDA REUNIÃO DA COMMISSÃO INTERNACIONAL DE JURISCONSULTOS AMERICANOS

O exemplo que offerece a America é sem par na historia: Nunca se elevou tanto a sciencia do Direito Internacional Publico: os projectos approvados attestam a grande competencia dos delegados e o espirito de concordia, comprehensão dos altos destinos das Nações, no regimen da paz e do Direito

(De um observador juridico)

O trabalho, que hoje inscrimos, sobre a reunião da Commissão Internacional de Jurisconsultos Americanos, cujo encerramento acaba de verificar-se, foi especialmente escripto, para O JORNAL, por um dos nossos mais autorizados juristas. Nelle se encontra o historico da evolução que tem tido, no continente, a idéa da Codificação do Direito Internacional Publico e Privado dos paizes da America, com uma noticia detalhada dos differentes congressos que debateram o assumpto, no sentido de tornar uma realidade essa antiga aspiração. Segue-se uma synthese dos trabalhos emprehendidos pela assembléa que acaba de encerrar-se e cujos resultados proficuos, obtidos no curto prazo de menos de um mez, são justamente postos em relevo, como um testemunho do espirito de concordia e de americanismo, de que se mostraram animados os illustres representantes das nações da America naquelle certamen.

UMA ANTIGA PREOCCUPAÇÃO DA AMERICA

Encerrou hontem os seus trabalhos a Commissão Internacional de Jurisconsultos Americanos, instituida por Convenção da Terceira Conferencia Pan-Americana, para o importante emprehendimento da Codificação do Direito Internacional Publico e Privado dos paizes da America.

Vem de longa data, nos Estados do Novo Mundo, a preoccupação de estabelecer, por meio de tratados e convenções, regras de direito internacional, quer no dominio das relações proprias, que resultam de sua actividade funccional como sujeitos de direito, membros da "Magna Civitas", quer no campo substancialmente distincto do commercio juridico de seus cidadãos, em suas reciprocas manifestações.

Já se affirmou que, desde os primordios de sua vida independente, procuraram os Estados latino-americanos adoptar um systema de vida harmonica, assegurada pelos laços de uma "União" ou verdadeira "Sociedade de Nações", que lhes permittisse, na tranquillidade proficua de suas relações e na convergencia de seus esforços, attingir, em cooperação harmonica, a meta de seus destinos.

Cita-se o "Tratado de União, Liga e Confederação Perpetua" approvado no Congresso de Panamá em 1826.

A idéa precisa de elaboração de um Codigo de Direito Internacional Publico transparece nas tentativas do Mexico, em 1831, 1838 e 1840, para a reunião de um Congresso Americano.

Os congressos de Lima, de 1847-1848 e 1865, assim como de Santiago de 1856, chegaram a resultados parciaes, circumscriptos aos povos da America Hespanhola.

De maior significação foram, na esphera do Direito Internacional Privado, os congressos de Lima, de 1877-1878 e do Montevidéo, de 1888-1889.

OS CODIGOS DE DIREITO INTERNACIONAL PUBLICO E PRIVADO

Muito embora não seja de desprezar o contingente fornecido principalmente pelo ultimo desses congressos, que, ao seu tempo, produziu funda impressão nos proprios centros juridicos europeus, força é reconhecer que procede das conferencias pan-americanas o plano de uma codificação geral do Direito Internacional Publico e Privado, para cuja realização foi pela terceira dellas criada a Commissão Internacional de Jurisconsultos Americanos.

Já na anterior se cogitára, em termos explicitos, da confecção de um Codigo de Direito Internacional Publico e outro de Direito Internacional Privado, que regulassem as relações entre as nações americanas.

De feito, quando, em 1901, se congregaram no Mexico os delegados de 19 Estados da America, em Segunda Conferencia Pan-Americana, recebia o delegado do Brasil — dr. José Hygino Duarte Pereira — a seguinte suggestão do ministro das Relações Exteriores, dr. Olyntho de Magalhães:

"Não temos, felizmente, interesses politicos em jogo, e a nossa situação será mais elevada sempre que o Brasil puder intervir para dissipar attrictos e fazer triumphar as regras de direito.

Nesse terreno, muito póde fazer o Congresso, e elle será digno de applausos se encerrar os trabalhos votando um **— Codigo de Direito Internacional Americano. — Delle póde ter a iniciativa o delegado brasileiro".**

Seguindo essas instrucções, apresentou o dr. José Hygino, a 4 de novembro, um projecto, cujo art. 1º assim era redigido:

"A Commissão Executiva da Secretaria Internacional das Republicas Americanas nomeará uma commissão de tres jurisconsultos encarregados de organizar, no intervallo da actual para a futura conferencia, um **Codigo de Direito Publico Internacional** e um **Codigo de Direito Internacional Privado, que regerão as relações entre os diversos paizes da America".**

Embora o despacho reservado do ministro do Exterior falasse em "Codigo de Direito Internacional Americano", teve o delegado brasileiro o cuidado de empregar a formula Codigo de Direito Publico Internacional e Codigo de Direito Internacional Privado, que regerão as relações entre os diversos paizes da America, para afastar a idéa de um "Direito Internacional Americano", em opposição ao "Direito Internacional Europeu".

O ALVITRE DO DELEGADO DO HAITY

Isto não obstante, provocou o projecto as objecções do illustre delegado do Haity, dr. D. J. N. Léger, que não julgava conveniente adoptar a conferencia uma convenção que levasse a crêr nessa nova divisão do direito internacional, parecendo-lhe preferivel convidar as potencias da Europa para se associarem aos Estados Americanos, nessa obra de codificação.

A inconveniencia de semelhante alvitre ficou plenamente demonstrada na conferencia, houve, porém, o empenho de deixar bem patente que se não cogitava de estabelecer regras de um direito internacional americano, como departamento distincto do direito internacional.

Antes, por isso que os delegados á Segunda Conferencia nutriam o pensamento de preparar um projecto de codificação de tão grande importancia scientifica, que pudesse facilitar a adhesão dos governos europeus e admittiu-se a solução de confiar a uma commissão composta de cinco jurisconsultos americanos e dois europeus a organização de um Codigo de Direito Internacional Publico e outro de Direito Internacional Privado, que regessem as relações entre as nações da America.

Entretanto, o equivoco se não desfez completamente.

E não só; ainda mais que o aspecto juridico da Conferencia, foi deturpado o seu aspecto politico, levando o eminente barão do Rio Branco a proferir, na sessão inaugural da Terceira Conferencia Pan-Americana, estas memoraveis palavras:

"Ainda é um residuo ingrato dos tempos passados, em que a lição da historia só ensinava o pessimismo, a idéa de que agrupamentos de homens só se fazem contra outros homens.

A nossa reunião em conferencia incorre acaso na suspeita de ser uma liga internacional contra interesses aqui não representados."

Não se mostrou satisfatorio o convenio approvado na Segunda Conferencia em materia de codificação, e, por tal razão, deixou de ser ratificado.

Nem por isso incorreu em desprestigio a iniciativa da delegação brasileira.

A CRIAÇÃO DA COMMISSÃO INTERNACIONAL DE JURISCONSULTOS

Quando deliberara a reunião da Terceira Conferencia no Rio de Janeiro, em 1906, o "Bureau Internacional das Republicas Americanas", orgão dessa instituição admiravel, que é a União Internacional das Republicas Americanas, destinado a ser um comité permanente das conferencias pan-americanas, incluiu entre os pontos de seu programma um convenio determinando a criação de uma Commissão de Jurisconsultos, que prepare, para submettel-o á conferencia seguinte, um Projecto de Codigo de Direito Internacional Publico e Privado.

Effectivamente, reuniu-se em 1906 a Terceira Conferencia Pan-Americana no Rio de Janeiro, inaugurando as suas sessões a 23 de julho. Um mez depois, a 23 de agosto, assignaram os delegados uma Convenção, em cujo art. 1º se determinava a criação de uma Commissão Internacional de Jurisconsultos, encarregada de preparar um Codigo de Direito Internacional Privado e outro de Direito Internacional Publico, que regulem as relações entre os paizes da America.

Prescrevia o art. 3º da Convenção que se deveria realizar no Rio de Janeiro, em 1907, a primeira reunião da Commissão Internacional de Jurisconsultos.

Varias circumstancias obstaram a que se reunisse a commissão no tempo aprazado.

Após successivos adiamentos, propoz o embaixador do Brasil, na sessão celebrada a 27 de dezembro de 1911 pelo Conselho Director da União Pan-Americana, que a Commissão de Jurisconsultos se reunisse no Rio de Janeiro a 26 de junho de 1912, o que foi approvado no Protocollo que assignaram em Washington a 16 de janeiro de 1912 os representantes diplomaticos das Republicas Americanas, membros daquelle Conselho Director.

No dia designado, 26 de junho de 1912, inaugurou solemnemente a sua primeira reunião, no Rio de Janeiro, a Commissão Internacional de Jurisconsultos Americanos.

Para lhe facilitar a ardua tarefa, e, ao mesmo tempo, convencido da improficuidade dos congressos, quando lhes falte uma base ou um projecto dos assumptos a resolver, incumbiu o barão do Rio Branco aos illustres jurisconsultos Lafayette Pereira e Epitacio Pessoa da elaboração de dois projectos de codigos, um de Direito Internacional Privado e outro Publico, que ficaram promptos opportunamente e foram submettidos aos juizo da commissão.

Além desses dois projectos, foi presente aos jurisconsultos delegados uma memoria do professor Alvarez, do Chile, suggerindo a conveniencia de emprehender um trabalho preparatorio ou preliminar sobre as bases de disciplina a considerar, e sobre a noção e methodo da codificação e technica legislativa, antes de se tratar propriamente da organização dos codigos.

Prevaleceu esta ultima orientação, por proposta das delegações do Chile e da Argentina, que obteve o apoio do delegado norte-americano.

Deliberou-se, então, dividir a Commissão de Jurisconsultos em seis sub-commissões, que deveriam funccionar respectivamente em Washington, Rio, Santiago, Buenos Aires, Montevidéo e Lima, com o encargo de elaborar projectos parciaes, tomando em particular consideração os projectos de Lafayette e Epitacio Pessoa, assim como os tratados de Montevidéo, de 1889.

Não se descuraram da incumbencia as sub-commissões nomeadas.

A grande guerra européa, que absorveu por quatro annos a attenção do mundo inteiro, e a cuja coparticipação foram arrastados os Estados Unidos e o Brasil, fez retardar a reunião que teria de apreciar os trabalhos commettidos ás sub-commissões.

Resolvida a convocação da Quinta Conferencia Pan-Americana, para março de 1923 em Santiago, figurava entre as theses a discutir a seguinte, inscripta sob o n. III: "Estudo dos trabalhos realizados sobre a codificação do Direito Internacional pelo Congresso dos Jurisconsultos do Rio de Janeiro".

A Conferencia resolveu pedir aos governos dos Estados da America que nomeassem dois delegados de cada um delles para constituir a Commissão de Jurisconsultos que deveria realizar a sua segunda reunião no Rio de Janeiro, em 1925, na data que determinasse a União Pan-Americana, de accordo com o governo brasileiro.

A 2 de janeiro de 1924 o Conselho Director da União Pan-Americana, reconhecendo a capacidade e os serviços do Instituto Americano de Direito Internacional, benemerita associação criada por iniciativa dos notaveis jurisconsultos Brown Scott e A. Alvarez, solicitou-lhe a cooperação nos trabalhos preparatorios de codificação.

O Instituto, correspondendo ao appello, apresentou, em 2 de março de 1925, ao secretario de Estado da America do Norte, e, como tal, presidente do Conselho Director da União Pan-Americana, uma série de trinta projectos de Convenções, abrangendo os assumptos mais importantes de Direito Internacional Publico.

Adiada a segunda reunião da Commissão de Jurisconsultos, o Conselho Director resolveu confiar ao mesmo Instituto a elaboração de um projecto de Codigo de Direito Internacional Privado.

Para leval-o a effeito, o Instituto Americano de Direito Internacional nomeou uma commissão especial, constituida pelos notaveis jurisconsultos, especialistas na materia: Bustamante, Rodrigo Octavio, José Mattos e Eduardo Sarmiento Laplur.

Esse projecto foi organizado pelo professor Bustamante e entregue ao Conselho Director, a 3 de fevereiro de 1926.

OS TRABALHOS DA COMMISSÃO DE JURISCONSULTOS EM SUA SEGUNDA REUNIÃO

Tal era, em materia de codificação do Direito Internacional Publico e Privado, a obra realizada na America até o momento em que veiu aqui se reunir pela segunda vez a Commissão Internacional de Jurisconsultos Americanos.

Extensa e nimiamente importante era a tarefa confiada á grande competencia, ao patriotismo e abnegação dos eminentes delegados das nações americanas.

A 18 do mez passado, celebrou a commissão, ás 15 horas, a sessão preparatoria presidida pelo delegado brasileiro dr. Epitacio Pessoa, que, por proposta do delegado do Perú, dr. Victor Maúrtua, foi acclamado presidente definitivo.

Accordou a commissão em dividir o seu trabalho por quatro sub-commissões: a sub-commissão "A" ficou encarregada de toda a materia concernente ao Direito Internacional Publico; á sub-commissão "B" coube o Direito Internacional Privado; a sub-commissão "C" foi incumbida de regular a constituição dos orgãos technicos permanentes, cuja criação se tornasse necessaria para a modificação das legislações americanas; deveria a sub-commissão "D" occupar-se das medidas relativas á unificação das mesmas legislações.

No mesmo dia 18, ás 21 horas, foram solemnemente inaugurados os trabalhos da commissão.

No discurso que, como presidente da sessão, proferiu o ministro das Relações Exteriores, dr. Octavio Mangabeira, conjecturava s. ex.:

"Não podereis, muito provavelmente, realizar de uma vez, nem fôra razoavel exigil-o, dada a natureza dos problemas, que se suscitam na hypothese, quer nos dominios do Direito Publico, quer nos do Direito Privado, toda uma inteira codificação. Duvida, entretanto, não tenho de que, com os preciosos elementos dos projectos de que já dispondes e dos que possam surgir no curso de vossas sessões, haveis de carregar a vossa pedra, contribuireis efficazmente, de modo nitido e pratico, para a construcção do monumento".

E com a exacta comprehensão da natureza da obra de interesse universal a ser realizada pela commissão, accrescentava o chanceller brasileiro:

"Serve-lhe, é certo, de base, o sólo americano. Será, no entanto, erigido á civilização universal".

A quem acompanhou, com vivo interesse, os trabalhos da Commissão de Jurisconsultos, nesta sua segunda reunião, é grato salientar que foi, em muito, excedida a espectativa dos mais optimistas.

Se possivel não seria uma codificação geral, em materia de Direito Internacional Publico, segundo a arguta observação do sr. ministro das Relações Exteriores, nem a isso se abalançára a Commissão, a qual tinha em vista a recommendação da Quinta Conferencia Pan-Americana — "que, em materia de Direito Internacional Publico, a codificação seja gradual e progressiva"; em todo o caso, ainda neste departamento da sciencia politico-juridica, foi extraordinario o resultado obtido com o estudo e approvação de todos os projectos que a Commissão resolvera examinar.

No campo do Direito Internacional Privado, a codificação foi brilhante e completa.

Por esse aspecto, bem como pela precisão scientifica dos dispositivos approvados, representa essa Convenção um trabalho unico, jámais tentado em qualquer parte do Globo.

Para o admiravel successo da actual reunião da Commissão Internacional dos Jurisconsultos Americanos, grandemente concorreu a sabia orientação que se lhe imprimiu aos trabalhos.

Não fôra concebivel methodo mais proficuo do que o seguido pelas Sub-Commissões "A" e "B", sob a presidencia dos delegados brasileiros drs. Epitacio Pessoa e Rodrigo Octavio.

Constituida cada uma dellas por delegados de todas as Republicas representadas, foram por dois terços approvadas todas as suas deliberações, facilitando-se dest'arte a discussão e votação nas sessões plenarias, em que, pelo Regimento, por dois terços de votos se fariam as approvações.

Uma apreciação summaria da grande obra realizada melhor porá em relevo os inexcediveis esforços das delegações e o extraordinario successo de sua reunião.

A CODIFICAÇÃO DO DIREITO INTERNACIONAL PUBLICO

Para o estudo dos assumptos referentes ao Direito Internacional Publico, tinha a Sub-Commissão "A" o projecto elaborado pelo dr. Epitacio Pessoa, o trabalho apresentado pelo jurisconsulto chileno Alvarez á Quinta Conferencia Pan-Americana e por esta especialmente recommendado, e os trinta projectos parciaes elaborados pelo Instituto Americano de Direito Internacional, por incumbencia do Conselho Director da União Pan-Americana.

Logo na primeira reunião da Sub-Commissão, da qual foi acclamado presidente o delegado brasileiro dr. Epitacio Pessoa, foi adoptada uma proposta do sr. Brown Scott no sentido de se designar um "comité" de cinco membros, presidido pelo proprio presidente da Sub-Commissão, para estabelecer o programma dos trabalhos.

Foram nomeados membros do "comité" os srs. Reeves (E. Unidos), Lamas (Argentina), Julio Bastos (Uruguay), Salaya (Cuba) e Alvarez (Chile).

A 20 de abril, reuniu-se o "comité", propondo o sr. Brown Scott que se tomasse como base de estudos os projectos do Instituto Americano de Direito Internacional.

O delegado brasileiro, presidente do "comité", sr. Epitacio Pessoa, apoiando a proposta, ponderou que se deveriam seleccionar os projectos susceptiveis de conciliar desde logo as opiniões de todas as delegações, e que apresentassem interesse pratico; observou ainda que, nesse sentido, já havia feito estudos especiaes, e organizara uma lista de projectos naquellas condições, com os accrescimos e modificações que lhe pareceram razoaveis.

Acceitou o "comité" o alvitre e as suggestões do delegado brasileiro, que serviram de base ás discussões. Foi especialmente approvada a proposta do sr. Epitacio Pessoa de se adoptar a expressão — "Codigo de Direito Internacional para os Estados Americanos" — em vez de — "Codigo de Direito Internacional Americano" — afim de se evitarem os malentendidos e se supprimir qualquer equivoco sobre as intenções da Commissão de Jurisconsultos e a natureza de sua obra.

Desde então os trabalhos da Sub-Commissão "A" proseguiram intensamente, discutindo-se e approvando-se todos os doze projectos constantes do plano aceito, projectos estes que foram igualmente approvados nas quatro sessões plenarias que realizou a Commissão de Jurisconsultos.

Versam os projectos sobre os seguintes importantissimos assumptos:

I — Bases fundamentaes do Direito Internacional;
II — Estados. Existencia. Igualdade. Reconhecimento;
III — Tratados;
IV — Troca de publicações;
V — Intercambio de professores e de estudantes;
VI — Funccionarios diplomaticos;
VII — Consules;
VIII — Condição dos estrangeiros;
IX — Asylo;
X — Solução pacifica;
XI — Neutralidade maritima;
XII — Deveres dos Estados em caso de guerra civil.

Quatro sessões plenarias foram sufficientes para as deliberações em torno das theses momentosas que lograram a approvação da Commissão, porque todas ellas foram amplamente estudadas no seio da Sub-Commissão "A", que por dois terços da votos das delegações presentes já lhes haviam dado o seu apoio.

A CODIFICAÇÃO DO DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO

A Sub-Commissão "B", de que foi acclamado presidente o delegado brasileiro dr. Rodrigo Octavio, teve, como bases de seus estudos e de suas deliberações, o projecto de Lafayette, os das Sub-Commissões nomeadas pela Commissão de Jurisconsultos em sua primeira reunião (1912) e, muito principalmente, o magistral trabalho do Instituto Americano de Direito Internacional, de que foi autor o professor Bustamante.

Na primeira sessão, que se realizou a 19 de abril, houve divergencia, quanto á ordem dos trabalhos, afigurando-se aos srs. Varela e Lamos, delegados do Uruguay e da Argentina, que se deveria dar precedencia aos trabalhos anteriores da Commissão de Jurisconsultos e ás Convenções de Montevidéo, para, em seguida, se examinar o projecto Bustamante.

A' semelhança do que se fez na Sub-Commissão "A", propoz o sr. Brown Scott a nomeação de um "comité" de cinco membros, presidido pelo presidente da Sub-Commissão, para estabelecer o programma de seus trabalhos.

Foram nomeados membros desse "comité" os srs. Bustamante, Lamas, Maurtua, Elizalde e Ortiz.

A 22 de abril, nestes termos se pronunciou o "comité":

"O comité de exame nomeado pela sub-commissão "B", afim de propor as materias que se devam considerar e o methodo de trabalho que convem adoptar no preparo de uma legislação americana de Direito Internacional Privado, levou em conta os seguintes factos:

1.º — Que existe uma serie de convenções celebradas em Montevidéo, em 1889, em que ha, entre outras, varias disposições relativas ás applicações da lei pessoal, as quaes se deseja manter, no que respeita a esto systema pelas Republicas que as ratificaram sem prejuizo das modificações, ampliações e desenvolvimento que possam ser convenientes.

2.º — Que existem projectos systematicos de Direito Internacional Privado, devido ao esforço scientifico do mallogrado jurisconsulto dr. Lafayette e outros parciaes dos jurisconsultos srs. Candido de Oliveira, José Pedro Varella e Cecilio Baez, cujas disposições merecem ser contempladas no estudo comparativo.

3.º — Que existem conclusões adoptadas pela 6.ª sub-commissão de Lima, em materias relativas a uma parte do Direito Civil e dos Direitos Commercial, Penal e Processual de ordem internacional, que devem ser consideradas na mesma forma de estudo comparativo.

1.º — Que existe outro projecto integral devido ao esforço scientifico do jurisconsulto dr. Antonio Sanchez de Bustamante, projecto recommendado pela União Pan-Americana e cujas disposições devem ser objecto, tambem, do proprio estudo comparativo com todos os elementos anteriores.

Attendendo a esses factos, o Comité de exame propõe á Sub-Commissão "B" o trabalho de preparação da seguinte forma:

1.º — Estudo e deliberação das disposições geraes do projecto recommendado pela União Pan-Americana.

2.º — Estudo e deliberação das materias Civil, Commercial, Penal e Processual de Direito Internacional Privado na ordem seguinte:

"Estado, capacidade e condição das pessoas. Pessoas individuaes e juridicas. Relações de Familia. Direitos Reaes. Occupação. Doações. Successões. Obrigações e Contractos. Quasi-contractos. Concurrencia e Prelação de Creditos. Contractos especiaes de commercio. Commercio Maritimo e Aereo. Prescripção. Leis Penaes. Delictos commettidos no estrangeiro e fóra do territorio nacional. Principios geraes de Direito Processual Internacional. Competencia civil, mercantil e penal. Extradição. Exhortos e commissões rogatorias, prova. Cassação. Quebra e concurso. Execução de sentenças estrangeiras. Actos de jurisdicção voluntaria.

Nessas materias se estudará e deliberará comparativamente sobre as disposições contidas nas convenções de Montevidéo e os projectos e conclusões já mencionados, para os effeitos de estabelecer:

a) as disposições coincidentes das ditas convenções e dos projectos e conclusões;

b) as disposições dos projectos e conclusões que puderem modificar utilmente as ditas convenções e que foram acceitas por algumas delegações;

(Continúa na 12ª pag.)

Os recursos eleitoraes em Minas

Uma importante decisão do Tribunal de Justiça do Estado

(Da succursal d'"O Jornal", em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 21 (Pelo telegrapho) — A Camara Criminal do Tribunal de Relação do Estado decidiu hontem uma momentosa questão, que interessa vivamente a politica dos municipios mineiros. Ao ser julgado um recurso eleitoral da comarca de Aymorés, o relator levantou a preliminar da incompetencia do poder judiciario para conhecer dos recursos interpostos das decisões das camaras municipaes em face do parag. 5.º do artigo 60 da Constituição reformada. Tal preliminar foi, porém, impugnada por todos os demais desembargadores, devendo assim a Relação continuar a julgar os recursos eleitoraes, contribuindo assim para a garantia da verdade e da limpeza do regimen.

Imprudencia fatal

Sepultou-se, hontem, o menor Dario

Sepultou-se, hontem, no cemiterio de São Francisco Xavier, o menor Dario, que, como já foi amplamente divulgado, teve o coração atravessado por uma bala, quando dormia, em casa de sua madrinha Josephina de Campos, que reside á travessa do Ataliba n. 10, na estação de Sapé.

O facto foi motivado por um lamentavel accidente. Ao experimentar uma arma, o carroceiro Ary Narciso Teixeira, cunhado de Josephina, disparou-a, sem querer, indo o projectil matar a infeliz criança, que contava pouco mais de tres annos de idade.

O menor era filho de João Rego Pedrosa e Maria Rosa Pedrosa que, ha muito, por questões intimas, se separaram. Como esta ultima não podesse garantir a manutenção do filho, que João se recusara a sustentar, viu-se obrigada a entregal-o á sua comadre Josephina de Campos. Em companhia desta viuva o menor até agora, quando o golpe da fatalidade o colheu de modo tão tragico.

Ary, o involuntario causador do facto, foi preso e conduzido para a delegacia do 23º districto, cujas autoridades instauraram inquerito a respeito.

O CENTRO E A ESCOLA DE AVIAÇÃO NAVAL FORAM VISITADOS PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

O sr. Washington Luis vôou sobre a cidade em companhia de Sarmento de Beires a bordo do "Argos"

O presidente da Republica (ao alto), a bordo do "Argos", momentos antes da decollagem. No apparelho estão tambem o ministro da marinha, o commandante Beires e Jorge de Castilho. Em baixo, grupo tirado antes do vôo no avião de marinha

O presidente da Republica conseguiu hontem augmentar mais ainda o prestigio que conquistou entre os nossos officiaes da Marinha de Guerra. S. ex., que, desde que assumiu as funcções de chefe do Estado, vem demonstrando interesse incommum pelas forças armadas, procurando conhecer todas as faltas de que se resentem a Marinha e o Exercito brasileiros, promettendo suppril-as com a brevidade possivel, visitou, hontem, o Centro de Aviação Naval.

Não se limitou o chefe da Nação a uma visita rapida aos estabelecimentos de aviação naval. S. ex. fez questão de tudo conhecer, de nada ficar sem saber, interrogando aqui ao ministro da Marinha sobre uma particularidade, indagando ali ao director da Aeronautica sobre um pormenor, mostrando, dessa fórma, o seu interesse por tudo o que via.

Não satisfeito ainda com essas demonstrações, o sr. Washington Luis quiz ter a sensação de voar por sobre a cidade, o que fez por duas vezes, passageiro, de uma feita, de um dos nossos aviões, e, de outra, do "Argos", pilotado pelo major Sarmento de Beires.

Esses factos encheram de satisfação a nossa officialidade do mar, em companhia da qual s. ex. almoçou na Ponta do Galeão, tornando, assim, mais estreitos, conforme dissemos acima, os laços de gratidão que tão bem prenderam a s. ex. a Marinha de Guerra brasileira.

A CHEGADA DE S. EX. AO ARSENAL DE MARINHA

O presidente da Republica annunciára a sua visita para as 8 horas de hontem. Por isso, antes dessa hora, era já desusual o movimento que se notava no pateo do Arsenal de Marinha e no cáes dos Mineiros. Naquelle pateo, uma companhia do Regimento Naval e a respectiva banda de musica, que se achavam formadas, aguardando o chefe do Estado, para lhe prestar as devidas continencias. Na parte externa do edificio, muitos populares, não obstante o frio da manhã, aguardavam a chegada de s. ex.

O ministro da Marinha, o seu gabinete e os officiaes de serviço no Arsenal aguardavam tambem a chegada do mais alto magistrado da Nação, que, afinal, ás 8 1/2 horas, chegou ao cáes dos Mineiros.

Acompanhavam s. ex. o chefe de sua casa militar, coronel Limpo de Abreu; o sub-chefe, commandante Roure Mariz, e o commandante Braz Velloso.

Com a chegada de s. ex., a banda tocou o Hymno Nacional, prestando a companhia do Regimento Naval as continencias, apresentando armas ao chefe do Estado.

Cumprimentando todos os presentes, o sr. Washington Luis dirigiu-se, logo após, para o cáes, onde já se encontrava atracado o hiate "Tenente "Rosa". Nessa embarcação tomaram logar o presidente da Republica, sua comitiva, o ministro da Marinha e o ajudante de ordens do almirante Pinto da Luz, depois do que o "Tenente Rosa" largou, demandando a Ponta do Galeão.

NO CENTRO DE AVIAÇÃO NAVAL

Aguardando a chegada do presidente da Republica, encontravam-se na Ponta do Galeão, onde se acha localizado o Centro de Aviação Naval, a officialidade que serve nessa dependencia da Armada, tendo á frente o contra-almirante Alvaro de Carvalho, director da Aeronautica.

Lá tambem se encontravam, para prestar suas homenagens ao chefe do Estado, os denodados pilotos do "Argos".

Atracado o "Tenente Rosa" ao cáes da ilha, delle desembarcaram todos os seus passageiros, que receberam dos presentes as bôas vindas.

Rumou, a seguir, a comitiva para a séde do Centro de Aviação Naval, cujas dependencias passaram a ser mostradas ao chefe da Nação.

Mostrando desejos de tudo conhecer, o sr. Washington Luis viu satisfeita toda a sua curiosidade, obtendo, a cada instante, uma informação sobre certo motor, sobre certo apparelho, emfim, sobre as menores coisas.

A's 11 1/2 horas, depois de percorridos a Escola e o Centro de Aviação Naval, o sr. Washington Luis demonstrou desejo de experimentar a sensação de um vôo.

VOANDO SOBRE A CIDADE

Exposto o seu desejo, o presidente da Republica viu logo satisfeita a sua vontade. Foram dadas ordens urgentes, e, em poucos minutos, se achava apprestado para alçar vôo o "M. F. 7", commandado pelo capitão-tenente Candido de Andrade.

Nesse apparelho tomaram logar: o chefe da Nação, que, collocando sobre a cabeça o capuz de aviador, tomou, incontinenti, assento no logar que lhe fôra destinado; o ministro da Marinha, que pela primeira vez ia tambem experimentar a sensação de um vôo, e o director da Aeronautica, contra-almirante Alvaro de Carvalho.

Movimentada a helice do "M. F. 7", pouco depois o avião decollava e ganhava altura, sob acclamações de todos os presentes.

No hydro-avião nacional, o sr. Washington Luis voou por toda a cidade, mostrando, ao voltar á Ponta do Galeão, a grande satisfação que sentira, viajando, pela primeira vez, em um hydro-avião.

UM CHEFE DE NAÇÃO VIAJANDO, PELA PRIMEIRA VEZ, EM UM AVIÃO PORTUGUEZ

Era tão grande a satisfação que s. ex. demonstrava, ao desembarcar do "M. F. 7" que, quando o sr. Washington Luis manifestou vontade de vêr de perto o "Argos", o major Sarmento de Beires se animou a convidal-o a voar pela segunda vez.

Não vacillou o chefe do Estado em acceitar o gentil convite, o que encheu de satisfação o denodado piloto portuguez, que mandou, com presteza, fossem postos a funccionar os possantes motores do "Argos".

Novamente o presidente da Republica collocou sobre a cabeça o capacete dos aviadores, demandando o "Argos", no qual embarcou. Não acceitou o convite, por se achar indisposto, o ministro da Marinha, tomando, assim, assento nos logares disponiveis no hydro-avião portuguez o almirante Alvaro de Carvalho e os chefe e sub-chefe da casa militar da presidencia.

O "Argos", instantes após, alçava vôo, ganhando altura, sendo, em terra, vivados pelos presentes os nomes do presidente e do piloto do apparelho portuguez.

Demorou-se o "Argos" no ar tanto tempo quanto permanecera o "M. F. 7", fazendo amerissagem, pouco depois, no mesmo ponto de onde erguera vôo.

Quando os passageiros do avião portuguez desembarcaram no cáes da Ilha, todos se mostravam satisfeitos. Dentre todos, porém, um havia que demonstrava maior alegria: Beires.

Perguntámos, então, ao bravo piloto portuguez qual o motivo de tão grande alegria.

Promptamente, e dando expansão á sua satisfação, o major Sarmento de Beires declarou-nos, então, ser a primeira vez que um chefe de Estado viajava em um avião portuguez.

— Nem mesmo qualquer presidente de Portugal — disse-nos Beires — já experimentou a sensação de um vôo. Por isso, facil é calcular-se a minha satisfação...

O ALMOÇO

Depois dos vôos, o presidente da Republica e os presentes dirigiram-se para o refeitorio do Centro de Aviação Naval, onde lhes foi servido almoço.

Finda a refeição, tomaram os presentes os "Fords" do Centro, nelles percorrendo toda a ilha do Governador.

A VOLTA

Eram 15 1/2 horas, quando novamente voltou a encostar no cáes do Arsenal de Marinha o "Tenente Perdigão".

Delle desembarcou a comitiva presidencial, tendo o presidente e os membros de sua casa militar tomado o auto que os aguardava, nelles partindo para o palacio presidencial.

A chegada do "Argos", depois do passeio sobre a cidade, vendo-se nelle o sr. Washington Luis e o major Sarmento de Beires

Os navios do Lloyd, que servem á linha do Paraguay, vão fazer escala em Assumpção

O ministro Victor Konde determinou á directoria do Lloyd Brasileiro a expedição de ordens telegraphicas, para que os navios daquella empresa, da linha do Paraguay, façam escala em Assumpção, capital daquella Republica.

AS MANOBRAS DA ESQUADRA

CHEGARAM A' ILHA GRANDE O ALVO DE BATALHA E O "HEITOR PERDIGÃO"

O chefe do Estado Maior da Armada recebeu do commandante em chefe da esquadra presentemente em exercicios um radiogramma, no qual lhe é participada a chegada á Ilha Grande do alvo de batalha e do navio mineiro "Heitor Perdigão".

No mesmo radiogramma, o almirante Thompson communica a boa marcha que vão tendo os exercicios.

O julgamento dos revolucionarios de São Paulo

Mais detalhes desse acontecimento que empolga o povo da paulicéa

(Da Succursal d'O JORNAL em São Paulo)

O general Ximeno Villeroy na audiencia, entre os revolucionarios

S. PAULO, 21 — Conforme o meu communicado telephonico de hoje sobre a installação da audiencia de julgamento dos implicados no movimento revolucionario de cinco de Julho de 1924, completando as informações já enviadas, com as que transmitto agora.

Iniciou-se esta tarde o julgamento singular dos revolucionarios de 5 de julho, que dominaram durante varias semanas a capital do Estado e que depois percorreram o Brasil de norte a sul, numa propaganda viva e empolgante dos seus ideaes de reivindicação.

O dr. Washington de Oliveira, juiz federal, presidiu o julgamento. Funccionou como accusador o dr. Plinio Travassos, procurador da Republica no Estado de São Paulo. O escrivão foi o sr. Edmo Freire.

Estava marcada para ás 12 horas a abertura dos trabalhos do julgamento, na sala do Jury do Juizo Federal. Muito antes, porém, já havia no local uma intensa animação e o povo mostrava-se interessado pelo começo do julgamento.

NO JUIZO FEDERAL

Ao redor do vasto edificio do Juizo Federal, grande massa de povo se agglomerava, ansiosa de ver os revolucionarios.

Ao chegarem, foram calorosamente applaudidos pelo povo, que batia palmas e os fazia passar sob uma verdadeira chuva de petalas de rosa.

O GENERAL VILLEROY

Após alguns minutos chegava de automovel o general Augusto Ximeno Villeroy, acompanhado pelo coronel Archimedes Pinto Armando. As acclamações augmentaram nesse momento.

Causou, entretanto, geral surpresa o facto de vir o general Villeroy acompanhado por um coronel, quando havia, em São Paulo, officiaes de mais elevada patente.

O INICIO DA SESSÃO

Precisamente ás 12,30 a sessão foi declarada aberta.

Falou, então, o juiz dr. Washington de Oliveira. Disse que envidara todos os esforços para que os trabalhos anteriores corressem com a maior presteza possivel e que esperava o concurso de todos aquelles que, de qualquer modo, o pudessem auxiliar, para que os trabalhos fossem feitos proveitosamente, como até então. Elle, por si, fez tudo quanto esteve nas suas forças para apressar o julgamento do processo, no qual estavam implicados tantos direitos pessoaes e sociaes.

Procedeu-se em seguida á chamada dos implicados na revolução, sendo proferido, em primeiro logar, o nome do general Izidoro Dias Lopes. Responderam apenas 69 accusados, visto que os outros se encontravam ausentes, em logar incerto e não sabido.

Continuando, o escrivão chamou pelas testemunhas da accusação e defesa.

De accordo, a defesa e a accusação, consultadas pelo juiz federal, dispensaram a leitura das diversas peças do processo, assim como os re-depoimentos dos testemunhas por serem já conhecidos. O dr. Fausto Gwyer de Azevedo pede, entretanto, que sejam ouvidas, mais uma vez, as testemunhas de accusação, major Othelo Franco e Aguinaldo Caiado de Castro.

Iniciou-se, então, a qualificação e interrogatorio dos accusados.

OS ADVOGADOS DA DEFESA

Em torno á grande mesa, collocada ao centro do salão de audiencia, achavam-se os advogados da defesa. Eram os seguintes: drs. Plinio Barreto, Marrey Junior, Francisco Morato, Fausto Gwyer de Azevedo, Cardoso de Mello Netto, Mario Wanderley, Americo de Moura, Antonio Moraes de Barros, Jorge da Veiga e Atugasmin Mediei.

O ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

A's 17 e meia horas, o dr. Washington de Oliveira declarou encerrada a sessão. Isso, depois de qualificados todos os accusados presentes.

Até essa hora era consideravel a multidão que enchia as dependencias do salão de audiencias e destinada ao publico.

Amanhã serão ouvidas as testemunhas da defesa, em numero de nove. Somente depois de amanhã terão inicio os debates.

OS DEBATES SE INICIARÃO SEGUNDA-FEIRA

(Da Succursal em S. Paulo)

S. PAULO, 21 [illegible] — Continuaram hoje os trabalhos do julgamento dos revolucionarios. O juiz abriu a audiencia ás 13 horas, perante grande assistencia. Os depoimentos foram [illegible] manifestações de enthusiasmo. [illegible] testemunhas de accusação, o major [illegible] e o capitão Caiado, [illegible] o presidente Bernardes. [illegible] o deputado [illegible] Vasconcellos [illegible] contra as instituições.

Ambas as testemunhas, interrogadas sobre a conducta dos denunciados, responderam que [illegible].

A primeira testemunha de defesa dr. Raphael Correia de Oliveira d'"O Jornal", declarou ter ouvido varias revelações dos rebeldes em differentes occasiões, podia affirmar que jamais objectivam qualquer modificação na essencia do regimen. Apenas pretendiam a deposição do sr. Arthur Bernardes, que consideravam illegalmente na presidencia da Republica, visto não ter sido eleito.

Interrogado pelo procurador seccional da Republica, porque Carlos Prestes não depoz as armas no dia 15 de Novembro ultimo, respondeu, que Prestes, perseguido por cangaceiros ambiciosos e avidos de obter o preço de 500 contos, tal era o preço que fôra calculado para a sua cabeça, como chefe da columna, não podia abater as armas e entregar-se a essa gente, confiando-se a uma generosidade que os factos demonstraram não existir.

Por isso, preferiu procurar a fronteira com um paiz amigo, nelle internar-se e, obedecendo á boa ethica das relações internacionaes, abater as armas, certo das leis de hospitalidade, visto que não podia assegurar garantias de vida para si e sua tropa, coisa impossivel em se tratando das forças irregulares de Francklin e seus apaniguados.

A segunda testemunha de defesa, academico Gabriel Vandoni de Barros, que acompanhou o enviado do "O Jornal" a Gaiba, na Bolivia, manteve o depoimento do dr. Raphael Correia de Oliveira.

Foram apenas na relação, alguns civis cujos depoimentos careceram de importancia, pouco adiantando a generalidade da causa.

A audiencia terminou ás 18 horas e foi adiada para segunda-feira, quando terão logar os debates oraes.

Ao alto, o bonde que transportou os revolucionarios, da Immigração (á esquerda), e a massa popular na praça dos Correios, onde está o Juizo Federal. Em baixo, á esquerda, presos ao tomarem o bonde na Immigração e, á direita, revolucionarios entrando no Juizo Federal, sob flores

São 288 os réos pronunciados. Desses, 5 já morreram: o marechal Odilio Bacellar, o dr. Claudio Idelburque Carneiro Leal Netto, os tenentes Azhaury de Sá Brito e Souza e Flavio de Oliveira Alencar e o sargento Francisco Berga.

Compareceram ao julgamento 62 dos pronunciados, todos elles presos em S. Paulo, quasi todos militares. Estes estão detidos ha muito tempo no quartel do 4.º batalhão de caçadores, em Sant'Anna, onde, ha quasi tres annos, a revolta se pronunciou. Os civis estão na Immigração.

Pela sua actuação no movimento revolucionario, destacam-se, dentre os insurrectos, os seguintes: general Ximeno Villeroy, majores Raymundo Nonato e Veiga Machado; capitães Faustino Candido Gomes, Honorato Augusto Leitão, Solon de Oliveira, Jayme de Almeida, João Rodrigues de Jesus, Luso Alves Garrido, Tolentino de Freitas Marques e Waldemiro Pereira da Cunha; tenentes Joaquim Nunes de Carvalho, Waldemar Levy Cardoso, Eduardo Gomes, Alfredo de Simas Enéas, Nelson de Mello, Aguinaldo Valente de Menezes, Luiz Affilhado, dr. Arlindo de Castro Carvalho, Jonathas de Moraes Correia e José de Souza Carvalho.

A maioria dos revolucionarios está fóra do Brasil, foragida. Destacam-se desse grupo: generaes Izidoro Dias Lopes e Pompeu da Silva Loureiro; os coroneis João Francisco e Paulo de Oliveira; tenente-coronel Olyntho Mesquita; majores Antonio Mendes Teixeira, Raul Cabral Velho, Miguel Costa; capitães Newton Leal, Juarez Tavora, Indio do Brasil, Octavio Muniz Guimarães; tenentes João Cabanas, Antonio Siqueira Campos.

Prestes e os seus companheiros não pertencem a esse movimento de 5 de julho. Serão julgados noutra occasião e no Rio Grande do Sul.

Os trabalhos de hoje resumiram-se apenas no interrogatorio dos réos.

NOTAS MUNDANAS

Modos e modas...

Um "leitor smart" enviou á esta secção o seguinte:

"Aos poucos, as mulheres foram acabando com as roupas. Primeiro, as de cima, depois, as outras, de sorte que muito pouca cousa lhes resta, estando assim em verdadeira crise as fabricas que lhes forneciam tecidos.

Emquanto, porém, o sexo lindo se despia, isto não passava de uma questão de esthetica, pois o verdadeiro artista ha de preferir a Venus de Milo ou outra qualquer Venus, comtanto que estejam á fresca, a todos os modelos juntos, de Premet e Drécoll.

Mas, agora, já se rumoreja que o "dessous" vae ser banido da indumentaria masculina, e, mais do que isso, as calças soffrerão séria amputação, ficando reduzidas á metade.

A Europa, aliás, esperava que tal coisa se désse logo depois á guerra.

Habituados como ficaram "pollus" e "tommies" ao uso dos calções, voltarem ao systema antigo, sujeitarem-se á abundancia de pannos tornar-se-ia intoleravel; as calças "presuntos", então, fizeram entornar o caldo e estalar a revolta, que se mantem latente, mas incubada.

Abaixo as calças! Este não será o grito da rebellião masculina, ao contrario, dirão os homens Acima as calças! Vivam os calções!

O jornalista francez Maurice Wahlle tem sido o apostolo da perigosa e fresca idéa contando innumeros adeptos, que já se dispuzeram a despir-se de conveniencias e das calças, para adoptar simples "culotes"?, revolucionarias mas, hygienicas.

Então, sim! é que a esthetica vae soffrer graves e irreparavel damno.

Como a mulher passe a usar o vestido curto, seja no baile, na rua, em casa, só fazendo excepção no banho, para o que enfiou "maillots" curtissimos; o homem adoptará tambem a casaca, o "smoking", o paletot sacco e o democrata "palm-beack", sempre com calções acima ou abaixo do joelho, conforme o physico de cada um.

Imaginemos a figura respeitavel e sizuda de um "pae da patria", numa recepção de trigor, com calções e pernas á amostra...

Elegancias

O embaixador da Argentina e senhora Mora y Araujo, offerecem hoje, das 17 1/2 ás 19 1/2 horas, na séde da Embaixada, uma recepção em honra do senador Leopoldo Mello, delegado da Argentina á Commissão de Jurisconsultos Americanos e sua exma. senhora.

Anniversarios

Fazem annos hoje:
— A senhorita Olga Pio Dutra.
— A senhorita Helena Domingues Bernardes.
— A senhorita Maria da Gloria Araujo Costa.
— A senhorita Helena Fagundes Varella.
— A senhorita Otilia da Cunha Barbosa.
— Faz annos hoje a senhorita Déa Bergamini, filha do deputado Adolpho Bergamini.
— A senhora Maria Idalina Gomes da Silva.
— O deputado Francisco Bressane.
— O sr. Anthero Botelho.
— O sr. Augusto Pestana.
— O sr. Luiz Almiro de Campos.
— O general Pedro de Almeida.
— O commendador Marques Nunes.
— O sr. Luiz Paulo Flores.
— O sr. Emiliano dos Santos.
— Fazem annos amanhã:
— A sra. Alberto de Faria.
— A sra. Clarinda Corrêa Lima.
— A sra. Fausta Werneck Furquim de Almeida.
— A viuva Leopoldo Rocha.
— As senhoritas Ruth Rosauro de Almeida.
— A senhorita Stella Mello Campos.
— A senhorita Bertha Fonseca.
— A senhorita Carmen de Oliveira Roza.
— O senador Epitacio Pessoa, ex-presidente da Republica.
— O dr. Natalicio Camboim.
— O sr. Decio Cesario Alvim.
— O sr. João Ayque de Meira.

— Faz annos hoje o capitalista Abilio Augusto Fernandes, vice-presidente do Club Tenentes do Diabo.

Nascimentos

Acha-se em festa o lar do sr. Benicio Augusto Vieira, do alto commercio desta cidade e sua senhora d. Maria Adelaide Silva Vieira, com o nascimento, ante-hontem, de uma menina que na pia baptismal receberá o nome de Maria da Conceição.

Contractos de nupcias

Contractou casamento o sr. Antonio Rodrigues Pinto, funccionario da Light, com a senhorita Hilda Cardoso, filha da sra. Amelia Cardoso e do sr. José Bernardes Cardoso, funccionario do Moinho Inglez.

— O sr. Aureo Loureiro de Sacã contractou casamento com a senhorita Nila Coutinho, filha do sr. Antonio Ribeiro Coutinho.

— Com a senhorita Estrodemia Corrêa da Costa, filha do sr. Francisco Corrêa da Costa e da sra. Thereza Corrêa da Costa, contractou casamento o sr. Acylino Cesar da Silva, despachante da Alfandega desta capital.

Nupcias

Realiza-se, amanhã, o casamento do sr. Mario Campagnac da Silveira, funccionario do Ministerio da Agricultura, com a senhorita Augusta Aurora Paranhos, professora municipal, filha do commendador Paranhos e dona Maria Fernandes Paranhos, já fallecidos. Os padrinhos, no civil, serão: da noiva, o coronel J. J. Fernandes Couto e sua senhora d. Violante Fernandes Couto, e do noivo, o dr. Jayme Marques de Araujo e dona Eugenia Campagnac da Silveira Araujo, irmã do noivo. O acto civil, será realizado na casa dos padrinhos da noiva, á rua Jockey Club n. 339, ás 15 horas, e o religioso, na matriz de S. Francisco Xavier, ás 16 horas. Serão "demoiselles d'honneur" as senhoritas Lilita Oest, Vera Trovão, Stella Sampaio, Alna Cardoso de Menezes, Lygia Trovão, Zilda Pestana de Aguiar, Inah Paula Ramos, Porcina Sampaio, Stellita Orico, Tarcilla Branco, Emma Toca, Laura Loureiro, Gisilia Theodulo da Silva e Hortencia Ribeiro; "garçons d'honneur": Adhemar Campagnac, Barcymachyos Pires, Carlos Sayão Dantas, Rogo Araripe, Pestana de Aguiar, Ary Sampaio, Trifão Araujo P. de Aguiar, José de Freitas, Mocy Weinstein, Fernando Araripe, P. de Araujo, Mauro Figueiredo, Zenith Perdigão de Freitas, Benedicto Janot, Cleto P. de Aguiar e Horcill Cardoso de Menezes. Após as ceremonias os noivos retirar-se-ão para Mendes.

Festas

As proximas festas commemorativas do 12º anniversario do Tijuca Tennis Club promettem especial relevo.

Iniciar-se-ão, na "Semana tijucana", por um "domingo de athletismo" e por uma "vesperal infantil", a que se seguirão, numa quarta-feira, a "competição sportiva" (tennis, volleyball, basketball) e "reunião dansante."

Findará a semana na data do anniversario, em um sabbado, com um luxuoso baile nos salões do Automovel Club, com duas grandes orchestras, sendo o traje casaca, tolerando-se o smoking, não se permittindo, porém, o branco. Não haverá convites, só tendo ingresso os socios, acompanhados de suas familias, nos termos regulamentares, mediante a quitação numero seis deste anno.

— No dia 5 do proximo mez de junho, o Orfeão Portuguez fará exhibir as suas Escolas no Theatro Republica desta Capital.

Como todas as festas organizadas com os excellentes grupos de canto coral, da tuna, dos guitarristas e do corpo scenico, essa terá decerto o melhor exito.

— O Club Central de Nictheroy abriu os seus salões hontem, para dar logar á partida de maio, a qual constará de uma "soirée" do corrente mez.

— Realizou-se hontem a festa mensal do Club de Regatas Botafogo, offerecida pela sua directoria nos socios do club e suas familias.

— O Grajahu' Tennis Club realizou hontem em seu salão de festa, a "soirée" do corrente mez.

As dansas tiveram inicio ás 23 horas.

— Hoje, domingo, realiza-se no Orfeão Portugal, uma vesperal dansante, das 17 ás 23 horas, abrilhantada pela "Jazz-Band Schubert". Será exigido o trajo completo, recibo corrente e a carteira de identidade que é obrigatoria.

— E' o seguinte o programma da festa das aves que se realiza amanhã, no Departamento Feminino do Instituto La-Fayette.

1ª PARTE

I — Hymno ás aves.
II — Quadrinhas — Pelas alumnas Déa Quadros de Sá, Laurinda de Oliveira e mme. Regina Costa Maia.
III — Poesia — Pelo alumno Rodovalho Rego Santos.
IV — Proverbios — Pelas alumnas mmes. Georgina Carvalho, Stella Houli, Nilda Rego Santo e Beatriz Filgueiras.
V — Josézinho — Canto — Pela alumna Léa Quadros de Sá.
VI — Proverbios — Pelos alumnos Ney Gasparini, Niiza Santos, José Maria Costa e Celma P. Paiva.
VII — O Passarinho — Poesia — Guimarães Passos — Pelo alumno Armando Jarbas de Carvalho.
VIII — Quadrinhas — Pela alumna Sylvia de Vasconcellos.
IX — O Avestruz — Dialogo — Prescilliana Duarte de Almeida — Pelas alumnas Lygia Pinho e Elna Ribeiro.
X — Quadrinhas — Pelos alumnos Lina Sattamini, Biasco Parreira e Nilza Cavalcanti.
XI — O Passarinho — Canto — Pelas alumnas Sylvia de Vasconcellos e Lina Sattamini.
XII — A dansa do passaro preso — Pela alumna Vera Teykel.

2ª PARTE

I — Os Passarinhos — Hymno.
II — Quadrinhas — Pelos alumnos Zelia Camara Cruz, Renato Pedrosa e Marina Monteiro.
III — A' Andorinha — Poesia — Pelo alumno Jorge Geraldo S. de Moraes.
IV — Quadrinhas — Pelos alumnos Heloisa de Azevedo, La-Fayette Côrtes Filho e Armando Pinho.
V — O baptisado da Arara — Poesia — Pela alumna Mercedes Carvalho.
VI — Quadrinhas — Pelos alumnos Elsa Hasson, Celso Magalhães e Nilda de Souza Garcia.
VII — O João de Barros — Poesia — Pelo alumno Eloy Silveira da Rosa.
VIII — A Ave — Poesia — Luiz Murat — Pela alumna Diva Itidel.
IX — Uma palestra do avôzinho — Pelos alumnos Fernando Bidei, Antonio Rudge, Bento Mendes de Aguiar, Aloysio Magalhães, La-Fayette Côrtes Filho, Milton Côrtes, Paulo Saldanha e Clovis Garcia.
X — A Dansa do cysne — Ballado — Pelas alumnas Vera Teykel, Aldyl Lopes Côrtes, Isolina Magalhães, Nadir Pacheco, Victoria Neumayer, Fernanda Monteiro, Elsa Sattamini, Carmen Alvarenga e Licia Silveira da Rosa.
XI — Regeneração — Virginia Côrtes de Lacerda e Aurea Xavier — Pelos alumnos Jorge Vidal, Marina Pereira das Neves, Elsa Marina Vianna de Castello Amaral, Cecilia Filgueiras, Adela Quesada, Cecilia Leite, Dilma Lopes Côrtes, Hebbe Nogueira, Ida Quesada, Carmen Quesada, Lina Sattamini, Sylvia de Vasconcellos, Léa Quadros de Sá e Laurinda de Oliveira.

Recepções

O casal Crezo Pinto offereceu hontem uma recepção ás pessoas de suas relações para commemorar o anniversario natalicio de seu filho Walter.

Chá-dansante

Nas altas rodas mundanas o assumpto palpitante é a inauguração, no dia 22, dos elegantes chás-dansantes no Copacabana Palace, para os quaes a Companhia do Casino cedeu a notavel orchestra typica De Caro, a melhor que até hoje esteve no Rio.

Como de costume, ali se encontrará o mundo elegante de toda a capital e todas as principaes familias tanto de S. Paulo como do Prata, que já se acham no Rio para a estação de inverno.

Almoços

Realiza-se, hoje, ás 13 horas, no Restaurant Sul America, á rua Sete de Setembro n. 88, o almoço offerecido ao dr. Paranhos da Silva sob a presidencia do deputado Rego Barros, presidente da Camara dos Deputados.

— O vice-presidente do Senado Federal e a sra. senador Antonio Azeredo offerecem hontem em sua residencia um almoço ao exmo. sr. senador Leopoldo Melo, membro da Junta de Jurisconsultos Americanos e candidato á presidencia da Republica Argentina.

— Por motivo imprevisto, fica transferido "sine-die" o almoço que os funccionarios do Ministerio da Fazenda deveriam offerecer, hoje, ao sr. Epidio Boamorte, director geral do Thesouro, no Palace-Hotel.

— Realisou-se hontem, no Club dos Bandeirantes, o almoço que um grupo de amigos e admiradores resolveu offerecer ao nosso collega de imprensa Paulo Vidal, por motivo do ingresso na carreira consular.

A' meza, artisticamente ornamentada, tomaram logar, além do homenageado que tinha á ladeal-o o senador Miguel Calmon e o professor Pacheco Leão, cerca de cinco dezenas de pessoas, reunindo altos funccionarios do Ministerio da Agricultura, figuras dos circulos jornalisticos e nomes de relevo sociais. Ao "champagne", o sr. Alvaro Costa, á sobremesa, pronunciou o discurso de offerecimento, respondendo-lhe o sr. Paulo Vidal em palavras de agradecimento.

Hospedes e viajantes

Hospedaram-se no Hotel Gloria as seguintes pessoas: srs. João Van Braun Anton Simming, Wallace S. Clark, Edw. W. Bassett, Lawrense Kinet, Joseph Vasquez, Ernest Widmer, C. H. Cho, Holdaorth, barão von Hardt.

— Chega hoje, a esta capital pelo segundo nocturno paulista, o chefe Rodolpho Malangué, director technico do Conselho Estadual de S. Paulo, da Federação dos Escoteiros Catholicos do Brasil.

— Chegará no dia 24 do corrente, á esta capital, a bordo do "Koeln", o notavel urologista allemão professor Stutzin, que a convite da Sociedade Brasileira de Urologia, fará entre nós algumas conferencias sobre assumptos de especialidade. A classe medica prepara carinhosas manifestações ao professor da Universidade de Berlim, cujos trabalhos sobre rejuvenescimento de "Steinach" e cimeuratoscopia ureteral, deram-lhe fama mundial, como se verifica do successo alcançado agora em sua excursão scientifica em Buenos Aires e Montevidéo. As sociedades medicas, receberão o illustre mestre em sessões especiaes, na ordem seguinte: terça-feira, Sociedade de Medicina e Cirurgia; quarta-feira, Sociedade Brasileira de Urologia; quinta-feira, Academia Nacional de Medicina; sexta-feira, Cursos de Clinica Urologica do dr. Estellita Lins; sabbado, Sociedade de Neurologia e Medicina Legal. O dr. Estellita Lins collocou á disposição do professor Stutzin, o seu serviço clinico, (Consultorio e Casa de Saude), onde serão attendidos ou operados os pacientes que desejarem ouvir o notavel scientista allemão.

— Pelo nocturno de luxo seguiu, hontem, para S. Paulo, o dr. Francisco Corrêa de Figueiredo, gerente do Instituto de Fomento e Economia Agricola do Estado do Rio.

Enfermos

Da enfermidade que o reteve no leito, já se encontra completamente restabelecido o escriptor sr. Albertus de Carvalho.

Fallecimentos

Falleceu, hontem, após longa enfermidade, d. Margarida Maffei, viuva do sr. A. Maffei, deixando os seguintes filhos: José Maffei, funccionario da Prefeitura, Attilio Maffei, do nosso commercio, d. Giacomina Maffei Sandrinelli, esposa do sr. Elias Sandrinelli e d. Lucia Maffei.

O enterramento de d. Margarida Maffei terá logar hoje, ás 16 horas, no cemiterio de S. Francisco Xavier, saindo o feretro da casa do sr. Attilio Maffei, á rua Visconde de Jequitinhonha, 36, casa VI.

MAIS 10 CONTOS

Hontem vendidos pelo Ao Mundo Loterico — Rua Ouvidor, 133, coube ao bilhete n. 15.946, da Loteria da Capital Federal, hontem extraida, que, com toda a dezena de numeros 15.941 a 15.950, sommam mais 11:420$000, ali distribuidos. Querendo o leitor habilitar-se na loteria com mais probabilidades de ganhar, vá amanhã tentar os 20:000$ por 2$, meios 1$, dezenas sortidas ou seguidas a 20$ — e depois de amanhã, 100:000$ por 30$, em fracções de 1$500, com 80 o|o em premios o mais os finaes-reclames.

A PEDIDOS

AS LIÇÕES DA ULTIMA REFORMA DO ENSINO EM FRANÇA

Em nosso artigo aqui publicado no dia 10 de abril, em traços largos, estudámos a evolução das leis de ensino na Republica, e procurámos mostrar o estado deploravel a que chegámos. Valo a pena estudar o que se passa em sentido inverso nos paizes estrangeiros.

Comecemos, hoje, pela França.

A ultima reforma do ensino dessa nação, precedeu-a uma grandiosa discussão, na qual tomaram parte os maiores intellectuaes desse paiz. Agitou o Parlamento durante todo o anno de 1922. Os debates animados sobre o relevante assumpto "honram o Parlamento de França", na phrase empregada por Léon Bernard, que relatou o projecto da reforma perante o presidente da Republica.

De ha muito grande psychologo moderno Gustavo Le Bon attraia as attenções dos educadores francezes para os defeitos da educação nacional no seu paiz, focalizando os problemas mais urgentes para consolidar as virtudes immanentes da raça gauleza.

Os methodos que preconizava, oriundos das escolas norte-americanas e allemãs, introduzidos nas escolas do Exercito, ahi obtiveram, em pouco tempo, um exito estrondoso. E' de suppôr mesmo tenham salvo a França ante as investidas furibundas dos exercitos germanicos, pois ninguem ignora o que foi a acção extraordinaria dos estados-maiores francezes na emergencia critica dos primeiros embates da guerra. Os methodos de trabalho dos dirigentes militares da grande luta, os quaes Pierrefeu vigorosamente descreve nos seus dois bellos volumes *"G. Q. G."*, eram a consequencia de estudos orientados segundo processos novos em materia de ensino, que as suas escolas militares primeiro, em França, adoptaram.

Passada a guerra, balanceadas as causas e effeitos dos tragicos successos, pensou-se em estender ao resto do paiz methodos educacionaes igualmente efficientes.

Os projectos de reforma do ensino empolgaram os espiritos, e os legisladores empenharam-se num prelio forte. Esse estrenuo e geral interesse pela causa da educação e do ensino mostraram, á evidencia, ser a França ainda a mesma grande nação de todos os tempos.

Que differença, entre nós! Aqui, um homem que já foi director da Instrucção Publica animou-se a prégar a formação intellectual das *élites* apenas, relegando ao abandono o *jéca* com a sua ignorancia, para que não fuja á gleba da lavoura. Se certa fosse tal doutrina, a Norte-America, a Allemanha, a França e outros povos altamente instruidos não deveriam ter mais lavoura...

A reforma franceza **de 8 de maio** de 1923 é, portanto, uma resultante de polemicas brilhantes sobre o que ha de mais moderno relativamente aos problemas de educação e ensino. A' erudição dos intellectuaes procurou-se ajustar a sancção da pratica nacional, revelada nas respostas ás consultas dirigidas aos educadores de maior vulto em França, e teve a collaboração da experiencia estrangeira mesmo, através dos estudos de muitos parlamentares, cujos discursos a respeito elucidaram os calorosos debates.

Que tristeza nos provoca a comparação dessa grandiosa contenda com o silencio desalentador dos parlamentares brasileiros ante a ultima reforma do ensino!

Examinando-se esta chega-se á conclusão de que a nortearam principios antagonicos aos adoptados em França. Não ha exaggero em nossa affirmação. E' a verdade pura. Senão, vejamos.

No relatorio de Léon Bernard ao presidente da Republica Franceza, ao qual já alludimos, lêem-se quaes os principios, merecedores dos suffragios universaes, que nortearam a reforma decretada.

I — Justo equilibrio entre a cultura literaria (classica e moderna) e a cultura scientifica, que é a força propulsora mais possante da evolução da mentalidade neste seculo.

II — Appello para todos os meritos, *sem distincção de meio, nem de fortuna*, fazendo-os participar dos beneficios incalculaveis de uma educação elevada, realizando, por essa fórma, uma obra de *justiça democratica*.

III — Especialização dos estudos, segundo tres correntes directoras: technica, liberal, classica. A primeira educando o moço para a vida industrial; a segunda formando as classes de profissões especializadas, coordenadoras das actividades sociaes, e a terceira destinando-se á formação da joven "élite" intellectual, literaria ou scientifica, capaz de uma especialização em qualquer sentido.

IV — Orientação segura, num quadro magistral, verdadeiro manual pedagogico, para á acção dos mestres, não lhes permittindo iniciativas, o mais das vezes retrogradas, onde a pedagogia firmou principios sobre os quaes não se admittem duvidas.

Que se compare isto, e mais tudo o que se acha exposto na admiravel exposição de Léon Bernard, com o que se fez na ultima reforma do ensino entre nós, e veja-se se temos ou não razão affirmando que evoluimos, em materia de ensino, em sentido retrogrado.

Não temos tido reformas de ensino. Temos tido leis de ensino que nada têm reformado, antes, têm sido um amontoado de processos de um methodo velho, carcomido e corrupto.

Quando se evidenciam os vicios dos nossos systemas de educação garantem-nos logo, com desalento, que toda reforma é inutil, porque os homens são os mesmos, que o caracter delles não se reforma a golpe de decreto.

Este modo de raciocinar conduz a um circulo vicioso nefasto: não se estudam os methodos, porque a moral dos homens que deverão applical-os não presta; e esta não presta, porque não se applicam os methodos proprios para transformal-a. Um verdadeiro "impasse", mas, na realidade, um paradoxo, apenas.

Outra seria a situação, se, em vez de lançarmos á publicidade uma reforma como a ultima arvore gigantesca, sem folhas, nem flôres, nem fructos, já com o lenho polluido pelas más condições do terreno onde nasceu, se tivesse organizado, por profissionaes do ensino, e não por amadores, um manual onde, além do plano e programma de ensino, se encontrasse, como nos paizes bem organizados:

I — Instrucção sobre o modo de serem organizados os programmas "por commissões", e não por um só individuo, que póde ser um tarado, um vaidoso e, portanto, obrigando o pobre estudante a orientar-se pelas suas vaidades, maluquices ou pontos de vista interesseiros, como já se tem dado entre nós.

II — Uma lista de compendios, quanto possivel, de *autores nacionaes*, organizados por uma commissão de competentes, para serem livremente adoptados pelos directores de collegios, e dos quaes os professores não pudessem afastar-se *examinando*, impondo-lhes a prohibição terminante, como em França, de não *dictar os seus cursos*. Em França, no primeiro periodo do ensino de linguas, ha dez autores á escolha dos directores e para o ensino de cada idioma. Esse numero augmenta nos periodos subsequentes. Diga-se ao professor: — Quer vêr as suas doutrinas adoptadas? Publique-as. Entregue-as ao julgamento de homens formados. Mas não queiram impingil-as aos seus alumnos principiantes na materia e, como tal, incapazes, por falta de conhecimento para exame ou comparação, de saber onde está o erro, ou quem está com a razão. E' o methodo inglez, norte-americano e allemão do *Text-Book*.

III — Distribuição das materias de um modo gradual e successivo, e não por mero fraccionamento, como se faz entre nós.

IV — Instrucções sobre o modo de serem ensinadas as diversas séries theoricas e praticas. Organizar as provas de exame de modo a se verificar se o professor dellas não se fastou.

V — Instituição de uma *bolsa de recursos* para a manutenção dos estudantes pobres que se revelarem *intelligencias privilegiadas*, seleccionadas sem possibilidade de protecção.

VI — Medidas tornando impossivel a *mercantilização do ensino*, o que se conseguirá mediante disposição que impossibilite o estudante de ser examinado por quem o ensinou particular e remuneradamente.

VII — Attender ao caso dos individuos já de uma certa idade capazes de, por sua pratica anterior ou pela profissão que exerçam, ingressar em uma nova carreira technica ou liberal, como estatue, com grande elevação, a lei franceza, etc., etc.

Tem-se dito que os nossos professores são máos, menos por falta de caracter do que por deficiencia de preparo technico, porque os nossos mestres não são professionaes, não provêm de escolas destinadas a formar professores, e muitos delles não passam de méros ganhadores.

De facto; seria de grande utilidade que os professores proviessem de escolas classicas e destinadas a esse unico fim. Seria mesmo esse o unico meio capaz de canalizar as energias immanentes da raça, para esta se elevar á altura da civilização dos outros povos.

O exemplo do Japão, realizando por essa fórma a adaptação do seu povo, de habitos tão diversos, á civilização occidental, é empolgante e prova o valor extraordinario da educação e ensino, quando bem orientados. Muito embora se tratasse de uma raça com habitos ancestraes de disciplina, ainda assim levou 30 annos nesse trabalho de adaptação. Não será bastante trocar o nome a estabelecimentos de ensino e affirmar que elles produzirão professores para que isso seja assim, realmente.

Não podemos esperar que essa evolução se faça, nem ella se fará, da noite para o dia provendo ás necessidades de todo o Brasil. Emquanto elles, os professores formados nessas escolas (formados por quem?... pelos professores actuaes?...) não surgem, precisamos attender, de prompto, ás necessidades mais prementes. Para isso torna-se imperioso que as leis, actualmente só de ensino, passem a ser tambem de educação, e, deixando de ser um esqueleto apenas, venham a ser, como na França e na Allemanha, a alma de um organismo vivo, capaz de fazer pensar, agir e sentir o Ministerio Nacional do Ensino, a primeira e a mais importante das instituições de um paiz, naquelles que o possuem, pois ha tambem os que não o possuem e nem por isso deixam de ministrar a instrucção e no mais alto grão ao seu povo, como acontece nos Estados Unidos, que poderiam ser justamente denominados a *Universidade do Mundo*, e onde todos poderiam estudar como se educa e se instrue um povo, do que daremos noticia num artigo proximo.

Sebastião Fontes

(Professor da Escola Militar)

(Do "Jornal do Commercio", de 15-V-927.)

ZEDA (CATUMBY)

Que houve caso 156-25242-11612 ? Inda luta por tudo. Como vae 1652 ? 219429-21-S'go tudo direito Calm. Cec.

AVISOS E DECLARAÇÕES

CLUB MILITAR

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

Convocação unica

De ordem do exmo. sr. general presidente, convido os srs. socios a se reunirem em sessão de assembléa geral ordinaria (convocação unica), ás 20 horas do dia 26 do corrente (quinta-feira) para se proceder á eleição da directoria e do conselho fiscal no periodo de 1927-1928.

Secretaria do Club Militar, 22 de maio de 1927.

(Assignado) — Tenente-coronel **Carlos Autran Dourado**, director-secretario.

CLUB MILITAR

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

2ª convocação

De ordem do exmo. sr. general presidente, convido os srs. socios a se reunirem em sessão de assembléa geral extraordinaria (2ª convocação), ás 20 horas do dia 24 do corrente (terça-feira), para se tratar da Caixa Funeraria.

Secretaria do Club Militar, 22 de maio de 1927.

(Assignado) — Tenente-coronel **Carlos Autran Dourado**, director-secretario.

CENTRO ESPIRITA "JOSE' DE ABREU"

RUA DR. BULHÕES 140 — E. DENTRO

São convidados os socios quites para se reunirem em assembléa geral ordinaria hoje, domingo, 22, ás 13 horas.

Godofredo O. dos Santos
1º secretario

CLUB NAVAL

CAIXA BENEFICENTE

Assembléa geral ordinaria

(2ª E ULTIMA CONVOCAÇÃO)

De ordem do sr. presidente, convido os srs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 25 do corrente mez, ás 20 horas, afim de se proceder á eleição da directoria e representantes no Conselho Director, para o biennio de 1927-1929.

Rio, 21 de maio de 1927. (Assignado) — **M. Ribeiro Espindola**, secretario.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA

1ª convocação

De ordem do sr. presidente convido os srs. socios do Automovel Club do Brasil a se reunirem, na séde social, á rua do Passeio n. 90, ás 14 1/2 horas do dia 23 do corrente, para o fim especial de tomar conhecimento e deliberar sobre o parecer da commissão de contas e actos da Directoria, relativos ao anno de 1926 e bem assim eleger o novo Conselho Deliberativo para o exercicio de 1927-1929.

Rio de Janeiro, 22 de maio de 1927. — **Nelson Pinto**, 1º secretario.

DR. FRANCISCO DUQUE DE MESQUITA

A firma **C. JARDIM & C.**, com séde á rua da Alfandega n. 88, nesta capital, indica seu endereço ao cavalheiro a epigraphe, adeogado na cidade de Carangola, no Estado de Minas Geraes, convidando-o ao mesmo tempo a manifestar-se sobre a cobrança dos titulos ns. 3.057 e 8.057-A, que lhe foram enviados a 22 de maio de 1926, endossados á sua ordem, e a prestar-lhes conta da dita cobrança.

Rio de Janeiro, 11 de maio de 1927. — **C. JARDIM & C.**

CAIXA A. S. I. DOS EMPREGADOS DO MOVIMENTO DA E. F. CENTRAL DO BRASIL

SÉDE PROPRIA: RUA GENERAL CALDWELL 162 — SOB.

ASSEMBLÉA GERAL EXTRAORDINARIA

(Em continuação)

De ordem do sr. presidente convido os srs. associados quites a comparecer á séde social amanhã, dia 23, ás 19 e 20 horas, afim de serem discutidos e votados os novos Estatutos.

Esta assembléa se realizará com qualquer numero de associados.

Secretaria, 20 de maio de 1927.

(a) **Waldemar da Silva Guimarães**, 1º secretario interino.

As manifestações populares de antipathia ao sr. Arthur Bernardes

UMA "ESTUDANTADA", NA RUA DO OUVIDOR

A rua do Ouvidor, no ponto de cruzamento com Gonçalves Dias, esteve intransitavel, hontem, por muitos momentos. Enorme multidão alli estacionava, elevando-se do seio da massa popular gargalhadas communicativas e disticos espirituosos.

Difficil se tornava, a principio, obter a significação daquelle grande ajuntamento. Nas vizinhanças, quasi ninguem sabia, ao certo, o que ia pelo centro da agglomeração. A' proporção, porém, que os da frente iam cedendo seu logar aos que chegavam, todos puderam constatar que se tratava do chamado "despacho", que os feiticeiros, em que o povo ingenuo e humilde acredita, costumam deixar nas encruzilhadas para conseguir das forças occultas a obtenção de qualquer coisa.

Era um "despacho" imaginado pelos estudantes. Havia alli um charo, em meio do povo, sobre o calçamento, uma corôa, alguns galhos de arruda, velas e outros objectos proprios da arte...

Não havia, porem, feiticeiros. Estudantes, sim, e elles desejavam, com aquelle "despacho", impedir que Arthur Bernardes tome posse da cadeira de senador que lhe deram em Minas...

A BATALHA DE TUYUTY

A parada das forças de terra e mar

Passando depois de amanhã mais um anniversario da batalha de Tuyuty, ella será commemorada, conforme já noticiámos hontem, com a formatura de um destacamento de tropas da Marinha, do Exercito e da Policia Militar, que desfilará deante da estatua do general Osorio, na praça 15 de Novembro, o grande soldado que escreveu uma das mais bellas paginas da historia patria.

O destacamento será commandado pelo coronel José Armando Ribeiro de Paula.

A TROPA

está assim constituida:

Marinha — Uma companhia de marinheiros, uma bateria de artilharia e uma companhia de metralhadoras.

Exercito — Uma companhia da Escola Militar, uma do Collegio Militar, um pelotão de cyclistas do Collegio Militar, uma companhia da Escola de Sargentos, um batalhão do 2º regimento de infantaria, uma bateria da 1ª brigada de artilharia e um esquadrão do 1º regimento de cavallaria.

Policia Militar — Uma companhia de infantaria e um esquadrão de cavallaria.

A FORMATURA

A's 8 horas, o destacamento deverá achar-se em fórma nos seguintes locaes:

Contingente da Marinha — Praça 15 de Novembro, á direita da força na esquina da rua do Commercio; Escola Militar — Praça 15 de Novembro, no abrigo em frente á estação das barcas; Collegio Militar — Praça 15 de Novembro, no abrigo; Escola de Sargentos — Praça 15 de Novembro (abrigo em torno do coreto); batalhão da 2ª brigada de infantaria — Rua Pharoux; bateria de artilharia — Praça 15 de Novembro (alameda do cáes); esquadrão do 1º de cavallaria — Praça do Mercado; Policia Militar — Rua do Commercio.

A SOLEMNIDADE E O DESFILE

A' medida que as unidades forem se collocando em fórma destacarão para junto da estatua do general Osorio as suas bandeiras, acompanhadas das respectivas guardas, as quaes se disporão em torno do monumento, em cujo local deverão estar todas as altas autoridades civis e militares e membros do governo e voluntarios da guerra do Paraguay.

Ao ser iniciada a tradicional ceremonia das bandeiras, junto á estatua, ao respectivo toque toda a tropa apresentará armas, emquanto a artilharia dará uma salva de 21 tiros.

Finda essa ceremonia, as bandeiras irão incorporar-se ás suas unidades e o destacamento desfilará em frente á estatua na seguinte ordem: 1) Commando, Estado-Maior e escolta; 2) Unidades da Marinha; 3) Collegio Militar; 4) Escola Militar; 5) Escola de Sargentos; 6) Batalhão da 2ª brigada de infantaria; 7) Bateria de artilharia; 8) Esquadrão do 1º Regimento de Cavallaria Divisionaria; 9) Companhia da Policia Militar; 10) Esquadrão da Policia Militar.

A infantaria desfilará em columna dupla de grupos (por quatro); a cavallaria, em columna de pelotões por quatro; as metralhadoras, em columna por dois; a artilharia, em columna de peça.

O escoamento será feito pelas seguintes ruas:

Marinha — Ruas D. Manoel e São José;

Collegio Militar — Rua da Assembléa;

Escolas Militar e de Sargentos — Rua Clapp;

Batalhão de infantaria, esquadrão do 1º R. C. D. e bateria de artilharia — Rua D. Manoel;

Policia Militar — Rua Clapp.

Como agem os ladrões nos suburbios

Receberam os guardas nocturnos a bala. — Um delles attingido no ventre

Os ladrões continuam a agir com desembaraço na zona suburbana, desafiando a acção da policia, que alli tem sido quasi nulla. Na madrugada de hontem, tres delles se metteram em um barracão do morro do Vigario Geral, na estação do mesmo nome, sendo surprehendidos por varios moradores do logar, que trataram logo de avisar a policia.

Os guardas nocturnos ns. 5, 16 e 23 foram designados para prendel-os, batendo elles para lá. Ao se approximarem do barracão, onde os larapios se haviam refugiado, os guardas foram recebidos por uma saraivada de balas, uma das quaes attingiu o ventre do de nome Antonio Corrêa do Amaral.

Os outros, depois de algum tempo, conseguiram entrar no barracão, mas verificaram que os meliantes se haviam evadido.

O ferido, cujo numero é 16, é viuvo, tem 45 annos de idade e reside á rua João Ricardo, em Bento Ribeiro. Foi transportado para a estação de Barão de Mauá, seguindo depois, para o Posto Central de Assistencia, onde o medicaram. Seu estado é muito grave.

A policia do 23º districto tomou as primeiras providencias para a captura dos larapios.

UMA FESTA A BORDO DO "CONTE VERDE"

O transatlantico italiano "Conte Verde", que está realizando mais uma travessia entre Genova e Buenos Aires, deverá fundear em nossa bahia amanhã, ás 15 horas.

A firma L. A. Bonfanti, agente geral da companhia Lloyd Sabaudo, offerece um chá dansante á sociedade carioca logo que a referida unidade atraque no cáes do porto.

Para tal festividade recebemos amavel convite.

O provimento do Deposito da 2ª Divisão

Verificando a sub-directoria do trafego a necessidade de regulamentar o serviço de fornecimento de material ao deposito da 2ª divisão, como tambem a distribuição desse feita ás secções de consumo, nomeou os srs. Hermano T. [illegible], inspector de estações, Antonio José de Magalhães, agente da Marítima; e Mario Lemos, chefe do deposito geral, para estudar medidas a respeito e propôl-as á sub-directoria.

O PREFEITO MUNICIPAL ESTA' ENFERMO

O capitão Affonso Ferreira, em nome do chefe do Estado, visitou, hontem, o sr. Prado Junior, governador da cidade, que se acha enfermo.

Para não se chocar com o bonde

Foi bater de encontro ao predio

O auto-caminhão n. 3.395, que era dirigido pelo "chauffeur" Jacy Pinto Caldas, ao passar pela rua 24 de Maio, em frente á rua Diamantina, defrontou-se com um bonde, o que o obrigou a fazer rapida manobra. Foi, porém, tão precipitado, que o vehiculo perdeu a direcção, indo bater de encontro á fachada do predio n. 228.

No auto, além do motorista, viajavam seu proprietario Alcino Rodrigues da Silva, morador á rua José dos Reis n. 274 e o ajudante Antonio França. Ambos ficaram feridos. Albino recebeu contusões na cabeça e Antonio teve escoriações generalisadas.

Foram soccorridos pela Assistencia, tendo a policia do 18º districto aberto inquerito a respeito.

CIRCULO DO MAGISTERIO SUPERIOR

Reiniciam-se no domingo, dia 29, as reuniões do Circulo do Magisterio Superior, que entra, assim, no 6º anno da sua proficua actividade.

Será homenageado o reitor da Universidade do Rio de Janeiro, prof. Manoel Cicero Peregrino da Silva e funccionará como relator, o prof. Eduardo Rabello.

A utilização do serviço telegraphico da Central do Brasil

O ESTUDO DE INSTRUCÇÕES

Afim de normalizar o serviço de communicações telegraphicas na Central, determinando os casos em que se torne imprescindivel a utilidade do telegrapho, o dr. [illegible] Leite, sub-director da 2ª divisão, designou o engenheiro Antonio Guedes de Moraes Lacerda, chefe do telegrapho, Reinaldo Prota de Andrade Pinto, auxiliar do movimento, e o agente Antonio José de Magalhães, para, em commissão, estudar as instrucções que devem regular esses serviços.

O "HAWAU MARU" CHEGOU DO JAPÃO

Depois de 65 dias de viagem, ancorou em nosso porto o paquete japonez "Hawaii Marú", vindo de Kobe e escalas, com quatro passageiros para o Rio e 241 em transito.

Entre os que chegaram notamos o chimico philippino Gregorio Tumang e o sr. Carlos Hydman de Almeida, vindos de Hong-Kong, e o sr. Stephen W. Lewis e esposa, embarcados em Cape Town.

Para os portos do sul viajam muitos emigrantes japonezes.

BELLAS-ARTES

CONTINU'A EM EVIDENCIA O SALÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE BELLAS-ARTES

A Exposição organizada pela Sociedade Brasileira de Belas Artes, ciedade Brasileira de Bellas-Artes, Belas-Artes, muito embora o máo tempo, continúa a ser visitada, tanto por artistas, como por pessoas de gosto, que querem adquirir trabalhos, aproveitando a boa opportunidade.

A Sociedade Brasileira de Bellas-Artes, ampliando a sua acção efficiente em favor dos artistas que congrega em seu seio, resolveu adquirir algumas das télas expostas, já tendo para isto separado quadros dos srs. Gutmann Bicho, Jordão, Paula Fonseca e Marques Junior.

O dr. José Marianno Filho, presente ás oportunidades em que é possivel prestigiar ou amparar as artes ou propriamente os artistas, criou um premio de estimulo, de um conto de réis, que está para ser conferido, oscillando a commissão que o deve attribuir entre conferil-o a um só pintor ou dividil-o em dois, afim de interessar a um maior numero de expositores.

De qualquer fórma, parece que dentre os srs. Henrique Cavalleiro e Pedro Bruno será decidida a premiação, talvez aceita a hypothese da divisão daquella quantia em duas.

Outros acquisidores têm estado no salão, demonstrando desejo de marcar quadros. Entre os trabalhos expostos vão sendo muito apreciadas as contribuições levadas ao salão pelos srs. Paulo Boneschi, duas naturezas mortas, feitas com muita exactidão de colorido e revelando conhecimento de planos; André Vento, um lindo e forte dorso de mulher; Carlos Chambelland, dois trabalhos magnificos, estudo de nú; Virgilio L. Rodrigues, duas paizagens e uma marinha, onde se affirmam as qualidades de observação desse artista.

A Exposição da Sociedade Brasileira de Bellas-Artes continuará aberta ao publico por mais alguns dias.

AS VISITAS DO MINISTRO DA AGRICULTURA

O ministro da Agricultura visitou, hontem, pela manhã, o campo de hybridações da canna de assucar installado pelo Serviço do Fomento, na Praia Vermelha.

O sr. Lyra Castro ficou inteirado da marcha das experiencias alli realizadas, recommendando a adopção de novas providencias no sentido de obter-se o producto em condições de resistir ás pragas que o infestam, notadamente a do mosaico.

O jornalista Leopoldo Mello e a Associação Brasileira de Imprensa

A directoria da Associação Brasileira de Imprensa manifestou ao illustre jornalista sr. Leopoldo Mello, por intermedio do embaixador argentino, o desejo de offerecer-lhe um banquete de despedida.

A esse convite, de que foram portadores os drs. Gabriel Loureiro Bernardes e Herbert Moses, respectivamente presidente e thesoureiro da Associação, agradeceu o nosso distincto hospede, declinando, entretanto, de aceital-o, por motivo de não ter mais dia disponivel, devendo regressar ao seu paiz a 23 do corrente.

SUPPRIMIDO O JUIZO DA 2ª VARA EM GOYAZ

GOYAZ, 21 (O JORNAL). — Passou hontem em segunda discussão no Senado goyano, o projecto supprimindo o logar de juiz de direito da segunda vara da comarca desta capital.

O juiz dessa vara, dr. Jarbas Caiado de Castro, é sobrinho do senador Ramos Caiado, que nas ultimas eleições federaes abriu e chefiou vigorosa campanha contra a situação politica dominante e pleiteou a eleição do dr. Americano do Brasil para deputado federal.

O mesmo projecto desannexa os termos de Anicuns e Palmeiras e cria a comarca de Palmeiras.

EM PROL DOS SOLDADOS DA COLUMNA PRESTES

NOVAS QUANTIAS ACCRESCIDAS A' NOSSA SUBSCRIPÇÃO POPULAR

Não esmorece o enthusiasmo pelos soldados de Prestes. A' proporção que os dias passam vão se tornando conhecidos os soffrimentos, as lutas em que se empenham os soldados brasileiros que, a esta hora, soffrem a angustia do exilio, em terras inhospitas do oriente boliviano, onde não ha trabalho que baste para numero tão avultado de pessoas que procuram e precisam ganhar o pão, crescem os enthusiasmos anonymos, as dedicações que intumecem as cifras destinadas a mitigar a situação amarga que curte neste momento aquelle punhado de heróes.

A subscripção aberta pelo O JORNAL vae recebendo o auxilio de todas as pessoas que ainda se commovem com a dor alheia, quando esta é soffrida em holocausto da Patria. São de todos os pontos os envios de importancias, que vêm augmentar a contribuição já elevada que alcança a nossa subscripção.

Hontem verificámos o seguinte movimento:

Quantia já publicada.	13:079$600
Antonio Lobo	20$000
J. F. Farias	10$000
Total até hoje. . .	13:109$600

O ASSASSINIO DO NEGOCIANTE CONRADO NIEMEYER

A Côrte de Appellação, negando os "habeas-corpus" requeridos em favor de Moreira Machado, Francisco Chagas, Mandovani e "26", reconheceu a legitimidade da prisão preventiva dos mesmos

O dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto, sustentou com energia e solida argumentação a necessidade da prisão preventiva dos accusados

COMO CORRERAM OS TRABALHOS

Hontem cerca das 12.30 era já intenso o movimento na Côrte de Appellação, tal o interesse e curiosidade que despertou o julgamento dos "habeas-corpus" impetrados á 1ª Camara Criminal, em favor de Moreira Machado, Francisco Chagas, Mandovani e "26", os indigitados assassinos do negociante Niemeyer.

O "HABEAS-CORPUS" PARA MOREIRA MACHADO

A's 13.30 precisamente teve inicio o julgamento do primeiro desses "habeas-corpus", requerido pelo advogado Heitor Lima em favor de Moreira Machado.

Fez o relatorio o desembargador Arthur Soares de Moura que foi minucioso, lendo todas as peças dos autos e salientando os argumentos invocados pelo impetrante. Leu, tambem, a informação do juiz da 1ª Vara Criminal, dr. Oliveira Figueiredo, na qual esse magistrado explicava a Egregia Côrte os motivos que levaram a decretar a prisão preventiva do paciente.

Findo o Relatorio teve a palavra o advogado Heitor Lima que sustentou as razões da sua petição em prol da liberdade de Moreira Machado, invocando a jurisprudencia do Supremo e se esforçando por mostrar a illegitimidade da medida no caso. Notava-se que s. s. fazia grande esforço para obter argumentos convincentes do ponto de vista que sustentava, tendo-se mesmo a impressão de que, desamparado por fundamentos de ordem juridica, s. s. queria sómente apegar-se a questão de facto.

Não conseguiu, porém, demonstrar a desnecessidade da prisão preventiva, antes, pelos elementos que trouxe á discussão, mais nitida impressão deixou do alto grão de temibilidade de seus constituintes.

FALA O PROCURADOR GERAL

Depois que o dr. Heitor Lima terminou a sua oração, usou da palavra o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto, que com grande energia e solida argumentação sustentou a conveniencia da prisão preventiva do paciente, demonstrando que em face da nova legislação penal, ao juiz formador da culpa é que compete reconhecer a necessidade ou não da medida.

Fez com grande erudição o historico do instituto da prisão preventiva entre nós, mostrando a sua evolução desde o direito das ordenações Philippinas até ao momento actual, para concluir que a justificação da detenção preventiva dos accusados fica ao inteiro arbitrio do magistrado que forma o processo. Rebateu, tambem convincentemente, a argumentação deduzida pelo dr. Heitor Lima da jurisprudencia do Supremo, e concluiu pedindo ao Tribunal que negasse a ordem.

O JULGAMENTO

Findos os debates recolheu-se á sala secreta a turma julgadora que estava composta dos desembargadores Sampaio Vianna, Arthur Soares e Angra de Oliveira. Passados cerca de vinte minutos, volveram esses magistrados á sala das sessões trazendo a decisão seguinte:

NEGADA A ORDEM

por unanimidade de votos.

A grande massa de espectadores que se comprimia no vasto salão, exultou. A Côrte de Appellação mantinha a prisão preventiva do accusado Moreira Machado, prestigiando, assim, a acção imparcial e energica do promotor Gomes de Paiva e do juiz Oliveira Figueiredo.

O "HABEAS-CORPUS" DE FRANCISCO CHAGAS

Entrou em plenario, a seguir, o julgamento do "habeas-corpus" requerido em favor de Francisco Chagas, outro accusado pelo hediondo crime.

Fez o relatorio o desembargador Sampaio Vianna que foi igualmente minucioso, lendo com clareza todas as peças dos autos e frizando as razões invocadas pelo impetrante.

Depois de lido o relatorio usou da palavra, para a sustentação oral, o dr. Clovis D. de Abranches, que reiterando as considerações de facto já expendidas pelo seu collega Heitor Lima, em favor de Moreira Machado, trouxe a discussão dois argumentos novos para justificar a desnecessidade da prisão preventiva de Francisco Chagas: 1º) — o não haver elle tomado parte na tentativa de suborno das testemunhas, por estar ainda em viagem quando tal occorreu; 2º) — tratar-se de magistrado federal, cuja toga estava acima de qualquer suspeita.

FALA O PROCURADOR GERAL

Depois que o dr. Clovis D. de Abranches terminou a sua allocução o dr. André de Faria Pereira pediu a palavra e sustentou com inexcedivel brilho a necessidade da prisão preventiva de Francisco Chagas.

Começou descrevendo ao Tribunal quantas e quaes as arbitrariedades que o paciente praticára quando delegado, arbitrariedades essas que elle procurador geral procurou sempre reprimir, mandando abrir inqueritos e instaurar processos, alguns dos quaes já em andamento na justiça local.

Depois, abordando o argumento de que o paciente é magistrado federal, mostra, com o Codigo de Processo Militar na mão, que o logar exercido por Francisco Chagas, de auditor corregedor, não é o de magistrado. Trata-se de um logar criado para o fim de rever processos findos, em que o auditor tem apenas a faculdade de emittir a sua opinião sobre as falhas dos processos e pedir ao Supremo Tribunal Militar a punição das autoridades militares responsaveis pelos erros ou falhas verificadas em taes processos. Mas taes funcções, com caracter puramente opinativo, não lhe emprestam a qualidade de juiz.

Mostra, a seguir, que em relação a Francisco Chagas existem os mesmos temores que quanto á Moreira Machado, pois que, tão poderoso e influente como este, poderá perturbar a bôa marcha do processo pelo suborno das testemunhas. Diz que ao juiz formador da culpa é que cabe avaliar da periculosidade do accusado, para ver se elle é ou não capaz de embaraçar a descoberta da verdade.

O JULGAMENTO

A seguir a turma julgadora, composta dos desembargadores Cesario Alvim, Angra de Oliveira e Sampaio Vianna, recolheu-se á sala secreta, donde voltou, passada meia hora, trazendo o seguinte "veredictum":

NEGADA A ORDEM

por unanimidade de votos.

Confirmou-se, assim, a decisão do "habeas-corpus" anterior, entendendo o Tribunal, de maneira inequivoca que havia necessidade da prisão preventiva de todos os accusados, como, aliás, poucos momentos depois se verificou, pois foram igualmente

NEGADOS OS "HABEAS-CORPUS" PARA MANDOVANI E "26"

contra o voto do desembargador Cesario Alvim.

Assim, a Côrte de Appellação, pelos membros componentes da 1ª Camara Criminal deu mais um golpe decisivo na prepotencia dos odiados asseclas da policia bernardesca, os quaes continuarão presos, "si et in quantum".

EM PROL DA AMNISTIA AMPLA

(Conclusão da 4ª pagina)

Cavalcanti, os nomes mais illustres do Leão do Norte, correspondem a réos de crimes communs, cujos braços foram um dia algemados pelo poder e cujas frontes foram um dia coroadas de louros pelo julgamento da opinião e pela gratidão dos posteros.

Carvalho e tantos outros. Bernardo Pereira de Vasconcellos tambem não foi um accusado? Que povo é esse, onde se quer guardar na permanencia do odio a perpetuação da vindicta politica; povo que põe no bronze a revolta dos primeiros soldados que desembainharam a espada em defesa da liberdade e do pensamento republicano; que põe no bronze o primeiro imperador, o chefe da revolta militar do Ypiranga, e que canta hymnos aos heróes de 7 de abril, os defensores da vida constitucional do paiz; immortalizam a figura majestosa e energia, nas linhas da sua gloriosa immortalidade de um perfil sobrehumano — Deodoro da Fonseca; elles, que põem nos bancos do ministerio o revoltoso commandante do "Aquidaban"; que assentam ao lado do sr. Washington Luis os bordados e as dragonas do maragato de 1893, Sezefredo Passos; que espirito, que logica é essa que não sabe que o crime politico não é nem mais, nem menos do que prodromo, o primeiro albor da redempção politica?!

CRIME — HONTEM — HOJE — GLORIA

Para a mutação constante dos destinos politicos dos homens, para a inconstancia da sorte dos governos, para a variedade das fórmas de governo humano nas sociedades, no mundo, não devemos voltar os nossos olhos senão com a profunda philosophia que resulta da observação dos casos humanos e da grande evolução da nossa vida. Crime, hontem; hoje, gloria; governante encarcerado de hontem, carcereiro de amanhã; vencido de hontem, vencedor de amanhã — na fragilidade, na instabilidade das concepções das coisas humanas, o progresso galopa na furia electrizante dos seus grandes destinos e dos seus grandes fins. Tudo se transforma, tudo desapparece das concepções, das realizações humanas; não resta senão a memoria de um passado que já nem mesmo existe, para se transformar no fundamento e no alicerce de um outro monumento de amanhã, e no milagre dessa transformação...

Voltemos nós outros os nossos ouvidos para as grandes vozes que a minha palavra recorda neste sentido. E' o amor que vos pede uma medida que resultará dos mais generosos impulsos da nossa consciencia; é um gesto de bondade, é um gesto de generosidade que testemunha o fulgor da vossa clemencia. Decretae vós outros, porque assim entendeis, que a amnistia é um acto de bondade, de generosidade, de clemencia; mas decretae a amnistia, porque as vozes que ouço, resoando aqui, nesta casa, pedem, como vós, a amnistia. Dizei por essa razão.

VOZES DE PAZ

Mas tambem as vozes que aqui ouvimos são outras: as de paz. Ellas chegam até este recinto e dizem: — Queremos produzir, queremos engrandecer, fortalecer o nosso paiz. Que não se ouça mais o fragor das armas e o estrepito dos combates, mas o remanso sereno da paz seja o asylo de todas as nossas esperanças.

Fala-nos o trabalho: — Eu tenho os meus direitos, e a minha mente precisa ser tranquilla, o meu coração precisa pensar no affecto aos meus filhos, a meu lar, á minha familia e á minha patria. Não quero que o meu coração bata com os impulsos, com os rythmos do odio e da paixão. Quero ter a amnistia para que possa trabalhar. Sou o trabalho.

Outras vozes augustas bradam neste recinto o clamor terrivel das suas decisões: — Envergonhae-vos de ouvir — praticastes tantos crimes contra a liberdade, contra o patrimonio da nossa patria! Accendestes tanto as coleras na alma dos moços e as paixões na consciencia dos patriotas, que não tendes o direito de negar a amnistia, senão praticando um novo crime. Em nome da Lei, em nome do Direito, eu sou a Justiça, eu quero a amnistia.

Amamos a immensa communhão, amamos o templo, o santuario onde nascemos, onde corremos, onde folgamos, onde amamos, onde choramos, onde sorrimos, onde a natureza se desata em flores e luzes, nesse paraiso que é o berço das nossas almas, o tumulo dos nossos corações, em que o encanto se manifesta, onde as nossas esperanças renascem sempre e nos reunimos na morte pela vida dos nossos filhos. Queremos que o mais precioso dos dons de Deus se guarde no coração dos brasileiros, na nossa consciencia. Eu sou a liberdade, entristecida, enlutada por tantas dores, por tantos soffrimentos, envergonhada de filhos tão indignos do paraiso de que gozaes, porque não sabeis fruir os bens communs com que a Providencia vos galardoou. Não vos ensanguenteis mais no horror das discordias. Que as immensas searas em que temos ouvido os conselhos da cultura do nosso espirito e as vozes de vossos corações, srs. senadores, e esse recanto do mundo, em que Deus pôz o homem mais proximo do céo o paraiso da nossa terra, e é o Brasil, que eu, neste momento, com ufania digo que represento melhor do que ninguem, ouvi, srs. senadores, por cima dessas vozes augustas, a voz que fala de todas as nossas coisas, de todos os nossos homens, de tudo quanto é animado e inanimado, do sôpro do vento, a musica dos mares, do cantico das aves, do grito das nossas consciencias, do pranto de nossos corações, na alegria de nossos lares, no fulgor dos nossos olhos: — Eu sou a Patria, que venho pedir o milagre, a maravilha de congraçar todos os espiritos em torno da idéa da amnistia.

Sou Deus, e tudo quanto Deus pôz neste mundo, como bondade, como perfeição, como caracteristico da alma humana, e tudo isso nos faz ajoelhar deante da Paz, e que o nosso amor cante um hymno de bem-estar, e de gloria para a nossa Patria!

Debrucemo-nos um momento, já que não podemos fazer reviver os que se foram, e sobre o tumulo dos companheiros, digamos: — Bravos que morrestes, fostes o infortunio, mas eu vos perdôo, eu vos abenço na eternidade, e dahi possaes ver a grandeza, a justiça, a liberdade da Paz gerando o trabalho fecundo da generosa terra brasileira.

Neste momento, senhores, eu sou o Brasil! (Palmas prolongadas no recinto e nas galerias. Muito bem, muito bem. S. ex. é abraçado por varios senadores.)

THEATRO E MUSICA

O THEATRO

TEMPORADA VERA SERGINE

A VESPERAL DE HOJE

A's 15 horas, hoje, a actriz Mme. Vera Sergine, tendo ao seu lado o actor M. Henri Rollan, um dos mais notaveis elementos dos palcos parisienses, repetirá "La Tentation", a empolgante peça de Ch. Méré.

AMANHÃ TEREMOS MAIS UMA NOVIDADE

Mme. Vera Sergine, continuando a apresentar as melhores novidades do theatro moderno francez, dará, amanhã, em sexta récita de assignatura, mais uma peça nova para o Brasil, "La Riposte", de Nozière. Eis o resumo:

"Numa modesta casa de uma cidade industrial mora a "Mãe Boitout". Deve esta alcunha ao gosto pronunciado pelo alcool. E' uma criatura desqualificada, e o seu delirio revela a baixeza da sua existencia. Foi necessario tirarem-lhe a sua filha, Margarida, e confiarem-n'a a um estabelecimento de regeneração moral. A criança tornou-se uma habil modista e está à frente de uma casa de costura, e assegura a existencia da mãe, que lhe causa horror. Mas, quando a "Mãe Boitout" fallece, Margarida é informada de que essa desgraçada fôra seduzida pelo filho do patrão, Jean Westein, o que este a abandonára, mãe aos 18 annos, com uma filha. Dahi a decadencia!

Margarida sente, então, uma profunda piedade pela pobre mulher, e decide conhecer esse Westein, seu pae. Não é difficil: Westein é, em Paris, uma notabilidade da industria e da elegancia. Margarida, facilmente, trava relações com uma artista, amante delle. Westein acompanha a actriz à casa da modista, e eil-o em frente daquella rapariga, que não suppõe que seja sua filha. Mostra-se logo galante para com Margarida, admira a sua gentileza, o seu caracter, e deseja-a, tanto mais que a conquista lhe parece um tanto difficil, não habituado a encontrar essa resistencia, por ser homem rico. Depois de uma scena de colera e de repulsão, Margarida fecha a porta de sua casa a Westein, e resolve não querer saber mais desse pae que não conheceu. Porém, para ter Margarida à sua mercê, Westein não hesita em arruinar o futuro do joven que ella decidira desposar. Esta infamia leva Margarida a dar uma severa lição a Westein, com a qual conclue a peça. Ao ataque cynico do pae ella responde por uma audaciosa manobra, que tem como resultado o aniquilamento de Westein; é a "Resposta". Os papeis principaes estarão a cargo de Vera Sergine e Henri Rollan.

TERÇA-FEIRA: "LA PRISONNIERE"

Um dos maiores exitos conseguidos nos theatros parisienses, nos ultimos annos, é aquelle, muito recente, do theatro "Femina", com a peça de Edouard Bourdet, "La Prisonnière". O assumpto, audacioso, levado pela primeira vez à luz da ribalta, em Paris e em outras grandes capitaes, despertou curiosidade nos meios litterarios, e obteve acolhimento enthusiastico por provocar um grão de emoção e de pathetico, experimentado pelo publico unanime, em consequencia da sua verdade psychologica.

Para esse espectaculo, que será em récita extraordinaria, os assignantes têm preferencia ás suas localidades, até ao meio-dia de amanhã.

A NOVA FANTASIA "AMOROSAS", QUE A RA-TA-PLAN DARA' SEXTA-FEIRA

Um dos grandes exitos da companhia de sketches e bailados "Ra-Ta-Plan" consiste na apresentação do corpo de baile que actualmente está no Rio de Janeiro, pertencente ao elenco e sob a direcção de Ricardo Nemanoff. Pois as "girls" da "Ra-Ta-Plan" vão collaborar no exito da nova fantasia em dois actos, "Amorosas...", com sete bailados, cada um dos quaes é uma pagina admiravel de execução e delicadeza artistica. Intitulam-se "Amorosas...", "Colombinas", "Rosas amorosas", "Amorosas dos telhados" (humoristico), "As pernas do amor" (bailado de uma originalidade surprehendente), "O Amor-Perfeito" (dansado pela bailarina Walborg Larson e cantado pelo actor Luiz Barreira) e o extraordinario baile final da peça.

A musica dos bailados é original do maestro sr. Antonio Lago. O original de "Amorosas..." pertence aos srs. Luiz de Barros e Simões Coelho, respectivamente director artistico e director de scena da "Ra-Ta-Plan", tendo sido elles os autores dessa outra fantasia que se chama "Maravilhas".

"Amorosas..." terá as suas primeiras representações no antigo theatro S. Pedro, na proxima sexta-feira, 27.

A "TOURNÉE" DA COMPANHIA MARIA CASTRO

A Companhia Brasileira de Declamação Maria Castro, que percorre o interior do paiz em "tournée" artistica, deu, em Cantagallo, hontem, o seu primeiro espectaculo, em récita de assignatura, com o drama "A Martyr", logrando exito artistico e de bilheteria.

CAPITOLIO

AMANHÃ

FLORENCE VIDOR E CLIVE BROOK EM

AMOR SEM RUMO

«YOU NEVER KNOW WOMEN»

Um film dramatico da Paramount

Paramount Pictures

MUSICA

O RECITAL DE ANTONIETTA RUDGE MILLER NA SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Realiza-se hoje, ás 21 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, o 68° concerto da Sociedade de Cultura Musical, constituido por um recital da pianista sra. Antonietta Rudge Miller.

Essa festa de arte, cujo maior reclamo assenta no nome da eximia "virtuose", tem o seguinte programma:

1ª parte — Scarlatti — Pastoral e Capricho; Bach — Busoni Chaconne; Beethoven — Escocezas.

2ª parte — Schumann — Papillons; Schumann — Noite de primavera; Chopin — 2 Estudos; Chopin — Preludios ns. 2 e 23.

3ª parte — Mompou — Jeunes filles au gardin (1ª audição); Palmgrem — Refrein de berceau; Palmgren — O mar (1ª audição); Tchaikowski — Humoreske; Wagner — Liszt — Canto das fiandeiras; Alkan — Chemin de fer.

No domingo proximo, 29 do corrente, a Sociedade de Cultura Musical realizará o seu 69° concerto, composto de um recital do violoncellista prof. Newton Padua, com a collaboração da cantora sra. Carmen Eiras.

OTTORINO RESPIGHI VIRA' TAMBEM AO RIO NESTA TEMPORADA

Uma noticia sensacional que, de certo, terá a maior repercussão entre os cultores da arte musical, é a que se refere aos grandiosos concertos symphonicos que em breve se deverão realizar no Rio de Janeiro, sob a direcção do compositor italiano maestro Ottorino Respighi.

O notavel maestro vem á America do Sul pela primeira vez, contractado especialmente para levar a effeito em S. Paulo uma serie desses concertos com a orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos de S. Paulo, composta de 90 professores, indiscutivelmente uma das mais completas e perfeitas agremiações musicaes do continente.

Nesta capital Respighi executará apenas 2 concertos. E estes, é obvio declarar, serão executados com a mesma orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos de S. Paulo, que aqui se transportará propositalmente.

Além desses concertos será realizado um terceiro e unico de musica de camera, em que se ouvirá, pela primeira vez entre nós, um "quintetto doppio" de cordas e para realce desta festa de arte, concorrerá, com seu talento de cantora, já experimentada e applaudida em grandes concertos nas capitaes europeas, a esposa do maestro Respighi, d. Elsa Olivieri Respighi.

Ottorino Respighi chegará ao Brasil pelo vapor "Conde Verde", que é esperado amanhã, neste porto, mas continuará sua viagem para desembarcar em Santos.

Ottorino Respighi nasceu em Bologna em 1879 e estudou no Lyceu Musical desta cidade com Sarti e Martucci, completando seus estudos em Petersburgo com Rimski Korsakoff e em Berlim com Max Bruck. E' director do Lyceu Musical de Santa Cecilia, em Roma, e desenvolve uma grande actividade concertistica na Italia e no estrangeiro. Como compositor, Respighi occupa uma das situações mais opulentas entre os musicos modernos. Além de "Le Fontane di Roma", tão conhecida aqui, através os concertos de Marinuzzi, destaca-se na sua enorme producção de composições symphonicas, que o collocam como o maior expoente da escola moderna italiana, — Sinfonia Dramatica, Antiche arie e danze, La Primavera, I Pini di Roma, Concerto Gregoriano, La Ballata delle Gnomidi, Concerto Misolidio, Vetrate di Chiesa, etc. Para o theatro, já escreveu Re Enzo, Semirama, Maria Vittoria, La Bella addormetata nel Bosco e Belfagor, representada na Scala de Milão e em Amburgo, com enorme exito.

NOTAS E INFORMAÇÕES

A companhia de revuettes — Arco Iris — da qual fazem parte os artistas, sra. Ottilia Amorim e o sr. Palmeirim Silva, continúa representando com successo no Cine-Theatro Avenida, da rua Haddock Lobo, a revista "Perfumes", que para a semana será substituida por uma "fantasia" do sr. Henrique Junior.

Brevemente, a Companhia Arco-Iris fará a sua estréa no Cine-Theatro America, com a revista "Você viu?", dos Irmãos Quintiliano, com musica do maestro Sá Pereira.

Para a Companhia Margarida Max, do theatro Carlos Gomes, está sendo escripta pelo sr. Affonso de Carvalho, uma nova revista que será musicada pelo maestro sr. Serafim Rada. A nova peça será dada depois da revista "Para todos..." da parceria Bittencourt-Menezes, ora em ensaios.

Estreará a 1° de junho, no theatro Apollo de S. Paulo, a Companhia Nacional de Comedias, de que são director artistico e ensaiador, respectivamente, os artistas srs. Arthur de Oliveira e Carlos Torres.

Ficou organizado o seguinte elenco que damos á publicidade por ordem alphabetica: actrizes sras. Amelia de Oliveira, Gragiella Diniz, Gina Gomes, Medina de Souza, Maria Grillo, Olga Navarro e Violeta Ferraz; actores: srs. Arthur de Oliveira, Armando Rosas, Carlos Torres, Carloso Galvão, Eurico Silva, Paul Ferraz, Raphael Paulo e Saint' de Carvalho.

ESPECTACULOS PARA HOJE

EM MATINEE E A' NOITE

LYRICO — "Fóra do serio".
JOÃO CAETANO — "Miragem".
TRIANON — "Não vi o homem..."
CARLOS GOMES — "E' da pontinha!..."
RECREIO — "Paulista de Macahé".
S. JOSE' — "O homem que eu gosto".
AVENIDA — "Perfumes".

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 30 PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE MAIO DE 1927 — N. 2594

A segunda reunião da Commissão Internacional de Jurisconsultos Americanos

(Conclusão da 6ª pagina)

... as disposições novas dos projectos e conclusões que puderem servir de ampliações e desenvolvimento das convenções de Montevidéo por serem susceptiveis de coexistir com ellas e que foram aceitas por algumas delegações;

d) as disposições dos projectos e conclusões que sejam susceptiveis com as ditas convenções e que por não obterem a approvação de todas as delegações podem ser objecto das reservas dos governos que não as aceitem;

3.º — que terminados os estudos e a deliberação, e obtidos os dois terços dos votos, se constitua um Comité de redacção presidido pelo dr. Bustamante para apresentar o resultado integral, resultado esse que receberá a denominação de convenção geral do Rio de Janeiro de Direito Internacional Privado.

Esta convenção geral será enviada á União Pan-americana, com a recommendação de obter dos governos a especificação de suas reservas, afim de que seja introduzida com ellas a Sexta Conferencia Panamericana de Havana.

Rio de Janeiro, 22 de Abril de 1927. — Victor N. Maurtua, R. H. Elizalde, Antonio Sanches de Bustamante, L. Garcia Ortiz."

O TRABALHO DA SUB-COMMISSÃO "B"

A Sub-Commissão "B" resolveu começar a discussão pelos primeiros artigos do projecto Bustamante, depois de ficar assentado que se conservaria a denominação — Direito Internacional Privado — para a materia em estudo, pelo uso tradicional que da mesma têm feito a doutrina, a legislação e a jurisprudencia dos Estados".

Em sessões diarias, de labor intenso, estudou a Sub-Commissão "B", detida e profundamente, toda a vasta materia desenvolvida em 439 artigos, comprehendendo:

I. Regras geraes.
II. Direito Civil Internacional.
III. Direito Mercantil Internacional.
IV. Direito Penal Internacional.
V. Direito Processual Internacional.

Desde o principio se manifestou a celebre divergencia sobre a "lei pessoal" competente, adoptando varios Estados a "lei do domicilio" no caso que a legislação de outros prescreve a competencia da "lei nacional".

A insoluvel questão que, em 1889, impedira o delegado brasileiro de subscrever o Tratado de Direito Civil Internacional, que se pronunciára pela lei do domicilio, foi mais uma vez renovada nas sessões da Sub-Commissão "B" e ainda em sessão plenaria da Commissão.

E por isso, ao ser approvada toda a parte referente ás "Regras Geraes", ficou adiada a votação do art. 7, que, no projecto Bustamante tinha a seguinte redacção:

"Cada Estado contractante applicará aos nacionaes dos demais as leis de ordem publica interna de seu domicilio ou de sua nacionalidade, segundo o systema que adoptar o Estado a que pertencerem".

Conseguiu-se afinal, ainda por proposta do professor Bustamante a acceitação da seguinte formula conciliatoria:

"Art. 7. Cada Estado contractante applicará, como leis pessoaes, as do domicilio ou as da nacionalidade, segundo o systema, que tenha adoptado, ou que adopte, de futuro, a sua legislação interna".

Além de tudo quanto conseguiu realizar, quanto ao Direito Internacional Publico e ao Privado, a Commissão de Jurisconsultos adoptou um accordo sobre o estabelecimento de orgãos permanentes de codificação do Direito Internacional para os Estados da America.

Assim como a materia de Direito Internacional Publico, foi todo o Codigo de Direito Internacional Privado submettido á discussão e votação em quatro sessões plenarias, devido ao methodo excellente que presidiu aos trabalhos das duas Sub-Commissões.

E' realmente admiravel que tão proficuos resultados se tenham obtido no curto periodo de um mez.

EXEMPLO DA AMERICA

O exemplo que offerece a America é sem par na historia.

Nunca se elevou tanto a sciencia do Direito Internacional Publico: os projectos approvados attestam a grande competencia dos delegados e o espirito de concordia, comprehensão dos altos destinos das nações, no regimen da paz e do direito.

Todo um Codigo de Direito Internacional Privado para todos os Estados da America é incomparavel triumpho, que difficilmente se poderia esperar se conseguisse obter de modo tão perfeito e tão completo.

Ao lado dos interesses das partes contractantes, foi sempre consultada a ultima palavra da boa doutrina.

Se, como é de crêr, a Sexta Conferencia Pan-Americana, a se reunir em Havana, no mez de janeiro de 1928, approvar tudo quanto realizou a Commissão Internacional de Jurisconsultos americanos, teremos attingido um grão de perfeição juridica internacional, que constituirá um exemplo e um incentivo para os povos dos outros continentes, nos justos e nobres anseios da concordia universal.

Quanta razão e quanta sinceridade ha nas palavras do sr. ministro das Relações Exteriores, na sessão de encerramento dos trabalhos da Commissão ao manifestar — "o applauso com que o governo do Brasil quer ser o primeiro a exprimir o agradecimento da America pelo relevantissimo serviço que lhe acabam de prestar os delegados".

Preciosas palavras as do delegado argentino sr. Leopoldo Melo:

"Fraternalmente unidos, devemos, povos e homens da America, realizar o que foi um sonho para os nossos antepassados e que hoje apparece como um pensamento amadurecido, para os que se não extraviam nas crises que encerram periodos da historia, abrindo os caminhos do futuro".

Congressos, como este, são benemeritos da humanidade.

Perenne é a sua obra sadia e nobilissima.

CHILE

Proclamada a candidatura Ibañez — Propaganda communista em Santiago — Cotação dos valores chilenos em Nova York

SANTIAGO, 21 (U.P.) — O eleitorado desta capital proclamou a candidatura do coronel Ibañez, vice-presidente da Republica em exercicio, á futura presidencia.

PROPAGANDA COMMUNISTA EM SANTIAGO

SANTIAGO, 21 (A.) — A policia effectuou uma devassa no local onde se editava clandestinamente o jornal communista "La Antorcha", que era impresso em mimeographo. Na redacção de "La Antorcha" foram encontrados varios pamphletos de propaganda communista.

Foram detidos, além do editor, sr. José Zabala e de sua mulher Isabel Ruiz, conhecida agitadora, mais cem communistas.

AS COTAÇÕES DOS VALORES CHILENOS EM NOVA YORK

SANTIAGO, 21 (A.) — As ultimas informações de Nova York dizem que os valores chilenos têm alcançado excellentes cotações, como consequencia de haver sido escolhido para banco official do paiz nos Estados Unidos o National City Bank.

COMBATENDO O ANALPHABETISMO

SANTIAGO, 21 (A.) — A matricula de alumnos nas escolas primarias da Republica, este anno, ascendeu a mais de 400.000, o que representa um augmento, em relação ao anno passado, de cerca de 60.000 alumnos.

JULGAMENTOS DO TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE MINAS

(Da Succursal d'O JORNAL em Bello Horizonte)

BELLO HORIZONTE, 20 — O Tribunal da Relação do Estado julgou os seguintes feitos:

"Habeas-corpus" — Ouro Preto — paciente, Abdon Furtado Cunha; relator, desembargador presidente do Tribunal. Foi negado o "habeas-corpus," contra os votos dos desembargadores Cesar Franco e Souza Lima; Ouro Fino — paciente, Osorio Paula e Silva; relator, desembargador presidente. Foi negado o "habeas-corpus".

Recursos — Campo Bello, recorrente, o Juizo; recorrido, Benedicto Evangelista Reis; relator, desembargador Moreira Santos; revisores, desembargadores Rodrigues Campos e Cancio Prazeres. Foi negado provimento. Paraisopolis, recorrente, o Juizo; recorrido, Lourival Silveira; relator, desembargador Moreira Santos; revisores, desembargadores Rodrigues Campos e Cancio Prazeres; Theophilo Ottoni, recorrente, o Juizo; recorrido, José Esteves do Nascimento; relator, desembargador Rodrigues Campos; revisores, desembargadores Cancio Prazeres e provimento ao recurso, unanimemente, para cassar o alvará de soltura. Espinosa, recorrente, o Juizo; recorrido, Jorge Nunes Cerqueira; relator, desembargador Rodrigues Campos; revisores, desembargadores Cancio Prazeres e Cesar Campos. Negaram provimento. Aymorés, recorrente, José Thiago Ferreira da Silva; recorrida, a Justiça; relator, desembargador Cancio Prazeres; revisores, Cesar Franco e Cleto Toscano. Proposta a prejudicial de não conhecer o recurso por ser inconstitucional a lei mineira que o instituiu para o Poder Judiciario, foi rejeitada contra o voto do desembargador Cancio Prazeres. Deram "de meritis" provimento ao mesmo recurso, para julgar que o recorrente foi legalmente eleito vereador e tinha direito a ser reconhecido e, como tal, a exercer o mandato que se findou "one temporis" a 17 do corrente. Aymorés — Lucas Filho; relator, desembargador Cancio Prazeres; revisores, desembargador Cesar Franco e Cleto Toscano. Negaram provimento. Theophilo Ottoni — recorrente, o Juizo, recorrido, Modestino Assis Motta; relator: desembargador Cancio Prazeres; revisores, desembargadores Cesar Franco e Cleto Toscano; negaram provimento. Leopoldina — recorrente, o Juizo; recorrido, José Baptista Pereira; relator, desembargador Cleto Toscano; revisores, desembargadores Souza Lima e Moreira Santos; negaram provimento. Rio Preto — recorrente, o Juizo; recorrido, Zorobabel Cesario Leão; relator, desembargador Cleto Toscano; revisores, desembargadores Souza Lima e Moreira Santos; negaram provimento. Curvello — recorrente, o Juizo; recorridos, Venancio Camillo Alves e outro; relator desembargador Souza Lima; revisores, desembargadores Moreira Santos e Rodrigues Campos; deram provimento para cassar a ordem, contra o voto do desembargador Souza Lima.

Araguary — recorrente, o Juizo; recorrido, Joaquim Eusebio Oliveira; relator, desembargador Souza Lima; revisores, desembargadores Moreira Santos e Rodrigues Campos; negaram provimento.

Reclamação de antiguidade — Turvo — relator, desembargador Moreira Santos; revisores, desembargadores Rodrigues Campos e Cancio Prazeres; julgaram prejudicada a reclamação por já ter sido attendida.

Appellações — Caratinga — Appelante, a Justiça; appellado, João Fernandes Costa; relator, desembargador Moreira Santos; revisores, desembargadores Rodrigues Campos e Cancio Prazeres; deram provimento para annullar o processo desde a sustentação da pronuncia, exclusive.

Lavras — Appellante, Luiz Joviano e outros; appellada, a Justiça; relator, desembargador Souza Lima; revisores, desembargadores Moreira Santos e Rodrigues Campos; deram provimento para annullar o julgamento, contra os votos dos desembargadores Moreira Santos, Rodrigues Campos e Cancio Prazeres.

O sr. Antonio Carlos assignou os seguintes decretos: exonerando o engenheiro Octavio Penna, do cargo de inspector de Estradas de Rodagem; o dr. José Pedro Caldeira, de promotor publico adjunto da comarca de Minas Novas, no districto de Itamarandyba; nomeando, o promotor de justiça na comarca de Lima Duarte, o bacharel Alley Magno de Carvalho; chefes de districto de terras e colonização, engenheiro Affonso Rocha Lyra e Rosaldo Mello Leitão; supplente de inspector escolar de Juiz de Fóra, José Fagundes Netto; director do Instituto Dom Bosco, de Itajubá, Carmo Cascardo; transferindo para a secção de saude do 4º batalhão, o 2º tenente José Procopio Soares, do 8º batalhão da Força Publica, e deste para aquelle, a bem da disciplina, o 2º tenente Alvaro José de Moraes; concedendo 60 dias de licença ao escripturario do 5º districto de terras e colonização, Joaquim Silveira; abrindo o credito especial de tres mil contos, para construcção da E. Ferro Paracatú.

O Tribunal da Relação julgou hoje os seguintes aggravos:

S. Domingos do Prata — aggravante, J. M. Portilho; aggravados, João Ferreira Bastos. Relator, desembargador Barcellos Correia; revisor, desembargador Pedro Vianna e Oliveira Andrade.

Appellante, Domingos Facciolo Sabino e outros; appellada, Santina Abbiatti; relator, desembargador Pedro Vianna; revisores, desembargadores Oliveira Andrade, Horacio Andrade.

Rio Casca — Appellantes, Cesar Lino e sua mulher; appellados, José Cupertino Teixeira Fonntes e sua mulher; relator, desembargador Oliveira Andrade; revisores, desembargadores Horacio Andrade, Tito Fulgencio.

Bello Horizonte — Embargante, Companhia de Electricidade e Viação Urbana Minas Geraes; embargada, d. Emilia Rodrigues; relator, desembargador Cesar Franco; revisores, desembargadores Cleto Toscano e juizes de direito da capital e Sabará — Foram desprezados os embargos.

Rio Branco — Embargante, dr. Euclydes Pereira de Mendonça; embargada, Companhia Anonyma Rio Branco; relator, desembargador Oliveira Andrade — Foram desprezados os embargos.

Araguary — Embargante, Mauricio Adão Soares; embargado, Antonio Dredy; relator, desembargador Horacio Andrade — Foram desprezados os embargos.

O manifesto politico do sr. Assis Brasil

De Mello, onde se acha, o chefe da Alliança Libertadora se dirige aos riograndenses. — A fusão com o Partido Democratico

PORTO ALEGRE, 21 (A. B.) — O dr. Assis Brasil dirigiu aos seus correligionarios o seguinte manifesto:

"Aos riograndenses libertadores.

Dentro de poucas horas estarei a caminho do novo posto [illegible]

O CAMINHO A SEGUIR

[illegible]

O CONGRESSO DE S. GABRIEL

[illegible]

OS PRINCIPIOS E AS IDÉAS

[illegible]

A NOSSA ATTITUDE

[illegible]

A ALLIANÇA LIBERTADORA E O PARTIDO DEMOCRATICO

[illegible] considerações. Só poderia contrarial-a algum antagonismo de principios, e esse antagonismo não existe. Se outro criterio não houvesse para nos indicar o caminho, bastaria observar o zelo pharizaico com que os dictatoriaes fingem possuir-se de santa indignação, ante a perspectiva de nos incorporarmos ao grande partido nacional em formação. Só a nossa ruina nos póde fazer felizes. Hão sempre de aborrecer e malsinar tudo quanto nos conduzir á prosperidade; assim se explica, entre outras grosseiras artimanhas a sediça intriga em torno dos libertadores de origem federalista.

E' evidente que todos os membros de um partido que se fórma hão de ter alguma origem, nem é de crer que os dictatoriaes pretendam provir de geração espontanea. Assim, os libertadores somos todos provenientes de partidos ou de nuanças partidarias do passado.

O antigo Partido Federalista, talvez, o que mais longa duração tenha exhibido na historia politica do Rio Grande do Sul, é, sim, um capitulo respeitavel e glorioso dessa historia que ninguem poderia esquecer ou repudiar sem grande injustiça. Elle contribuiu com um contingente apreciavel em quantidade e qualidade, para a constituição da Alliança Libertadora.

Sem renegar um ápice do seu credo! O mesmo póde-se affirmar quanto aos outros contingentes, que, em nu- [illegible]

[illegible] fôr sacramentado por quem de direito, a culpa se deve dar á impossibilidade de um novo Congresso, unica autoridade soberana de que emanam as nossas leis. Com esse nome compareceremos ante os irmãos de crenças que nos abrem os braços das bandas do Norte. Já conhecemos os seus sentimentos, e é certo que nos irmanaremos sem difficuldade, á sombra de um pallio commum, que tambem cobrirá o sagrado pacto a estabelecer-se baseado na honra civica e na religião dos principios.

O vosso representante não teme deixar de merecer a vossa approvação, mas de que qualquer modo, elle não havia de comprometter a vossa liberdade de deliberação fiel aos mandamentos democraticos.

Estas linhas feitas á ultima hora e sem lazer para uma revisão cuidadosa, devem ser lemma de cada um de vós, queridos companheiros da santa Cruzada. Alguma cousa mais do que dizem directamente, as palavras que são formadas, de cada uma dellas se evola o espirito em que foram concebidas, o meu constante desejo de vos servir com amoroso carinho, somente possivel na estreita communhão de idéas em que nos encontramos indissoluvelmente unidos." Mello, 15 de Maio de 1927. — J. F. Assis Brasil."

INCENDIO EM UMA CASA DE HABITAÇÃO COLLECTIVA NA PRAÇA DA REPUBLICA

O ALARMA. — ASPECTOS DO LOCAL

Irrompeu, durante esta noite, violento incendio no predio n. 50 da praça da Republica, onde existe o deposito de vidros da firma Claudio Ghisoff & Cia., sendo que o 1º e 2º andares são utilizados como habitações collectivas.

Até á ultima hora ainda não se sabia a causa que motivára o sinistro, dividindo-se as opiniões, que, aliás, na maior parte, são por um curto circuito. Não obstante isso, varios moradores da casa dizem ter o fogo principiado em um dos quartos do 2º andar.

O predio, que se acha segurado, está arrendado ao sr. Druzio Campeão, que reside no 1º andar e estava dormindo quando o incendio teve inicio.

O ALARMA

A'quella hora, era completo o socego no interior do predio, cujos moradores, em sua maior parte, se haviam recolhido. Apenas um ou outro quarto ainda conservava a luz accesa. De vez em quando, entrava um locatario pisando sobre a ponta dos pés, não chegando, ainda assim, a quebrar o silencio que se fazia em todos os compartimentos.

De repente ouviu-se um grito de alarma, que écoou por toda a casa:

— Fogo! Incendio!

Em poucos minutos tudo se transformou em verdadeiro tumulto. Os moradores saltaram, precipitadamente do leito, uns embrulhados em capas, outros em lençóes ou cobertores, homens, mulheres, crianças, todos a correr, espavoridos, na ansia de alcançar a rua e pôr-se a salvo.

Despertado pela algazarra, o arrendatario do predio subiu ao segundo andar, lá encontrando o encarregado Antonio Pereira, que disse estar o fogo irrompendo do quarto n. 18, naquelle andar, onde residia o sapateiro Manoel Gonçalves.

Lá chegando, ainda tiveram tempo de vêr o sapateiro abandonar o quarto, depois de haver feito todo o possivel para extinguir as chammas.

OS SOCCORROS

Emquanto isso, varios populares communicavam o facto á policia e ao Corpo de Bombeiros, que para lá mandou o 1º e, mais tarde, o 2º soccorros, que agiram sob o commando do capitão Manoel Gonçalves dos Santos, auxiliado pelo tenente Emilio Revenu e 2º tenente João Gomes.

Estiveram tambem no local, o 2º delegado auxiliar, dr. Renato Bittencourt, o delegado do 14º districto dr. Coelho Gomes, o commissario Carlos, além de um auto-soccorro da Policia Militar e uma força da Guarda Civil.

Os bombeiros se puzeram desde logo a combater as chammas, que ameaçavam destruir todo predio.

OS PREJUDICADOS

Antes da chegada dos bombeiros, já a casa se achava completamente vasia. Seus moradores se agglomeravam, em pequenos grupos, pela rua, offerecendo um aspecto curioso. Os que ainda tiveram tempo de salvar os moveis e objectos de uso, amontoaramnos sobre a calçada, ao seu lado, emquanto outros lamentavam a precipitação que os impedira de fazer o mesmo.

Entre estes ultimos estava o empregado do commercio Theobaldino Pereira de Souza, que occupava o quarto n. 22. Preparava-se já para dormir, quando ouviu os primeiros gritos. Vestiu apressadamente a capa, já deixando toda a sua roupa e varios objectos de valor.

Não menos infeliz foi o sr. Wires Cunha, guarda-livros da casa Barros & C., e que habitava o quarto n. 11.

Deitára-se muito cedo e já estava no melhor do somno, quando o tumulto o despertou, fazendo-o erguer-se num impeto, e correr para fóra, abandonando no quarto, além da roupa e dinheiro, documento de grande valor.

A ORIGEM DO FOGO

Como acima dissemos, ignora-se a causa do sinistro.

Palestramos com o encarregado do predio, Antonio Pereira, que tambem já estava dormindo quando o fogo teve inicio.

Disse-nos elle, que aos primeiros gritos despertou, indo ao local onde diziam estarem as chammas lavrando. Era o quarto n. 18, cujo inquilino, Manoel Rodrigues, reside ali ha cerca de quatro mezes. Ao chegar ali, viu que o referido inquilino fugia com uma trouxa de roupas, nada conseguindo saber delle sobre a causa do incendio.

Quer a policia, quer o Corpo de Bombeiros, dizem tambem nada poder adeantar sobre isso. Aguardam o resultado do exame pericial, que se ha de proceder nos escombros.

O FOGO DIMINUE

A' hora em que fechavamos esta pagina, as chammas iam sendo vencidas pelo combate tenaz que lhes davam os bombeiros.

Esperava-se que o fogo ficasse completamente extincto até o amanhecer.

A NAVEGAÇÃO AEREA NO RIO GRANDE

Serão estabelecidas diversas linhas entre cidades do interior

RIO-PORTO ALEGRE

Foi subscripto integralmente o capital da Empreza de Viação Aerea Riograndense

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul) — Em materia de communicações e transportes, a navegação aerea é, modernamente, por todos os titulos, uma das primeiras organizações a serviço do mundo civilizado.

Desnecessario se torna commentar o auxilio que ella presta, continuamente, á humanidade, em todos os ramos de actividade.

No Brasil, entretanto, durante alguns annos, manteve-se relativamente pouco desenvolvida a aviação. Ao nosso Estado, porém, coube a honra de ser o primeiro em que esse serviço teve uma organização effectiva.

Com effeito, desde varios mezes, foi estabelecida uma linha de navegação aerea, ligando as tres principaes cidades do Rio Grande do Sul.

A iniciativa partiu de elementos representativos, no alto commercio de Porto Alegre, auxiliados por uma importante empresa estrangeira, o "Condor Syndikat", com séde na Allemanha.

Como se sabe, foram lançadas, ha mezes, as bases para a formação de uma sociedade anonyma destinada a explorar o serviço de navegação aerea.

Essa corporação que tomará o nome de Empresa de Viação Aerea Riograndense terá o capital de 1.000 contos de réis, dividido em 5.000 acções de 200$000.

Após pequena propaganda e sem grande esforço, conseguiram os incorporadores que o capital fosse integralmente subscripto.

Assim, a inauguração official da Empresa de Viação Aerea Riograndense não ha muito, no edificio da Associação Commercial de Porto Alegre.

Para tal fim, foi convocada uma sessão de assembléa geral dos subscriptores de acções, sendo nessa occasião eleita a primeira directoria, o conselho fiscal e os respectivos supplentes.

Um dos incorporadores, o coronel Petro Ozorio, residente em Pelotas, ...gou dali no hydro-avião "Atlantico", de propriedade da empreza que foi definitivamente constituida.

Uma vez já organizada, officialmente a corporação será feita a primeira chamada de capital, na razão de 50 °|°, o qual será integralizado em duas outras chamadas, de 25 °|° cada uma.

Segundo se sabe, além da linha Porto Alegre-Pelotas-Rio Grande, foi, ha dias, inaugurada, com optimos resultados, a de Santa Victoria do Palmar.

Outras serão logo estabelecidas, para differentes pontos do Estado, como Torres, Cachoeira e outras localidades.

Dentro em breve, teremos, tambem, estabelecida a linha para a Capital da Republica.

Para esse fim, a "Condor Syndikat" acaba de adquirir o avião "Junkers G 24", que possue 3 motores e que já esteve nesta capital.

Deverá elle ser empregado, ainda este mez, na linha Rio de Janeiro-Santos.

Em combinação com esse apparelho, a Empreza de Viação Aerea Riograndense organizará vôos regulares ao Rio.

O primeiro desses vôos á Capital Federal, será por esses dias, para o estabelecimento dessa linha.

Para essa viagem já foram feitos muitos pedidos de passagens, contando-se, entre elas, os de algumas familias.

Os grandes embates sportivos travados no estrangeiro

JACK SHARKEY VENCEU A MALONEY POR KNOCK-OUT. AS GRANDES PROVAS DE TENNIS. OUTRAS NOTAS DE SPORT

NOVA YORK, 21 (U. P.) — Na vespera do match entre Maloney e Jack Sharkey, considerado a mais importante pugna de pesos pesados, após aquella em que Tunney ganhou de Dempsey o titulo de campeão mundial foram feitas graves accusações de tentativas de suborno pelo pugilista Sharkey e seu "manager" Johnny Buckley.

Segundo esse pugilista e o seu empresario, um homem appareceu no hotel de Sharkey, dizendo ter um assumpto muito urgente para falar-lhe antes da luta. Sharkey e Buckley receberam o homem, cujo nome não revelaram, embora esse individuo mysterioso houvesse declarado que preferia falar com o pugilista sózinho.

Elle offereceu dar ao boxeur 150.000 dollares, se elle permittisse a victoria do seu adversario.

O homem disse que representava um grupo de jogadores que haviam feito grandes apostas em Maloney.

Sharkey e Buckley despacharam o individuo immediatamente. Considera-se provavel que a Commissão de Box e a policia abram um inquerito para apurar essa tentativa dos jogadores para influenciar sobre a decisão das lutas do box.

— Jack Sharkey, pugilista da classe de peso maximo, que derrotou o campeão negro Harry Wills ha alguns mezes, venceu por "knock-out", ao quinto round, hontem á noite, o seu adversario Jimmy Maloney.

Com a victoria de hontem, Sharkey tornou-se o principal contendor para o match com Gnen Tunney, para a disputa do campeonato mundial de peso maximo, ora retido por Tunney.

Com a possivel excepção de Jack Dempsey, Jimmy Maloney vinha sendo considerado o mais provavel candidato ao encontro com Tunney, mas acontece que Maloney agora ficou definitivamente eliminado pela brilhante victoria que a noite passada Jack Sharkey obteve.

SHARKEY X MALONEY

NOVA YORK, 21 (A.) — Realizou-se hontem, no "Nankees Stadium", o annunciado match entre os pugilistas Jack Sharkey e Jim Maloney, vencendo o primeiro, no quinto round, por "knock-out" technico.

Sharkey conquista, assim, o direito de bater-se, em agosto proximo, com Jack Dempsey, ex-campeão do mundo. Se lograr victoria tambem neste encontro, ficará apto para disputar o titulo de campeão do mundo com Gene Tunney, seu actual detentor.

O match de hontem foi assistido por milhares de pessoas.

AS GRANDES PROVAS DE TENNIS

NOVA YORK, 21 (U. P.) — A Dinamarca derrotou a Inglaterra no match de duplas do segundo round da "Taça Davis" de tennis. A Grã-Bretanha terá que ganhar hoje os matches de "singles" para poder qualificar-se para o terceiro round.

Os scores do jogo de hontem foram: Ulrich e Worm bateram Godfree e Gregory por seis a quatro, um a seis, seis a dois e sete a cinco.

MONTREAUX, Suissa, 21 (U. P.) — A Africa do Sul derrotou a Suissa em dois matches de tennis no segundo round da "Taça Davis" de tennis, com os seguintes scores: Jack Condon, sul-africano bateu o suisso Jon Wauria por seis a zero, seis a dois, dois a seis e nove a sete. Patrick Spence da Africa do Sul, venceu Charles Aschilmann, da Suissa, por seis a quatro, seis a tres e nove a sete.

BRUXELLAS, 21 (U. P.) — Resultado dos jogos para a disputa da "Taça Davis" de tennis, realizados nesta capital, no segundo round: Botsford, da Belgica, venceu Kleinadel, da Polonia, por seis a dois, seis a dois e 4 a seis; Washer, da Belgica, venceu Czetwertynski, da Polonia, por seis a zero, seis a zero e seis a um.

RECORD MUNDIAL DE NADO DE COSTAS

NOVA YORK, 21 (U. P.) — George Fissler, do New-York Athletic Club, estabeleceu o novo record mundial de cem metros, em nado de costas, o que fez em um minuto, 10 segundos e 3 quintos, derrotando Joseph Wohl.

O PEÑAROL, DE MONTEVIDÉO, VICTORIOSO EM LAUSANNE

LAUSANNE, 21 (U. P.) — O resultado final do match de football realizado hoje entre um team local e o Club Peñarol de Montevidéo foi o seguinte: Peñarol, 7 e Lausanne, 1.

O VENCEDOR DA TAÇA DAVIS

HARROGATE, 21 (U. P.) — Nos matches de tennis para a conquista da "Taça Davis", Gregory da Inglaterra, venceu Worm da Dinamarca.

MONTREUX, 21 (U. P.) — Nos matches "doubles" realizados hoje relacionados com a "Taça Davis", Raymond e Spencer da Africa do Sul venceram Aeschlimanne e Ferrier, ficando assim a Africa do Sul qualificada para encontrar-se com a Allemanha no terceiro round.

O CAMPEONATO MUNDIAL DE TENNIS

BRUXELLAS, 21 (U. P.) — Nos jogos do campeonato mundial de tennis, Washer e Botsford da Belgica, venceram Kleinadel e Stolarow da Polonia, ficando a Belgica qualificada para encontrar-se com a Tcheco-Slovaquia no terceiro round.

E' cada vez maior o enthusiasmo pelos vôos trans-oceanicos

O "SANTA MARIA II" RUMO DOS AÇORES

TREPASSEY, Terra Nova, 21 (U. P.) — O aviador coronel De Pinedo decidiu adiar a partida com destino aos Açores até ás 22 horas e 30 minutos.

DE PINEDO ESTARA' AMANHÃ EM LISBOA

LISBOA, 21 (U. P.) — A legação italiana nesta capital recebeu um telegramma de Trepassey dizendo que o aviador coronel De Pinedo, tinha informado hoje que chegará amanhã a Horta, onde passará a noite, partindo na proxima segunda-feira para Lisboa.

De Pinedo telegraphará de Horta communicando a hora de sua chegada ao Tejo.

AS HOMENAGENS AO "AZ" ITALIANO

LISBOA, 21 (U. P.) — A Aviação Naval convidou a Aeronautica Militar a tomar parte amanhã ou depois na recepção ao coronel De Pinedo por occasião de sua chegada ao Tejo, que prepara a colonia italiana. Tambem será inaugurada a bandeira fascista na Casa dos Italianos e o marquez De Pinedo receberá valioso presente.

O AVIADOR CHAMBERLAIN ADIA A SUA PARTIDA

NOVA YORK, 21 (U. P.) — O aviador Chamberlain que em companhia de Bertaud devia iniciar esta noite o seu projectado vôo a bordo de um apparelho "Bellanca" entre Nova York e Paris, não partirá hoje devido as condições desfavoraveis do tempo.

Um escandalo no "bas-fond"

Prisão accidentada de duas mulheres

Deu-se, hontem, um escandalo na zona do baixo meretricio. Duas mulheres discutiam em altas vozes na rua Pinto de Azevedo, quando foram reprehendidas por um cabo da 2ª companhia do 4º batalhão da Policia Militar, que fazia o policiamento daquella rua. Não satisfeitas com a observação, as mulheres puzeram-se a insultar o policial, que lhes deu voz de prisão. Com isso, porém, não se conformaram, protestando contra a prisão, no que foram auxiliadas por varios populares, que procuraram obstar a consecução do acto, vaiando o policial. O cabo apitou. Appareceram dois soldados. Assim reforçado, aquelle manteve a ordem, seguindo todos em demanda da delegacia.

Mas, pouco a pouco, o povo foi-se avolumando, até que se formou uma verdadeira caravana. Ouviam-se assovios. Gritos. Vaias.

— Não póde! — gritou uma voz, que dentro em breve era repetida por todos.

— Larga! Solta!

E em meio de grande algazarra os soldados continuavam o caminho, quando o povo começou a cercal-o.

Foi quando um delles, sacando da pistola, fez fogo para o chão. A bala resvalou na calçada e foi attingir a perna esquerda do menor Antonio Tavares Ferreira, de 18 annos, residente no morro de São Carlos n. 213.

O ferido teve os soccorros da Assistencia, sendo, em seguida, internado no Hospital de Prompto Soccorro, onde se acha em tratamento.

URUGUAY

Uma conferencia sobre a personalidade do barão de Mauá

MONTEVIDÉO, 21 (A.) — O sr. Gabriel Terra, membro do Conselho Nacional de Administração, realizará brevemente, no salão do Club do Banco da Republica, uma conferencia sobre a personalidade do Barão de Mauá e sua influencia na evolução economica e financeira do Uruguay.

Informações Uteis

O TEMPO

Boletim da Directoria de Meteorologia — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura: noite ainda fria, ligeira ascensão do dia. Ventos: normaes.

Estado do Rio — Tempo: bom com nebulosidade. Temperatura: noite ainda fria, ligeira ascensão do dia.

Estados do Sul — Tempo: bom, com nebulosidade, salvo no Rio Grande onde se instabilizará. Temperatura: em ascensão. Ventos: de nordéste a suéste frescos no Rio Grande.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional — Na Primeira Pagadoria do Thesouro Nacional serão pagas amanhã, as seguintes folhas: Montepio civil da Viação de L a N.

CORREIO

Esta repartição expedirá malas amanhã pelos seguintes paquetes:

"Itajubá", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas, de amanhã.

"Itagiba", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 5, cartas para o interior até ás 5.30 e com porte duplo até ás 6 horas, de amanhã.

Loterias

CAPITAL FEDERAL

Resumo da extracção de hontem:

Numero	Premio
25222	100:000$000
27717	20:000$000
15947	10:000$000
22918	5:000$000
11264	2:000$000

ESTADO DE SERGIPE

Resumo por telegramma da extracção de hontem:

Numero	Premio
38224 (S. Luiz)	200:000$000
6403 (Natal)	50:000$000
40593 (Aracajú)	30:000$000
37075 (Rio)	10:000$000
12345 (Curvello)	5:000$000
43831 (Penedo)	5:000$000

ELECTRO-BALL

RESULTADO DE HONTEM

Vencedores do partido — Arthur-Ituarte

N.	Partido	Rateio
1	Eusebio-Fernando	30$700
2	Guruciaga-German	16$500
3	Bruno-German	18$000
4	German-Bruno	16$600
5	Guruciaga-German	14$800
6	Bruno-Guruciaga	15$400
7	Bruno-German	10$500
8	German-Fernando	16$400
9	Guruciaga-German	13$200
10	Bruno-Eusebio	25$000
11	Bruno-Fernando	22$800
12	(Dupla) Paulista-Bruno - Aldo-Echeverria	55$500
13	Izaguirre-Casimiro	38$500
14	Aragonez-Aldo	16$500
15	Paulista-Goenaga	19$900
16	Aragonez-Aldo	28$300
17	Izaguirre-Aragonez	22$500
18	Aragonez-Paulista	22$400
19	Goenaga-Izaguirre	29$500
20	Aldo-Goenaga	26$300
21	Casemiro-Aragonez	18$900
22	(Dupla) Erdoza-Paulista - Leceta - Izaguirre	25$500
23	Erdoza-Leceta	16$100
24	Julio-Leceta	25$500
25	Julio-Nilo	13$000
26	Julio-Erdoza	14$500
27	Nilo-Julio	20$600
28	Julio-Vergara	17$300
29	Erdoza-Leceta	28$500
30	Vergara-Nilo	17$700
31	Nilo-Julio	10$100

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

DOZE PAGINAS

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE MAIO DE 1927 — N. 2594

Oswaldo Teixeira

Estudando, em conjunto, a obra de um premio de viagem do "Salon", que regressa da Europa

Frederico BARATA

(Para O JORNAL)

Dentre os novissimos da mais joven geração de pintores brasileiros, um ha que venho acompanhando desde os primeiros passos, com a certeza de que virá a occupar ainda proeminente logar na nossa historia pictorica. E' elle Oswaldo Teixeira.

Conheci-o ha alguns annos, quando o morro do Castello ainda não fôra arrazado e nelle se erguia o Convento de S. Sebastião, dos Barbadinhos, cujas reliquias e riquezas eu levava horas e horas a contemplar em companhia de Genesco Murta, o mais philosopho dos nossos pintores.

Foi este inveterado pessimista, que eu poderia denominar "o pintor do Castello", tantas as "manchas" que fez do historico morro, quem me apontou um dia aquelle menino, protegido dos padres, que fazia prodigios com o carvão. "Esse pequeno, se estudar — affirmou Genesco — irá longe".

Mais tarde, quando já alumno da Escola de Bellas Artes, vim ter noticia de Oswaldo Teixeira por intermedio de Baptista da Costa, o saudoso e encantador interprete dos verdes da paisagem patria.

Visitava eu o director da Escola em sua residencia, um ninho de arte, que construira á rua Real Grandeza. No meio de uma collecção magnifica estava um estudo do modelo vivo para o qual "posara" Calabar, o modelo tradicional dos estudantes.

Vendo que eu fitava um simples trabalho de aula, Baptista da Costa, com aquelles seus ares de paternal bondade, informou-me:

— E' de Oswaldo Teixeira, o meu melhor alumno.

E accrescentou, com a parcimonia de palavras com que se expressava sempre:

— Muito espontaneo, não acha?

Passam-se mezes e vou rever Oswaldo Teixeira, já expositor do "Salon", em 1922, quando exhibia

Um dos trabalhos executados em Florença

Oswaldo Teixeira

"A avó" e "O homem da rosa". Foi a revelação do anno e, como tal, victima dos excessos da critica. Alguns elogiavam-no desbragadamente, chamando-o de mestre e até de genio.

Outros, irreverentes, accusavam-no de defeitos e baseavam-se, para desmerecer a sua obra, na tendencia excessivamente academica que revelava. Uns e outros agiam mal. Naquelle momento, Oswaldo Teixeira, mais do que ninguem, precisava da critica serena e desapaixonada, capaz de orientar-o, censurando-o com reservas que não lhe diminuissem o merito e applaudindo-o com um optimismo que lhe não estimulasse a vaidade conduzindo-o ao convencimento. Era uma chrysalida. Precisava de carinho para mais e mais se apegar ao estudo e desabrochar numa realidade luminosa. Chamavam-no depreciativamente "academico", como se fosse demerito desenhar bem. Não comprehendo como se possa censurar o constructor de um edificio por alicerçal-o solidamente. A grande vantagem de Oswaldo Teixeira reside justamente ahi. Tem bases. Desenha. Por isso progrediu e progredirá sempre.

Agora mesmo venho de apreciar as obras que trouxe da Europa, de regresso do premio de viagem. Quanto progresso! Oswaldo Teixeira concedendo-me o privilegio de ver os seus trabalhos, proporcionou-me verdadeiros momentos de encantamento. Lembrei-me de todas as suas phases e nellas só encontrei um ponto de contacto com a actual: a applicação.

Não sei de outro premio de viagem que tenha trabalhado tanto. Nenhum outro conheço que tenha aproveitado como elle a curta e quasi inutil estadia de dois annos no Velho Mundo.

Voltou com uma enorme bagagem e, no enthusiasmo que de mim se apossou, ao acabar de examinal-a minuciosamente, não ha a menor parcella de exagero. Habituei-me a observar os artistas mais dentro das possibilidades que me offerecem suas obras do que através da realidade do momento em que se apresentam.

Não poderia olhar para uma tela de Oswaldo Teixeira da mesma fórma que olho para uma de Elyseo Visconti. Este attinge a etapa final de um glorioso esforço. Aquelle apenas o inicia. Mas de que forma o faz! Se pensarmos que Oswaldo Teixeira tem apenas 23 annos, e puzermos a sua obra dentro dessa realidade, ella é positivamente precoce. E com esse espirito de analyse não ha como fugir á admiração que inspiram os trabalhos que produziu na Europa.

Vi quasi uma centena delles, além de innumeras pastas cheias de estudos.

São composições cheias de idéas, ousadas e resolvidas com vigor; são paisagens luminosas e fortes; são nu's de admiravel frescor, retratos cheios de caracter e naturezas-mortas encantadoras.

Poderia detalhar agora esses quadros, entregando-os antecipadamente á curiosidade do meio artistico. Prefiro, porém, analysal-os mais tarde, quando estiverem na grande sala annexa ao "Salon" deste anno, na qual serão expostos em conjunto.

Ha em Oswaldo Teixeira, actualmente, uma visivel tendencia decorativa. E' a maior das acquisições que fez na Europa, reflectida não só na technica forte e segura como no colorido.

Essa tendencia decorativa é, de resto, commum á arte pictural moderna. Dir-se-ia que os pintores reagem contra a representação dos aspectos rigorosamente naturaes da vida. A sentença de Aristoteles — "a vida está no movimento" — levou a pintura moderna aos mais estravagantes ensaios. O movimento transforma o aspecto das coisas. Uma helice parada deixa ver as pás. Em movimento, toma o aspecto de um disco. Imagem enganadora de uma realidade modificada pelo movimento. Essa descoberta fez nascer a pintura futurista, que procurava a representação dessas fórmas illusorias que o movimento dá a tudo.

Depressa, porém, chegaram os proprios pintores futuristas á verificação da impossibilidade de uma reproducção da vida sob a acção de um movimento dynamico. Assim foram desapparecendo todas as chamadas escolas modernas, relegadas para o plano exclusivo das curiosidades.

Ficou, todavia, de pé, essa grande tendencia decorativa que governa hoje a arte universal e foge do terreno material e tangivel dos objectos para fazer sentir qualquer coisa de mais intima e profunda, que pertence ao terreno espiritual.

Oswaldo Teixeira sentiu bastante a acção dessa influencia. Voltou em muito liberto daquelle realismo technico que o dominava. Não foi ainda, é certo, uma libertação total. Seu pincel ha de evoluir fatalmente para um intimismo que impregne a sua obra do mysterio que lhe falta. O que não conseguirá fazer Oswaldo Teixeira daqui a alguns annos, se em plena mocidade, quando outros apenas começam, já é um grande pintor, capaz de resolver com audacia e segurança os mais sérios problemas do nu' e da composição, como o demonstram os trabalhos seus que venho de apreciar?

A exposição de Oswaldo Teixeira, não haja sobre isso a menor duvida, vae constituir o maior acontecimento artistico do Brasil destes ultimos tempos.

Outro trabalho europeu de Oswaldo Teixeira

LETRAS HISPANO-AMERICANAS

O infortunio e a gloria de Florencio Sanchez

Saul de NAVARRO

(Para O JORNAL)

Ha na vida e na obra de Florencio Sanchez uma dor tão humana e tamanha que podemos consideral-o uma tragedia mais profunda que os dramas torturados que escreveu e revivem em scena...

Dir-se-ia que essa existencia tão curta e fecunda foi um capricho paradoxal do destino, que a tornou tragica e allucinante, para encarnar o soffrimento e o desespero das almas criadas por esse potente animador de symbolos, túras e paixões, que deu ao theatro a fulguração sideral de sua arte prodigiosa. O maior theatrologo da America viveu toda a ansia, de que a sua imaginação tropical se nutriu, porque em todas as personagens de suas obras, que são vidas expostas á gula das platéas, palpita a sua carne e fulge o seu espirito, dando-lhes o sangue e a luz.

O infortunio do genial uruguayo foi tão grande quanto a sua gloria de hoje. Viveu, esse Christo bohemio e incomprehendido, pouco mais de trinta e cinco annos sobre a Terra: viveu-os na miseria, morrendo quasi inédito Vicente A. Salaversi, com a sua maestria de chronista, narra, num prologo das obras de Florencio Sanchez, um episodio que lhe foi contado por Blanca Podestá vibrante actriz argentina, que interpretou, admiravelmente, as protagonistas do theatro doloroso e magnifico do grande espirito platino.

"Uma tarde — relata Blanca a Salaversi — sendo a hora do ensaio, appareceu Ezequiel Soria, o director artistico, com um rapazinho fraco, ossudo e sujo, que apertava na destra um punhado de tiras de papel. "Senhores — disse-nos Soria: — eis aqui um grande autor futuro: Tenho o prazer de aprezental-o."

E Blanca Podestá accrescenta: "Recórdo-me que a maioria dos meus companheiro se riram incredulos pousando os olhares em seus calçados velhos e em sua roupa de mendigo. O joven ia nos dando a mão a todos, com timidez, sem despregar os labios. Antes de ir-se embóra, deixou-nos a obra, que trazia escripta em formulas de telegrammas. Lemol-a. A nossa impressão foi magnifica. Os ensaios fizedam-se activamente. Mas faltavam poucos dias para a estréa e não era dado ver o autor no theatro. Então a direcção soube que os porteiros lhe haviam negado a entrada ao vel-o maltrapilho, confundindo-o, sem duvida, com um vagabundo".

Tal foi a estréa de Florencio Sanchez, quando, no theatro Comeria, de Buenos Aires, cidade que se tornára o scenario de seu infortunio e de sua gloria tardia se levou pela primeira vez "Añ hijo el dotor".

O empresario fez-lhe um adeantamento e, só assim, conseguiu o autor um trajo decente.

O exito do drama foi enorme. No theatro reboou, naquella noite memoravel, a tempestade dos applausos unisonos e freneticos.

No dia da estréa gloriosa, quando Florencio Sanchez sala, com os actores, da caixa do theatro, chorava elle como criança, que o foi em sua vida ephemera em seu calvario de homem de talento, de heróe desconhecido da Belleza.

* * *

O retrato de Sanchez foi feito, com expressão physionomica e subtileza de psychologia, por Salaversi, nestas palavras que o pintam e lhe surprehendem o flagrante de uma grande alma que passou pela vida terrena como sombra esquiva e humilde: "...Era um sentimental, acima de tudo. Foi rebelde, nos impulsos de seu coração, um sadio, um enorme coração de criança. Ameninada eram as suas feições; grandes e extaticos os olhos; meditabunda a fronte; amargo o rictus que os seus labios desenhavam".

Foi um bohemio por temperamento e pela desgraça fiel companheira de sua existencia, musa de seu espirito, amante de suas frias noites sem abrigo e sem amor e de seus dias tristes, sem sol... Esse Ibsen barbaro, sentindo e vibrando a sua angustia e o seu numen tragico na alegria tropical e sob a violencia de nossa luz, bebeu na mesma taça de Verlaine, esse Christo da poesia, cujo calvario da vida teve a resurreição da Belleza. Sánchez não bebia por vicio: o alcool foi-lhe necessario, imprescindivel, como vinho de illusão, para lhe enganar a fome e lhe tornar menos amargo o fél que lhe enchia a taça da vida...

Contar a vida de Florencia Sanchez — exclama Soiza Reilly, falando do "drama de sua vida" — é envergonhar todos os seus contemporaneos. Dá vergonha haver vivido com elle, haver visto o seu nome nos cartazes e ignorar que era um homem de genio! Dá vergonha haver tido vinte mil occasiões de beijal-o na fronte e deixal-o morrer, para saber mais tarde que teve talento e que os seculos futuros verão nelle um ser de privilegio olympico.

Dolorosas verdades são essas palavras de admiração e de protesto.

Ha na sua vida um capricho, senão uma pilheria sem sal, que o destino muitas vezes nos préga, como se fosse um motejo da Fatalidade...

* * *

Resumamos o itinerario dessa dôr humana, acompanhando-lhe os passos pela rua da Amargura, até a sua morte em Milão, quando deixou de soffrer e começou a sua immortalidade e a sua gloria.

Nasceu no Uruguay e a sua infancia foi inconscientemente feliz, porque ainda se ignorava e não presentia a dor latente de seu grande espirito.

Adolescente, despertou-lhe o desejo de seguir o curso de seu destino: o Prata era-lhe a tentação, irresistivel, porque em todo rio canta a sereia dos desejos e se move a serpente da fascinação...

E Buenos Aires o attraia. Soiza Reilly evoca essa resolução imperativa: "A adolescencia encontrou-o com os olhos abertos deante do rio... A patria pequena foi sempre, por culpa da politica, muito pequena para os seus grandes homens...

Em Montevidéo — seu berço — tomou um navio. Cruzou o rio. Chegou a Chanaan. "

E o admiravel chronista traça-lhe o roteiro de suas aventuras, o lance fulgural de sua miseria ambulante, a peregrinação de sua angustia, todos os actos de sua propria, de sua mais real, de sua maior obra de theatro — a sua vida dramatica, a sua existencia de imprevistos á Sardou e de relampagos á Shakespeare.

Aos 14 annos iniciou-se na vida jornalistica, fazendo chronicas policiaes, "com as honestas faltas de orthographia que conservou até a madureza"... Foi um pouco de tudo, sendo apenas um talento, uma ansia de vida, de arte e de belleza: reviveu o caso de Gorki. Trabalhou como carregador da Alfandega. Elle, tão fragil, criança pelo sonho, delgado e debil pelas privações e pela ansia de sua intelligencia excepcional, levantou fardos nos hombros, quando já carregava sobre si mesmo o fardo pesado da vida.

Aos 18 annos esteve empregado na Repartição Anthropometrica, de La Plata, sob a sabia direcção de D. Juan Vucetich. E foi encarregado de tomar as impressões digitaes aos delinquentes. As fichas archivadas durante os annos de 1893 e 1894, têm a sua firma. E' um curioso episodio de sua vida.

E assim viveu Florencio Sanchez, e assim soffreu esse grande espirito.

* * *

Eduardo Acevedo Diaz, num artigo notavel, publicado em La Mañana", de Montevidéo, por occasião do 13.º anniversario de sua morte, descreveu "A agonia do grande dramathurgo". E' uma pagina impressionante, que narra, com vigor de estylo e profunda emoção, a estada de Sanchez na Italia, a marcha da tuberculose que o fulminou e os ultimos dias dolorosos do extraordinario uruguayo.

Conta como Florencio Sanchez se lhe apresentou, um dia, em Roma, onde, então fulgia a carreira diplomatica de Acevedo Diaz. E descreve os passeios que proporcionou ao seu joven amigo a quem estimava e admirava muito e que, já enfermo, trazendo na caverna do peito a doença fatal, que lhe devorava os pulmões, não suspeitava do mal inexoravel que o roia por dentro, num trabalho meriaz de destruição, e vivia na illusão da gloria e da saude.

Levou-o a percorrer ruinas, museus, catacumbas, monumentos e reliquias, todas as bellezas mortas, todas as tradições e vestigios do antigo esplendor e da grandeza extincta de Roma. E elle, com uma docilidade de criança, deixava-se levar sem enthusiasmo, já porque presentia a sua ruina próxima, já porque o seu espirito era mais propenso ao espectaculo dos séres e das coisas que vivem, palpitam soffrem a gozam a miragem do presente...

Roma, cemiterio da Belleza, necropole de um passado glorioso, cidade tumular, immenso sarcophago de marmore onde em cada ruina se debruça uma recordação. Roma o enfastiava, porque o pallido e fragil condemnado a uma morte prematura tinha ansia de sol e de vida, necessitando de ar, de illusão e esperança.

"Em realidade, Sanchez — diz Acevedo Diaz — possuia o senso do theatro". E, de facto, o mundo se lhe resumia no proscenio, onde a vida surgia nimbada pelo poder criador de sua arte. O palco era a unica atmosphera para o seu espirito.

Continúa na 3.ª pagina

A MUDANÇA DA CAPITAL FEDERAL PARA O PLANALTO CENTRAL DO BRASIL

Nenhuma região é mais variada, mais pittoresca, mais favoravel á longevidade humana. E' somente para ella que pode e deve ser mudada a Capital Federal

Luiz SCHNOOR

(Para O JORNAL)

PRELIMINAR

A mudança da capital foi determinada e incluida na Constituição da Republica, como consequencia de uma longa campanha feita por homens eminentes, profundos conhecedores do nosso paiz e de suas necessidades.

Nem um instante sequer houve duvida sobre o local a escolher. Esta mudança devia ser para o "Planalto Central do Brasil", em Goyaz onde mais conviesse.

Por isto a Republica encarregou o dr. Luiz Cruls de demarcar no dito Planalto Central, uma area para servir de Districto Federal, incumbencia que elle com a distincta commissão que chefiava desempenharam cabalmente.

E' pois uma questão liquidada, quer debaixo do ponto de vista constitucional, quer do nacional e por isto é que o dr. Epitacio Pessoa, em commemoração ao Centenario da Independencia, mandou que o então director da Goyaz, dr. Balduino de Almeida, erigisse no Planalto um marco symbolico, o que foi feito.

Nada ha pois a discutir. Sómente resta cumprir o dispositivo.

Entretanto, convém demonstrar as vantagens decorrentes, da já resolvida mudança e repizar os argumentos, que determinaram a escolha do Planalto Central, não sómente para apressar a sua realização, como para criar uma opinião publica a respeito.

RAZÕES DA MUDANÇA

Abrindo um mappa do Brasil poderá qualquer pessoa verificar que o Rio de Janeiro, localizado quasi no extremo Sul, occupa uma posição excentrica em relação á massa do territorio patrio.

Quer a Bahia, quer Recife, merecem muito mais, pela situação, alojarem a capital da Nação.

Foi pois um grave erro a transferencia de São Salvador, para a cidade de São Sebastião.

E' incontestavel que assim mesmo nem Bahia nem Recife são centraes a não ser em relação ao litoral.

Ora o Brasil se compõe de varias regiões distinctas que só se ligam através do Planalto Brasileiro, onde nascem os affluentes e formadores do Amazonas, do Paraguay, do Paraná, do São Francisco, do Parnahyba e do Tocantins-Araguaya.

Este Planalto Brasileiro é o coração e a fortaleza da Nação.

Nas actuaes condições é um debil coração e uma fraca fortaleza. Está deshabitada e sem communicações, este centro vital e por isto estamos gravemente ameaçados de esphacelamento, por causa dos regionalismos, que estão se desenvolvendo.

Já possuimos typos ethnicos differentes e já temos prophetas de "máo agouro" que prognosticam a nossa proxima divisão.

Falta-nos uma zona central onde venham fundir-se a gente do Norte e do Sul, de Léste e de Oéste, do Nordeste e do Sul-Oéste, de maneira a formar o Brasileiro que ainda não existe e que deve ser o producto do cruzamento dos differentes typos que possuimos em formação.

Este centro creará interesses communs ás differentes regiões, cimentando a União Nacional.

E' graças a esta região commum que a França é "una" apezar da diversidade entre Flamengos Bretões Aquitanicos, Provençaes, Normandos, etc.

Em roda de Paris criou-se o Francez e formou-se a nacionalidade.

Não é um centro geometrico, mas é incontestavelmente, o centro nacional, é o centro de gravidade, numa região de facil accesso, proxima aos elementos mais energicos, mais activos, mais numerosos, que são em França a gente do Norte e do Nordeste.

Igualmente nosso "Planalto Central" não é um centro geometrico, E' um centro nacional, de gravidade, proximo aos elementos mais activos, mais energicos, mais numerosos que no nosso caso são os homens do sul e do nordeste inclusive Bahia e Pernambuco.

Quer do Maranhão, do Ceará, de Pernambuco, Bahia, Minas, São Paulo ou Rio Grande do Sul, é facil a communicação com o "Planalto Central". Igualmente facil e do Pará, Amazonas ou Matto Grosso.

De mais a mais é o Planalto Central o centro Orographico do Brasil.

Possue o melhor clima da America do Sul, as melhores aguas do Mundo, proprio para todas as culturas quer temperadas, quer tropicaes.

Nenhuma região é mais variada, mais pittoresca, mais favoravel a longevidade humana. E' sómente para ella que póde e deve ser mudada a Capital Federal.

A INDICAÇÃO DE BELLO HORIZONTE

As razões apresentadas no O JORNAL, a favor de Bello Horizonte, pelo sr. Alves de Lima, não procedem.

Embora de bom clima não é Bello Horizonte neste sentido nem sequer notavel em Minas. Centenas de logares lhe levam a palma no Estado do qual é capital.

Suas aguas não prestam e são escassas.

Não possue força sufficiente pois que unindo Rio de Pedras, Capella Nova do Betim e outras quédas de agua a grande distancia não se reuniria mais que uns 30 ou 40.000 cavallos, emquanto que no Planalto Central se reuniria com facilidade 500.000 ou um milhão de H.P.

Os argumentos a favor das possibilidades de viagens "furtivas", de senadores e deputados a esta "fascinadora urbs", são "pilhericos" em face de uma questão que implica com a propria "existencia nacional".

A facilidade das communicações, entre o "Meio-dia" e o "Norte", pelo S. Francisco, é outra pilheria e igualmente, a comparação deste rio com o Mississipi.

Nunca, ninguem, cogitou de estabelecer communicações, entre São Paulo e Buenos Aires, pelo Tieté e Paraná e não resta duvida que seria mais facil.

Se esta vantagem de communicação, existe para Bello Horizonte, existe tambem para o Planalto Central, em condições muito superiores, pois que elle teria o mesmo São Francisco e mais o Paraná, o Tocantins e o Araguaya. Communicar-se-ia com Belém e Buenos Aires, com S. Paulo e Barbacena, com Cuyabá e Maceió, etc., etc.

O meu distincto amigo o dr. Edmundo de Miranda Jordão bate-se por Petropolis com argumentos da mesma força. Em summa nada que possa "impressionar".

Igualmente não procede o argumento sobre a "vestimenta" do Bello Horizonte para receber o governo federal.

Existem muitos "alfaiates", que estão promptos a "encasacar", de graça o Planalto Central, porque a nova capital não deve custar e não custará um ceitil aos cofres publicos.

Queira o sr. Alves de Lima aceitar os meus sinceros parabens pelo bellissimo artigo que escreveu e não é por sua culpa que Bello Horizonte não ganhará a partida. A causa é demasiado ingrata e "you are on the wrong track, but it is never late to take the right way".

Forme comnosco, e combata a favor da mudança, para o Planalto Central do Brasil em Goyaz.

LETRAS HISPANO-AMERICANAS

(Conclusão da 1ª pag.)

E Florencio Sanchez, que frequentava circulos de intellectuaes e artistas, levado pela mão solicita e carinhosa de seu grande amigo, desappareceu de Roma, sem aviso, inesperada e silenciosamente. Acevedo Diaz, inquieto, prevendo algo de anormal naquelle subito desapparecimento, tomou todas as medidas possiveis para lhe saber o destino. Mas foram inuteis os seus esforços. E, uma tarde, depois de baldadas as suas pesquisas, passados muitos dias, recebeu surprehendido um telegramma do consul em Genova, informando-o da chegada de seu desventurado compatriota áquella cidade. Ali chegára exhausto, livido o semblante, rubros os labios pela febre, a mão suarenta, o aspecto desolado quasi moribundo, pedindo protecção.

Foi-lhe prestado auxilio sem tardança. Chamou o consul um medico. Depois de examinal-o, lhe verificou o mal irremediavel, dando-lhe no maximo, seis mezes de vida, caso fosse immediatamente internado num sanatorio da Suissa, ou uma semana, se não seguisse o seu conselho.

O consul tratou logo de envial-o para Suissa e foi apesar de doente, tambem, procurar alojal-o num hotel, para fazel-o embarcar no dia seguinte. E não encontrou quem o recebesse como hospede por uma noite pelo temor do contagio e pela lei feroz dos "Direitos da saude", que Sanchez — ó ironia implacavel da vida! — fizéra triumphar nas malhas vigorosas de suas producções theatraes...

Nenhum hotel de Genova quiz recebel-o!

Pôde, finalmente, ser alojado num hospital, por um gesto de humanidade do medico que o dirigia, embóra contrariando uma disposição taxativa do respectivo regulamento.

Na manhã seguinte acompanhado de um amigo intimo, tomou o trem com destino á Suissa. Seu ultimo trem de passagem pelo mundo. O dia veiu moderno e opaco... va bem perto, na sombra e no mysterio"... O trajecto foi-lhe a derradeira caricia para os olhos, no desfile quasi fantastico das paisagens, e uma nova tortura de seu periodo pre-agonico, ora na animação fugaz dos dialogos e na esperança do seu restabelecimento impossivel, ora nas crises do abatimento e do desespero. Quatro horas durou esse trajecto de moribundo. Ao passar por Milão, o doente, já talvez prevendo o fim de sua viagem terrena, não quiz proseguir. Para que continuar, se a morte, estação final, o esperava?...

E ficou em Milão. Foi bater á porta de uma casa que não lhe vedaria a entrada, pedindo que o conduzissem ao estabelecimento denominado "Fate bene fratelli", dirigido por abnegadas irmãs de caridade. Ellas, esposas castas de Jesus, mães consoladoras dos desgraçados, o acolheram com risonha candura e lhe suavizaram os ultimos dias de vida. Durou pouco. Ao cabo de oito dias morreu.

* * *

O infortunio de sua vida está eternizado na sua obra de theatro. Florencio Sanchez teria de soffrer e morrer assim: é o destino de todos os precursores e todos os genios na terra. E elle bem o previa, na sua intuição divina de alma eleita. Um de seus personagens de **Barranca abajo**, propheticamente, o disse:

"Bem sabem todos que a má sorte sempre me acompanhou, como a sombra a arvore...".

Nessas palavras exprimiu o seu proprio soffrimento e o seu proprio destino.

Na sua obra é um espelho da vida e uma revelação de sua alma, que fez do mundo o scenario para a dor e a gloria da Arte. Em "M'hijo el dotor", "La gringa" e "Barranca abajo", foi um eximio pintor do real e dynamizador subtil do pittoresco, vivendo e colorindo os typos e aspectos do meio rural, da vida simples do gaucho na campanha, entre o encanto agreste da gente nativa e a invasão do immigrante ousado e aventureiro.

Em "Los Muertos" e "Nuestros Hijos" vibra o seu numen tragico, estremece a angustia humana, anima-se a dor da vida na sua violencia e no seu rudo realismo, defrontando na primeira obra o mysterio e o silencio da morte.

Em "Los derechos de la salud", que considero a sua obra-prima, ha um sopro de criação shakespeariana, fremindo o egoismo da vida e a desgraça dos que padecem e já estão condemnados ao tumulo.

E' a psychologia vehemente desvendando a lucta hedionda, mas humana, dos que se sentem abroquelados na saude e desprezam os doentes, os que estão ferreteados pelo mal sem cura da tuberculose, a peste branca que o matou, a elle tambem, numa dolorosa confirmação de sua arte divinatoria de genio.

Em "Moneda falsa", "En familia" e "El desalojo" ha, em menor escala, a revelação do seu merito de escriptor, que fixou os typos e as scenas de sua terra com esse poder singularissimo de fixar a vida e decifrar o divino enigma das almas. Mas, naquellas obras acima citadas, que reside a essencia do seu theatro vigoroso e excepcional, que o colloca acima de qualquer outra manifestação americana nesse genero difficil e admiravel, que exige uma força criadora e uma dynamização esthetica fóra do commum, para lograr o prodigio de animar a realidade e exaltar a vida, dando-lhe o espirito subtil todos os contrastes e segredos da vida e do mundo.

Florencio Sanchez culmina na theatrologia americana. A sua obra de tamanha belleza expressional, na arte magna de fixar o sentir a dor e a alegria da existencia, ficou sendo uma das maiores realizações do espirito latino da America.

A REMODELAÇÃO DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

A proxima chegada da commissão de urbanistas francezes

IDÉAS DO ARCHITECTO ALFRED AGACHE, CHEFE DA DELEGAÇÃO, ATRAVÉS A PALAVRA DO DR. TORRES DE OLIVEIRA

O prefeito está empenhado em organizar um plano geral de remodelação da cidade — plano esse que deverá abranger não só os serviços indispensaveis á vida de uma grande capital, como a viação, a agua, a luz, os esgotos, como tambem a fixação do typo de ruas, praças, avenidas, até o padrão das construcções.

O sr. Prado Junior deseja ver concluido esse plano até o fim de sua administração, afim de que os futuros governadores da cidade, á proporção que os recursos da Prefeitura possam continuadamente manter e com unidade de vistas, ir dotando a capital da Republica de melhoramentos harmonicos.

UMA COMMISSÃO DE URBANISTAS

Para a organização de plano tão vasto, occorreu ao prefeito formar uma commissão de urbanistas nacionaes e estrangeiros. Assim é que o governador da cidade fez dirigir um convite ao urbanista francez Alfred Donat Hubert Agache, convite que foi aceito, afim de chefiar a commissão de technicos.

Com o architecto Hubert Agache virão o paisagista E. Redont e um topographista especializado.

O prefeito ainda não escolheu os nomes dos engenheiros nacionaes que figurarão na commissão, mas corre como certo que dois nomes dos mais distinctos entre o corpo technico de que dispõe a Prefeitura: os dos srs. Costa Ferreira, sub-director de Viação, e Torres de Oliveira, engenheiro-chefe da 4ª circumscripção dessa mesma directoria, representante da Prefeitura no Congresso Pan-Americano de Estradas de Rodagem, que, com o seu collega Costa Ferreira, dirigiu o traçado de estradas que ora possue o Rio e que foi executado pelo prefeito Amaro Cavalcanti.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS DO ENGENHEIRO HUBERT AGACHE

O engenheiro Hubert Agache não é, talvez, a principal autoridade em urbanismo que possue a França. Entretanto, a sua biographia é longa.

Nasceu o engenheiro Agache em Tours, em 1875. E' architecto diplomado officialmente e membro da Legião de Honra. E' perito official do ministerio das Regiões Libertadas, presidente da Sociedade Cooperativista dos Architectos e secretario da Commissão de Hygiene Urbana e Rural do Museu Social.

E' membro do Conselho Superior dos Planos de Cidades do departamento do Sena, do Comité Technico de Habitações do Ministerio do Hygiene, Assistencia e Previsão Social; do Conselho de Plano de Cidades do Departamento do Aise; do Comité Director do Renascimento das Cidades; da Sociedade Nacional de Bellas Artes; do Salão de Outomno e de outras instituições francezas.

Tornou-se conhecido principalmente após o concurso internacional para construcção da capital federal da Australia, em 1911, onde foi laureado. Em 1913, obteve o primeiro premio no concurso para fixação de construcções e extensão da cidade de Dunkerque. Em 1920, obteve o segundo premio no concurso para extensão de Paris.

Em varias exposições onde apresentou trabalhos, obteve grandes premios e medalhas de ouro, como na Internacional de Gand em 1913; em Lyon, em 1914; em Strasbourg, em 1923.

E' professor da Escola Livre de Sciencias e da Escola Superior de Arte Publica e autor de varios trabalhos entre os quaes obras sobre o delineamento e construcções de cidades, sobre delineamento de cidades, jardins, casas operarias, etc. Armand Collin editou-lhe "Como reconstruir nossas cidades destruidas?" e "Como installar nossas aglomerações operarias?".

Entre os seus trabalhos objectivos, architectou a cidade de Creil, o Museu Social, estabelecimentos hospitalares de Lille, Montreuil, Creil, as installações do "Figaro" e do "Le Quotidien", castellos e residencias em Indre-et-Noire, Alpes Maritimos, etc., e planos de extensão de cidades, como Meudon, Poitiers, Deuil, etc. além de numerosas edificações na Côte d'Azur.

São esses os principaes traços biographicos do urbanista que o Rio, dentro em pouco, hospedará e cuja missão é exactamente transformar o Rio — o que, na opinião dos doutos, é obra sempre mais difficil do que architectar uma cidade nova.

"COMO SE ORGANIZA O PLANO DE UMA CIDADE"

Procurámos o engenheiro Torres de Oliveira e dissemos-lhe:

— Corre como certo a sua nomeação para a commissão de urbanistas que será presidida pelo engenheiro Agache. Assim, desejamos sua opinião sobre o que cumpre fazer para a transformação do Rio.

— Sei, realmente, que nos primeiros dias de junho deverá chegar a esta capital o conhecido engenheiro francez. Entretanto, quanto á minha nomeação para a commissão a que alludiu, até agora não recebi nenhuma communicação official.

Falando, em seguida, sobre Alfred Agache, disse o dr. Torres de Oliveira:

— E' de todo interesse e da maior opportunidade conhecer as idéas desse urbanista francez expostas na memoria "Como se organiza o plano de uma cidade". Elle acha ser indispensavel a todo paiz dispor de uma legislação especial relativa ás aglomerações urbanas para que sua extensão não continue em pleno chaos e obedeça a um rythmo racional, em harmonia com o progresso e o estylo modernos. Ninguem deve imaginar

O dr. Torres de Oliveira

que o plano de uma cidade deve ter realização immediata, á semelhança de um conto de fadas nem tampouco que seja um projecto sem alcance e de realização impossivel. O plano de uma cidade é uma obra de conjunto, com o fim principal de estabelecer as directrizes que se impõem, permittindo modelar a cidade á medida do seu desenvolvimento e devendo essa obra de conjunto ser estudada em funcção de dados anthropogeographicos, economicos e sociaes bem precisos.

E' necessario, portanto, que o urbanista seja uma pessoa consummada nesses estudos e ainda mais que elle tenha vivido fóra das competições locaes da cidade, cujo plano elle vae executar, e livre dos interesses pessoaes que surgirão a cada momento.

Será conveniente, no emtanto, que o plano preparado, dirigido e apresentado pelo especialista tenha sido feito em bôa intelligencia com os interessados.

Os predicados do urbanista deverão ser, portanto: **competencia indiscutivel, independencia comprovada e autoridade sufficiente** para, em certos casos, impôr seu ponto de vista de technico, tendo levado em conta todas as observações que lhe foram feitas.

Quando uma municipalidade, compenetrada da necessidade de um plano de remodelação, convida um urbanista, deve ter uma noção exacta da natureza e da especie dos trabalhos que lhe vae confiar, pois esse plano só poderá ser realizado sobre bases reaes, por meio de documentos préviamente determinados, taes como o cadastro e a estatistica, etc., que deverão existir em todas as municipalidades organizadas, mas que, em geral, não estão em dia.

Muitas municipalidades estão mal apparelhadas para os fornecer rapidamente; e, quanto ao cadastro, muitas agglomerações importantes têm seu levantamento cadastral de éra remota e que desde então não soffreu as correcções necessarias. (E o caso do Rio de Janeiro.)

Terá, então, o urbanista de aconselhar a municipalidade a preparar préviamente a necessaria documentação preparatoria, a cargo dos topographos.

E' da maior importancia esse trabalho preparatorio para o estudo do plano de remodelação e expansão de qualquer cidade.

Quando a documentação preparatoria falta, no todo ou em parte, a formação de um plano exige um grupo de especialistas, reunindo as competencias do urbanista, do topographo e do engenheiro.

Virá, em primeiro logar, o aviador topographo, cujo methodo aperfeiçoado permittirá levantar automaticamente uma planta topographica de toda a região, em vez do emprego dos processos topographicos antigos, que exigem muito tempo e uma avultada despesa.

Concluidas as photographias topographicas, intervirá, então, o urbanista, que se manterá sempre em contacto com os outros especialistas, inclusive o engenheiro que se occupará com todas as questões technicas de abastecimento d'agua, esgotos, transportes, etc., etc.

Em todo trabalho deverá o urbanista manter sempre a preponderancia e a orientação de todos os serviços. A maior approximação entre os differentes serviços de documentação e de estudos indispensavel para que todo trabalho seja bem succedido; mas a cooperação de todos os interessados é igualmente necessaria.

Por esse motivo, tenho insistido, sempre que uma municipalidade resolve executar um plano de remodelação, na formação de uma commissão consultora, extra-municipal, com o intuito de estabelecer o contacto do urbanista com todas as classes.

Nessa commissão, além dos representantes obrigados da municipalidade, deverão figurar um medico, um archeologo, um artista, um director de uma escola superior, um representante dos sports, outro da Associação Commercial, etc., etc.

O mais importante, depois de concluida toda a documentação preparatoria é determinar as caracteristicas dominantes do centro urbano que está em estudo, pois póde tratar-se de uma cidade industrial ou commercial, de um porto, de uma cidade universitaria ou de verão, etc., etc.

As directrizes do novo plano levarão em conta essas caracteristicas, e o urbanista terá que localizar no seu plano as zonas industriaes, do commercio por atacado e a varejo, de residencias, etc., etc.

E' preciso, na execução do plano, separar as duas partes muito distinctas: a remodelação e a extensão.

A remodelação, isto é, a transformação da parte da cidade já construida, pede um estudo mais complexo, subordinado: 1º, ás necessidades presentes; 2º, a um futuro immediato; 3º, á antecipação de um futuro mais distante.

O estudo de remodelação deve, em todo caso, ser feito ao mesmo tempo que o estudo de extensão, que offerece um horizonte mais amplo para a previsão de melhoramentos collectivos.

O urbanista deverá ter muita prudencia, quando suggerir as transformações radicaes no coração de uma cidade, em que é muito difficil applicar regulamentos novos, relativos á altura das casas, ás áreas cobertas, etc., emquanto que, cogitando da extensão, será muito mais facil applicar regulamentos, impondo servidões para cada zona, recúos de fachadas, etc., etc., e tomar todas as precauções para garantir, no futuro, construcções que, em conjunto, não sejam uma vergonha para nossos descendentes.

O urbanista deverá contentar-se em suggerir os regulamentos adaptaveis ao plano; a municipalidade poderá applical-os em parte. Tendo em vista, no emtanto, o interesse futuro, ella deverá approximar-se, tanto quanto possivel, das suggestões propostas, que, á primeira vista, parecerão restringir o direito de propriedade de cada um, mas que, de facto, darão ao conjunto das propriedades uma valorização incontestavel.

Limitada a região sujeita ao estudo de urbanização, será preciso estabelecer a urdidura, propriamente dita, do trabalho, que consiste no estudo da circulação, das vias de communicação, dos boulevards, das avenidas, das praças, com as servidões a que serão destinadas, etc., etc.

A experiencia aconselha não dar ao plano uma rigidez excessiva, convindo sómente salientar as vias que são absolutamente necessarias, impostas pelo futuro da cidade, cuja direcção e caracteristicas deverão, a todo o transe, ser conservadas, e indicar sómente as outras vias secundarias.

O urbanista deverá preoccupar-se muito com "os espaços livres", pois os parques, os squares, os campos para jogos, as avenidas-jardins, são julgados cada vez mais indispensaveis á hygiene e ao bem-estar dos habitantes.

Deverá ser prevista tambem a construcção dos edificios publicos e não deverá ser descuidado o "pittoresco urbano", para o qual não é possivel estabelecer regras, pois depende exclusivamente da cultura e do gosto artistico da população.

As perspectivas, os perfis, as curvas de alguns logradouros publicos, a collocação dos grandes edificios, as zonas verdes, o estylo das ruas, a disposição das praças, tudo isso deverá ser fartamente descripto no relatorio explicativo do plano; mas cada agglomeração pede soluções peculiares, e só a experiencia artistica do urbanista poderá, em cada caso especial, aproveitar-se dos recursos encontrados.

Estabelecidas as grandes linhas do plano, intervem o engenheiro, e as soluções que elle aconselhar para o abastecimento d'agua, esgotos, meios de transporte, calçamentos, etc., deverão ser submettidas á approvação do urbanista, pois o plano deve dar a impressão de uma obra homogenea, e não de soluções juxtapostas, havendo, portanto, a mais intima ligação no trabalho dos diversos especialistas.

O relatorio que acompanha o plano deverá ser muito explicito, e terá uma introducção, onde serão estudadas as componentes anthropogeographicas do local, as particularidades de relevo do sólo, seu passado, seu presente e seu futuro eventual. Em seguida virão os commentarios sobre as directrizes do plano; as grandes vias de penetração, as differentes zonas, a viação e a circulação, os espaços livres, o pittoresco, etc.

Este relatorio terá muita importancia no futuro da cidade, porque elle não deve sómente analysar o plano, mas deve suggerir as soluções diversas que, segundo as circumstancias, poderão ser adoptadas em futuro proximo ou remoto, assim como fixar idéas que não poderão figurar no plano e que, no emtanto, deverão ser emittidas, para, mais tarde, serem aproveitadas.

Verifica-se, pelo exposto, que o urbanista deve ser, ao mesmo tempo, um scientista e um artista, um raciocinador e um intuitivo, e deve reunir aos conhecimentos adquiridos no estudo da profissão a experiencia visual que fornecem as viagens e o estudo, "in loco", das cidades nos paizes estrangeiros.

Deverá, igualmente, ter grande propensão para o estudo das questões economicas e de tudo quanto diz respeito á vida social.

O plano que elle criou deve ser uma antecipação, que, para bem de todos, será uma realidade, no correr dos annos.

A RENOVAÇÃO DO MATERIAL DE TRACÇÃO DA CENTRAL DO BRASIL

As novas locomotivas "Pacific" e Mikado. — Seus caracteristicos principaes. — A commissão que fiscalizou a construcção. — A distribuição geral das locomotivas

A "Pacific", destacada para Barra do Pirahy, que deve arrastar os trens rapidos entre aquella estação, Entre Rios, na Linha do Centro, e Cachoeira, no Ramal de S. Paulo

Já estão trafegando nas linhas da Central do Brasil as novas locomotivas adquiridas nos Estados Unidos, typos "Pacific" e "Mikado", para as bitolas larga e estreita.

Calculadas e projectadas na 4ª divisão pelos technicos da Central que galgam as suas linhas sinuosas que galgam montanhas e rampas variadas e se colleam em curvas de raio variavel, as novas machinas vieram inteiramente montadas e promptas para receberem agua, combustivel e lubrificante e se porem em movimento para experiencia.

A descarga das locomotivas no cáes do Porto, de bordo para as linhas constituiu um espectaculo nunca visto nesta cidade.

Era, de facto, interessante ver-se um possante guindaste "grampear" no tombadilho uma "Pacific" de bitola de 1m,60, erguel-a suavemente, mover-se com ella no ar para a direita e para a esquerda e com a mesma suavidade arrial-a sobre as linhas ferreas que correm parallelas ao cáes.

Eram descarregadas cinco locomotivas por dia e durante esse serviço o cáes ficava cheio de curiosos.

No dia em que fomos a bordo, lá encontramos com os engenheiros Romero Zander, director; Carvalho Araujo, director aposentado; Miranda, Demosthenes Rocket, sub-directores da 4ª e 5ª divisões; José Luiz de Araujo, chefe da tracção a vapor; Arthur Araripe Junior, sub-chefe do movimento; o sr. Julio Furtado, socio da firma J. Furtado e Furtado, Perpetuo & C., desta praça, e o representante de O JORNAL.

A sra. Romero Zander e sua interessante filhinha tambem se achavam a bordo.

Os drs. Victor Tamm e Lafayette Bonifacio de Andrade, membros da commissão que assistiu á construcção, explicavam aos assistentes como correram os trabalhos e ainda os conhecimentos que, pela observação, puderam adquirir no breve estagio junto ás grandes officinas norte-americanas.

Não obstante estarem os dois engenheiros assistindo á descarga das locomotivas, a Baldwin, pelo contracto, as devia entregar em linhas da Central, na Maritima, para experiencia. Só depois desta seria effectivada a entrega.

As novas locomotivas foram construidas nas officinas das Baldwin Locomotive Works, de Philadelphia.

A commissão nomeada para fiscalizar a construcção das 41 locomotivas, a maior encommenda de locomotivas em um só grupo, era composta dos engenheiros Paulo de Andrade Martins Costa, chefe geral das officinas da 4ª divisão; Victor de Mascarenhas Tamm, ex-professor da Escola de Engenharia de Bello Horizonte e sub-chefe da tracção a vapor; Lafayette Bonifacio de Andrade e Silva, chefe de deposito, e J. Assumpção, engenheiro auxiliar do movimento.

A commissão, para melhor se desempenhar de seus encargos, dividiu o trabalho de fiscalização do modo seguinte:

Engenheiros Paulo A. Martins Costa e J. Assumpção, locomotivas "Pacific" de bitola de 1m,60, dos numeros 350 a 359, e "Mikado", para a bitola de 1,m00 de ns. 432 a 43?.

Os drs. Victor Tamm e Lafayette de Andrade e Silva acompanharam a construcção das seguintes locomotivas: para a bitola de 1m,60, "Pacific", de ns. 360 a 369, e "Mikado", de ns. 815 a 822 e para a bitola estreita de ns. 422 a 431.

As locomotivas acima constituem tres lotes: "Pacific" de bitola larga, 20; "Mikado", de bitola larga, 8, e "Mikado", de bitola de 1 metro 13.

O dr. Victor Tamm, com a sua peculiar gentileza, nos forneceu as especificações das locomotivas, que são as seguintes:

Typo "Pacific": — Vinte locomotivas de ns. 350 a 369 — Classe 12-3-32 — 1|4 D — Bitola 1m,60 — Diametro dos cylindros — Curso — Diametro das rodas motrizes — Base rigida — Comprimento total da machina e tender — Peso sobre as rodas motrizes — Peso sobre o truck da frente — Peso sobre o jogo de trás — Peso da machina — Peso da machina em ordem de marcha — Peso do tender — Peso do tender em ordem de marcha.

Capacidade do tender: agua, 4.500 galões; carvão, 8 1|2 toneladas.

Caldeira — Pressão de regimen 200 libras por pollegada quadrada.

Typo — Wagon bottom, straight top — Diametro 66", tendo 26 tubos de 5 3|4" de diametro por 18' de comprimento, e 164 tubos de 2" por 18' — Fornalha 106" 1|8 x 93" 1|4 — Superficie de aquecimento: fornalha, 168 pés quadrados; tubos da abobada do tijolo, 24 pés quadrados; tubos de 5" 3|8, 656 pés quadrados; tubos de 2", 1.538 pés quadrados; camara de combustão, 34 pés quadrados; total, 2.420 pés quadrados.

Area de grelha, 70 pés quadrados.

Relação para a superficie de aquecimento, 1:31,4.

Superficie de super-aquecimento, 555 pés quadrados.

Esforço de tracção, 37.900 libras; relação de adherencia, 3",8; systema de distribuição, Walschaerts.

Apparelho de mudança de marcha Ragonnet, typo S, movido a vapor.

Areeiro movido a ar e a mão, sino movido a ar.

Ligação da machina com o tender feita por meio da barra radial, typo Franklin.

Bomba de ar "cross-compound", havendo, além do freio a ar, freio a vapor, para a machina e a mão para o tender. As connexões de ar entre a machina e o tender são feitas por meio de juntas flexiveis Mc-Laughlin.

A illuminação é feita por tubo gerador Pyle, typo K2, existindo na frente da machina, além do pharol, lampadas classificadoras.

A caldeira é provida de super-aquecedor Schmidt.

Pyrometro da Superheart Co.

Porta de fornalha Franklin movida a ar.

Agitador de grelhas Franklin movido a vapor.

Velocimetro de Hasler.

Estas locomotivas podem se inscrever facilmente em curvas de 140 metros de raio.

LOCOMOTIVAS "MIKADO" BITOLA 1m,60

Oito locomotivas de numeros 815 a 822:

Classe, 12-40-1|4 E — Diametro dos cylindros, 23"; curso, 28"; diametro das rodas motrizes, 57"; base rigida, 15'9"; comprimento total da machina, 34'6"; machinas e tender, 80'8" 3|4; pesos: sobre as rodas motrizes, 174.500 lbs. sobre o jogo da frente, 26.200; sobre o jogo de trás, 28.500; da machina, 212.100; da machina em ordem de marcha, 239.200; do tender, 48.000; do tender em ordem de marcha, 102.500.

Capacidade do tender: agua, 4.500 galões; carvão, 8 1|2 toneladas.

Caldeira — Pressão de regimen, 195 lbs. por pollegada quadrada:

Typo Wagon botton, straigh top:

Diametro 72", tendo 35 tubos de 5" 3|8 de diametro por 18 pés de comprimento e 199 tubos de 2" por 18'; fornalha, 110 1|8" x 103 1|4".

Superficie de aquecimento:

Fornalha, 198 pés quadrados; tubos da abobada de tijolos, 31; tubos de 5 3|8", 882; tubos de 2", 1.867; camara de combustão, 46. Total, 3.024.

A DISTRIBUIÇÃO DAS LOCOMOTIVAS

O dr. José Luiz de Araujo, chefe da tracção, em consequencia da acquisição acima, determinou a seguinte distribuição geral de locomotivas.

Para S. Diogo, 361 a 369; para Barra do Pirahy, 355 a 360 e 821 e 822; para Norte, 350 a 354 e 816 a 820.

As "Mikado", da bitola de 1m,00 foram destacadas para Lafayette, Bello Horizonte, Sete Lagôas e Corintho.

Foram determinadas ainda as seguintes transferencias de destacamento de locomotivas:

De S. Diogo para Entre Rios, as locs. 303 e 305; de S. Diogo para Palmyra, a loc. 395; de S. Diogo para Norte, as locs. 377, 383, 389, 397 e 399; de Barra para S. Diogo, a loc. 681; de Barra para Norte, as locs. 378 a 381 e 398; de Entre Rios para Lafayette, a loc. 550; de Entre Rios para Cachoeira, as locs. 173, 270 e 271; de Lafayette para S. Diogo, as locs. 205, 207, 211, 213, 216 e 217; de Cachoeira para Entre Rios, as locs. 301, 302, 304, 307 e 308; de Cachoeira para Lafayette, as locs. 309 a 314; de Norte para S. Diogo, as locs. 722 e 723; de Norte para Barra, as locs. 80, 82 e 85; de Norte para Entre Rios, as locs. 273 e 718; de Norte para Palmyra, a loc. 698; de Norte para Cachoeira, as locs. 251, 253, 254, 256, 257, 258, 275, 277, 279, 282, 284 e 320 a 325.

— Na bitola de 1m,00, virão da 3ª secção as locomotivas 80, 82, 84 e 85 para A. Maia e uma do grupo 147 para Palmyra.

— A. Maia remetterá para Cachoeira a locomotiva do grupo 54 que se encontrar em melhor estado.

— Serão apagadas sete locomotivas do typo "American", bitola de 1m,60, sendo quatro de S. Diogo, uma de Barra, uma de Entre Rios, uma de Norte e ainda tres mastodontes do grupo 650. Para isso, Entre Rios enviará ainda tres locomotivas "American" para S. Diogo e uma para Barra, Cachoeira cederá a 117 para o serviço das minas de Caçapava. Na bitola de 1m,00 serão apagadas tres locomotivas mastodontes da 3ª secção e tres "American" de A. Maia.

Area de grelha, 79 pés quadrados; relação para a superficie do aquecimento, $\frac{1}{38{,}2}$

Superficie de super-aquecimento, 721 pés quadrados; esforço de tracção, 43.100 lbs; relação de adherencia, 4,05.

— Mesmo systema de distribuição e mesmos dispositivos e especialidades das locomotivas "Pacific" de tres cylindros.

LOCOMOTIVAS "MIKADO" BITOLA 1m,00

Treze locomotivas de numeros 423 a 431: classe 12-26-1|4 E:

Diametro dos cylindros, 16"; curso, 22"; diametro das rodas motrizes, 42"; base rigida, 11'6"; comprimento total da machina, 26'6"; machina e tender, 51'; pesos: sobre as rodas motrizes, 87.700 lbs.; sobre o jogo da frente, 12.300; sobre o jogo de trás, 22.700; da machina, 110.300; da machina em ordem de marcha, 122.700 do tender, 29.450; do tender em ordem de marcha, 65.173.

Capacidade do tender: agua, 3.000 galões; carvão, 5 toneladas.

Caldeira — Pressão de regimen, 180 lbs. por pollegada quadrada — Typo conical:

Diametro 55", tendo 16 tubos de 5 3|8" de diametro por 11 pés e 3 pollegadas de comprimento e 102 tubos de 2" por 11'6"; fornalha 90 3|16" x 15 1|1".

Superficie de aquecimento:

Fornalha, 120 pés quadrados; tubos da abobada de tijolos, 21; tubos de 5 3|8", 263; tubos de 2", 623; camara de combustão, 41. Total, 1.068 pés quadrados.

Area de grelha, 47,1 pés quadrados; relação para a superficie de aquecimento, $\frac{1}{22{,}6}$

Superficie de super-aquecimento, 202 pés quadrados; esforço de tracção, 20.500 lbs.; relação de adherencia, 4,1.

Systema de distribuição Walschaerts.

Areeiro movido a ar e a mão, sino movido a ar, etc., tendo mais ou menos as mesmas especialidades das locomotivas de bitola larga, excepto o apparelho de mudança da marcha.

:: MUNDANISMO :: :: MODAS :: ::

PARA AS HORAS DE LAZER FEMININO

LITERATURA - ARTE :: FRIVOLIDADES ::

CHRONIQUETA PARISIENSE

TAILLEURS

O tailleur embora não tendo mais a absoluta supremacia de antigamente, ainda conserva, porém, suas fervorosas adeptas, constituindo innegavelmente um traje de grande elegancia e distincção.

O modelo agora lançado pela moda, casaco curto, ajustado ás cadeiras e saia geralmente plissée, tem qualquer coisa de travesso e de tão juvenil que mão grado nosso, nos seduz. As fazendas empregadas, drap, sarja, gabardine, popeline, kasha, jersey, reps e marrocain de lã empregam-se sósinhos e lisas ou misturadas com lãs de fantasia, o que é sempre de effeito muito moço. Usa-se tambem muito a saia mais clara que o casaco e vice-versa. Nessa gravura offerece seis lindos modelos de tailleur, cuja graça e cujo chic não podem deixar de contentar ás mais exigentes. E' de kasha beige liso o modelo n. 1. Kasha beige liso para o casaco ajustado ás cadeiras e abotoado na frente por quatro botões. Este casaco é ligeiramente bufante na parte superior encimando uma saia de kasha escosseza beije e preto, franzida na frente e completada por uma graciosa écharpe escosseza do mesmo kasha da saia.

E' de fina sarja branca, toda pregueada com pequenos machos chatos a saia do modelo n. 2. Esta saia póde ser a de um vestido de crêpe da China ou mesmo kasha branco ou beige que o casaco genero "smoking", de velludo azul-marinho ou marron, muito graciosamente completa.

O modelo 3 é justamente o contrario: saia escura e aberta de velludo azul-marinho e jaqueta de drap cinzento. Rosa branca á lapella.

E' de crêpe da China crême, toda plissée, a saia do lindo modelozinho n. 4, sendo o casaco do drap, crême tambem, fechado na frente por dois botões de madreperola. Este casaco é debruado de tran[illegible] de seda azul-marinho ou crême. Um foulard escossez serve-lhe de guimpe, simulando o alto de um collete.

Velludo de lã côr de telha para o modelo 5. Saia lisa com um godet na frente. Casaco enfeitado de pespontos e bolsos, abotoando de um lado. Blusa de crêpe da China branco.

Para o modelo 6 temos novamente o kasha, um bonito kasha beige, tendo como guarnição a gola e os pequenos reversos forrados de camurça vermelha; desta mesma camurça se debrua o bolsinho e é feito o estreito cinto que lhe marca a cintura, sublinhando airosamente a aba meio longa que tanto o originalisa.

CHIFFON.

A TEZ DO ROSTO SE TRANSFORMA FACILMENTE, CLARA OU MORENA

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente muito cedo, porque é muito fina e delicada, diz Lina Cavallieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia applica-se como se fosse cold-cream.

MEA CULPA

Não é mão, de tempos a tempos, fazer o seu "mea culpa" e de bôa fé reconhecer o seu erro. Eu me apresento de cabeça baixa e em perfeito estado de humildade ás minhas leitoras

Therese CLEMENCEAU

(Especial para O JORNAL)

UMA CONFISSAO DE BOA FE'

Não é mão, de tempos a tempos, mesmo uma vez, por acaso, fazer o seu "mea culpa" e de boa fé reconhecer o seu erro. Eu me apresento de cabeça baixa e em perfeito estado de humildade ás minhas leitoras. Eu acreditára e annunciára que estava proxima a ultima hora do "sweater". Mas, eis que esse joven velhaco se permitte de dar-me um formal desmentido; elle renasce quando se o acreditava morto e até enterrado. Devo, pois, saudar a volta desse velho recem-nato e contar aqui todos os novos enfeites de que parece devermos ornal-o. Os seus modos de fechar são tão numerosos quão differentes. Quando elle tem uma pequena golla rebatida e uma abertura pontuda, elle se fecha na frente, muito simplesmente, sem phrase e sem emphase. Quando o decotado em redor do pescoço é quadrado, o "sweater" exige um fecho do lado esquerdo. E, emfim, se a abertura em torno do pescoço é redonda, é nas costas que se deverá procurar e encontrar o seu fechamento. Ajuntemos que são sempre botões que fecham essas aberturas; prefere-se os mais simples, em "cerose" variado, no tom dominante, e de grossura média; é muito importante não se escolher senão muito espessos e de bordos altos. Isso é indispensavel como base de successo, podeis crêr.

Entre as novidades que rejuvenescem o "sweater", a gravata se apresenta em primeiro logar. Póde ser cortada no proprio tecido delle e lançar-se ao meio com desenvoltura; nessa hypothese os seus pannos serão bastante estreitos, mas de tal comprimento que poderão ir além da extremidade da saia. A "lingerie" vae ser desde logo um serio ornamento para os "sweaters" da primavera e do verão; a cambraia ondeada e a batiste de fio estão fadadas a fazer gollas bordadas por um pequeno passa-avante de filó. Elles serão completados por uma larga e bastante encorpada gravata semelhante, enlaçada á moda das "Lavallières", isto é, como as dos escolares ou dos pintores sem talento...

Não será raro vêr o couro leve, — o gamo, a serpente, o lagarto e o crocodilo, — intervir para a ornamentação dos "sweaters". Elles enfeitarão os bordos das aberturas em torno do pescoço, as mangas, os fechos, em baixo do corpinho, e serão, está bem entendido, os cintos os mais indicados. Duas theorias se apresentam quanto ás suas côres. Serão vivas e gritantes se o "sweater" fôr de tonalidade sobria e igual; se, ao contrario, esse fôr de côres variegadas, então o couro deverá ser semelhante ás tintas dominantes, afim de se confundir ao conjunto e não attrair a attenção.

OS TECIDOS PARA OS "SWEATERS"

Agora, quaes tecidos serão de preferencia empregados para esses novos "sweaters"? Serão diversos e numerosos. As armas das grandes familias do Gotha inspiram de modo bem novo os desenhos de applicação aos tecidos. Vemos recortes em faixas de ouro tomando de emprestimo os desenhos dos escudos de faixas de ouro e de azul ou manteleres prateados sobre fundo vermelho. E' a idéa mais feliz e a mais recente, da qual não importa que mulher poderá inspirar-se e tirar partido para destacar a sua personalidade e, pois, a sua superioridade.

Após, uma outra surpresa nos está reservada pelo emprego dos tafetás e dos crêpes da China cautchucados; os seductores coloridos que se conseguiu dar a esses novos tecidos, o brilho do reflexo movel que se póde estender a varios matizes, e, emfim, os impalpaveis kashas que se podem dobrar á vontade dos costureiros para compôr jumpers talhados nesses tecidos. Não acrediteis que serão (o que seria normal) empregados de preferencia nos dias enfarruscados ou chuvosos? Não tenhaes duvida de que estarão perfeitamente bem ao sol e esse não-senso, um pouco absurdo, dará justamente a medida da sua elegancia.

Os grandes quadrados de lã ou de seda, recortados de tamanho semelhante, mas de dois tons de uma mesma côr, serão reunidos uns aos outros por um pequeno galão ou um ponto de simples bordado; esse trabalho, que póde ser de gosto muito delicado, fará um "sweater" moderno, que se usará com uma saia semelhante com um dos tons escolhidos.

Uma vez que a palavra saia veiu á minha penna, annuncio-vos que, frequentemente, serão ellas justas e bordadas em baixo pelo tecido de que fôr feito o jumper. Ao demais, os pequenos bolsos descerão do corpinho para se collocarem na saia, e o fim do fim será conduzir o seu lenço na cintura e prendel-o com o ar de quem o despreza totalmente...

Acabei; mas, tenho, no emtanto, uma palavra ainda a dizer, ou, melhor, uma questão a propôr. Quem me dirá porque tantos nomes inglezes se infiltram na Moda, quando a Inglaterra jamais nos soube inspirar pelo seu gosto? E, porque, pequenos "sweaters, pequenos jumpers e pequenos pull-over, não usáes nomes nascidos no paiz que vos criou?

O conto do O JORNAL

A ARCA

Gabriel D'ANNUNZIO

Apenas ouviu o ruido das muletas, abriu Lucas os olhos turvos e ardentes, que dirigiu para a porta em cujo humbral ia apparecer o irmão.

Todo o semblante, enfraquecido por aquelle padecer, devorado pela febre, cheio de pintas roxas, adquiriu expressão de dureza, quasi furibunda. Agitou convulsivamente as mãos de sua mãe, gritando em voz rouca e entrecortada:

— Não o quero ver, nunca! Ouves?

Afogavam-se-lhe as palavras na garganta. Suffocado por accesso de tosse, apertava nervosamente as mãos de sua mãe e abria-se-lhe a camisa a cada esforço do palpitante peito. Tinha a boca inchada e no queixo uma especie de crosta formada de grãos seccos, que a cada esforço sangrava.

Sua mãe procurava aquietal-o

— Não, filho meu; não o verás mais. Farás o que quizeres. Expulsal-o-ei. A casa é tua, filho, toda tua. Comprehendes?

Tossia-lhe no rosto.

— Agora mesmo, expulsa-o — repetia com feroz insistencia, empurrando a mãe para a porta.

— Sim, filho meu.

Daniel se apresentou á porta, amparado pelas muletas. Era um infeliz. A cabeça muito grande e muito pesada. Tinha o cabello tão ruivo, que parecia branco. Os olhos eram doces, como de cordeiro, azues, com pestanas claras.

Entrou sem dizer nada, porque a paralysia lhe tirára a fala. Mas vio os olhos do irmão fixos nelle com cruel energia e se deteve no meio do quarto, apoiando as muletas, perplexo, sem atrever-se a dar um passo. Tremia visivelmente a perna esquerda, curta e torcida.

Lucas disse á mãe:

— Que vem fazer aqui este aleijado? Expulsa-o! Quero que o expulses. Ouves?

Comprehendeu Daniel e olhou para a madrasta, que já se levantava, mas a nada se atrevia. E então, deixando uma das muletas, fez com a mão livre um ademan de desespero, dirigindo lamuriante olhar para a cesta do pão, que estava num canto. Aquelle olhar dizia: "Tenho fome"

— Não, não. Nada lhe dês — disse Lucas agitando-se na cama e impondo á mulher o capricho do seu odio. Nada! Expulsa-o!

Daniel deixara cair a cabeça sobre o peito. Tremia e tinha os olhos cheios de lagrimas. Quando a madrasta lhe pôz a mão no hombro empurrando-o até a porta, rompeu em soluços, mas deixou-se conduzir.

Viu em seguida a porta fechar-se. Lucas disse á mãe, com accento raivoso:

— Ouves? Quer que eu peore.

O soluço do irmão continuava, entrecortado de quando em quando por estranho grunhido, triste como o estertor de uma besta de carga moribunda.

— Não ouves? Anda, expulsa-o pela escada abaixo!

A mulher se levantou, correu á porta e foi ao encontro do mudo, levantando as asperas mãos, acostumadas ao castigo.

Lucas, apoiado nos cotovellos, dizia:

— mais, mais!

Calou-se Daniel, com a brutalidade dos golpes. Desceu á rua, afogando o pranto. Tinha fome, porque levava os dias, quasi sem comer. Era-lhe penoso carregar as muletas.

Passou um bando de garotos, comendo e uns tropeçar[illegible] nelle, gritando:

— Eh! Aleijado!

Outros escarneciam:

— Corre, cavello!

Um delles, mais cruel, fel-o deixar cair a muleta e saiu correndo. O mudo cambaleou, apanhou trabalhosamente a muleta e continuou a andar. Gritos e risadas dos garotos se perdiam no rio. No cáes um grupo de soldados que cantavam. Era a Pascôa e fazia bom tempo.

Daniel que sentia nas entranhas morder-lhe a fome, disse para comsigo:

— Vou pedir uma esmola.

O forno do padeiro impregnava o ar primaveril do grato olor do pão recente. Passou um homem vestido de branco com um cesto na cabeça, em que se viam pães dourados, humidos alguns. Dois cães seguiam o homem, levantando o focinho e meneando o rabo.

Daniel temeu desfallecer de inanição e pensava:

— Terei que pedir uma esmola, senão morrerei de fome.

Caia lentamente o crepusculo.

Daniel decidiu-se a ir á porta da igreja e o foi quasi de rastos.

A igreja estava aberta. No fundo, o altar maior, illuminado por velas tremulas, parecendo uma constellação. A porta deixava passar debil perfume de incenso. De quando em quando o orgão vertia torrentes de notas.

Daniel sentiu humedecer-se-lhe os olhos com lagrimas novas e pronunciou, com o coração esta prece fervente:

— Senhor, Deus meu, auxilia-me!

Lançou um accorde o orgão, que fez vibrar os pilares. Depois, resoaram alegres notas. Ouvia-se a voz dos chantres. Devotos e devotas, de dois em dois ou de tres em tres, entravam pela unica porta. Daniel não se atrevia a estender a mão.

Junto delle, ouviu gemer um mendigo:

— Uma esmola, por Deus!

Envergonhou-se então o mudo.

Viu a madrasta entrar na igreja muito agazalhada com um manto negro e pensou:

— E se agora eu fosse á casa agora que ella não está?

Tão imperioso era o tormento da fome, que não esperou mais. Ia quo voava com as muletas, em demanda do pão.

Ouviu uma mulher, dizer rindo-se:

— Vae ganhar o primeiro premio na corrida, aleijado.

Chegou á casa, arquejante. Subiu a escada com precaução e buscou ás tontas a chave num canto da parede, em que sabia que a madrasta a deixava, quando sahia.

Deu com ella e antes de abrir olhou pela fechadura. Lucas parecia dormir na cama.

Daniel pensou:

— Se pudesse tirar o pão sem despertal-o!

Deu volta á chave, contendo a respiração, temendo despertar o irmão com o barulho do coração. Aquelle barulho parecia encher a casa de um ensurdecedor estrepito.

— E, se despetra — pensava Daniel, tremendo sempre quando se abriu a porta.

Mas a fome o tornava audaz. Entrou, movendo cuidadosamente as muletas, sem deixar de olhar o irmão.

— E se desperta?

O irmão, caido, de boca para cima, respirava penosamente.

De quando em vez saia-lhe dos labios um leve assobio. A unica vela que estava accesa numa mesa, projectava na parede largas sombras que se moviam. Junto á arca do pão, parou Daniel para vencer o medo. Olhou o irmão adormecido, e depois, apoiando-se bem nas muletas, tentou levantar a tampa. Ouviu-se um ruido secco.

Lucas abriu os olhos, sobresaltado, viu o que fazia seu irmão e começou a gritar, movendo os braços:

— Ladrão, ladrão! Soccorro!

Mas o furor o afogava. E, emquanto Daniel, encurvado sobre a arca procurava com as mãos tremulas um pedaço de pão, saltou da cama e se arrojou sobre elle para impedil-o de fazer.

— Ladrão, ladrão! — gritava enfurecido.

Baixou furiosamente a tampa, abraçando furiosamente Daniel, que se agitava desesperadamente como victima colhida no laço. Mas Lucas inutilizava os esforços do captivo; havia perdido a consciencia do que fazia e deitava-se com todo o seu peso, sobre a tampa, como se quizesse degollar o irmão.

A tampa penetrava na carne viva, amassava o pescoço, triturava veias e nervos, tanto que emfim, caiu um corpo inerte fóra da arca, corpo que não dava o menor signal de vida.

Então, ao vêr o aleijado assassinado, um pavor louco invadiu a alma do fratricida.

Atravessou duas ou tres vezes, cambaleando, o quarto, que se enchia de espantos da luz da vela, apanhou as mantas com os punhos crispados, e nellas se envolveu dos pés á cabeça, escondeu o rosto e se occultou depois debaixo da cama. No meio do silencio, resoava a sua dentadura como a lima mordendo o aço.

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou o agente fiscal do imposto de consumo no interior de Pernambuco, Newton Soriano de Oliveira, para exercer, interinamente, identicas funcções no Districto Federal, no impedimento do effectivo, Francisco de Paula Palhares Junior, que se acha licenciado por seis mezes.

— Devidamente assignada pelo ministro e acompanhada do respectivo processo, foi enviada á Inspectoria Federal dos Bancos a carta-patente expedida em favor da casa bancaria Luiz Baptista & C. com séde na capital do Estado de S. Paulo.

— Foi concedida isenção de direitos, na Alfandega de Recife, Pernambuco, para quatro mil parafusos de aço destinados á Great Western of Brazil Company, Limited.

— O ministro, remettendo ao seu collega da Justiça uma folha de pagamento relativa á folha de vencimentos, na importancia de 2$750, que o desinfectador da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, Antonio Aureliano de Araujo deixou de receber no anno passado declarou que, estando encerrado o exercicio de 1926, a despesa de que se trata deverá ser liquidada por conta da verba "Exercicios findos", do orçamento daquelle ministerio para o exercicio corrente.

— Ao seu collega da Agricultura o ministro restituiu o processo relativo ao pagamento de 105:536$, proveniente de fornecimentos feitos por Moreno Borildo & C. á Estação Experimental do Rio Grande do Sul, em 1922, visto como a liquidação dessa despesa deve ser feita por conta da verba "Exercicios findos", do orçamento daquelle ministerio.

— Remettendo ao seu collega da Marinha o processo relativo ao pagamento, por depositos de 1921, da quantia de 14:400$ á firma F. Siqueira & C., Limitada, pela primeira prestação do fornecimento de nova porta do dique "Guanabara", o ministro declarou que o Tribunal de Contas resolvera manter as decisões anteriores, recusando registro á despesa, visto como, desde que o fornecimento não se realizou em 1921, não é possivel imputal-a no deposito correspondente a esse exercicio.

— Em grão de recurso, o ministro manteve as multas impostas pela Recebedoria Federal a H. Malerme, em 1:800$, e á companhia Paulista de Material Electrico, em 600$, por infracção do regulamento do imposto de consumo.

— Foi nomeado o sr. Henrique Chaves despachante aduaneiro na Alfandega de Fortaleza (Ceará), e exonerado, a pedido, Armando Alves Costa, do logar de escrivão da collectoria federal em Novo Horizonte (S. Paulo)

— O ministro concedeu isenção de direitos, na Alfandega desta capital, mediante termo de responsabilidade, para 250.000 toneladas de carvão de pedra e coke destinadas ao Lloyd Brasileiro.

— Por falta de fundamento legal, o ministro negou a isenção de direitos, solicitada pela Municipalidade de Pesqueira, em Pernambuco, para um motor de luz electrica e pertences e encanamentos para abastecimento de agua, destinados áquella municipalidade.

— O director da Receita Publica approvou a nova divisão territorial do Estado do Rio de Janeiro, feita pelo respectivo delegado fiscal, para os effeitos da fiscalização do imposto de consumo, devendo, porém, os municipios de Maricá e Saquarema constituir uma só circumscripção.

— O ministro manteve o despacho anterior, em que negou dispensa de multa de 2:000$ a João Pinto dos Santos, multado pela 1ª collectoria federal de S. Gonçalo, por infracção do imposto do sello.

Ministerio da Marinha

Por portaria de hontem, foram concedidos seis mezes de licença, de accordo com a lei especial e para tratamento de saude, o capitão-tenente engenheiro naval Raul de Farias Mello, para tratamento da saude.

— Tomou posse, hontem, do cargo de commandante da Divisão de Cruzadores, o contra-almirante Damião Pinto da Silva.

Ministerio da Guerra

O aspirante a official Julio Vargas foi transferido do 19 para o 23 B. C.

— Foram tornadas extensivas ás praças, as disposições do artigo 410, do regulamento para Instrucção e Serviços nos Corpos de Tropa e do Aviso n. 14, de 15 de maio de 1926, ao commandante da Escola Militar, na sua parte final, disposições estas segundo as quaes os officiaes devem entrar no gozo de licença após a inspecção.

— Seguiu hontem para Santa Maria, séde do seu regimento, o 1º tenente Gabriel Fernegem de Mello Mattos.

— O ministro aceitou a cessão feita pela municipalidade de Pelotas ao Ministerio da Guerra, da area de terreno no logar denominado Tablada, naquella cidade, afim de ser utilizada para campo de aviação, devendo a Directoria de Engenharia providenciar com urgencia sobre a incorporação da dita area ao patrimonio nacional.

— Foi autorizada a transferencia da lavanderia electrica do Deposito de Convalescentes de Campo Bello para o quartel do 3º regimento de infantaria.

— O major Alvaro Conrado de Niemeyer foi exonerado do cargo de ajudante do serviço de engenharia e communicações do quartel general do commandante da 1ª região militar, sendo nomeado, por portaria, fiscal da Escola de Estado Maior.

— O coronel José Maria Franco Ferreira foi exonerado de chefe do estado maior da 3ª região militar.

Ministerio da Justiça

Foram naturalizados brasileiros Francisco Rodrigues Matez e João Maria, naturaes de Portugal e residentes nesta capital.

— Concederam-se dois mezes de licença, com todos os vencimentos, a Innocencia Ribeiro Abrantes, enfermeira do Instituto Medico-Legal do Rio de Janeiro.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Policia Central, a 3ª delegacia auxiliar.

— O chefe de policia nomeou para o cargo de sub-inspector de vehiculos, o bacharel Carlos Gonçalves Montes Vianna.

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje: dia á séde central: 1º fiscal Augusto C. de Almeida e 2º fiscal Reynaldo de Magalhães. Uniforme, 3º.

— Compareçam amanhã, segunda-feira; na Secretaria — ás 11 horas, para registrar guia de licença, o guarda n. 418 e, afim de receberem officio para depôr, os guardas ns. 427, 497, 534, 652, 905, 775, 821, 992, 1.107, 1.250, 558, 1.296, os segundos fiscaes Agnellio de Queiroz Mascarenhas e Antenor Antonio Alves, ás 12 horas, na secção de Contabilidade, o 2º fiscal João Luiz d'Avila, o guarda numero 1.239 e á presença do 1º fiscal chefe do Expediente, ás 12 e 13 horas, respectivamente, os guardas numeros 693 e 980, e na Sub-Inspectoria, ás 13 horas, o guarda n. 1.194.

— Os fiscaes seccionaes façam apresentar hoje, ás 10 horas e 30 minutos, na séde central, quatro guardas de cada secção, (Total, 48 homens). Para esse extraordinario a séde central concorrerá com 22 homens do seu effectivo. A's mesmas horas, os primeiros fiscaes Guimarães, Luiz de Oliveira, Machado Leonardo, A. Carvalho e o fiscal da 6ª secção.

— Apresentaram-se promptos para o serviço: da licença, o guarda de 1ª classe 70; das férias, o 1º fiscal Herminio Pinheiro da Silva e os guardas de 1ª classe 106, 210 e de 2ª classe 384; da suspensão, os de igual classe 785, de 3ª classe 868, 1.182, 1.191 e 1.319.

— Terminam: as férias, o 1º fiscal Aristides Alvaro Gavião e o guarda de 3ª classe 837, e amanhã, a licença, o guarda de 2ª classe 4199, e a suspensão, os de 2ª classe 604 e de reserva 1.302.

— Foram transferidos: da 13ª secção para a 7ª, os guardas de 3ª classe 893, 904, 932, 954, 1.025 e 1.053 e o de 2ª classe 743 e vice-versa, os de reserva 1.231, 1.305, os de 3ª classe 1.161, 1.181, 1.240, 1.207 e 1.275; da 14ª secção para a 7ª, o de 2ª classe 763 e o de 3ª classe 857 e vice-versa os de reserva 1.327 e 1.332; para a 30ª secção — da 1ª, os de 2ª classe 536 e de reserva 1.197 e vice-versa os de reserva 1.232 e 1.238; da 3ª secção, o de 1ª classe 306; e da 14ª secção, o de 3ª classe 922 e vice-versa, respectivamente, os de reserva 1.271 e 1.319; da 30ª secção para a 14ª, o de reserva 1.308 e vice-versa o de 3ª classe 844; da 13ª secção para a 6ª, os de 1ª classe 313, de 2ª classe 402, 578 e de 3ª classe 1.053 e vice-versa os de reserva 1.224, 1.266, 1.276 e 1.298; da 1ª secção para a 6ª, o de 2ª classe 589 e vice-versa o de reserva 1.301; da 6ª secção para a 3ª, o de reserva 1.330 e vice-versa o de 2ª classe 505; da 12ª secção para a 6ª, o de 2ª classe 396 e vice-versa o de reserva 1.336; da 14ª secção para a 6ª, o de 2ª classe 637 e vice-versa o de reserva 1.342; da 7ª secção para a 30ª, o de 2ª classe 762 e vice-versa o de 3ª classe 885. Para a 15ª secção: da 1ª, os de 1ª classe 315 e de 2ª classe 424; da 12ª, os de 2ª classe 320, 647, 821 e de 3ª classe 962; da 14ª, os de 2ª classe 1.037 e 1.060; da 15ª secção para a 1ª, os de reserva 1.236 e 1.269; para a 12ª, os ditos 1.282, 1.284, 1.287 e 1.302; para a 14ª, os de reserva 1.320 e 1.328; da 17ª secção para a 12ª, o dito 1.312 e vice-versa o de 2ª classe 383; para a 4ª, o de reserva 1.317 e vice-versa o de 1ª classe 387; e do "Destino Especial" para a séde central, o de 2ª classe 419 e para a 1ª secção, o de 1ª classe 70.

— Os guardas de reserva acima transferidos, para as secções centraes, o são, em virtude de se acharem frequentando as aulas da Escola Policial.

— Foram autorizados a faltar ao serviço: hoje, o guarda n. 110; amanhã, os de ns. 1.112, 1.214, 1.291 e o de n. 1.325; e, no dia 24, o de numero 959.

— Entra amanhã, no gozo das férias correspondentes ao anno p. findo, o guarda de 2ª classe 1.011.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje: uniforme, 6º; superior de dia, capitão Paranhos; official de dia ao Quartel-General, 1º tenente Carvalho; medicos: de dia, 2º tenente dr. Chaves; de promptidão, 2º tenente dr. Cunha; pharmaceutico de dia, capitão Mallet; interno de dia, academico Botelho; ronda: com o superior de dia, 2º tenente Bresciani; 9º districto, aspirante Emygdio; guardas: do Quartel-General, 3º sargento Ernani; da Moeda, 2º tenente Jacintho; do Thesouro, aspirante Jacarandá; promptidão: no Quartel-General, 2º tenente Alvarez e aspirante Poerre; na companhia de metralhadoras, 1º tenente Vicente; prado Derby Club, 2º tenente Bezerra; football, 2º tenente Vicente; auxiliar do official de dia ao Quartel-General, sargento Monteiro; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Marques; ronda especial: sargentos Santos, Pinho, Florentino e Leopoldino; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, cabo José; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Sá Peixoto e aspirante Juventino; no 1º, 1º tenente B. Telles e aspirante Gamaliel; no 3º, 1º tenente Piquet e 2º tenente Ary; o 4º, capitão Verissimo e 2º tenente P. de Souza; no 5º, capitão Martini e 2º tenente Gonçalves; no 6º, 1º tenente Sabino e 1º tenente Portocarrero; o regimento de cavallaria, capitão Estrellita e aspirante Cunha; no Corpo de Serviços Auxiliares, aspirante Lucio.

— Serviço para amanhã: uniforme, 6; superior do dia, capitão Candido; official de dia ao Quartel-General, 2º tenente Vieira Junior; medicos: de dia, capitão dr. Cartaxo; de promptidão, 2º tenente dr. Leite; pharmaceutico de dia, 1º tenente Campos; dentista de dia, 1º tenente Sayão; interno de dia, academico Murillo; ronda: com o superior de dia, 2º tenente Guimarães Junior, 9º districto, 2º tenente Sepulveda; guardas: do Quartel-General, 2º sargento Abilio; da Moeda, aspirante Almeida; do Thesouro, 1º tenente Felicissimo; promptidão: no Quartel-General, aspirantes Rodrigues e Laudelino; na companhia de metralhadoras, 2º tenente Luiz; ronda especial: sargentos Silvino, Ribeiro, Arlindo e Ramiro; auxiliar do official do dia ao Quartel-General, sargento Calhau; enfermeiro de promptidão ao Quartel-General, sargento Ly-Labyr; musica de promptidão, a fanfarra do regimento de cavallaria; piquete ao Quartel-General, dois corneteiros da promptidão permanente; ordens á Assistencia do Pessoal, duas praças da companhia de metralhadoras; motocyclista de dia, soldado Benevenuto; dia nos corpos: no 1º batalhão, capitão Prado e aspirante Araujo; no 2º, capitão Coimbra e aspirante Annibal; no 3º, segundos tenentes Lothario e Jocelyn; no 4º, 1º tenente Carvalho e 2º tenente Oliveira; no 5º, capitão B. Lima e aspirante Walter; no 6º, capitão Diniz e 2º tenente Nobrega; no regimento de cavallaria, 1º tenente Amorim e 2º tenente Andrade; no Corpo de Serviços Auxiliares, 2º tenente Dario.

— Acha-se na Assistencia do Pessoal da Policia Militar, um mólho de chaves, encontrado, por uma praça desta corporação, quando viajava em um trem da Estrada de Ferro Leopoldina, que partia da estação Barão de Mauá, no dia 17 do corrente.

Ministerio da Agricultura

Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados os seguintes requerimentos:

Sociedade Anonyma Grandes Moinhos "Gama", (3); The Weightograph Company, (2); Castro Lessa, Patrone & Comp., The Chattanooga Medicine Company, E. I. Du Pont de Nemours and Co S/A. The Texas Company S/A. The Bradford Dyres' Association, Limited, William Ewart & Son Limited e Wladyslaw Grandés — Lavre-se o termo.

National Pneumatic Company, Sentry Safety Control Corporation, Emilio Domingues, João Issa & Comp., e S/A Grande Moinhos "Gamba" — Concedo o prazo. Lavre-se o termo.

Hugo de Watteville Semitha — Publiquem-se os novos pontos caracteristicos de 10 5 27.

Empire Machine Company, (4); e The Texas Company — Deferido.

J. Lengruber Kropf & Comp. — Estando fóra do prazo, junte-se ao processo como mero elemento elucidativo.

Bernardino Gomes & Comp. — Annote-se a transferencia, dando-se certidão.

Ministerio da Viação

O sr. Victor Konder encaminhou ao Ministerio da Fazenda os processos de pagamentos por exercicios findos aos seguintes empregados da Central do Brasil: Manoel Leovegildo do Nascimento, Luiz de Souza, Lucio de Souza, Ismael Manoel Lopes, Arnaldo Rocha, Amadeu Modesto, Alcidio Eugenio dos Santos, Jeremias Guará, José Rodrigues de Moraes, José Mendes Junior, Pedro Ramos da Silva, Waldemar Ribeiro e Benedicto de Souza.

— Ao Tribunal de Contas, o ministro solicitou registro da quantia de 100:000$, á Companhia Nacional de Navegação Costeira, por viagens contractuaes realizadas em março ultimo.

— O sr. Victor Konder autorizou a administração dos Correios do Maranhão a vender em concurrencia publica a lancha Faria Rocha.

— Foram concedidas as seguintes licenças:

Na Central do Brasil — 6 mezes, ao operario Masson de Freitas Brandão e 6 mezes ao operario Almiro Pinto.

Nos Telegraphos — 6 mezes, ao servente Jorge da Costa Paranhos.

Nos Correios — 6 mezes, ao agente Antonio Luna; 2 mezes, ao 1º official Luiz Antonio da Rocha; 3 mezes, ao agente Candido Eloy Tassara de Padua; 6 mezes, ao agente Chateaubriand Chapot Xavier Bezerra; 3 mezes, ao carteiro Alcides Lopes da Silva e 4 mezes, ao servente Francisco de Campos Bonates.

E. F. CENTRAL DO BRASIL

Estiveram, hontem, em conferencia com o dr. Romero Zander dois technicos da importante fabrica allemã de locomotivas, carros, etc., "Hahomag", de Hannover.

— Seguiu, hontem, em inspecção no serviço telegraphico do ramal de S. Paulo o engenheiro Moraes Lacerda, chefe do telegrapho, acompanhado do seu ajudante, dr. Alvaro de Andrade.

— Seguiu, a serviço, para S. Paulo o sub-director da 2ª divisão, dr. Lysanias Leite.

— Acha-se nesta capital, tendo vindo a serviço de sua divisão, o engenheiro José Caetano de Andrade Pinto, sub-director da 6ª divisão provisoria.

— A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios e outras repartições publicas, 21 passagens, na importancia total de 661$700.

— O dr. Romero Zander, director, assignou as seguintes designações: trabalhador de 2ª classe, de Bello Horizonte, o extranumerario Geraldo Rodrigues Alves; trabalhador de 3ª classe, da estação Parahyba do Sul, o extranumerario Carlos Carpinter; guarda-chaves de 2ª classe, da estação D. Pedro II, o trabalhador Antonio João; manobreiro de 2ª classe, o de 3ª Leonel Pinto Ribeiro, e, para a vaga deste, o extranumerario Arthur Conceição; guarda-chaves de 2ª classe, o extranumerario José Bispo Amadeu; manobreiro de 3ª classe, de Belém, o extranumerario Lopes de Castro; trabalhador de 3ª classe, de Affonso Arinos, o extranumerario Cyrillo Stefanon, todos por antiguidade.

— Despachos da directoria:

Odette Satyra da Silva, Dalva Queiroz de Vasconcellos, Antonio Moreira Junior, Antenor Wenegrowis Brasil, pedindo licença. — Concedo um mez, com ordenado.

Antonio José Vidal, Bernardino Joaquim de Oliveira, Eugenio Nascimento, Sebastião Nolasco de Carvalho, Paulo Mirando Roxo, João Carvalho da Silva, Antonio Soares da Motta, Custodio Gonçalves de Carvalho, Manoel Gonçalves 2º, José Christovão Costa Joaquim Baptista, Delermo Valço, Virgilio Leite de Carvalho, Seraphim Gonçalves, Pedro Rios, idem, idem — Idem, com dois terços da diaria.

Frederico dos Santos Mattos Filho, Lyrio Vieira de Araujo, idem, idem. — Idem, 15 dias, com dois terços da diaria.

Sylvio Sayão Guimarães, pedindo certidão: — Certifique-se.

Rosa Pereira Marques, Lino Pimentel, Maria Verissimo Porto, pedindo baixa de fiança. — Dê-se baixa á fiança.

Jorge Pereira Barros, pedindo pagamento. — Pague-se.

Albertina Elisa da Silva Caldas, pedindo passe escolar. — Concedo, de accôrdo com as instrucções em vigor.

Knoll & C., S. A. Pacheco Moreira, Walter Schmidt & C., Maria Ferreira Vidal, pedindo restituição de cauções. — Restituam-se as cauções.

S. A. Frigorifico Anglo, pedindo restituição da importancia de réis 3:930$. — Restitua-se a importancia de 555$900, de accôrdo com o parecer da Contadoria.

Ramiro Alves Lopes Junior, pedindo readmissão. — Deferido, para servir em Entre-Rios.

Elisiario Passos da Costa, idem, idem. — Idem, nos termos da informação da 5ª divisão.

Doris Campos do Amaral, Emilio Santoro, José Machado, Orlando Pinto de Almeida, idem idem; Luiz Leduc, sobre agencia de despacho; Tosto Agostinho, pedindo autorização para installar uma agencia de loterias na estação de Santa Cruz. — Indeferido.

Octacilio Lucio de Figueiredo, José de Souza Motta, pedindo readmissão: Herotildes Jesuino de Almeida, Francisco Aristhes de Araujo, pedindo collocação. — Aguarde opportunidade.

Bureau Veritas, apresentando proposta. — Não convém.

INSPECTORIA FEDERAL DE PORTOS, RIOS E CANAES

O inspector recommendou ao chefe do Porto da Victoria que providencie no sentido de serem vistoriadas judicialmente a draga "Victoria" e o rebocador "Papagaio", afim de se conhecer com certeza a importancia que fôr arbitrada como necessaria á reparação desse material.

— O inspector officiou ao prefeito sobre o serviço de drenagem e limpeza do Canal do Mangue, lembrando a necessidade de ser ultimada a transferencia do mesmo Canal, do dominio da União para o da Municipalidade, conforme proposta feita anteriormente.

— Ao chefe do Porto da Bahia, o inspector communicou que o ministro, por Aviso n. 31 de 7 do corrente, approvou a tomada de contas á Companhia Cessionaria, referente ao 2º semestre de 1926.

— Ao chefe da Baixada Fluminense, communicou o inspector, que o ministro resolveu manter o seu despacho anterior relativo ao pedido contido no requerimento de 18 de novembro ultimo, da Companhia Brasileira de Estradas Modernas.

— O inspector pediu ao presidente do Tribunal de Contas a designação de um funccionario para fazer parte da Commissão de tomada de contas ao governo do Estado do Espirito Santo, visto não ter podido realizar-se a mesma tomada de contas, já marcada para 25 de abril, por não ter comparecido o representante anteriormente designado.

— Devidamente informado, foi restituido ao Ministerio o requerimento da Companhia de Armazens Geraes Mineiros, pedindo para construir um desvio na rua Delta no cáes do porto desta cidade, de accordo com o projecto apresentado.

Prefeitura Municipal

A Directoria de Fazenda remetteu, hontem, para juizo, afim de serem cobradas dentro de dez dias 118 notificações de estabelecimentos commerciaes que ainda não pagaram á Municipalidade as respectivas licenças.

— Foi exonerado do logar de escrivão interino de agencia, o sr. Augusto de Oliveira Menezes.

— Foram, interinamente, nomeados: escrivão de agencia, o sr. Cicero Marques e guarda da Inspectoria de Mattas e Jardins, o sr. Manoel Silva.

— Foram licenciados: por seis mezes, a professora Laura Costa; por tres mezes, a professora Odilia Bittencourt e, por dois mezes, a professora Amelia da Costa Guimarães.

— Foram dispensados da assignatura do "ponto" durante dois mezes, o empregado do Matadouro, Isidoro Machado e o empregado da Inspectoria de Mattas, João de Souza.

— O director de Instrucção assignou, hontem, os seguintes actos:

Designando: a adjunta de 3ª classe, Lyka da Silva Souza Fontes, para a 6ª mixta do 9º; a substituta Ilka Ramon, para a 1ª mixta do 22º districto.

Dispensando: Ilda Aguiar da Silva e Maria da Gloria Dutra Fragoso na substituição de Pautilla Pinto Pardellas.

Impressionante desastre defronte ao Theatro Municipal

Um "omnibus" da Light choca-se com dois vehiculos

TRES FERIDOS, SENDO UM EM ESTADO GRAVISSIMO

Lamentavel desastre verificou-se, hontem, á tarde, na praça Marechal Floriano. Por ali passava o "omnibus" n. 8.200, que corria em direcção ao Club Naval, quando, ao defrontar o Theatro Municipal, chocou-se com o auto de praça n. 3.629, que era guiado pelo motorista Lincoln de Abreu Caldas, de 41 annos, residente á rua Luiz Augusto Pinto n. 41.

O "omnibus", que marchava com grande velocidade, depois de abalroar aquelle outro vehiculo, continuou a correr, indo de encontro ao caminhão n. 9, da Companhia Bhering, que se achava estacionado na rua 13 de Maio.

O carro n. 3.629, em consequencia do choque, foi arremessado sobre o passeio do Theatro Municipal, ferindo-se o "chauffeur" como tambem dois passageiros, um dos quaes era o senhor Jorge Delmos, despachante municipal, residente á ladeira do Castro n. 40. Outro, cujo estado é grave, pois soffreu fractura do craneo e commoção cerebral, é ainda desconhecido. Apparenta ter 40 annos de idade, é de côr branca, alto e gordo e trajava terno cinzento escuro.

A policia do 5º districto prendeu o motorista do "omnibus", Rolindo Paula Ribeiro, abrindo inquerito a respeito da occurrencia.

As gratificações aos representantes do Ministerio Publico

PROVIDENCIAS SOLICITADAS AO MINISTERIO DA JUSTIÇA SOBRE A ORGANIZAÇÃO DE PROCESSOS

Remettendo ao seu collega da Justiça o processo relativo ao pagamento das gratificações que competem aos representantes do Ministerio Publico, bachareis Murillo Freire Fontainha, Joaquim Henrique Mafra de Laet, José Sabola Viriato de Medeiros, Luiz Pinto Duarte Silva, Edmundo Bento de Faria, Francisco Constant de Figueiredo, André de Faria Pereira, Francisco de Paula Rocha Lagôa Filho, Fernando Villela de Carvalho, Alvaro Goulart de Oliveira, Francisco de Avila Pires de Carvalho e Albuquerque, Antonio Rodolpho Toscano Espinola, Annibal Machado, José de Souza Lima Rocha e Francisco Belizario Velloso Rebello, o ministro da Fazenda solicitou providencias no sentido de serem organizados tantos processos de exercicios findos quantos são os credores, observadas as formalidades essenciaes, inclusive o reconhecimento das dividas nas respectivas petições.

ESCOLA DE APPLICAÇÃO DO SERVIÇO DE SAUDE

Estão chamados para a prova pratica do concurso para a matricula de medico no curso de applicação desta Escola, ás 12 horas de amanhã, no Hospital Central do Exercito, á rua Jockey Club, os seguintes candidatos:

Turma effectiva — Drs. Edgard Alvarenga, Justin Robin, Mario Bordagorry de Assumpção, Annibal Olympio do Azevedo, Julio da Costa Fernandes, Raymundo Vossió Brigido, Telemaco Gonçalves Maia e João Muniz da Gama e Souza.

Turma supplementar — Drs. André de Albuquerque Filho, Luiz da Silva Tavares, Amphiloquio Conrado Niemeyer e Francisco de Paula Maia de Carvalho.

Os viajantes commerciaes mobilizados pela União dos Empregados do Commercio

UMA REUNIÃO PARA TRATAR DO ASSUMPTO

A directoria da União dos Empregados do Commercio reuniu-se hoje, á tarde, em sessão extraordinaria, para estudar o projecto dos estatutos referentes á mobilização dos viajantes commerciaes em seu quadro social, para a criação de uma caixa especial de auxilios. Foram estudadas diversas suggestões enviadas por alguns dos "leaders" da mesma classe, ficando deliberada uma nova reunião para a ultimação do mesmo trabalho. Entre os que representaram suggestões encontram-se os srs. Armando Cerca Leite Ferreira, Luiz Cunha, Luiz Franco e outros. Até a data presente attinge a 896 a quantidade de viajantes commerciaes já associados á "União", para os mesmos fins.

Os inscriptos nesta ultima quinzena pertencem ás firmas Jorge Bastos & Comp., Barata Primo, Carvalho & Irmão & Comp., Souza Valle & Comp., Castro Paulo & Comp., Bellingrodt & Comp., Garcia da Silva & Comp., Moinho Inglez, P. Miguel & Siqueira, Fontana, Berthelino & Comp., C. F. Queiroz & Comp., Alfaiataria Guanabara, J. Rainho & Comp., Companhia Calçados Diniz, José A. Miranda, Baeré Delcroix & Comp., Companhia Progresso Valença, Hime & Comp., M. P. Heim, Americo Souza Lima, Ramos Sobrinho & Comp., C. Jardim & Comp., Pinto de Azevedo & Comp., Ferreira Fernandes & Comp., Heitor Ribeiro & Comp., Abilio Gomes & Comp., Santos & Soares, J. Santiago & Comp., Delfino Fontes & Comp., Ribeiro Mello & Comp., Castro Nunes & Comp., Cervejaria Brahma, Amoroso Costa & Comp., Granado & Comp., J. G. Soares, Ildefonso Mourão & Comp., Silva Almeida & Comp., Companhia Veado, Arlindo Reis & Comp., João Rodrigues da Silva, Azevedo Barros & Comp., Antonio F. Dias da Costa, Carrico Arruda & Comp., Grijó & Comp., Martins Costa & Vasconcellos, Carlos de Araujo & Comp., Arlindo Zaroni & Comp., Jorge Miguel & Irmão, Companhia Vieira, Companhia Calçado Bordallo, Thomaz Loureiro, Ramos Pinto & Comp., Rosa Sá & Comp., Carvalho Silva & Comp., Ribeiro Xavier Lessa & Comp., F. de Araujo & Comp., Christovão Fernandes & Comp., Rios & Comp., Wilson, Sons & Comp., Alberto Costa & Comp., Ribeiro de Abreu & Comp., Hime & Comp., Martins Loureiro & Comp., Antonio Braga & Comp., Carlos Contevillle & Comp., Vieira Soares & Comp., Pereira Fernandes & Comp., Lopes Pereira & Comp., Antonio Silva Pinheiro & Comp., Araujo, Cruz & Comp., Formicida Paschoal, Companhia Melhoramentos de S. Paulo, Cavalheira Lopes & Comp., Rebello Pinto & Comp., Lage Irmãos, Pereira Fernandes & Comp., Pinto Bastos & Comp., Carvalho Santos & Comp.

Os viajantes commerciaes pertencem ás firmas do Rio de Janeiro e de outras cidades.

Banco Popular Italiano e Banco Commercial de S. Paulo

O MINISTRO DA FAZENDA APPROVOU O AUGMENTO DE SEUS CAPITAES

O ministro da Fazenda deferiu os requerimentos em que o Banco Popular Italiano pedia approvação do augmento de seu capital de 5.000:000$ para 12.300:000$ e em que o Banco Commercial do Estado de S. Paulo solicitava approvação da reforma de seus estatutos e do augmento de seu capital de 75.000 contos para 100.000 contos.

CONFERENCIAS SANITARIAS

A PROPHYLAXIA DA TUBERCULOSE

Realiza-se amanhã, ás 13 horas, na Escola Pedro II, sita no largo do Machado, uma conferencia sobre "A prophylaxia da tuberculose".

Esta conferencia, é a 7ª da 5ª série.

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

tarde de hoje nos sports da cidade

Proseguindo na disputa dos campeonatos da cidade, realizam-se, hoje, domingo, os seguintes jogos:

NA A. M. E. A.

FLAMENGO x S. CHRISTOVÃO

No campo da rua Paysandú, os 2os teams ás 13,30 e os 1os ás 15,15.
Juizes, do America F. C.

ANDARAHY x BOTAFOGO

No campo da rua Barão de S. Francisco Filho, os 2os teams ás 13,30 e os 1os ás 15,15.
Juizes, do Bangú A. C.

BANGU' x FLUMINENSE

No campo da rua Ferrer (em Bangú), os 2os teams ás 13,30 e os 1os ás 15,15.
Juizes, do Botafogo F. C.

BRASIL x AMERICA

No campo da Praia das Saudades, os 2os teams ás 13,30 e os 1os ás 15,15.
Juizes, do Fluminense F. C.

VILLA IZABEL x VASCO DA GAMA

No campo do America F. C., sito á rua Campos Salles, os 2os teams ás 13,30 e os 1os ás 15,15.
Juizes, do S. C. Brasil.

NA LIGA METROPOLITANA

A tabella da Liga Metropolitana determina para hoje, a realização dos seguintes jogos:

Mavilles x Dramatico — No campo do Retiro Saudoso.

Modesto x Americano — No campo de Quintino Bocayuva.

Fidalgo x Campo Grande — No campo da rua Domingos Lopes, em Madureira.

Engenho de Dentro x Metropolitano — No campo da rua Engenho de Dentro.

NA LIGA BRASILEIRA

A novel sub-liga da A. M. E. A. realizará, hoje, os seguintes jogos:

SERIE "A"

S. C. Bemfica x Itamaraty F. C. — Campo do largo de Bemfica, 19 — Juiz do 1º team, Jayme Pacheco Barbosa; juiz do 2º team, Jayme Pacheco Barbosa. — Delegado, José de Almeida, do Lusitano.

Brasil x Municipal F. C. — Campo da rua Sá, na Piedade. — Juiz, do 1º team, José Loures de Miranda; juiz do 2º team, Domingos Rodrigues. — Delegado, Gustavo José da Costa, do Mil Côres.

Dois de Junho x A. A. Portugueza — Campo, da rua Jockey Club, 42. — Juiz do 1º team, Collaço Gomes; juiz do 2º team, Juvenal dos Santos. — Delegado, Benedicto Sarmento.

SERIE "B"

S. C. Oriente x Pelota F. C. - Campo do S. C. União, em Marechal Hermes. — Juiz do 1º team, Luiz Botelho; juiz do 2º team, Arlindo dos Santos; juiz do 3º team, Arlindo dos Santos. — Delegado, José Cardoso.

Marquesa F. C. x Jardim F. C. — Campo do Municipal, na rua Jorge Rudge. — Juiz do 1º team, tenente Adalberto Mendes; juiz do 2º team, Adão Ferreira; juiz do 3º team, Antonio Natalino Rangel. — Delegado, Miguel Cabral, do Dois de Junho.

AS PROVAVEIS EQUIPES

Salvo modificações de ultima hora, será esta a constituição das equipes dos nossos clubs, nos jogos de hoje:

NA A. M. E. A.

Fluminense — Batalha; Paulo e Py; Sylvio, Floriano e Fortes; Ary, Lóló, Alfredo, C. Netto e Milton.

Bangú - Mattos; Aureo e Raphael; Ladislau, Waldemar e Cesar; Plinio, Fausto, Nónó, Barcellos e Antenor.

America — Joel; Pennaforte e Plutarcho; Hermogenes, Oswaldo e Walter; Ripper, Chico, Ondino e Miro.

Brasil — Archiope; Raymundo e Bianco; Arthur, Lincoln e Flora; Martinho, Buza, Sebéto, Juca e Walgemar.

Andarahy — Herotydes; Dunes e Americano; Juvenal, Paulo e Agostinho; Lago, Sobral, Allemão, Télé e Bethuel.

Botafogo — Baby; Couto e Allemão; Alfredo, Almo e Rogerio; Ariza, Néco, Nilo, Aché e Joãozinho.

S. Christovão — Balthazar; Povoas e J. Luiz; Julio, Henrique e Alberto; Doca, Octavio, Vicente, Arthur e Theophilo.

Flamengo — Amado; Helcio e Herminio; Benevenuto, Frederico e Flavio; Christolino, Pastor, Fragoso, Agenor e Moderato.

Villa — Briani; Fernando e Orlando; Eloy, Cyro e Dutra; Oswaldo, Modesto, Thuller, Minthe e Evencio.

Vasco da Gama — Nelson; Hespanhol e Italia; Nesi, Claudionor e Alvaro; Arthur, Moacyr, Torterolli, Tatú e Badú.

NA LIGA METROPOLITANA

Dramatico — João; Lucio e Lourival; Mariota, Geraldo e Rosalvo; Juvenal, Raminho, João, Paulo e Valmont.

Modesto — Belford; Leruth e Leal; Estacio, Molla e Saturnino; Mulatinho, Pio, Reynaldo, Rhodas e Waldemar.

Americano — Waldemar; Aulo e Alvinho; Calado, Cocia e João; Aderno, Bira, Octavio, Chirra e Argentino.

Fidalgo — Avelino; Dionysio e Barroso; Pedro, J. Silva e Zéca; Oscar, Bahia, Eduardo, Camisa e Oswaldo.

Campo Grande — Waldemar; Nalta e Joãozinho; Pintinho, Monteiro e Nilo; Flavio, Edmundo, Modesto, Hernani e Augusto.

Engenho de Dentro — Arlindo; Guerreiro e Hernani; Ganga, Almeida e Aly; Waldemiro, Manoel, Gradin, Oswaldo e Argentino.

Metropolitano — Vieira; Zézé e Mamão; Mario, Conceição e Belfort; Othelo, Alfredo, Lemos, Henrique e Luiz.

O TORNEIO INITIUM DA LIGA LEOPOLDINENSE

Realizar-se-á hoje, o Torneio Initium da Liga Leopoldinense. As provas de que consta o mesmo torneio serão disputadas no campo do Syrio Libanez e na ordem seguinte:

Pereira Passos x Z. Seis F. C. — 1ª prova, ás 10,30.
Internacional x Inhaumense — 2ª prova, ás 10,55.
Mauá x Sapopemba — 3ª prova, ás 11,20.
Rio x Piraquera — 4ª prova, ás 12,05.
Cordovil x Rio Cricket — 5ª prova, ás 12,30.
Gomes Serpa x Germania — 6ª prova, ás 12,55.
Guallemadas x Maria José — 7ª prova, á 13,20.
Cataguazes x Bellsario Penna — 8ª prova, ás 13,45.
Dublia x Rupturita — 9ª prova, ás 13,50.
Bomfim x Vencedor da 1ª — 10ª prova, ás 14,15.
Vencedor da 2ª x Vencedor da 3ª — 11ª prova, ás 14,40.
Vencedor da 4ª x Vencedor da 5ª — 12ª prova, ás 15,05.
Vencedor da 6ª x Vencedor da 7ª — 13ª prova, ás 15 ½.
Vencedor da 8ª x Vencedor da 9ª — 14ª prova, ás 15,55.
Vencedor da 10ª x Vencedor da 11ª — 15ª prova, ás 16,20.
Vencedor da 12ª x Vencedor da 13ª — 16ª prova, ás 16,45.
Vencedor da 14ª x Vencedor da 15ª — 17ª prova, ás 17,10.
Vencedor da 16ª x Vencedor da 17ª — 18ª prova, ás 17,45.
Direcção geral — Gastão de Vasconcellos.

NOTAS OFFICIAES

DA A. M. E. A.

O representante official para o jogo de football Brasil x America — O director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, leva ao conhecimento dos interessados, que, tendo o dr. Oldemar Murtinho, por motivo de força maior, se escusado da representação da competição de football Brasil x America, marcada para hoje, 22 do corrente, foi designado em substituição, o dr. Paulo de Lyra Tavares, do quadro official do Botafogo F. C. — F. C. Brown, director technico.

PROVIDENCIAS DOS CLUBS

TODOS OS SANTOS F. C.

O director sportivo do Todos os Santos F. C. communica-nos que o annunciado jogo com o team da Escola 15 de Novembro não será mais realizado.

No mesmo dia, porém, isto é, hoje, 22 do corrente, será disputado um match com o team Wenceslão Braz, no campo deste.

Os jogadores escalados continuam convidados a comparecer, pois, á séde do club, hoje, domingo, 22 do corrente, ás 11 horas, para dali seguirem incorporados para o campo do Wenceslão Braz.

Os jogadores escalados são os seguintes:

Rubens; Arlindo e Licio; Octacilio, Gildo e José; Alvaro, Jacintho (cap.), Manoel, Joaquim e Raymundo.

Reservas — Viola, Edgar e Léco.

VILLA IZABEL x VASCO

Esse encontro que se acha marcado para hoje, domingo, será realizado no Campo do America F. C., á rua Campos Salles, vigorando os seguintes preços para as localidades:

Cadeiras numeradas . . . . 10$000
Archibancadas . . . . 3$000
Geraes . . . . 1$500

OS INTERSTADUAES

O ROYAL, DE BARRA DO PIRAHY, ENFRENTARA' O SATELLITE

Realiza-se hoje, domingo, 22 do corrente, o encontro Royal S. C. x Satellite F. C., sendo o primeiro o conjunto da Barra do Pirahy e o segundo constituido de funccionarios do Banco do Brasil.

O encontro será effectuado na praça de sport do Royal que decerto ficará repleta, dada a sympathia de que goza o club local e da grande embaixada que seguirá com os defensores do Satellite.

Os teams do Satellite que seguirão em carro especial ligado ao trem que deve partir da Central ás 4.50 horas, serão os seguintes:

1º team — Octacilio; Nelson e Dantas; Maia, Odilon e Walfredo; Rubem, Roque, Waldemar, Duarte e Esquerdinha.

2º team — Robertinho; Walter I e Pelagio; Macedo, Walter II e Hugo; Abreu, Pedro, Ruy, Moacyr e Virgilio.

VARIAS NOTICIAS

AS ULTIMAS RESOLUÇOES DO MUNDO NOVO F. C.

a) Aceitar como socios contribuintes os srs. Clarencio de Oliveira, Alberto Sá Moreira, Henrique Souza Pinto, José Mattos Carreira, Raul Fenetra, José Mauro, Severiano dos Santos, Octacilio de Souza, Thiburcio Coutinho e Carlos Ferraz.

b) Aceitar o pedido de demissão dos srs. José Alfredo Zacharias, Joaquim Gomes Barbosa.

c) não aceitar o gentil convite do Oceano F. C. para um match amistoso entre os tres teams a 13 de maio, em vista de termos jogo de campeonato a 15 do corrente.

d) De accordo com o capitulo 8 art. 56 de nossa lei organica, perdetam o mandato o 2º secretario José Alves Escaleira e o 1º procurador, Antonio Escaleira, sendo eleitos para substituil-os respectivamente os srs. José Clementino dos Santos Galvão e Calixto Paulo da Silva.

UM SPORTMAN MINEIRO ENTRE NO'S

Acompanhado de sua esposa, esteve nesta capital o sportman mineiro sr. Jayme Taveira, secretario do Villa Nova A. C., de Nova Lima.

PERMANENTES

Recebemos e agradecemos um ingresso permanente para a temporada sportivo-social de 1927, com que fomos distinguidos pelo Tijuca Tennis Club.

JUIZES E REPRESENTANTES PARA OS PROXIMOS JOGOS DE BASKET-BALL DA 1ª DIVISÃO

O director technico da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, de conformidade com os artigos 112 e 141 do Codigo Esportivo, resolveu escalar os seguintes juizes e representantes para os proximos encontros de basket-ball da 1ª Divisão. De conformidade com o artigo 185 parag. unico, do referido Codigo Esportivo o arbitro designado para a partida dos primeiros quadros servirá de fiscal na dos segundos, e o designado para esta será o fiscal daquella:

MAIO, 31:

Brasil x Bangu'

Arbitro: Alberto Martins, do America F. C.; fiscal: Joaquim Ferreira Filho, do America F. C. e representante: Oscar Soares Dutra, do Botafogo F. C.

Villa Izabel x Flamengo

Arbitro: Marino Araripe de Faria, do S. C. Brasil; fiscal: Aristides da Hora, do S. C. Brasil e representante: Diniz Alves Ribeiro, do America F. Club.

Fluminense x Botafogo

Arbitro: Loriswaldo Telles de Moura, do S. C. Vasco da Gama; fiscal: Pedro Ribeiro Camara, do C. R. Vasco da Gama e representante: Americo de Barros, do S. C. Brasil.

JUNHO 3:

Vasco x Brasil

Arbitro: José Teixeira de Freitas, do Villa Izabel F. C.; fiscal: Norses Reis Alves, do Villa Izabel F. C. e representante: Nelson Falcão Pessôa, do Bangu' A. C.

Flamengo x Botafogo

Arbitro: Joaquim Machado da Costa, do Villa Isabel F. C.; fiscal: Ismael Pinto de Souza, do Villa Izabel F. C. e representante: dr. Hilmar Tavares da Silva, do Fluminense F. C.

Fluminense x America

Arbitro: Elias José Gaze, do Bangu' A. C.; fiscal: Americo Pereira, do Bangu' A. C. e representante: tenente Orlando Eduardo da Silva, do C. R. Vasco da Gama.

JUNHO 10:

Bangu' x America

Arbitro: Haroldo Cordeiro Oest, do S. C. Brasil; fiscal: Antonio Alves de Abreu, do S. C. Brasil e representante: Udo Repsold, do Fluminense F. C.

Villa Izabel x Fluminense

Arbitro: Adherbal Carneiro Ribeiro, do C. R. do Flamengo; fiscal: Arthur Monteiro Neves, do C. R. do Flamengo e representante: Fabio Horta de Araujo, do America F. C.

Botafogo x Vasco

Arbitro: Felix da Cunha Vasconcellos, do C. R. do Flamengo; fiscal: Julio Schrader, do C. R. do Flamengo e representante: Francisco de Carvalho, do S. C. Brasil.

JUNHO 14:

Brasil x Villa Izabel

Arbitro: Gerdal Gonzaga de Boscoli, do Fluminense F. C.; fiscal: Amaro Ribeiro da Silva, do Fluminense F. C. e representante: Antonio de Castro Reis, do C. R. Vasco da Gama.

Bangu' x Flamengo

Arbitro: Alberto Martins, do America F. C.; fiscal: Waldemiro Barcellos, do America F. C. e representante: Togo Renan Soares, do Botafogo F. C.

JUNHO 17:

America x Botafogo

Arbitro: Joaquim Machado da Costa, do Villa Izabel F. C.; fiscal: Othelo Motta Araujo, do Villa Izabel F. C. e representante: tenente Orlando Eduardo da Silva, do C. R. Vasco da Gama.

Vasco x Flamengo

Arbitro: Marino Araripe de Faria, do S. C. Brasil; fiscal: Aristides da Hora, do S. C. Brasil e representante: Sylvio Guimarães, do Villa Izabel F. C.

Fluminense x Brasil

Arbitro: Elias José Gaze, do Bangu' A. C.; fiscal: Waldyr Franco, do Bangu' A. C. e representante: Osmar Soares Dutra, do Botafogo F. C.

JUNHO 21:

America x Vasco

Arbitro: Octavio Albernaz, do S. C. Brasil; fiscal: Raymundo Ramagem Soares, do S. C. Brasil e representante: Nelson Tinoco Pacheco, do C. R. do Flamengo.

Villa Izabel x Botafogo

Arbitro: Julio Schrader, do C. R. do Flamengo; fiscal: Arthur Monteiro Neves, do C. R. do Flamengo e representante: Udo Repsold, do Fluminense F. C.

Bangu' x Fluminense

Arbitro: Feliz da Cunha Vasconcellos, do C. R. do Flamengo; fiscal: Carlos Saintive, do C. R. do Flamengo e representante: Francisco de Carvalho, do S. C. Brasil. — F. C. BROWN, director technico.

TENNIS

OS TORNEIOS DO C. R. FLAMENGO

Realizam-se hoje em continuação do torneio interno de Lawn-Tennis do Club os seguintes jogos:

Singles — Enéas Sá v. Julio Schrader; Hugo D. Haman v. George Murch; R. Rescubes v. Waldemir Nunes; Carlos da Silva Costa v. Fernando Espozel; Gustavo de Carvalho v. Edgard Vasconcellos; George de Souza Gomes v. Paulo Buarque Macedo; Walter A. Girdwood v. Raphael Borges Dutra.

Doubles: Adolpho Woebeken v. Arnaldo Taveira v. Walter Girdwood e Thomas White; Gustavo de Carvalho e George de Souza Gomes v. R. Desoubes e H. Gramain.

TURF

A CORRIDA DE HOJE, NO JOCKEY CLUB

Premios: "Republica Argentina", "Raphael de Barros" e "Oliveira Bulhões"

Com um bom programma de dez pareos, entre os quaes figuram os classicos cujos nomes acima registramos, realiza, esta tarde, o Jockey Club, no majestoso Hippodromo Brasileiro, a sua nona festa da actual "season", que, estamos convictos, alcançará completo exito.

O premio "Republica Argentina" ou "Primeiras Libras" como é tambem conhecido, basico do meeting, deverá levar á presença do starter, em 1.300 metros, os potros nacionaes Sem Rumo, Sapho, Electrico e Sevres, em competencia com o platino Nilo, que hoje debutará precedido de alguma fama. Esse, é, sem duvida, a melhor das provas classicas do dia prejudicadas como ficaram as duas restantes pelas enormes deserções verificadas.

Sem o rotulo de grande premio ou classico, o pareo "Roca", reservado aos animaes nascidos no paiz, é, no emtanto, aquelle que maior enthusiasmo vem despertando nos circulos turfistas cariocas, desde que foi dado á publicidade o programma da reunião de hoje.

E ha de facto razão para isso, porque é indiscutivel o valor dos parelheiros que no mesmo foram alistados e flagrante o equilibrio de forças obtido pela judiciosa distribuição de peso feita.

Escolher um preferido entre Serio, Consul, Estylo, Ivanhoé, Tupan e Maranguape, é tarefa ingloria a que só nos abalançamos por exclusivo dever profissional.

Dentre os pareos complementares da tarde, todos interessantes como já tivemos occasião de dizer, merecem, ainda, as honras de uma referencia especial os denominados "Ronden", cujo campo, na milha, ficou constituido pelas eguas Mistinguet, Asmodéa, La Princeza, Princezinha e Kicanja, em competencia com os cavallos Panurgo, Logico e Batteur d'Or e "Paco", tambem em 1.600 metros onde foram inscriptos nada menos de dez parelheiros estrangeiros de regular classe.

Para esse meeting, que terá inicio, precisamente, ao meio dia, são os seguintes os nossos prognosticos:

Yacha, Sonsa e Sapho
Brasileira, Esplendida e Enervante
Tieté, Stud R. Lopes e Mosquito
Rhodesia, Stud Expedictus e Dictador
Asmodéa, Gardenia e Batteur d'Or
Sevres, Sem Rumo e Electrico
Thais, Quito e Rafles
Confiance, Monroe e Sultana
Tupan, Ivanhoé e Serio
Mistinguet, La Princeza e Kicanja

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Jockey Club:

1º pareo — "Oliveira Bulhões" — 1.200 metros:

Sacha, 57 ks., J. Salfate 11
Sapho, 55 ks., duvidoso correr . 16
Sonsa, 51 ks., J. Escobar 35

2º pareo - "Raphael de Barros" — 1.800 metros:

Brasileira, 56 ks., J. Salfate . . 12
Esplendida, 52 ks., A. Rosa. . . 30
Anchôa, 49 ks., não correrá . . 60
Enervante, 50 ks., J. Escobar . . 60
Confiance, 56 ks., não correrá . 50

3º pareo — "Prata" — 1.200 metros:

Tieté, 49 ks., J. Escobar 16
Já é tempo, 54 ks., C. Ferreira . 50
Cervantes, 49 ks., B. Cruz . . . 50
Mosquito, 51 ks., A. Rosa 40
Harmonia, 52 ks., F. Ribas . . . 60
Remanso, 51 ks., J. Escobar . . . 60
Cupim, 51 ks., D. Suarez 30
Derby, 54 ks., C. Fernandez . . 50

4º pareo — "Alegna" — 1.300 metros:

Dictador, 53 ks., D. Suarez . . 35
Granito, 52 ks., C. Fernandez . . 60
Rhodesia, 51 ks., D. Lopez . . . 22
Riachuelo, 52 ks., A. Feijó . . . 60
Bonina, 51 ks., P. Zabala . . . 35
Rei de Espadas, 53 ks., J. Salfate 35
Revista, 51 ks., G. Guerra . . . 25

5º pareo — "Palmas" — 1.000 metros:

Batteur d'Or, 51 ks., J. Escobar . 30
Gardenia, 54 ks., I. Souza . . . 40
Vermouth, 53 ks., C. Ferreira. . 60
Mac, 51 ks., C. Fernandez . . . 40
Adversario, 54 ks., J. Salfate . . 40
Asmodéa, 53 ks., P. Zabala . . . 20
Enfantine, 54 ks., B. Cruz . . . 30

6º pareo — "Republica Argentina" — 1.300 metros:

Sevres, 51 ks., J. Salfate 25
Electrico, 53 ks., P. Zabala . . . 50
Sapho, 51 ks., não correrá . . . 80
Nilo, 53 ks., A. Feijó 50
Sem Rumo, 53 ks., D. Lopez . . 18

7º pareo — "Mimi-Ali" — 1.600 metros:

Thais, 53 ks., J. Salfate 25
Campo Novo, 53 ks., C. Houghton 40
Rafles, 51 ks., D. Lopez 40
Wild Eye, 53 ks., C. Fernandez . 50
Verona, 52 ks., N. Gonzalez . . 35
Quirato, 52 ks., G. Guerra . . . 35
Gaby, 55 ks., F. Ribas 35
Quito, 52 ks., T. Batista 25

8º pareo — "Paco" — 1.600 metros:

Confiance, 51 ks., J. Salfate. . . 25
El Phe, 53 ks., não correrá . . . 50
Sultana, 49 ks., J. Escobar . . . 35
Tupy, 52 ks., N. Gonzalez . . . 30
Esplendor, 53 ks., não correrá . 50
Edison, 55 ks., D. Suarez 60
Percy, 52 ks., C. Ferreira. . . . 40
Moscow, 49 ks., O. Barrozo . . . 50
Monroe, 54 ks., A. Feijó 30

9º pareo — "Roca" — 2.200 metros:

Serio, 50 ks., T. Batista 2½
Consul, 52 ks., G. Guerra . . . 35
Estylo, 52 ks., D. Lopez 40
Ivanhoé, 51 ks., A. Rosa 30
Tupan, 53 ks., C. Ferreira . . . 25
Maranguape, 56 ks., não correrá 50

10º pareo — "Ronden" - 1.600 metros:

Mistinguet, 51 ks., C. Fernandez 22
Asmodéa, 49 ks., B. Cruz 40
La Princeza, 51 ks., A. Rosa . . 40
Princezinha, 51 ks., não correrá. 50
Panurgo, 52 ks., A. Rosa. . . . 40
Logico, 53 ks., A. Feijó 50
Kicanja, 52 ks., C. Ferreira . . 30
Batteur d'Or, 48 ks., J. Escobar. 60

DIVERSAS NOTICIAS

A Commissão Directora de Corridas do Jockey Club avisa, por nosso intermedio, que os animaes inscriptos nos 1º e 2º pareos da reunião de hoje, devem estar no Hippodromo Brasileiro ás 11.15 minutos, assim como os jockeys que tomam parte nessas duas provas.

— Regressou, hontem, de sua importante fazenda de criação, em Rezende, o turfman carioca sr. Alfredo Rocha que ali esteve mais de um mez.

— Acha-se bastante grippado o jockey Carmelo Fernandez que, no emtanto, pensa poder montar no meeting desta tarde.

— Até hontem á noite haviam sido presentes á secretaria do Jockey Club os seguintes "for faits": Anchôa, Confiance (premio Raphael de Barros), El Febe, Esplendor, Maranguape e Princezinha.

— Houve, hontem á tarde, algum jogo a favor do cavallo Serio, inscripto no premio "Roca", do meeting de hoje, no Jockey Club.

BASKET-BALL

EM BRILHANTE DISPUTA O S. C. BRASIL CONQUISTOU O TITULO DE CAMPEÃO DO INITIUM DA A. M. E. A.

No gymnasio do Fluminense, com raro brilho, foi realizado na noite de ante-hontem o torneio initium de basket-ball da Associação Metropolitana.

Uma assistencia numerosa applaudio os lances empolgantes da disputa que ao final teve por vencedor o S. C. Brasil, gremio que sobremodo honra as nossas tradições sportivas na accepção exacta da palavra.

Secundou o club de Celio de Barros, o veterano C. R. do Flamengo.

Estes os jogos realizados:

1º jogo — Flamengo x Fluminense — Foi uma pugna traca, sendo vencedor no final o Flamengo por 19 x 3.

2º jogo — America x Villa Izabel — Foi ainda traco este jogo, que teve por vencedor o America por 11x9.

3º jogo — Botafogo x Vasco — Lutaram ardorosamente os adversarios desta prova, vencendo finalmente o Botafogo por 16 x 6.

4º jogo — Brasil x Bangú — Facil foi a victoria do Brasil por 12x5.

5º jogo — America x Flamengo — O Flamengo dominou de inicio para vencer por 6 x 5.

6º jogo — Brasil x Botafogo — Renhidamente disputada esta partida. Lances bellissimos foram registrados, vencendo finalmente o Brasil por 4 x 3.

7º jogo (final) — Brasil x Flamengo — Foi extraordinaria de enthusiasmo a prova final. Rubro-negros e alvi-rubros pelejaram ardorosamente, sorrindo a victoria ao S. C. Brasil por 19 x 2.

Estes os quadros:

Brasil (campeão) — Haroldo e Albernaz; Raymundo, Lincoln e Carvalho.

Flamengo (vice-campeão) — Segreto e Waldemar; Hugo, José Augusto e Barros.

A direcção do torneio esteve a cargo do sr. Armando Martins, ao qual sem duvida deve pertencer o maior elogio pela boa ordem e pelo brilho com que transcorreu o certamen.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

CURSOS E CONFERENCIAS

Terça-feira, 24, ás 20 ½ horas — Terceira lição do curso do professor Alvaro Osorio de Almeida "Estudos sobre o metabolismo".

Quarta-feira, 25, ás 20 ½ horas — Conferencia do professor Alberto José de Sampaio (do Museu Nacional) sobre "As florestas brasileiras".

Local — Amphitheatro de Physica da Escola Polytechnica.

Frequencia livre e independente de qualquer convite ou inscripção.

A uniformização da escripta das Estações da Central do Brasil

UMA COMMISSÃO

O dr. Lysanias Cerqueira Leite, subdirector da 2ª divisão da Central do Brasil, por acto de hontem, nomeou em commissão os srs. engenheiro Ribeiro de Almeida, ajudante de divisão, inspectores itinerantes Herminio Taffani e Luiz Caldas, para estudar providencias que criem um padrão para a escripta das diversas estações da Central do Brasil.

SPORTS AQUATICOS

No nosso "rowing" vamos ter a prevalecer o principio menos sportivo da "qualidade", ao invés do altamente salutar da "quantidade" de remadores. — Notas e informações diversas

REGISTRO

Em sport deve-se visar sempre a quantidade de seus praticadores. Na nossa aquatica até ha pouco, mesmo, tinha-se por lemma: primeiro quantidade, depois qualidade. A reforma que a Federação Brasileira do Remo pelo seu conselho legislativo, vem de fazer do codigo de remo inverteu, porém, esse lemma. Pela feição dada a esse codigo, actualmente, ali, quer-se primeiro qualidade e depois quantidade. O "Premio Estimulo", cuja medalha encerrava a legenda tão apregoada por Antunes Figueiredo, Jair de Albuquerque e outros desportistas — "primeiro quantidade, depois qualidade" — vem de se transformar num estimulo á selecção, no apuro technico dos nossos remadores, quando elle foi instituido para estimular os clubs a porem o maior numero de seus socios a remar, a participar de nossas regatas. O codigo actual é uma bitola que obriga os clubs a restringirem a participação de seus remadores nas competições de nossa canoagem. Pela sua organização, em cada regata um club não poderá inscrever mais de 32 remadores, sendo 14 novissimos, 9 juniors e 9 seniors, no maximo. E é de notar que aquelle numero ainda póde ser reduzido, dada a faculdade que têm os clubs de poderem inscrever juniors e seniors em dois pareos.

E isso, fatalmente, acontecerá, porque, levados pela selecção, pela escolha das guarnições mais fortes, mais efficientes, as nossas sociedades de remo, já inveteradas nessa pratica, farão os seus "novos" e "velhos" mais capazes, mas em fórma, "dobrarem".

E, assim, teremos, no novo regimen de nosso "rowing" prevalecendo o principio menos sportivo da "qualidade", ao invés do altamente salutar da "quantidade" de remadores.

REMO

C. R. SÃO CHRISTOVÃO

O presidente convida os membros do conselho deliberativo deste club, na conformidade dos arts. 46 e 78 letra "b", dos estatutos vigentes, para se reunirem hoje, 22 do corrente, ás 10 horas, na secretaria do club, afim de discutirem o parecer da commissão de contas e elegerem os cargos vagos da directoria.

O NOVO CONSELHO DELIBERATIVO DO NATAÇÃO E REGATAS

O conselho deliberativo do Club de Natação e Regatas, ha pouco eleito, ficou assim constituido:

Membros transitorios — Alberto Garcez Ribeiro, Alberto Ferreira de Sá, Aldemar Gomes de Paiva, Affonso Moreira dos Santos Costa, Amilcar Osorio, Antonio Aurelio Perez Gil, Antonio Santa Cruz de Abreu, Antonio Tarré Junior, Alvaro Tornaghi, Augusto Barbosa, Antonio Gentil M. de Souza, Augusto Vininey, Bellini Faria, Carlos Costa, Darke David B. de O. Mattos, Fernando Ladeira, Francisco Souza Valente, Gastão Cuba, Jayme Martins Pereira, Isidro Franco, João Manler, Jonathas de Mello Barreto Filho, João Chrysostomo Gonçalves, Jorge Latour, José da Silva Fortes, José de Oliveira Campos, José Zeferino Bastos, Leonidas Rezende, Luiz Fernandes Couto, Nestor Campinho, Nuno Alvares de Magalhães, Miguel Costa Bastos Filho, Octavio Rodrigues Ribeiro, Oscar Duprat, Osmar Graça, Pedro Santos, Polybio Junqueira Leite, Raul de Oliveira Tarré, Roberto José da Silva e Tullio Nogueira d'Avila.

Membros supplentes — Adayl Gomes, Adelino Baptista Lopes, Adolpho de Abreu, Augusto Pinto Corrêa, Antonio C. Motta, Amadeu Vergillo, Aureo Stockler de Lima, Francisco Garcia, Hermann Buhrnheim, Joaquim Dias, João Baptista da Silva Fortes Filho, José Cesar Mattos, José Fraguso, José da Rocha Borges, José Baptista Linhares, Mario Gonçalves da Silva, Nelson Vaz Pimentel, Rubens Flavio de Oliveira, Waldemar Mirandella e Waldemar Motta Bastos.

O NOVO CODIGO DE REMO DA F. B. S. R.

(Continuação)

Art. 93 - As guarnições que, disputando uma prova e bem collocadas na mesma, não completarem, propositalmente o percurso ou mostrarem desinteresse pela sua classificação, perderão o direito ao premio, mas, serão consideradas como classificadas, caso a sua classificação importe em promoção de classe para qualquer de seus remadores.

Paragrapho unico — As disposições deste artigo não privarão dos premios e da classificação os que, disputando com as guarnições nella incursas, venham a obter collocação.

Art. 94 — E' expressamente prohibido levar remos ao alto antes de serem içadas, no pavilhão de juizes de chegada e no da direcção da regata, confirmando as classificações da prova, as flammulas distinctivas dos vencedores.

Penalidade — Multa de 200$000 ao club.

Art. 95 — Nenhum remador poderá tomar parte nas regatas sem estar uniformisado de accordo com o parag. 2º do art. 72 dos estatutos.

Penalidade — Multa de 50$000.

CAPITULO XII

DA RAIA

Art. 96 — A raia para as regatas terá, sempre que possivel, a fórma rectangular e será limitada nos quatro lados por balisamento, com intervallo de 20 metros nas cabeceiras e, no maximo, 125 metros nos lados.

Art. 97 — O balisamento da raia é assignalado por bandeiras de differentes côres, as quaes deverão estar acima do preamar pelo menos dois metros, e ser bem visiveis nas cabeceiras.

Art. 98 — A raia deve conter, nas cabeceiras, tantas balisas intermediarias quantas forem as embarcações inscriptas no pareo mais concorrido, balisas essas assignaladas pelos seus respectivos numeros de ordem, em perfeita correspondencia os de chegada com os de partida.

Art. 99 — A's balisas de saida deverão ser fixados rabos de cinco metros de comprimento.

Art. 100 — Para os juizes de chegada será construido, no prolongamento da linha de chegada, um pavilhão fixo, apropriado para esse fim, e distante 10 metros da balisa que delimitar a raia lateralmente.

Art. 101 — A raia será demarcada, nos seus pontos principaes, até seis dias antes da regata, afim de ser examinada pelo director technico de remo, que deverá entregar immediatamente, findo o exame, o seu parecer á directoria da Federação, para sua ulterior deliberação.

(Continúa).

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

GRANDEZA E DECADENCIA DA VILLA MARECHAL HERMES. — O SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO DE RUAS. — NOTAS E INFORMAÇÕES DOS BAIRROS. — VARIAS NOTICIAS

Ao alto, a Avenida 1º de Maio: em baixo, a Avenida Frontin, na Villa Marechal Hermes

A OBRA DO DESCASO E DO ABANDONO

A Villa Proletaria Marechal Hermes, iniciada com a pedra fundamental em 1 de maio de 1911, foi, como está, inaugurada a 1 de maio de 1914, com cerca de 200 predios a concluir, nos quaes não se collocou mais uma pedra desde 15 de novembro de 1914, quando falleceu o constructor e quando deixou o governo o patrono e seu idealizador.

A Villa, que era em principio subordinada ao Ministerio da Agricultura, passou depois para o Patrimonio Nacional, Ministerio da Fazenda e ha cerca de seis annos, por um simples querer do dr. Homero Baptista, foi entregue á Prefeitura Municipal, que della toma conta ou é de facto proprietaria.

Durante o tempo que pertenceu ao Patrimonio Nacional, faziam-se pequenas obras de limpeza e conservação, póda de arvores, limpeza, etc.

Depois de entregue á Prefeitura, a Villa não mereceu mais nenhum melhoramento da parte da Prefeitura, que, ao contrario, com uma ponte que construiu na rua Carolina Machado, não dando o escoamento necessario, determinou a repreza das aguas em época de chuvas, determinando enchentes e dando em resultado os moradores não poderem sair de suas casas.

A reforma desse pontilhão e a limpeza na canalização de aguas são de urgente necessidade, porque tal abandono prejudica não só os moradores da Villa, mas todos os habitantes de Portugal Pequeno e Bôa Esperança.

A Villa, presentemente, tem luz electrica, ali collocada pela intervenção dos moradores, sem que a Prefeitura tivesse a menor interferencia, luz provisoria, no dizer do pessoal da Inspectoria de Illuminação e da Light. Para a melhora desse serviço já foi expedida ordem, ordem essa dada á Light, que certamente, por não ter quem se preoccupe como o caso, não trata disso. Ha mais, porém: a luz na Villa, pouco ou nada illumina, devido ao crescimento dos arvoredos mapelos srs. marechal Hermes, Pinheiro Machado, Bento Ribeiro, Serra Pulcherio e d. Orsina da Fonseca. Esses arvoredos precisam ser podados, e embora a Inspectoria de Mattas pertença á Prefeitura, não ha ninguem dos que na Prefeitura mandam, que determine tão necessaria póda, porque presentemente, não se vê de um a outro lado da rua, especialmente onde ha varios exemplares do "Ficus Benjamin", cujo crescimento é enorme por ser a terra local magnifica e propria para a sua expansão.

O actual prefeito já foi á Villa, viu tudo, tudo verificou. Mas as obras de melhoras e conclusão, não tiveram inicio e certamente não terão, porque a Villa é uma entidade bem nascida mas tão mal fadada, que ali está abandonada á mercê do acaso.

E é para lamentar que assim seja, porque ali foram gastos até á inauguração, nove mil contos de réis, que representam certamente o valor daquelles proprios municipaes, onde ha, aliás, um predio abandonado, magnifico para um hospital ou asylo, precisando ser concluido, pois é de facil accesso por varias estradas.

Sobre a Villa, O JORNAL dará em breve informações mais amplas, de modo a provar o estado daquillo que representa dinheiro da nação, e é, além disso, um local bellissimo, digno de ser amparado em beneficio da população.

PORQUE NÃO SE FAZ O SERVIÇO DE CONSERVAÇÃO

As respectivas verbas com applicação differente

Já tivemos occasião de mostrar nestas columnas como um dos grandes males das nossas vias publicas é a fallencia do serviço de conservação que, na zona urbana e esporadico, emquanto que na suburbana é quasi nullo.

Entretanto, o orçamento municipal consigna todos os annos uma fárta verba só destinada ao serviço de conservação das vias publicas.

Tornando-se evidente que não é por deficiencia dessa verba que a conservação não se faz ou faz-se tão erronea que equivale a isso, pois esse pouco não está em proporção com as respectivas dotações, puzemo-nos em campo a indagar do porque dessa anomalia.

Dessa indagação resultou a revelação de um facto da mais alta gravidade para o qual chamamos a attenção do sr. prefeito.

Segundo informações que tivemos de fontes diversas, todas concordes em repetir a mesma coisa, as verbas destinadas á conservação do calçamento e das vias publicas, em geral, são desviadas do seu fim explicito e imperativo, tendo applicações muito differentes.

Não sabemos, a ser verdade tal facto, se essas applicações differentes são de maior utilidade e de caracter mais urgente do que o serviço para o qual taes verbas foram consignadas na despesa municipal.

Isso não nos importa, porque preliminarmente o seu gasto devia necessariamente obedecer aos destinos de sua rubrica.

Além disso, acontece que essas outras applicações preferidas ficam e continuam inteiramente desconhecidas dos municipes que nem sequer ficam em condições de julgar da justificativa dessa preferencia que, em qualquer caso, de resto, é perfeitamente illegal.

INHAUMA

ABERTURA DE SEPULTURAS

A partir do dia 23 de junho proximo vindouro, serão abertas no cemiterio municipal de Inhauma, as seguintes sepulturas de infantes, cujos prazos se acham extinctos e não forem até áquella data reformados:

Ns. 3.157, 3.161, 3.163, 3.165, 3.167, 3.169, 3.171, 3.173, 3.175, 3.177, 3.181, 3.183, 3.185, 3.187, 3.189, 3.191, 3.193, 3.195, 3.197, 3.199, 3.201, 3.203, 3.205, 3.207, 3.209, 3.211, 3.213, 3.215, 3.219, 3.221, 3.225, 3.227, 3.229, 3.231, 3.233, 3.235, 3.237, 3.239, 3.241, 3.243 e 3.245.

ENGENHO DE DENTRO

UNICO PASSEIO DO ENGENHO DE DENTRO

O unico passeio publico que existe no Engenho de Dentro, que offerece um magnifico panorama ao olhar do visitante, é o jardim do reservatorio d'agua, construido pelo dr. Sampaio e que recebe o Mantiqueira e o Xerem.

O jardim, perfeitamente cuidado pelo encarregado dos serviços daquelle reservatorio, offerece um contraste flagrante com a rua Pernambuco, que lhe dá accesso, demonstrando a diversidade de orientação existente entre as duas repartições: a federal de Aguas e a municipal de Limpeza Publica.

Os reparos que fazemos podem ser constatados por quem quer que o queira, pois não é possivel occultar o capinzal que se forma na rua Pernambuco.

Ora, sendo aquelle jardim o ponto preferido pelas familias e o unico existente no Engenho de Dentro, era de esperar que a rua que lhe dá accesso inspirasse particulares cuidados á Limpeza Publica, pelo menos dando livre trafego aos transeuntes.

Tal, porém, não se dá. Por que motivo?

SOCIEDADE UNIÃO COMMERCIAL SUBURBANA DO RIO DE JANEIRO

Está marcada uma nova reunião da Directoria e Conselho para o dia 2., ás 20 horas, na séde social, á Avenida Amaro Cavalcante, 319, no Engenho de Dentro.

MADUREIRA

DE REGRESSO

De volta de Petropolis, onde esteve veraneando, acha-se de novo em Madureira o sr. José Fernandes Gomes, proprietario e capitalista nesta localidade.

A PRIMEIRA PRESTAÇÃO DE UM CALÇAMENTO

No ponto em que a rua Antonia Alexandrina faz uma curva e toma direcção parallela á linha da Central, tivemos occasião de fazer hontem uma observação interessante que foi como uma lição salutar da nossa prophylaxia administrativa.

Como todos sabem, essa rua de Madureira pertence á numerosa classe das ruas "pés no chão" que recortam irregularmente o nosso vasto suburbio.

Não foi, portanto, o caso corriqueiro dessa falta de calçamento o que nos chamou a attenção.

Não; ao contrario disso foi exactamente uma tentativa de calçamento que lá está feita, numa curta distancia prolongando-se com o meio rio numa faixa de cerca de cincoenta ou sessenta centimetros correctamente provida de parallelepipedos bem alinhados, com as juntas muito certas e bem unidas.

O prazer que tem quem olha aquillo, do meio fio para fóra, transforma-se, porém, numa decepção.

A seguir a essa minguada largura, para o meio da rua, interrompe-se toda aquella elegancia correcta de calçamento urbano, apontando os extremos dos parallelepipedos descasados, á esquerda das outras que ainda não chegaram, dando a impressão, com os seus cheios e vãos alternados, de uma dentadura regularmente falhada.

Porque mysteriosa razão esse calçamento foi interrompido, logo após as tres primeiras fiadas de parallelepipedos?

Porque ficou a Directoria de Obras naquella primeira prestação do calçamento da rua Antonia Alexandrina?

Quando virão, se vierem, as demais prestações completivas que devem fazer subir de cathegoria a pobre rua?

Isso só, com certeza, o sabem, Deus e a Prefeitura. Talvez mesmo só Deus...

MARECHAL HERMES

BARRAQUINHAS DE FOGOS

O sr. dr. delegado do 23º districto policial devia ordenar ao cabo commandante do destacamento policial de Marechal Hermes, que désse fim ás barraquinhas de fogos ali existentes, que são o tormento dos habitantes, pelos estouros constantes e os sustos que promovem.

Não seria demais ordenar tambem um policiamento pelo local, especialmente por Portugal Pequeno, que vive á mercê dos amigos do alheio.

REALENGO

O ACCESSO A UMA ESCOLA PUBLICA — UMA RUA ABANDONADA

A rua do Governo, mão grado esse nome, é talvez o logradouro em que menos se faz sentir a acção do governo. Vive em abandono, parecendo que não é sequer considerada no cadastro municipal.

A Limpeza Publica ali não se faz sentir com a frequencia necessaria. O matto cresce, invade o leito da rua, impede o transito, em taes circumstancias, que o accesso ás proprias residencias dos moradores, se faz por entre as especies de gramineas e arbustos que ali se desenvolvem.

A rua do Governo tem uma escola publica, cuja frequencia seria maior se houvesse facilidade de transito. Na presente estação, não ha alumno daquella escola que não chegue ás aulas com os pés molhados, predispondo-se a resfriados.

A rua é do governo, a escola publica é do governo, a Limpeza Publica é repartição do governo, — quem deve cuidar da rua é o governo. No emtanto, o governo não se faz sentir, nem em consideração ás crianças que frequentam a escola, nem para o publico que ali mora e paga impostos.

Pedem-nos os moradores que solicitemos do "governo" a limpeza da rua do Governo.

CAMPO GRANDE

O ALISTAMENTO MILITAR DO 22º DISTRICTO

Estando concluidos os trabalhos de alistamento militar do 22º districto, em Campo Grande vão ser os mesmos remettidos no prazo regulamentar (dentro do corrente mez) á Junta de Revisão e Sorteio, nesta capital, acompanhados de todos os documentos e reclamações apresentadas pelos interessados.

Abaixo publicamos a continuação da relação dos alistados da classe de 1905:

Martins, filho de Joaquina José Quirino e Maria Damasia Ponciano; Maximino, filho de Carolina Maria da Conceição; Messias, filho de João Victorino Teixeira e Carolina Ramos Teixeira; Miguel, filho de Lina Eduarda Brandão; Miguel, filho de Manoel Ribeiro dos Santos e Marphisia Burlamaqui; Moacyr, filho de Minervino Gomes e Rosa Cantal Gomes; Moysés, filho de Manoel Martins Braga e Antonia Francisca Santos; Nabôr, filho de Ignez Maria da Conceição; Nativo, filho de Francisca Rosa da Conceição; Nelson, filho de Maria Deolinda do Nascimento; Nelson, filho de Daniel Nunes Pardal e Zulmira Nogueira Pardal; Nicanor, filho de Luiz Vicente Corrêa e Jacintha Corrêa; Octacilio Alves da Silveira, filho de Manoel Antonio da Silveira e Eurydice Alves da Silveira; Octacilio filho de Saturnino Vieira Lemos e Isaura Rabello Lemos; Olympio Antonio da Silva, filho de Augusta Maria da Conceição; Ophelino, filho de Maria Augusta Cardozo; Orney, filho de Antonio Luiz Silva e Elisa Gertrudes Silva; Orlando Salino, filho de Manoel e Brigida Salino; Oscar, filho de Joelino José dos Santos e Januaria Antonia Rosa; Osorio Noronha, filho de Francisco F. Noronha e Maria Amaral; Oswaldo Honorio dos Santos, filho de Deocleciano B. dos Santos e Castorina Santina dos Santos; Oswaldo, filho de Agnello Cordeiro Medeiros e Maria Marcos Couto Cordeiro; Oswaldo Chaves Pinheiro, filho de Francisco Manoel Chaves Pinheiro e Guilhermina Chaves Pinheiro; Paulo Marques da Silva, filho de Theotonio Marques da Silva e Laurinda da Silva; Pedro Alves, filho de Franklin Alves e Dorcelina Alves; Pedro, filho de Lucio Antonio Rosa e Leonidia Oliveira Rosa; Philadelpho, filho de Joaquim Amancio Nascimento e Antonia Candida Santos; Philyppe, filho de José Gonçalves Martins e Maria Rosa Azevedo; Ponciano, filho de João Macedo e Lucinda Macedo; Precilliano, filho de José Pereira e Gregoria Rosa Pereira; Roberto Olympio, filho de Antonio Henrique e Julieta Gomes; Roque Machado, filho de Fernando e Oscarina Machado; Roque, filho de Oscarina de Avila; Rubem, filho de Maria Luiza de Souza; Sabino, filho de Pedro Nunes de Oliveira e Anna Maria Nunes; Sabino, filho de Armando José Nascimento e Joanna Vaz; Salvador Arantes, filho de Augusto Martins Arantes e Maria Martins Carvalho; Salvador, filho de Luiza Rosa do Espirito Santo; Samuel Braga, filho de Manoel e Maria Braga; Saturnino Raymundo da Silva, filho de Raymundo Joaquim da Silva e Joanna Francisca da Gloria; Sebastião Souza, filho de Vespasiano Paz e Benedicta Rosa; Sebastião, filho de Orlina Bernarda Maria Rosa da Conceição; Sebastião, filho de Manoel Ferreira de Souza e Candida de Araujo; Sebastião, filho de Manoel Accacio Fernandes Santos e Maria Alves Baccellar; Sebastião, filho de Lucia Maria da Conceição; Sebastião Alves da Silva, filho de Antonio Alves da Silva e Maria da Conceição; Sebastião Barbosa, filho de Feliciano Barbosa e Justina Barboza; Severiano, filho de José Joaquim da Silva e Ermelinda Silva Gomes; Sicinio, filho de Julio de Moraes e Maria Luiza de Moraes; Waldemar, filho de Menandro Calheiros e Elvira Callado Bandeira; Waldemar, filho de Francisco Bernardo Cosca e Mariana Severa Ramalho e Waldemiro, filho de Augusto Cezar da Silva e Emilia do Espirito Santo.

ANCHIETA

CONFERENCIA

Realiza-se hoje, ás 19 horas, no Centro Civico e Politico de Anchieta, a conferencia do sr. M. Silva Reile, sobre "A Constituição Politica e o 1º Imperio".

A entrada será franqueada ao publico.

MEETING

Em propaganda da candidatura do dr. J. J. Seabra a intendente pelo 2º districto, realizar-se-á hoje, ás 15 horas, em Anchieta, um meeting, onde usarão da palavra diversos oradores.

VARIAS NOTICIAS

PHARMACIAS DE PLANTÃO

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo—Ruas: D. Anna Nery, 2 e 24 de Maio, 26.

Districto do Mayer — Ruas: Araujo Leitão, 6; Lins de Vasconcellos, 5; Dias da Cruz, 150; José Bonifacio n. 157 e Cachamby, 155.

Districto de Jacarépaguá — Praça do Tanque, 7.

Districto de Campo Grande — Rua Ferreira Borges, 8.

OS PREÇOS DAS VENDAS NAS FEIRAS LIVRES DO DISTRICTO FEDERAL

Pela tabella organizada pela Directoria Geral de Abastecimento e Fomento Agricola até hoje, 22 do corrente, vigorarão os seguintes preços maximos dos generos de primeira necessidade nas feiras livres do Districto Federal:

Assucar, kilo, 1$; arroz, kilo, $700 a 1$100; abobora, uma, $700 a 1$500, agrião, molho, $100; aipim, tampa, $400; anil, tres, $100; alho, (5 cabeças), $500; batatas, kilo, $600 a $800; banha, em lata de 2 kilos, lata, 6$000; bacalhau, kilo, 2$000 a 2$200; bananas, ouro ou prata, duzia, $500 a $700; bananas da terra ou S. Thomé, duzia 1$200 a 1$800; batata doce, tampa, $400; bertalha, molho, $100; bagre e sardinha, kilo, 2$000; corvina, tainha e enchova, kilo, 2$400; camarão grande, kilo, 6$; camarão miudo, kilo, 4$; café de 1ª, kilo, 4$200; café de 2ª, kilo, 3$400; carne secca, regular, kilo, 1$600; carne secca, especial, kilo, 2$; cebolas, kilo, 1$200; couve, molho, $100; couve flôr, uma, 1$200 a 1$600; farinha de mandioca, kilo $400 a $500; farinha de trigo, kilo, 1$100; feijão preto, novo, kilo, $700; feijão preto bom, kilo $500; feijão mulatinho, kilo, $400 a $600; feijão manteiga, kilo, 1$200; feijão branco, kilo, 1$200; feijão de córes, kilo, $700 a $800; fubá de milho, kilo, $600; frangos, um, 3$000 e 4$000; giló, tampa, $400; gallinhas, uma, 4$500 a 6$000; garoupa e robalo, kilo, 4$000; lombo de porco, kilo 3$600; laranjas diversas, duzia, $300 a 1$000; leite fresco, litro, $700; leite condensado, lata, 1$800 a 2$000; milho, kilo, $400; maxixe, tampa, $400; manteiga fresca, kilo 5$600; massa amarella, kilo, 1$400; massa branca, kilo, 1$300; nabo, molho, $300; ovos frescos, duzia, 3$200; polvilho, kilo, $500; queijo de Minas, kilo, 4$500; repolho, um $600 a 1$500; robalete e namorado, kilo, 3$; rabanete, molho, $200; semolina, kilo, 2$200; sabão especial, kilo, 1$400 a 1$600; sabão virgem, kilo, $800; toucinho salgado, kilo, 2$800; tomates, tampa, $400; talharim fresco, kilo, 1$500; vagens, tampa, $400 e xuxu', duzia, $600 e 1$100.

Os barraqueiros não poderão ultrapassar os preços acima.

A Prefeitura manterá durante a feira, uma balança de aferencia de pesos.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus-Hostia será adorado, hoje, durante o dia, começando ás 5 1|2 horas na matriz de Santa Rita.

Amanhã, o Laus Perenne diurno será na matriz da Salette. A adoração nocturna, começando ás 18 1|2 horas, será hoje como amanhã na matriz de N. S. Sant'Anna.

MEZ DE MARIA

Os actos do mez mariano serão celebrados hoje nos seguintes templos desta archidiocese:

A's 7,30 horas, na igreja de São Joaquim; 14 horas, na igreja de N. Senhora do Terço; ás 19 horas, no Convento do Carmo, da Lapa; na igreja de S. João Baptista e Nossa Senhora do Allivio, em S. Christovão; na igreja de Santo Antonio dos Pobres, na igreja de N. S. do Parto, na capella de Nossa Senhora Apparecida, no Meyer, na capella do Asylo do Collegio de Maria Immaculada, á rua S. Francisco Xavier, 935, este com prédica pelo padre Gregorio Pietro; na matriz do Engenho Novo, na matriz do Engenho Velho, na matriz de Cascadura, na igreja do Divino Salvador, na igreja do Maracanã e no Collegio da Conceição, de Cascadura, á rua Miguel Rangel, 166; ás 19,30 horas, na igreja de N. Senhora da Saude; ás 20 horas, na matriz da Gavea.

NA MATRIZ DE N. S. DA LUZ

Aos domingos e dias santos os actos do mez mariano nesta matriz, obedecem á seguinte ordem de ceremonias:

Missas, ás 6,30 8 e 10 horas. A's 8 horas, missa com canticos sacros pelo côro das Filhas de Maria, havendo communhões geraes, obedecendo a uma escala organizada: 1º domingo, Pia União das Filhas de Maria; 2º domingo, Associações de Santa Ignez, a Cruzada Infantil Eucharistica; 3º domingo, as associações femininas: São José, Santo Antonio, S. Geraldo, Nossa Senhora das Dores, São Sebastião e Senhoras de Caridade; 4º domingo, as associações masculinas: S. Luiz Gonzaga, Liga Catholica Apostolado, São Vicente de Paulo; 5º domingo, festa do encerramento, conforme o programma que será previamente annunciado.

No dia 26, Ascensão do Senhor, Collegio Maria Immaculada, Discipulas de Santa Therezinha e Catecismo. A's 10 horas, missa com canticos sacros a cargo da familia Portocarrero, com allocução ao Evangelho, pelo orador sacro revmo. padre Manoel Soares, capellão do Hospital Central do Exercito. A prégação, durante o mez, ás 19 horas, ficou assim constituida: os revmos. oradores sacros padre Olympio de Mello, de 1 a 10 de maio; monsenhor dr. João Baptista de Siqueira, de 11 a 20; monsenhor dr. Luiz Marianno da Rocha, de 21 a 24 e de 26 a 29; padre dr. Henrique Magalhães, 28, 30 e 31.

A festa da Coroação de Nossa Senhora se fará no ultimo dia deste mez, ás 19 horas.

O exercicio diario do mez mariano consiste em diversos actos religiosos, a saber: "Veni creator", instrucção religiosa, offerta da corolnha á Imagem de Nossa Senhora, por grande côro infantil seguido das Filhas de Maria; ladainha, canticos á Santissima Virgem, orações na intenção dos devotos, benção do Santissimo Sacramento e cantico final.

DEVOÇÃO DE S. JOSE' DA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Pedem-nos a publicação seguinte: "Realizando-se hoje a reunião geral ordinaria da Devoção de São José da Matriz de Nossa Senhora da Piedade, e que terá inicio ás 16 horas, o sr. Silvano Brito, 1º secretario, pede por nosso intermedio a presença de todos os irmãos e irmãs."

EM LOUVOR A SANTA RITA

Hoje, conforme já noticiámos, dia da gloriosa Santa Rita, estará em festas a respectiva igreja matriz, sita no largo deste nome e onde se vem realizando solemnes novenas preparatorias das grandes ceremonias de logo mais.

Pela manhã será o templo, que estará devidamente ornamentado, aberto e franqueado á visitação dos fieis. A's 9,30 horas, entrará a missa solemne, havendo sermão ao Evangelho.

A's 20 horas, terá inicio o solemne Te-Deum com sermão.

MATRIZ DO SANTISSIMO SACRAMENTO DA ANTIGA SE'

Conego Julio Vimeney

A Pia União das Filhas de Maria, erecta nesta matriz, faz celebrar hoje, ás 8 horas, missa com communhão geral, pela data anniversaria do seu director, revmo. conego Julio Vimeney. Officiará no acto o rev. d. Bento Gonçalves dos Santos O. S. B.

MATRIZ DE SANTO ANTONIO

A communhão dos homens

Já temos noticiado a communhão dos homens que terá logar hoje na matriz de Santo Antonio dos Pobres.

Para esta solemne demonstração de amor a Jesus na SS. Eucharistia, de iniciativa do vigario da matriz, padre dr. Henrique de Magalhães e patrocinada pelas irmandades do SS. Sacramento, Santo Antonio dos Pobres e Nossa Senhora dos Prazeres, foram convidados centenas de homens catholicos, que tiveram a sua preparação feita através as conferencias do padre dr. Henrique de Magalhães.

O acto será presidido e officiado pelo revmo. bispo d. Manoel da Silva Leite, ezoltado por outros sacerdotes, sendo o sagrado banquete servido pelo illustrado prelado brasileiro.

EVANGELISMO

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

Actos Publicos — Na respectiva séde, á rua Vinte de Abril n. 6, ás 19 horas, o pastor Odilon Moraes dissertará sobre "Fructos da fé e da incredulidade, hontem e hoje", Num. 13: 17-33. A's 19 e 30 minutos o referido pastor discorrerá a respeito do momentoso thema — "A liberdade mediante a verdade". João, VIII: 32.

Franco o ingresso.

Escola Dominical — Dirigida pelo presbytero Rodrigues, estudará, "Uma pagina da vida de S. Pedro".

Oswaldo Cruz — Em julho proximo será provavelmente organizada em igreja esta congregação. — Em sua séde, no mencionado suburbio, rua João Vicente n. 257, ha Escola Dominical ás 18 1|2 horas e culto publico ás 19 1|2 horas.

Franca a entrada.

Classe Luthero — Presidente Diacono Garrido. Escala: 1) Oração da tarde: José Aff. Drummond. 2) Serviço da porta: Abreu Filho (J. A.) 3) Visitas: presbytero Damasceno Ribeiro.

ESPIRITISMO

CRUZADA ESPIRITUALISTA

Em a Cruzada Espiritualista não ha sessões espiritas, na accepção do termo, pois que em nenhuma parte do mundo se concebe uma sessão espirita sem a manifestação dos espiritos através os apparelhos mediumnicos.

A Cruzada Espiritualista é associação mystico-devocional, onde se realizam, ás sextas-feiras, ás 20 1|2 horas, assembléas religiosas e em as quaes se pregam o espiritismo e as outras doutrinas espiritualistas correlatas.

Os estudos são alternados, sendo que em uma sessão se estuda a parte mystico-religiosa e na outra a parte philosophica ou scientifica.

Brevemente se vae ali inaugurar uma brilhante série scientifica, devendo fazer a primeira conferencia o illustrado lente da Escola Polytechnica dr. Everardo Backeuser, que escolheu para thema de sua dissertação o suggestivo assumpto: "Devem os scientistas estudar os chamados phenomenos espiritas?".

Dado o valor scientifico do eminente professor, facilmente se calcula o interesse que vae despertar, em o mundo intellectual, scientifico e religioso, a conferencia annunciada.

A musica devocional é tambem ali carinhosamente cultivada. A séde é á rua Luiz de Camões n. 22

THEOSOPHIA

AS RELIGIÕES

Ainda sobre o assumpto das religiões, muito ha que accrescentar. Um dos topicos ais interessantes é o da attitude que resulta do desentendimento mutuo das varias religiões existentes no mundo. — ou melhor, do desentendimento dos seus seguidores e sectarios — cremos ser assim mais exactos.

não se encontra sómente nas religiões.

Esse desentendimento, fundamentalmente de uma concepção erronea que não se encontra sómente nas religiões, mas tambem em outros ou em quasi todos os campos de actividade humana. E' uma especie de espirito instinctivo de competição, resultante das idéas acanhadas ou da mentalidade restricta.

Assume, na religião e unido ao pretenso espirito religioso, aquelle caracter mesquinho a que se acertou em denominar fanatismo ou superstição e que gerou tão grande messe de males no passado, accendendo fogueiras e cavando masmorras para encerrar e carbonizar innumeros "infieis", seres humanos infelizes, victimas inermes do amor do respeito proprio e da liberdade de pensar.

Foi um mundo de crueldades esse que desabou sobre nós, no passado e, á em face de taes horrores que bem se póde apreciar a obra formidavel de congraçamento destes tempos, comprehendida pela Sociedade Theosophica, ao declarar que "todas" as religiões são caminhos para Deus e que as Verdades em que todas ellas radicam fazem parte do computo de conhecimentos que tem por Verdade Central a "Vida una" e ao qual denominamos "Theosophia" ou "Sabedoria Divina".

E' precisa, portanto, a sua acção (tanto a da Theosophia como a da S. T.) no sentido de lançar as bases de uma nova ordem de coisas que tendam a estabelecer a Harmonia no mundo sobre alicerces definitivos e duraveis.

Sobre a "Religião Universal", viremos ainda a falar — a qual não deve ser confundida com a Igreja Catholica Liberal, que vem a ser, comtudo, pela sua adhesão "parte integrante" dessa mesma Religião Universal, cujas bases foram lançadas ha dois annos pela S. T.

Rio, 20 de maio de 1927.

Aleixo Alves de Souza

SOCIEDADE THEOSOPHICA

O conhecido theosopho capitão Irineu Trajano da Silva, fará hoje (22) ás 20 horas, na loja Damodar, em Nictheroy, á rua Barão do Amazonas nº 343, uma conferencia dentro do thema: "O Pensamento" e o "Destino".

Entrada franca.

ESCOLA DOMINICAL

Realizará, hoje, mais uma de suas aulas, ás 10 horas. Praça Tiradentes n. 48, 1º andar.

ORDEM DA ESTRELLA DO ORIENTE

Grupo Internacional de Auto-Preparação — Sessão publica do dia 22 — Conferencia

Sob os auspicios do Grupo Internacional de Auto-Preparação, realizar-se-á, hoje, ás 16 horas, no Centro Paulista, uma palestra sobre "A Vinda do Grande Instructor do Mundo".

Será orador o revdo. Aleixo Alves de Souza, secretario organizador da Estrella, para o Rio, e sendo, provavelmente, presidida a sessão pelo representante nacional, o sr. general Raymundo Seidl.

E' franco o ingresso.

Praça Tiradentes n. 10 e 12.

OCCULTISMO

ORDEM MYSTICA DO PENSAMENTO

Pedem-nos publiquemos o seguinte:

Sessão publica

"Realizou-se na 6ª feira passada, com uma assistencia anormal, pois, o assumpto que abordou o conferencista assim exigia. O veneravel irmão secretario, sr. Aulicinio de Oliveira Rocha, foi mui feliz na sua explanação, tornando-se dest'arte um verdadeiro erudito no assumpto desenvolvido — A escravidão — dir-se-ia que elle estava revestido com a eloquencia de Evaristo de Moraes ou Lopes Trovão, a sua conferencia terminou com uma sentença do erudito escriptor Alberto Torres. A assistencia em peso o applaudiu com uma prolongada salva de palmas, pois o nosso conferencista bem soube explanar a escravidão segundo os principios expostos pela nossa Veneravel Ordem. Os espiritualistas não conhecem distincções de raças — todas são unas e indivisiveis perante o Pae. Falou em seguida o nosso caro confrade vice-presidente da Federação Espirita de Nictheroy que, num bello improviso, enalteceu os ensinamentos de Jesus, o Christo, não se esquecendo da tarefa missionaria do inesquecivel Mestre Allan Kardec, frisando depois, a bem elaborada conferencia do nosso secretario. Foi lido um "Espelho d'Alma", feito pelo veneravel mestre professor George Zenker, esse espelho d'alma consiste no estudo graphologico.

Consultas

Hoje, domingo, das 9 ás 12 horas, e os demais dias, das 9 ás 19 horas.

Correspondencia

Deve ser dirigida ao director da Ordem, sr. Elyseu D. Sant'Anna, enviando os symptomas da molestia, dia do nascimento, endereço completo e se possivel por uma photographia, bem assim o sello para a resposta, á rua do Aterrado, 44, 2º andar.

As curas da Ordem Mystica do Pensamento

Escrevem-nos: "Estrella do Sul, 6 de maio de 1927. Illmo. sr. Elyseu D. Sant'Anna, Rio de Janeiro. Prezado mestre e amigo. Com as vibrações dos mais puros pensamentos vos saúdo. Hoje venho, embora tardiamente, trazer ao vosso conhecimento os beneficios que auferi com o tratamento que bondosamente ahi me fez. Estava bastante doente com uma pertinaz dyspepsia acompanhada de grande depressão nervosa, e, precisava nesta occasião de prestar exames no curso de pharmacia do qual sou estudante, mas o meu estado era tal que me achava desanimado. Porém, por uma inspiração Divina lembrei-me de me submetter ao vosso tratamento do tratamento senti-me com o dia do tratamento senti com mais coragem e todo o meu ser foi se transformando; já pude concentrar-me nos estudos com mais calma, as idéas foram-se coordenando e tornando-se nitidas. Continuei com o tratamento e fui cada vez melhorando até chegar a occasião dos exames, o que fiz com toda calma, e fui approvado em todas as materias. De então para cá, depois do vosso tratamento, fiquei completamente são, nada mais sentindo do estomago, e os nervos fortes, etc. Quando comecei o tratamento estava pesando 45 kilos e hoje já estou com 50 kilos! Basta isto, nada mais preciso explicar. Era meu desejo de, no decorrer destas linhas, manifestar-vos toda minha gratidão, mas, não tendo palavras para tal, termino elevando o pensamento ás regiões sublimes do infinito e pedindo ao Supremo Senhor do Universo que vos illumine cada vez mais e vos conceda sempre Paz, Saúde e felicidade vos envolva com a sua aura divina. Do vosso humilde servo e amigo agradecido. (a.) Alcindo J. Rozendo."

O documento em questão acha-se em nossa secretaria para quem o queira verificar."

ACTOS RELIGIOSOS

D. ARMINDA DE SOUZA PEREIRA

Na igreja de S. Francisco de Paula reza-se amanhã, segunda-feira, ás 11 horas, a missa do setimo dia por alma de d. Arminda de Souza Pereira, esposa do sr. Pereira Junior, director geral da Contabilidade do Ministerio da Justiça.

— Reza-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula, a missa de 1º anniversario por alma do sr. Carlos José Mendes Guimarães, antigo interessado da firma Sá Guimarães & C.

Moacyr Guaraciaba

✝ Joaquina M. F. Guaraciaba e filhos, Ernesto Conho e familia e Cid Souza Lima e familia convidam ás pessoas amigas e parentes para a missa de 7.º dia que mandam celebrar, amanhã, segunda-feira, 23, ás 9 horas, no altar-mór da igreja da Bôa Morte, por alma de seu saudoso filho, irmão e cunhado. Antecipadamente agradecem a quantos comparecerem a este acto religioso.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

IRRADIAÇÕES DA RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

Estação S; Q. A. A. — Onda de 400 metros

Programma de segunda-feira, 23 de maio de 1927:

12 horas — Hora certa — "Jornal do Meio-Dia" — Supplemento musical.

17 horas — Hora certa — Musica do studio da Radio Sociedade.

18 horas — "Jornal da Tarde" (Informações commerciaes para o interior do paiz).

19 horas — Hora certa — "Jornal da Noite".

19 horas e 15 minutos — Discos de musica, ligeira.

20 horas e 10 minutos — Discos seleccionados.

21 horas — Concerto no studio da Radio Sociedade com o concurso da srta. Olga Abrahão, do professor Nicanor Tercino do Nascimento e da orchestra da Radio Sociedade.

Programma do concerto:

I — Mozart — Il flauto magico — Ouverture — Orchestra.

II — R. Drigo — Recuerdo de Granada — Orchestra.

III — Donaudy — O del mio amato ben — Canto srta. Olga Abrahão.

IV — A. Wilhelme — Schwedische Melody — Orchestra.

V — Dvorak — a) e b) — Canto srta. Olga Abrahão.

VI — Mozart — Minuetto — Orchestra.

Intervallo

VII — Marchetti — Rose Jolie — Orchestra.

VIII — W. Wieniawski — Obertass Mazurka — Orchestra.

IX — Fernando Moutinho — As pombas — Canto—srta. Olga Abrahão.

X — G. Popp — 4.º concerto. Solo de flauta pelo professor Nicanor Tercino do Nascimento.

XI — A. Messager — Chant d'amour — Canto srta. Olga Abrahão.

XII — G. Pierné — Serenata — Orchestra.

XIII — Francisco Manoel — Hymno Nacional.

Programma de domingo, 22 de Maio de 1927:

12 horas — Hora certa — "Jornal do Meio-Dia".

12 horas e 15 minutos — Concerto de musica ligeira pela orchestra da Radio Sociedade.

16 horas — Hora certa — Discos de musica ligeira.

20 horas e 30 minutos — "Jornal da Noite" (Resultados desportivos).

21 horas — Hora certa — Transmissão do Instituto Nacional de Musica do concerto do Centro Artistico Musical com o concurso da grande pianista Antonietta Rudge Muller.

Programma para os dias 22 e 23 de Maio de 1927, da estação SOAB, Radio Club do Brasil, com onda de 310 metros — Rua Bittencourt da Silva n. 21-3.º andar — Phone C. 239

DOMINGO

Para permittir um dia de descanso ao pessoal incumbido do serviço de "Broad-casting" —, ficou combinado entre a Radio Sociedade do Rio de Janeiro e o Radio Club do Brasil, que nos domingos ficaria parada uma estação. As irradiações do domingo de hoje deverão ser feitas pela Radio Sociedade do Rio de Janeiro.

SEGUNDA-FEIRA

A's 13 horas — Boletim noticioso.

Das 13,30 ás 14 horas — Discos variados.

Das 16 ás 17 horas — Discos variados.

Das 17 ás 17,30 — Boletim commercial e noticioso — Previsão do tempo.

Das 19 ás 20,40 — Orchestra do Hotel Central, regida pelo maestro Affonso Ungerer — Discos variados e notas de interesse geral.

Das 20,40 ás 20,55 — Boletim commercial e noticioso para o interior do paiz.

Das 20,55 ás 21,05 — Intervallo para recepção dos signaes horarios do SPY.

Das 21,05 em diante — Audição de musicas populares com o concurso da senhora srta. Anna de Albuquerque Mello e do pianista sr. Radamés Gnattali.

O programma da srta. Anna de Albuquerque Mello é o seguinte:

Canção do Cayaby — Canção brasileira — Sá Pereira.

A gaita para — Canção brasileira de F. Freitas.

Sorriso — Tango canção de Eduardo Souto.

A chuva do monte — Tango canção de Catullo Cearense.

Serestas — Canção de Leopoldo Fróes.

Crucificado pelo amor de Victor Pujol.

A VIDA AUTOMOBILISTICA

Um curioso cycle-car

Tres typos de real utilidade do cycle-car

No ultimo salão de Paris, despertou interesse um cycle-car com motor em estrella a tres cylindros, offerecendo conforto e o minimo de despezas.

Uma vista do motor e da transmissão

O cycl-car inédito — é o seu nome — foge ás concepções habituaes e "classicas".

Sem nada sacrificar á boa rigidez de construcção, os seus constructores quizeram, e com razão, attingir ao minimo possivel de peso.

Este objectivo era dictado pela conveniencia de economia que se deve exigir de taes carros, sem prejuizo da linha elegante e, para tanto empregaram meios originaes que revelam um espirito mechanico muito seguro.

Para fixar idéas, deve-se notar que o referido cycl-car é um vehiculo a quatro rodas.

Isto permitte assignalar, que elle possue na frente, uma suspensão de rodas independentes, e sobre este ponto, actualmente em moda, elle póde figurar como precursor.

E' munido de um motor, a resfriamento pelo ar. Se este dispositivo poude, outr'ora, ser objecto de serias criticas, a perfeição a que chegou o motor de motocycleta obrigou á justiça.

De boa fé, não se póde nada censurar ao motor resfriado pelo ar, e a aviação mesmo, nos offerece aqui um argumento decisivo.

O motor a "air-cooling" é doravante tão seguro quanto o motor resfriado a agua.

Por outro lado, é de construcção mais leve e mais economica.

Todavia, não é este o ponto principal da Voiturette em questão.

Sua originalidade e o seu principal interesse economico residem na transmissão.

Possue, na verdade, um motor "movel", e isto no sentido absoluto, isso é, que arrasta no seu movimento os seus accessorios: reservatorio de oleo e magneto.

A suspensão dianteira com rodas independentes

Póde pivotar em torno de um eixo horizontal (e transversal em relação ao eixo longitudinal do chassis), arrastando neste movimento o seu volante, cuja face anterior é de forma espherica.

A "embrayage", por outro lado, é constituida por um disco se deslocando longitudinalmente sobre o eixo, sob o effeito do pedal.

A face anterior deste disco possue uma guarnição de materia especial, a grande coefficiente de attricto, cuja face posterior é conica.

Quando o eixo do motor está em linha com o eixo da transmissão e o prato "embrayado", a face conica deste ultimo vem repousar sobre a face espherica do volante, segundo uma circumferencia completa de contacto.

O disco de "embrayage" é arrastado, com a mesma velocidade, que o motor e o carro está em prise directa.

Se se abaixa o motor e se se "embraya", o disco de embrayage não vem mais tocar senão sobre um ponto do volante, ponto tanto mais approximado do eixo do motor que o ultimo foi inclinado.

O disco volta menos rapidamente que o motor: o carro marcha em velocidades intermediarias.

Emfim, se se bascula o motor de tal modo que o seu eixo passa acima do ponto de contacto sobre o disco, este ultimo volta em sentido inverso do motor: o carro está em marcha a ré.

Outra economia realizada é o bom funccionamento deste curioso systema, isento de todo o deslizamento pela propria fórma das superficies em contacto, sendo a grande vantagem desta fricção "globica" permittir a marcha em prise directa", que é irrealizavel com os systemas classicos de fricção em fracções perpendiculares.

O chassis do cycle-car apresenta ainda bem outros detalhes engenhosos, que têm permittido diminuir o preço de venda. A "carrosserie" é toda em téla de aço, de tres typos utilitarios: falso "cabriolet" com dois logares, torpedo de dois logares, e uma "camiolet".

Sem entrar na descripção detalhada de cada um destes tres typos de cycle-car, tem-se o direito de admittir que elles se prestam aos mais diversos empregos: aos percursos de curta duração, taes como as visitas de um medico ou de um representante commercial — aos percursos mais longos, mais rapidos, se se quizer mais "sportivos"; — emfim aos transportes de objectos e de mercadorias.

A este titulo, o cycle-car em taes condições, póde vir a prestar os mais assignalados serviços.

Não é duvidoso, com effeito, que, deante da intensificação prodigiosa da circulação — seja nas ruas da cidade ou nas estradas — todos quantos utilizam o carro a motor, ou desejam utilizal-o são invencivelmente attrahidos ao seu uso, que a preço medico, offerece reaes vantagens.

Para regular os freios a quatro rodas

A operação de regular exactamente os freios de quatro rodas é muito delicada, mas depende do amador a sua maneira racional de o fazer. Entretanto, é preferivel quasi indispensavel mesmo um auxilio.

Em primeiro logar, é preciso verificar o modo porque se entende o processo de regular.

Regular os quatro freios exactamente é quasi impossivel e é problema muito discutido; a preponderancia seja da frenagem da frente, seja da anterior.

A questão é ainda actualmente, muito discutida: a preponderancia da frente dá certamente maior potencia de frenagem e diminue os riscos de derrapagem.

Mas, por outro lado, ella póde occasionar a "blocagem" das rodas da frente, o que numa curva, não deixa de ser perigoso.

Quanto a isto, póde-se responder que o aquecimento prudente nas curvas é, de tal sorte, que é aconselhavel não frenar bruscamente, mas os freios estão evidentemente dispostos para evitar um perigo imprevisto, servindo assim em todas as circumstancias.

Vê-se que os argumentos não faltam a favor de uma ou outra cousa e, por outro lado, ha partidarios da preponderancia da frenagem da frente, mais leve, sob a condição de que ella não se verifique brutalmente, isto é, não arraste a "blocagem" das rodas dianteiras.

Do mesmo modo, póde-se frenar mesmo nas curvas, com a maior segurança.

Para operar commodamente, neste caso, é preciso que as quatro rodas do carro sejam suspensas do chão, para podel-as fazer girar á mão e apreciar a potencia da frenagem.

E' aqui que a presença de um auxilio é necessaria. Apoiando-se sobre o pedal, emquanto giram as rodas ou modificando a maneira de regular os freios, tem-se um conjunto de manobras para as quaes não basta um homem.

Começa-se, desta forma, por levantar as quatro rodas, de uma maneira solida, de sorte que fiquem suspensas á mesma altura para que as mollas flexionem livremente, o que é uma condição indispensavel para exigir o mesmo de todos os commandos.

Isto feito, começar-se-á por regular os freios da frente, e para se chegar a tal commodamente, ter-se-á retirado completamente os freios anteriores, que comportam um commando unico ou regulagens separadas.

Age-se então sobre a dos freios da frente, até que os segmentos attritem nos tambores das rodas, depois se os desserra até que desappareça o attricto.

Neste momento, monta-se o auxilio no carro, e dirige-se a direcção para a direita, depois para a esquerda, sem usar do pedal do freio.

Isto permitte verificar, voltando as rodas a mão se não ha attricto nos freios, num ou noutro lado.

Isto posto, prosegue-se na operação até a segurança de que tal não se verificará em qualquer emergencia.

Passa-se em seguida a regular os freios anteriores, operação menos delicada, pois que são independentes da direcção.

Age-se, como para os freios dianteiros, quanto ao attricto, depois procura-se fazer com que as rodas girem livremente.

Neste momento, a maneira de regular já é satisfactoria, mas convem separar ainda um pouco as borboletas para se estar seguro da preponderancia dos freios dianteiros.

O methodo que assim foi indicado é forçosamente geral, pois que não se fala em marca ou typo de carro, mas, segundo as modalidades de cada um, póde ser modificado.

Certos carros, por exemplo, têm um compensador para os freios dianteiros e trazeiros, destinado a equilibrar automaticamente a abertura necessaria em cada caso.

E' de notar que a presença de tal compensador não impede a regulação dos freios com preponderancia na frente ou atraz.

Com effeito, graças á presença delle, um dos freios toma na realidade, apoio sobre o outro para a abertura.

Outros carros possuem uma maneira individual de regular para todos os freios, e uma combinada para os dois dianteiros e os dois trazeiros.

Este dispositivo é muito commodo, pois que permitte abrir os freios da frente e os trazeiros por um unico governo, as borboletas das extremidades dos commandos, não servindo mais senão a compensar as desigualdades de abertura de um lado e de outro.

As maneiras de regular são evidentemente facilitadas por estes meios: são, aliás, a sua razão de ser.

Mas, a questão importante consiste em frenar convenientemente os freios da frente, para que a frenagem da direcção não augmente com a abertura necessaria.

PARA OBTER O SILENCIO

Sabe-se que toda a peça metallica em movimento é sujeita a vibrações, tanto mais fortes quanto apresenta uma forma mais alongada e uma secção menor, e que o seu movimento é mais rapido.

O ar, encontrando-se em contacto com a peça, vibra por sua vez e produz o som, tal sendo a fonte do ruido.

Um "triangle" metallico submettido a uma força cujo ponto de applicação e a direcção são apropriadas, poderá vibrar fortemente sob os nossos olhos, sem que percebamos o ruido.

Isto se verifica porque o ouvido não registra os sons senão depois de uma certa frequencia. O que torna geralmente a mecanica muito complicada para nós, é que um orgão que vibra occasiona vibração das peças com as quaes está em contacto.

O engenheiro faz tudo que está ao seu alcance para diminuir as vibrações do motor, e procura ainda impedir as que possam ser transmittidas ao chassis.

Os diversos systemas de ligação macia do motor, parecem ter bem resolvido a questão e contribuem para a obtenção de um conjuncto chassis-carrosserie verdadeiramente silencioso.

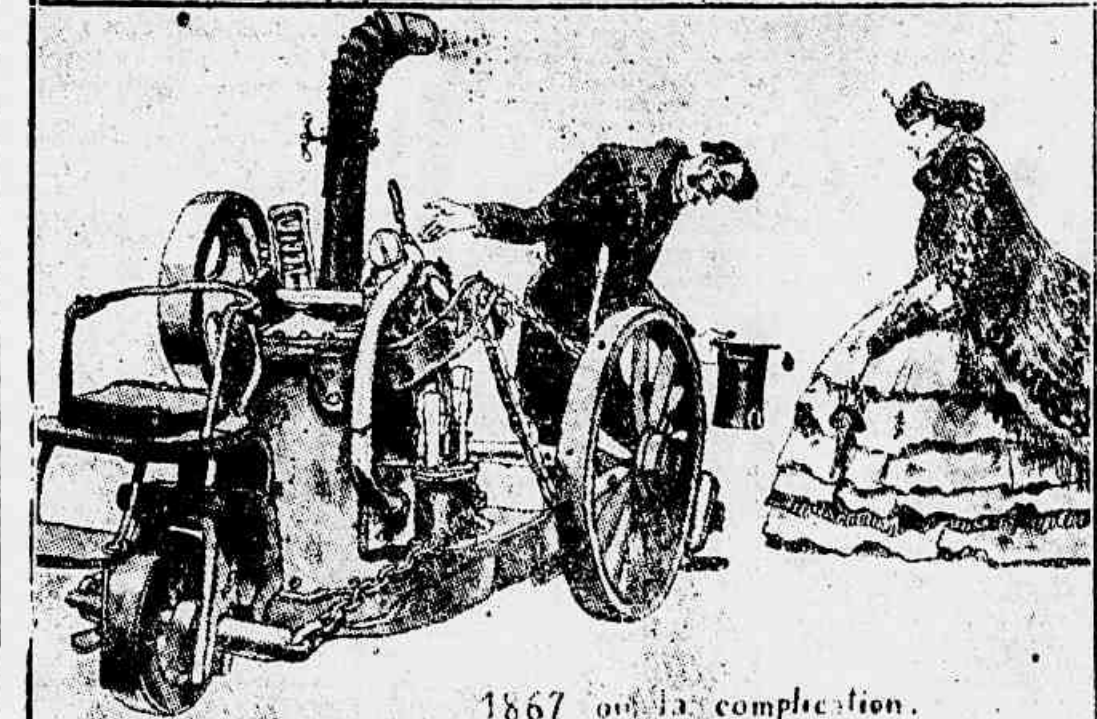
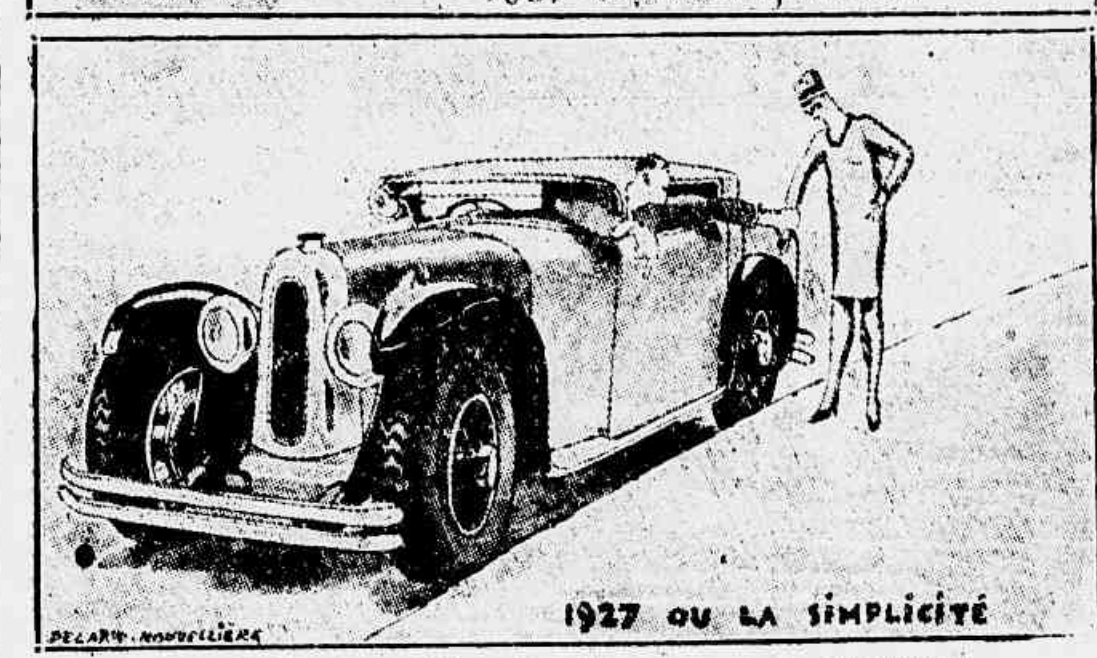
Mas os que desejam se convencer pela experiencia hesitam entre dois typos de conducto interior do mesmo typo, um com montagem rigida do motor, o outro com montagem simples.

Os novos Buick offerecem, neste particular, alguns aperfeiçoamentos, e numerosas são as marcas americanas que apreciando a melhora devida á simples calços de caoutchouc reforçados com tela de algodão, lhes dão agora uma grande espessura.

Quando o motor está collocado em quatro pontos, os calços permittem evitar uma leve deformação momentanea das longarinas.

Emfim, com relação ás trepidações provocadas pela montagem do motor, verificou-se que assim desappareceu uma das multiplas origens do shimmy.

O motor possue, na variação de sua montagem, uma outra ponte de ruido que se encontra propagada ao lado da transmissão.

Sabe-se, com effeito, que o motor não funcciona absolutamente, sem vibrar senão nas baixas medias e que, por effeito da arvore de "embrayage", produz-se na caixa de velocidades uma especie de contra-choques das engrenagens.

Imaginou-se, assim, incorporar-se á "embrayage", num systema de montagem elastico do disco de embrayage e de sua arvore.

O isolamento do volante de direcção parece desejavel, por isso que evita ao conductor sentir as vibrações do motor, e os choques encaixados pela direcção nas más estradas.

Foi realizada com elegancia nos Bugatti, cuja columna de direcção fica montada abaixo da montagem da direcção por uma juncção circular semelhante ás em tela e caoutchouc, são empregadas nas arvores de transmissão.

A adjuncção de um volante macio completa a sensação do prazer de conduzir, o que não é regra em carros de corrida.

Emfim as articulações do chassis, não suspensas, ficam ainda a estudar do ponto de vista do silencio, não obstante o grande progresso constituido pela lubrificação sob pressão dos eixos de molas.

Pesquisas feitas simultaneamente em França e na America offerecem interessantes resultados, sob este aspecto.

Ha casos em que a dupla articulação pelos eixos se encontra supprimida, foi previsto o bloco de espaço necessario á distensão longitudinal da mola.

O attricto determinado pela flexão da mola não foi considerada, como devendo provocar um gasto apreciavel de caoutchouc.

E' evidente por outro lado que este systema não desenvolve nenhum ruido e torna silencioso, para sempre o carro.

Resta somente demonstrar que a permanencia na estrada não soffre em nada com a flexibilidade deste genero de articulação.

Em França, o Silent-bloc tem tido largo emprego. O caoutchouc parecendo ser uma das materias, das mais aptas a absorver as vibrações, não é sem interesse que se diz delle algumas palavras: é o caoutchouc puro que se emprega, com uma densidade de 1,8.

Deve poder soffrer uma compressão reductora de metade o seu volume, sem deformação permanente, e um alongamento maximo de 4 vezes e meia o comprimento primitivo.

Sabe-se que a compressão do caoutchouc lhe permitte conservar suas propriedades por mais tempo que quando em estado livre.

Sob o effeito da compressão, todas as moleculas estão em trabalho de attricto continuo umas contra outras.

E' esta actividade interna devida á uma compressão muito forte que parece caracterizar o adherite (materia de que é composto o Silent-bloc).

De um modo geral, o caoutchouc é capaz de armazenar 50 vezes mais energia que um mesmo volume de aço.

Com effeito, quando é submettido a um choque, toma um movimento vibratorio com frequencia elevada e com amortecimento lento, porque as fricções intermoleculares pouco activas absorvem pouca energia.

Esta, ao contrario, é absorvida rapidamente pelo caoutchouc em razão de sua maior deformação momentanea.

Para concluir, os diversos dispositivos empregando caoutchouc são extremamente de construcção simples.

Para a simplificação dos orgãos de ligação das molas de suspensão, apresentam uma notavel economia de fabricação.

PASSADISMO... MODERNISMO AUTOMOBILISTICO

1867 ou la complication.

1927 ou la simplicité

Delarme-Nouvellière

Como o desenhista francez Delarme-Nouvellière vê o progresso automobilistico

UM TREINO DE FOOTBALL RUGBY PELA MOTOCYCLETA

O football rugby ainda é um grande sport europeu e americano do norte. Toda a gente não ignora a violencia deste jogo que exige um sério entreinamento. Os estudantes da Universidade de Nova York possuem uma das mais fortes e temidas esquadras de rugby, que preparam ainda cuidadosamente. E' o que mostra a gravura, onde se vê uma luta brutal entre um homem e uma motocycleta. Para desenvolver a resistencia dos musculos, o footballer experimenta deter a motocycleta com a cabeça. Depois montados no tandem, tentam annullar os esforços contrarios de suas machinas. Emfim, emquanto os motores estão em movimento tratam de impedir que ande a moto na pista, como mostra a gravura. Estes exercicios não parecem capazes de offerecer suggestão aos nossos footballers, que preferem jogar o "Association"

O DIREITO E O FORO

BOLETIM DO FÔRO

O expediente de amanhã

Assembléas

Para amanhã foram designadas as seguintes assembléas de credores:

Na 3ª Vara Civel — Cyrillo de Souza, José Tavares da Silva, Gomes Salme & Cia. e Luiz Luckinisky;

Na 4ª Vara Civel — Pinheiro de Moraes, David Rabinovisch e J. Mendonça.

Summarios

Nas varas criminaes serão summariados, amanhã, os seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA
Encarnacion Careeller e João Nunes Teixeira.

SEGUNDA VARA
Manoel Ferreira Lopes e Rufino José Ribeiro.

TERCEIRA VARA
José Pedro da Silva.

QUARTA VARA
Antonio Ferreira de Almeida, José Ferreira Lima e Francisco Carvalho.

QUINTA VARA
Augusto F. Gouvêa, Benedicto G. Araujo e Alice Abdô.

SETIMA VARA
João Araujo, Heitor J. de Oliveira, Braulino Silva e Manoel Chrisbono da Motta.

OITAVA VARA
José Nunes.

JURY

Perante o Tribunal popular, comparecerá, amanhã, a julgamento, no Tribunal do Jury, o réo Mario de Padua, accusado como autor de um crime de homicidio.

VARAS CIVEIS

SEGUNDA

Fallencia decretada

A requerimento de José Rodrigues Calazans, foi hontem decretada a fallencia de Schottlander & Comp., estabelecidos á rua do Carmo n. 51.

A assembléa está marcada para o dia 21 de junho.

Concordata homologada

Pelo juiz da 2ª Vara Civel, foi homologada a concordata proposta por Oliveira Castro & Cia., estabelecidos á rua Sete de Setembro nº 171.

TERCEIRA

A firma foi dissolvida

Pelo juiz da 3ª Vara Civel foi julgada dissolvida e em liquidação, a firma Silva & Navega.

QUINTA

Concordata deferida

Devido a difficuldades financeiras, Manoel Gameiro, estabelecido com o negocio de informações de assucar á rua Venancio Ribeiro n. 3, requereu a convocação de seus credores, afim de ser proposta uma concordata preventiva, na qual offerece 30 °|° em pagamento.

Ouvido o curador a respeito, o juiz deferiu o pedido feito, e marcou a assembléa para o dia 20 de junho, nomeando commissarios os credores Hermano Barcellos & Comp., Joaquim Antunes e João da Costa Soares.

VARAS CRIMINAES

PRIMEIRA

Traziam objectos para roubo

Como incursos no art. 361 do Codigo Penal, foram denunciados, hontem, João Dias Sedré e Manoel Tavares da Fonseca.

Os accusados foram presos com diversos objectos proprios para roubo.

SEXTA

As testemunhas nada viram

Orlando Joaquim Martins foi processado perante o juizo da 3ª Pretoria Criminal como autor de uma tentativa de morte levada a effeito no dia 28 de janeiro deste anno, contra Augusto Mendes. A victima não foi attingida pelos disparos feitos pelo accusado, e o facto occorreu no sobrado da Avenida Mem de Sá n. 96.

O juiz da 6ª Vara Criminal, dr. Edgard Costa, attendendo não haver testemunhas do facto, impronunciou Orlando Joaquim Martins, conforme opinou o proprio representante do ministerio publico.

O CASO DA RUA GONÇALVES DIAS

Foi desclassificado o delicto do dr. Gualter de Almeida

Perdura ainda no espirito publico a lembrança do caso occorrido no dia 3 de fevereiro na escada do predio n. 56 da rua Gonçalves Dias, em que o inspector sanitario dr. Gualter de Almeida, desfechou um tiro de revolver no advogado Jorge Fontenelli, por questões de honra.

Seguindo os tramites legaes, o processo foi depois remettido ao juiz da 6ª Vara Criminal, dr. Edgard Costa, que proferiu hontem o seguinte despacho:

"O dr. Gualter de Almeida foi denunciado, fls. 2, como incurso na sancção do artigo 294 parag. 2º confinado com o art. 13 do Codigo Penal, por ter, no dia 3 de Fevereiro do corrente anno, cerca das 11 e 12 horas, na entrada do predio n. 56 da rua Gonçalves Dias, tentado matar o dr. Jorge Dyott Fontenelli, desfechando-lhe um tiro de revolver; segundo a denuncia, assim agiu o accusado por ter surprehendido sua esposa, Olga de Almeida, — de quem havia algum tempo, suspeitava de manter relações amorosas com o offendido, — a conversar com o mesmo naquelle local, depois de ter sido por elle seguida desde a rua da Carioca. O offendido recebeu o ferimento de natureza leve descripto no laudo de exame a fls. 24 v. Instrue a denuncia o auto de prisão em flagrante, lavrado contra o accusado na Delegacia do 3.º districto policial, tendo sido observadas no processo todas as formalidades legaes. Encerrada a instrucção criminal, em face della opina o representante do Ministerio Publico pela desclassificação do delicto para o art. 303 do Codigo Penal, por não ter ficado caracterizada "em sua individualidade objectiva e subjectiva a tentativa de morte imputada inicialmente ao accusado. O que tudo examinado: Como bem parece ao representante do Ministerio Publico, o accusado não deve responder por uma tentativa de homicidio, porque, segundo a prova dos autos, não se integram, na especie, todos os elementos constitutivos dessa figura juridica, e que vêm a ser, nos termos do artigo 13 do Codigo Penal: a) a intenção de praticar determinado delicto; b) começo de execução dessa intenção; c) idoneidade do meio empregado; d) não consummação do delicto por circumstancias independentes da vontade do accusado. Se a intenção de matar com que agiu o accusado é manifesta, depois que ella se deduz claramente não só dos motivos que o levaram á pratica do delicto como das palavras que dirigiu ao offendido antes de alvejal-o, e referidas por elle proprio accusado — "vira para morrer" — fls. 14 v.; se está plenamente provado que, executando essa intenção, o accusado desfechou um tiro de revolver no offendido, attingindo-o no terço inferior do braço esquerdo (laudo de fls. 24 v.); se assim agindo fez uso de um meio idoneo, pois que lançou mão de uma arma eminentemente mortifera (exame de fls. 18), — resulta da prova colhida que se o delicto não se consumou não foi, porém, por circumstancia "independente" da vontade do accusado. Ao contrario, o accusado expontaneamente suspendeu a execução começada, voluntariamente desistiu de proseguir nella, abandonando consciente e deliberadamente o proposito primitivo. De facto: refere o accusado que tendo atirado no offendido e não podendo fazer o mesmo em sua mulher que fugira, porque com elle se atracara o offendido, este lhe pediu que o não matasse, no que lhe respondeu que não o mataria, embora estivesse com o revolver encostado ao coração delle, porque estava impossibilitado de fazel-o a ella naquelle momento (fls. 14 v.); interrogado em juizo, declarou mais uma vez que não proseguiu porque não quiz, pois não fora desarmado, mas entregara a arma (fls. 31 v). Effectivamente: Depõe a 1.ª testemunha ter visto após o disparo, o accusado empunhando a arma, que encostava no peito do offendido, o qual a esse tempo estava atracado com o accusado, occasião em que ouviu o offendido exclamar "**não me mates**", ouvindo o accusado responder "**não te mato porque não quero, mesmo por que se quizesse matar, mataria aquella que subiu**" (fls. 36); depõe a 3.ª testemunha ter ouvido o accusado, antes de atirar, dizer para o offendido: "**vira porque vaes morrer**" ouvindo o dr. Fontenelli dizer em resposta a ordem recebida: "**não me mate, doutor**"; viu quando o accusado entregou a arma a alguem que, na occasião desceu do sobrado, e accrescenta que segundo lhe pareceu se quizesse matar alguem "**o accusado poderia de novo detonar a sua arma, dado o tempo que teve para fazel-o**" (fls. 53 e 53 v) e, mais adiante, explica que não houve intervenção da policia para que o accusado não mais atirasse, pois a chegada das autoridades policiaes verificou-se depois da entrega da arma pelo modo já referido (fls. 55 v e 56); a 4.ª testemunha, — que é a pessoa a quem o accusado fez a entrega da arma — refere que esse acto por parte do accusado foi praticado sem a menor reacção (fls. 57 v); a 5.ª testemunha, finalmente, guarda civil que primeiro chegou no local, depõe ter visto o accusado com um revolver á mão, junto ao offendido, que, ferido no braço esquerdo, estava atracado com elle; ouviu nessa occasião um delles exclamar: "**não me mates**", e viu a seguir um senhor, que vinha do sobrado, "**receber**" do accusado a arma que tinha na mão (fls. 59 v); accrescenta a fls. 61 v que do modo por que o accusado volveu para o lado a sua mão para entregar a arma, se quizesse atirar mais poderia levar a sua mão armada á frente e dar mais um, dois ou tres tiros, quantos quizesse. Falta, portanto, para se integrar a figura da tentativa de homicidio que a denuncia attribuiu ao accusado, um dos seus elementos vitaes: a não consummação do homicidio por circumstancia independente da vontade do mesmo accusado, cuja desistencia expontanea e livre, assim verificada, o isenta de responsabilidade penal pelo delicto capitulado na mesma denuncia, devendo apenas responder pelo resultado effectivo do seu acto. Pelo exposto, Desclassifico para o art. 303 do Codigo Penal, visto o laudo de fls. 24 v, o crime de que é accusado o dr. Gualter de Almeida e, em consequencia, mando que, decorrido o prazo legal e dada baixa na distribuição de fls. 122, sejam os autos devolvidos á Pretoria originaria para os fins de direito, pagas as custas, afinal. Publique-se, intime-se registre-se e cumpra-se. Demorei este despacho por ter conclusos, na mesma occasião, outros processos de reus presos, e, pois, com preferencia legal."

Delicto desclassificado

Sergio Gomes foi denunciado de ter, no dia 30 de março ultimo, na rua do Retiro, esquina da travessa Sul America, tentado matar seu irmão, Felipe Gomes, contra quem fez tres disparos de revólver, que não attingiram o alvo.

Como, porém, não ficasse provada nos autos a intenção homicida do réo, o juiz da 6ª Vara Criminal, dr. Edgard Costa, por sentença de hontem, deixou de pronuncial-o.

OITAVA

Estão sendo processados como estellionatarios

Pelo crime de estellionato, foram denunciados, hontem, Euclydes Alves, Manoel Barreiros Cavanellas e Mario de Queiroz.

DENUNCIA

O representante do ministerio publico offereceu denuncia, perante o juizo da 3ª vara criminal, contra José Antonio Xavier, como incurso na sancção do art. 262 do Codigo Penal.

CORTE DE APPELLAÇÃO

PRIMEIRA CAMARA

Sob a presidencia do desembargador Francellino Guimarães, reuniu-se, hontem, a 1ª Camara, comparecendo os desembargadores Angra de Oliveira, Cesario Alvim, Moraes Sarmento, Vicente Piragibe, Arthur Soares e Sampaio Vianna.

Esteve presente o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto Federal.

JULGAMENTOS

Habeas corpus

N. 5.996 — Relator, desembargador Arthur Soares; impetrante, dr. Heitor Lima, em favor do paciente Alfredo Moreira do Carmo Machado. — Foi denegada a ordem, unanimemente. Em defesa do paciente falou o impetrante e pela justiça o procurador geral do Districto.

N. 5.997 — Relator, desembargador Sampaio Vianna; impetrante, dr. Clovis Dunshee de Abranches, em favor do paciente dr. Francisco Anselmo das Chagas — Foi denegada a ordem, unanimemente. Em defesa do paciente falou o impetrante e, pela justiça, o procurador geral do Districto Federal.

O impetrante pediu a palavra pela ordem e recorreu para o Supremo Tribunal Federal.

N. 5.998 — Relator, desembargador Angra de Oliveira; impetrante, dr. João Romeiro Netto, em favor dos pacientes Pedro Mandovani e Manoel da Costa Lima — Foi denegada a ordem, contra o voto do desembargador Cesario Alvim.

N. 5.999 — Relator, desembargador Cesario Alvim; impetrante, Sebastião Ferreira, em favor dos pacientes Mauricio Godofredo, Heitor Picollo de Freitas e Armando Accuna — Não se conheceu do pedido quanto ao primeiro paciente pela incompetencia da Camara e julgou-se prejudicado quanto aos demais pacientes.

N. 6.000 — Relator desembargador Moraes Sarmento; paciente, Maria Etelvina de Souza — Foi denegada a ordem.

N. 6.001 — Relator, desembargador Vicente Piragibe; paciente, Arthur de Oliveira Machado — Adiado mediante requerimento.

N. 6.002 — Paciente, Armando da Silva — Por despacho do presidente foi julgado prejudicado.

N. 6.003 — Impetrante, João Luiz Regadas, em favor do paciente José Fraul — Por despacho do presidente foi julgado prejudicado.

Recurso de habeas corpus

N. 720 — Relator, desembargador Arthur Soares; recorrente, juiz de direito da 5ª Vara Criminal; recorrido, Antonio Cordeiro — Adiado.

COM DIA

Appellações criminaes

Ns. 5455, 5533, 5560, 5574, 5584, 5560, 5509, 5567, 5611, 5626, 5545, 5632 e 5685.

ACCORDÃOS PUBLICADOS

Appellações criminaes

Ns. 5520, 5523, 5485, 5489, 5537 e 5612.

Em 19 de maio de 1927 sob a presidencia do desembargador Celso Guimarães, secretario o sr. dr. Celso Vieira, compareceram os srs. desembargadores: Montenegro, Nabuco de Abreu, Sá Pereira e Saraiva Junior.

SESSÃO DO CONSELHO SUPREMO

Esteve presente o dr. André de Faria, procurador geral do Districto.

JULGAMENTOS:

Recurso de decisão do Juizo Eleitoral nº 1

Aggravo de Petição n. 2516 — Relator, desembargador Sá Pereira; recorrente, Diogo Ferrini; recorrido, dr. Alvaro Freire de Villalba Alvim. Negou-se provimento ao recurso para manter-se a decisão recorrida.

Recurso de decisão do Juizo Eleitoral n. 2

Aggravo de Petição n. 2. Relator, desembargador Nabuco de Abreu; recorrente, João Baptista Garcia; recorrido, Antonio Cesar da Nobrega. Negou-se provimento para manter-se a decisão aggravada.

Correição-parcial

Relator, desembargador Saraiva Junior; requerentes, Steinberg Irmão; requerido, O Juizo da 6ª Pretoria Civel (e Cartorio do escrivão Serrado). Não se tomou conhecimento por não ser caso de correição parcial.

Conflictos de Jurisdicção

N. 59 — Relator, desembargador Sá Vianna; suscitantes, Moreira Barboza & Comp., successores da antiga firma commercial Moreira Barbosa; suscitados, os drs. juizes das 3.ª e 5.ª Varas Civeis. — Não se conheceu do conflicto, por não ser caso delle.

N. 61 — Relator, desembargador Montenegro; suscitante, Leon Ahan, syndico da fallencia de Daniel Dubot; suscitados, os drs. juizes das 2.ª e 2.ª Varas Criminaes. — Julgou-se improcedente o conflicto.

Quanto á representação n. 7

Relator, desembargador Montenegro; contra o 1.º procurador publico, bacharel Murillo Fontainha; representante, o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto. Em mesa o processo por dez dias, tendo sido lido o relatorio na forma do artigo 311 parag. 6.º do decreto n. 16.273, de 1923.

PROCURADORIA GERAL DA REPUBLICA

Procurador geral o sr. ministro Pires e Albuquerque.

Tiveram parecer os seguintes processos:

Revisão Criminal n. 2.582 — Districto Federal — Requerente, Edmundo Oberlander.

Revisão Criminal n. 2.672 — Districto Federal — Requerente, Aranildo Martins.

Revisão Criminal n. 2.676 — Rio Grande do Sul — Requerente, Jeronymo Antonio Guimarães.

Revisão Criminal n. 2.711 — Minas Geraes — Requerente, Antonio de Paiva.

Revisão Criminal n. 2.714 — Districto Federal — Requerente, Manoel Pereira.

Revisão Criminal n. 2.755 — Districto Federal — Requerente, Manoel José Maria.

Revisão Criminal n. 2.757 — Acre — Requerente, Ignacio Antiá.

Revisão Criminal n. 2.759 — Rio Grande do Sul — Requerente, Venture Revéde.

Revisão Criminal n. 2.760 — Districto Federal — Requerente, Vitalino Jordão Thibau.

Revisão Criminal n. 2.761 — Districto Federal — Requerente, Francisco Gomes.

Revisão Criminal n. 2.766 — Districto Federal — Requerente, Antonio Alves Braga.

Revisão Criminal n. 2.769 — Rio Grande do Sul — Requerente, Jesuino de Souza Martins.

Revisão Criminal n. 2.770 — Rio Grande do Sul — Requerente, Carlos Drecksler.

Revisão Criminal n. 2.771 — Districto Federal — Requerente, Alfredo de Moura Costa.

Recurso Extraordinario n. 1.194 — Rio Grande do Sul — Recorrente, d. Maria Candida de Menezes; recorridos, d. Francisca de Azevedo e outros.

Recurso Extraordinario n. 1.392 — São Paulo — Recorrente, Lourenço da Ponte; recorrido, d. Maria do Carmo Silva.

Appellação Civel n. 5.129 — Districto Federal — Appellante, A Fazenda Federal; appellado, Luiz Barreto Murat.

Appellação Civel n. 5.393 — São Paulo — Appellante, A Companhia Nacional de Estamparia; appellada, a Fazenda Nacional.

Appellação Civel n. 5.519 — Bahia — Appellante, O Estado da Bahia; appellada, Societé F. S. Am. de F. Publicos.

Appellação Civel n. 5.636 — Bahia — Appellante, A Fazenda Federal; appellada, A Companhia Ferro Viação Este Brasileiro.

Appellação Civel n. 5.645 — Pernambuco — Appellante, Companhia Fiação Tecidos de Pernambuco; appellada, A Fazenda Federal.

Appellação Civel n. 5.647 — São Paulo — Appellante, Tenente Emilio F. Gomes da Cruz; appellada, A Fazenda Federal.

Appellação Civel n. 5.680 — Districto Federal — Appellante, A Fazenda Federal; appellados, Rodrigues & Cia.

Appellação Civel n. 5.657 — São Paulo — Appellante, S. P. Rio Grande R. C. Ld.; appellada, A Fazenda Nacional.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

CONTRA AS FORMIGAS

Juventino Machado — S. Benedicto — Maranhão — Escreve-nos:

"Tenho um pequeno jardim, o qual é constantemente invadido pelas formigas vermelhas, incommodas e prejudiciaes.

O que devo fazer para evital-as?"

Resposta — Procure os formigueiros e lance nelles uma solução de cyanureto de potassio, mas com cautela, que é um veneno violento.

E' de mais facil emprego o sulfureto de carbono, formicida commum do commercio.

Poderá tambem regar os formigueiros com residuos de distillação alcoolica ou da fabricação do assucar misturados e ás horas.

Poderá tambem pôr em redor dos formigueiros (fóra do alcance dos demais animaes) um pouco de arroz cozido num soluto de acido arsenioso ou de sublimado corrosivo.

E. S.

EMASCULAÇÃO DOS CÃES E GATOS

C. Tullo — Rio — Escreve-nos:

"Como assiduo leitor da esplendida secção "A Vida dos Campos" desse conceituado Jornal tomo a liberdade de solicitar a fineza de informar pela alludida secção, qual a época mais propria para a castração de cães e gatos, assim como a idade em que taes operações devem ser feitas de preferencia".

Resposta — A emasculação convém ser feita cêdo, aos 3 mezes.

A época é por assim dizer indifferente. De maio a agosto, dizem os praticos, é o tempo melhor.

Essa operação só deve ser feita quando ha absoluta necessidade. E pelo soffrimento que se infringe ao animal. E porque elle se torna apathico, perde a vivacidade, apagam-se os seus caracteristicos raciaes e caminha até á obesidade.

E. S.

PREPARO DE PALHA PARA CIGARROS

Joaquim Manoel — Escreve-nos:

"Peço-lhe me informe com minuciosidade como se preparam cigarros em palha de milho, se na preparação entra algum machinismo.

Desejava ainda que me informasse — se possivel fôr — se conhece alguma casa que, ahi, no Rio, acceita taes cigarros e qual o preço que faz".

Resposta — Ha em Minas, Leopoldina, o sr. José de Araujo Oliveira, que é inventor de uma machina de preparar palhas para cigarros. Em Bello Horizonte, o sr. Fernando Scott tambem é inventor de um apparelho identico. Qualquer charutaria do Rio compra cigarros de palha.

E. S.

BRONCHITE CHRONICA DE UM CÃO

D. V. — Rio — Escreve-nos:

"Tenho um cãosito, muito estimado, com 3 annos, Lulu' n. 3, chamando-se Othelo.

Tem ha dois annos uma tosse e uma rouquidão; tossia algumas vezes ao dia e passava bem á noite.

Porém, de 15 dias para cá elle tosse sem cessar; tenho dado muitos xaropes caseiros".

Resposta — Trata-se de uma bronchite chronica.

O animal jamais ficará bom mas póde melhorar muito com o seguinte xarope:

Elixir de terpina	60 grs.
Xarope de codeina	60 grs.
Bromoformio	XX gottas
Infusão de althéa	100 grs.
Infusão de polygala	100 grs.

Uma colher das de sopa 4 vezes ao dia.

E. S.

(Continúa na 11ª pag.)

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v..... 5 29/32; a/v., 5 27/32; Paris, a/v., $334; a 90 d/v., $332; Nova York, a 90 d/v., 8$430; a/v., 8$510; Portugal, $441; Italia, $468. Soberanos, 43$000, Libra-papel, 42$500. Dollar, a/v..... 8$510; a prazo, 8$430. Vales-ouro..... 4$620. MERCADO DE PRODUCTOS — *Café*: Rio: typo 7, 35$900. Nova York, alta de 7 e baixa de 1 ponto. *Algodão*: Rio: mercado calmo. Pernambuco, calmo, Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 2 a 4 e baixa de 3, e baixa parcial de 1 a 2 pontos. *Assucar*: mercado estavel. Cotações: no Rio: crystal branco, 43$000 a 45$000; mascavinho, 34$ a 38$000; mascavo, 28$000 e 31$000; demerara, 36$000 a 37$000.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 21 de maio.
O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, estavel, com baixa parcial de 1 a 4 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hontem	Ant.
Para julho	12.30	12.31
Para setembro	11.62	11.66
Para dezembro	11.28	11.28
Para março	11.07	11.09

Vendas	Saccas
No dia de hoje	10.000
No dia anterior	60.000

NOVA YORK, 21 de maio.
O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 7 e baixa de 1 ponto, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.38	12.31
Para setembro	11.65	11.66
Para dezembro	11.27	11.28
Para março	11.08	11.09

NOVA YORK, 21 de maio.
O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, com baixa de ½ para o café de Santos e baixa de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	15 ½	15 ¾
N. 7	15	15 ⅛
De Santos:		
N. 4	16 ½	16 ¾
N. 7	14 ¾	15

HAMBURGO, 21 de maio.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para julho	61 ½	62 ¼
Para setembro	61	60 ¾
Para dezembro	59 ¾	59 ¾
Para março	58 ¾	58 ¾

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	2.000

Alta parcial de ¼ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 21 de maio.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para julho	61 ½	62 ½
Para setembro	60 ¾	61 ½
Para dezembro	59 ¾	60 ¼
Para março	58 ¾	59 ¼

Mercado calmo.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	2.000
No dia anterior	2.000

Baixa de ½ a ¾ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 21 de maio.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para julho	395 ½	394
Para setembro	387	385 ½
Para dezembro	376 ½	376
Para março	371	370 ¼

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	3.000
No dia anterior	5.000

Desde o fechamento anterior, alta de ½ a 1 ½ francos.

HAVRE, 21 de maio.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para julho	394	402 ½
Para setembro	385 ½	393
Para dezembro	376	382 ¾
Para março	370 ¼	375 ¼

Mercado apenas estavel.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	3.000

Desde o fechamento anterior, baixa de 5 a 8 ½ francos.

HAVRE, 21 de maio.
Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official do café disponivel, typo "Bom Terreiro":

	Francos
No dia de hoje	424
Na semana anterior	439
Em igual data do 1926	800
Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	104.000
Na semana anterior	115.000
Em igual data de 1926	109.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	156.000
Na semana anterior	151.000
Em igual data do 1926	275.000

Em nossa secção MOVIMENTO BANCARIO, que apparece, invariavelmente, a 20 de cada mez, são publicados os balancetes mensaes dos Bancos que operam na praça do Rio de Janeiro.

RIO, 22 DE MAIO DE 1927.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 21 de maio	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	4 ½ %	4 ½ %
Do Banco da França	5 %	5 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	5 %	5 %
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3 ⅝	3 ⅝
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3 ½	3 ½
Em Londres, 3 mezes	3 ⅝	3 ⅝
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	34.95	34.95
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	88.75	89.30
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	27.72	27.75
Genova s/Paris, á vista, por 100 frs.	71.75	72.20
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	95 ⅛	95 ⅛
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	95	95
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	90 ¾	91
Novo Funding, 1914	83 ½	84 ½
Conversão, 1910, 4 %	58 ¼	58
De 1908, 5 %	92 ¾	93
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	76	76
Bello Horizonte, 1905, 6 %	90	90
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	91 ¾	92
E. da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	56	56 ¼
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway, 1ª Hypotheca	26 ⅜	26 ½
Brasilian T. Light & Power C. L. Ord.	143 ½	142 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	188 ½	187 ½
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	53 ¼	53 ⅜
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½ C. Pref.	7 ⅛	7 ⅛
St. John d'El-Rey Mining Ord.	11.6	11.9
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	82.6	82.6
London & S. American Bank	10	10
Mala Real Ingleza, Ord.	83 ¾	83 ½
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 % 1927/47	100 ½	100 ⅝
Consols, 2 ½ %	55 ¼	55 ⅜
Rente Française, 1917	63.85	63.50
Rente Française, 3 % (B. de Paris)	56.70	56.65
Rente Française, 1915 (Integralizado)	62.60	62.10
Rente Française, 5 % (B. de Paris)	75.10	75.20

LONDRES, 20 de maio.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.50	4.85.50
S/Genova, á vista, por £ L.	88.87	88.75
S/Madrid, á vista, por £ P.	27.47	27.72
S/Paris, á vista, por £ F.	124.00	124.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 33/64	2 33/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.13	12.14
S/Berna, á vista, por £ F.	25.24	25.26
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.49	20.49
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.95	34.95

Totaes:	
No dia de hoje	259.000
Na semana anterior	266.000
Em igual data de 1926	334.000

LONDRES, 21 de maio.
O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com baixa de 9 d. a 2, cotando-se em 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	n|cot.	n|cot.
Para setembro	62.0	64.0
Para dezembro	62.0	62.0
Para março	60.0	60.0

SANTOS, 21 de maio.
Unica chamada:

	Hoje	Ant.
Para maio	26$200	26$600
Para junho	25$400	25$200
Para julho	24$200	24$125

Mercado firme.

Vendas	Saccas
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	7.000

SANTOS, 21 de maio.
O mercado de café disponivel fechou, hoje, calmo, vigorando as seguintes opções, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	24$100	24$100	27$000
Typo 7	21$100	21$100	25$000

Entradas até ás 14 horas:	Saccas
No dia de hoje	29.359
No dia anterior	30.108
Em igual data de 1926	34.871
Existencia:	
No dia de hoje	1.002.059
No dia anterior	972.760
Em igual data de 1926	1.102.561
Embarques:	
Para a Europa	—
Por cabotagem	—

S. PAULO, 21 de maio.
Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 31.000 saccas de café, contra 30.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	19.000	19.000	21.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	12.000	11.000	14.000

JUNDIAHY, 21 de maio.
As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos foram de 16.000 saccas, contra 19.000 no dia anterior e 21.000 no mesmo dia do anno passado.

LONDRES, 20 de maio.
Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.85.50	4.85.50
S/Genova, á vista, por £ L.	88.87	88.65
S/Madrid, á vista, por £ P.	27.50	27.71
S/Paris, á vista, por £ F.	124.00	124.00
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 33/64	2 33/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fls.	12.13	12.14
S/Berna, á vista, por £ F.	25.24	25.26
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.49	20.49
S/Bruxellas, á vista, por £ F. ouro	34.95	34.95

NOVA YORK, 21 de maio.
Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.50	4.85.59
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.50	3.91.75
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.64.00	17.52.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	39.98.00	39.98.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.23.00	19.24.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.90.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.69.00	23.69.00

NOVA YORK, 21 de maio.
Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.85.62	4.85.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.91.50	3.91.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	5.47.00	5.47.00
N. York s/Madrid, tel., por 100 P. $	17.70.00	17.51.00
N. York s/Amsterdam, t., por 100 Fls.	39.99.00	40.00.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.22.00	19.23.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. ouro	13.90.00	13.87.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.69.00	23.69.00

PARIS, 21 de maio.
O mercado de cambio fechou, hontem, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	139.50	138.75
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	446.75	448.00
Paris s/Berna, á vista, 2 % F.	491.00	491.25
Paris s/Nova York	25.54	25.55
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	124.02	124.02

BUENOS AIRES, 21 de maio.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	47 1/2	47 7/16
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	47 19/32	47 15/37

MONTEVIDÉO, 21 de maio.

Montevidéo s/	Hontem	Anterior
Londres, t. t., por $ ouro, t/venda, d.	49 3/4	49 5/8
Londres, t. t., por $ ouro, t/comp., d.	49 13/16	49 11/16

SANTOS, 21 de maio.
E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos saccam	Bancos compram	Dollar
A's 10,15	Estavel	5 57/64	5 15/16	8$330

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	16.000	19.000	21.000

ASSUCAR

NOVA YORK, 21 de maio.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para maio	2.98	2.97
Para julho	3.07	3.05
Para setembro	3.16	3.15
Para dezembro	3.23	3.23

Mercado estavel.
Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 a 2 pontos.

NOVA YORK, 21 de maio.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para maio	2.97	2.93
Para julho	3.05	3.03
Para setembro	3.15	3.12
Para dezembro	3.23	3.18

Mercado firme.
Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 5 pontos.

LONDRES, 21 de maio.
O mercado de assucar fechou, hontem, estavel e inalterado, vigorando as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Para maio	16.7 ½	16.7 ½
Para julho	17.0	17.0
Para setembro	17.0	17.0
Para dezembro	16.0	16.0

S. PAULO, 21 de maio.
Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para maio	n|cot.	n|cot.
Para junho	n|cot.	n|cot.
Para julho	n|cot.	n|cot.
Para agosto	n|cot.	n|cot.
Para setembro	n|cot.	n|cot.
Para outubro	n|cot.	n|cot.

Mercado desinteressado.
Vendas (saccos) . . . —

PERNAMBUCO, 21 de maio.
Unica chamada

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para maio	40$500	n|cot.
Para junho	41$000	n|cot.
Para julho	41$500	n|cot.
Para agosto	42$000	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para maio	n|cot.	n|cot.
Para junho	n|cot.	n|cot.
Para julho	n|cot.	n|cot.
Para agosto	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 21 de maio.
O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se estavel.

Entradas	Saccos
No dia de hoje	300
No dia anterior	500
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	2.978.600
No dia anterior	2.978.300
Existencia:	
No dia de hoje	250.400
No dia anterior	251.100
Embarques:	
Para o norte do Brasil	1.000

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos
Hoje	8$500 a 9$000
Dia anterior	8$500 a 9$000
Segunda:	
Hoje	7$500 a 9$300
Dia anterior	7$500 a 9$300
Crystaes:	
Hoje	9$000 a 9$500
Dia anterior	8$700 a 9$300
Demerara:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	n|cot. n|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	7$500 a 8$000
Somenos:	
Hoje	n|cot. n|cot.
Dia anterior	6$500 a 7$000
Brutos seccos:	
Hoje	4$700 a 5$200
Dia anterior	4$700 a 5$200

ALGODÃO

LIVERPOOL, 21 de maio.
O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentou-se estavel, com baixa de 2, e inalterado, assim discriminado:
No disponivel brasileiro, baixa de 2 pontos.
No disponivel americano, baixa de 2 pontos.
No americano a termo, inalterado.
Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	9.09	9.11
Maceió "Fair"	9.09	9.11
American Fully Middling	8.89	8.91
Opções:		
Para julho	8.67	8.67
Para outubro	8.82	8.82
Para janeiro	8.90	8.90
Para março	8.97	8.97

LIVERPOOL, 21 de maio.
Abertura:

	Hoje	Ant.
Para julho	8.66	8.67
Para outubro	8.82	8.82
Para janeiro	8.89	8.90
Para março	8.95	8.97

As variações foram poucas, devido a noticias de Nova York e a liquidações. Baixa parcial de 1 a 2 pontos.

LIVERPOOL, 21 de maio.
Fechamento de hontem:

	Hoje	Ant.
Para julho	8.67	8.67
Para outubro	8.82	8.82
Para janeiro	8.90	8.90
Para março	8.97	8.97

O mercado melhorou depois da abertura. Pedidos do commercio. Os altistas realizam. Inalterado.

NOVA YORK, 21 de maio.
Abertura:
O mercado de algodão apresenta-se normal. Compram em Wall Street. Os operadores do sul vendem. Alta de 2 a 4 e baixa de 3 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	16.11	16.07
Para outubro	16.45	16.43
Para janeiro	16.70	16.73
Para março	16.88	16.91

NOVA YORK, 21 de maio.
Fechamento:
O mercado de algodão melhorou depois da abertura e continuou assim durante o dia. Vendas no estrangeiro. Baixa de 1 a 4 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	16.20	16.20
Para julho	16.07	16.08
Para outubro	16.43	16.46
Para janeiro	16.73	16.76
Para março	16.91	16.75

S. PAULO, 21 de maio.
Para entrega:

	Compr.	Vend.
Para maio	n|cot.	n|cot.
Para junho	n|cot.	47$400
Para julho	n|cot.	48$000
Para agosto	48$000	49$000
Para setembro	48$000	49$300
Para outubro	49$500	n|cot.

Mercado estavel.
Vendas (arrobas) . . . —

PERNAMBUCO, 21 de maio.
O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se estavel.

Entradas	Fardos
No dia de hoje	1.100
No dia anterior	400
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	127.500
No dia anterior	126.400
Existencia:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	—

Primeiras sortes:

	Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	44$000	43$000
Embarques:		Fardos
Portos do Brasil		100

TRIGO

BUENOS AIRES, 21 de maio.
O mercado de trigo a termo, nesta praça, manifestava-se estavel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para junho	12.20	12.25
Para julho	12.30	12.30
Para agosto	12.40	12.40
Disponivel:		
Barletta para o Brasil	12.60	12.60

CHICAGO, 21 de maio.
O mercado de trigo apresentava-se estavel, com as seguintes cotações em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	1.42.75	1.42.75
Para julho	1.38.50	1.38.25

CACÃO

BAHIA, 21 — A safra de cacáo 1927/28 é estimada em cerca de 1.000.000 (um milhão de saccas), sendo os municipios de maior producção os de Ilhéos, Itabuna, Belmonte e Canavieiras.

BAHIA, 21 — O mercado de cacáo funccionou hontem com as cotações de 35,34 e 33$000.

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Funccionou estavel o mercado monetario, com as taxas anteriores mantidas. Os bancos mostraram-se accessiveis, a 5 29/32 do Brasil e alguns estrangeiros, e em outros a 5 57/64. O particular regulou a 5 15/16. Fechou estacionario.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DOS BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 7/8 a	5 29/32
Paris	$327 a	$332
Nova York	8$380 a	8$410
Praças	A' vista	
Londres	5 13/16 a	5 27/32
Paris	$331 a	$334
Italia	$463 a	$467
Nova York	8$460 a	8$509
Canadá	—	8$470
Portugal	$435 a	$440
Provincias	$428 a	$433
Hespanha	1$495 a	1$510
Provincias	1$502 a	1$520
Suissa	1$627 a	1$645
Suecia	2$265 a	2$281
Dinamarca	2$260 a	2$275
Noruega	2$190 a	2$209
Hollanda	3$390 a	3$415
Belgica (papel)	$235 a	$236
Belgica (ouro)	1$175 a	1$188
Slovaquia	$251 a	$253
Syria	—	$333
Romania	$060 a	$063
Allemanha (marco da renda)	2$005 a	2$020
Austria (10.000 corôas)	1$194 a	1$210
Rio da Prata:		
B. Aires (papel)	3$580 a	3$610
B. Aires (ouro)	—	8$240
Montevidéo	8$540 a	8$611
Chile	—	1$060
Sobre-taxa:		
Café, por franco	—	7$333

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official de cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	5 57/64 a	5 53/64
Sobre Paris	$329 a	$332
Sobre Italia	—	$464
Sobre Allemanha	—	2$009
Sobre Portugal	—	$437
Sobre Belgica (papel)	—	$235
Sobre Belgica (ouro)	—	1$179
Sobre Hespanha	—	1$497
Sobre Suissa	—	1$631
Sobre Suecia	—	2$276
Sobre Noruega	—	2$197
Sobre Dinamarca	—	2$268
Sobre Nova York	8$365 a	8$451
Sobre Montevidéo	—	8$580
Sobre Tcheco-Slovaquia	—	$252
Sobre Buenos Aires (papel)	—	3$606
Sobre Buenos Aires (ouro)	—	8$200
Sobre Hollanda (florim)	—	3$397
Sobre Japão	—	3$973
Sobre Rumania	—	$060
Sobre Austria	—	1$194
Sobre Canadá	—	—
Extremos:		
Bancario	5 57/64 a	5 7/32
C. Matriz	5 57/64	

Moedas:		
Libra (ouro)	—	43$000
Libra (papel)	—	42$300
Lira (papel)	—	$465
Peso argentino (papel)	—	3$600
Dollar (ouro)	—	8$720
Dollar (papel)	—	8$600
Franco (ouro)	—	—
Franco (papel)	—	$345
Escudo (papel)	—	$455
Peseta	—	1$500
Peso uruguayo	—	8$619
Vales-ouro, por 1$	—	4$620
Reichsmark (papel)	—	—

SAQUES POR CABOGRAMMA

Os bancos saccavam, por cabogramma, ás seguintes taxas:

Praças	A' vista	
Londres	5 51/64 a	5 13/16
Paris	$333 a	$336
Nova York	8$500 a	8$550
Italia	$468 a	$471
Portugal	$437 a	$440
Hespanha	1$500 a	1$505
Canadá	—	8$500
Japão	—	4$005
Hollanda	3$400 a	3$410
Suissa	1$635 a	1$640
Belgica (papel)	$237 a	$240
Belgica (ouro)	—	1$185

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil emittiu os valesouro á razão de 4$620 papel por 1$000 ouro. Esse banco cotou o dollar: a vista, a 8$460, e a prazo a 8$410.

Bolsa de Titulos

Foi de escassa importancia o movimento da Bolsa de Titulos, cujas vendas foram de 2.600. As cotações dos papeis negociados, inalteradas.

Vendas fechadas hontem:

APOLICES

Geraes:	
Uniformizadas	31 a 656$000
Uniformizadas	2 a 652$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	27 a 634$000
De 1:000$, nom.	22 a 635$000
De 1:000$, nom.	128 a 636$000
De 1:000$, cou.	1.200 a 627$000
De 1:000$, port.	43 a 614$000
De 1:000$, port.	615 a 615$000
Obrigações Ferroviarias, 2ª emissão	75 a 811$000
Estaduaes:	
Minas Geraes	20 a 654$000
Municipaes:	
Emp. 1914, port.	123 a 142$000
Emp. 1929, port.	10 a 136$000
Dec. 1.550, port.	100 a 151$000
Dec. 1.933, port.	5 a 180$000
Nictheroy	51 a 62$500

ACÇÕES

Bancos:	
Brazil	50 a 400$000
Companhias:	
S. Jeronymo	100 a 61$000
D. de Santos	2 a 290$000

DEBENTURES

C. T. Carruagens	5 a 180$000
C. Brahma	1 a 990$000

ALFANDEGA

ACTOS DA INSPECTORIA

O inspector da Alfandega, baixou portaria designando o sr. 1º escripturario Xisto Vieira Filho, para servir interinamente, como chefe da 2ª secção da Alfandega desta Capital, no impedimento do sr. Antonio Eduardo L. Brito que exerce actualmente o cargo de inspector em commissão da Alfandega de Santos.

DISTRIBUIÇÃO DE MANIFESTOS

N. 835 — De B. Dock, vapor inglez "Eastern City" (com carvão), consignado á Brazilian Coal, ao escripturario Ataliba.

N. 836 — De Barry Dock, vapor inglez "Beatus" (com carvão), consignado á Wilson Sons, ao escripturario Pereira Alves.

N. 837 — De Rosario, vapor argentino "Fluminense" (com trigo), consignado á Moinho Fluminense, ao escripturario Santiago.

N. 838 — De Glasgow, vapor inglez "Lagarto" (em transito), consignado á Mala Real Ingleza, ao escripturario Loureiro.

N. 839 — De Buenos Aires, vapor francez "Alsina" (em transito), consignado á C. C. Maritima, ao escripturario Ferreira.

N. 840 — De Rosario de Santa Fé, vapor norueguez "Troubadour" (em transito), consignado á E. Johnston, ao escripturario Mamede.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem:

Em ouro	192:796$342
Em papel	222:411$703
Total	415:308$045
De 1 a 21 do corrente	7.637:918$110
Em igual periodo de 1926	7.666:996$298
Differença a maior em 1927	29:078$188
De 1 de janeiro a 20 de maio inclusive	54.368:683$602
Em igual periodo de 1926	51.239:721$224
Differença a maior em 1927	128:959$378

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Renda de hontem	37:112$400
De 1 a 21 do corrente	793:987$700
Em igual periodo do anno passado	649:549$700
Differença para mais em 1927	111:438$090

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

Café em grão (kilo)	2$390
Taxa-ouro (por sacca)	1$620
Algodão de côr ou estampado	11$500
Alvejados (morins e cretones)	10$000
Juta (kilo)	3$200
Milho (kilo)	$330
Arroz pilado (kilo)	$899
Alcool (litro)	1$070
Aguardente (litro)	$900
Polvilho (kilo)	$550
Manteiga (kilo)	6$700
Carne secca (kilo)	2$150
Ouro (gramma)	5$519
Feijão (kilo)	$620
Carne de porco (kilo)	2$900
Farinha de mandioca (kilo)	$400
Toucinho (kilo)	2$960
Fumo em corda (kilo)	2$900
Sola (em meios)	3$599
Sebo (kilo)	1$500
Couros salgados (kilo)	$900
Couros seccos (kilo)	2$950
Assucar, por kilo:	
Crystal branco	$460
Crystal amarello	$680
Mascavinho	$740
Mascavo	$500
Refinado	$940
Pedras coradas:	
Aguas marinhas (gramma)	3$600
Ametistas (gramma)	1$900
Turmalinas (gramma)	1$700
Mica em bruto	3$500
Mica beneficiada	7$500
Crystal rocha	3$600
Aves domesticas	3$500

Generos de consumo

CAFE'

Esteve sustentado, com a procura animada e os preços mantidos. As vendas foram de 9.259 saccas, cotando-se o typo 7 a 35$000. Fechou falho de interesse.

Nas opções, os negocios foram de 15.000 saccas, com os preços tendendo para alta.

Movimento estatistico

NO DIA 20

Entradas	Saccas
Pela Central	1.500
Pela Leopoldina	5.211
Por Alfredo Maia	617
Por cabotagem	30
Total	7.358
Desde o dia 1º	137.953
Média	6.897
Desde 1º de julho	3.140.656
Média	9.723
Em igual data de 1926	3.559.542
Embarques:	
Para os Estados Unidos	—
Para a Europa	4.793
Por cabotagem	373
Para o Rio da Prata	1.000
Para o Pacifico	1.580
Para o Cabo	—
Total	7.746
Desde o dia 1º	85.622
Desde 1º de julho	3.065.637
Em igual data de 1926	3.385.025
Existencia:	
No mercado	153.943
Em igual data de 1926	153.265
Vendas realizadas:	
No dia 20	7.222

Mercado sustentado.

NO DIA 21

Vendas	Saccas
Pela manhã	7.886
A' tarde	1.373
Total	9.259
Preços:	
Typo 7	35$000
Typo 7 em 1926	38$800

Mercado sustentado.

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	37$000
Typo 4	36$500
Typo 5	36$000
Typo 6	35$500
Typo 7	35$000
Typo 8	34$500

Pauta semanal (por kilo) . . . 2$570

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Maio	24$150	23$900
Junho	22$375	23$250
Julho	22$800	22$675
Agosto	22$500	22$300
Setembro	22$200	22$000
Outubro	s/vend.	21$950

Mercado estavel.

Vendas	Saccas
Na 1ª Bolsa	15.000

A 2ª Bolsa não funcciona nos sabbados.

EMBARQUES NO DIA 21

	Saccas
Para Buenos Aires:	
Pinheiro Ladeira & C.	500
Alfredo Sinner & C.	250
Ornstein & C.	50
Para o Pacifico:	
Ornstein & C.	375
Hard, Rand & C.	100
Mc. Kinlay & C.	450
Alfredo Sinner & C.	326
E. G. Fontes & C.	625
Ornstein & C.	125
Para Marselha:	
E. G. Fontes & C.	125
Ornstein & C.	105
C. Santista de Exportação	125
Castro Silva & C.	63
Para Trieste:	
Ornstein & C.	1.069
C. Santista de Exportação	125
Para Marselha:	
Vivacqua Irmão	687
Para o Havre:	
Arthur Ed. Levy & C.	333
Alfredo Sinner & C.	125
Para Marselha:	
Seraphim Fernandes	250
Para Genova:	
Theodor Wille & C.	375
Para o Havre:	
Theodor Wille & C.	1.000
Para Portos do Sul:	
Castro Silva & C.	25
Para Marselha:	
Pinto & C.	250
Para Trieste:	
Castro Silva & C.	250
Total	8.608

ASSUCAR

Accentuam-se com justificado motivo as melhoras deste mercado. O disponivel funccionou hontem firme e com os preços em alta, com o crystal branco a 15$000 e 17$000. O stock apresenta-se assás reduzido. Houve animação e mesmo alguma procura.

— O termo negociou apenas 10.000 saccas e com as cotações em ligeira alta, e a posição firme.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Saccos
Entradas	—
Saidas	5.123
Stock actual	187.591

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	43$000 a 46$000
Demerara	37$000 a 38$000
Terceiro jacto	32$000 a 33$000
Mascavinho	34$000 a 38$000
Mascavo	27$000 a 31$000

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar a termo, as opções seguintes:

Abertura:

	Vend.	Compr.
Maio	47$000	46$800
Junho	47$500	47$000
Julho	50$000	48$800
Agosto	48$100	47$600
Setembro	47$800	46$000
Outubro	47$800	46$500

Mercado estavel.

Vendas	Saccos
Na 1ª Bolsa	2.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

ALGODÃO

Manteve-se estavel, no disponivel e com os preços sustentados. Os negocios, porém, foram acanhados.

— O termo, firme, negociou a 10.000 kilos, com os preços ligeiramente melhorados.

MOVIMENTO DE HONTEM

	Fardos
Entradas	—
Saidas	395
Stock actual	32.331

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	35$000 a 36$000
Primeiras sortes	34$000 a 35$000
Medianos	32$000 a 33$000
Paulista	32$000 a 33$050

Mercado estavel.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:

	Vend.	Compr.
Maio	30$100	30$000
Junho	31$000	30$600
Julho	31$800	31$000
Agosto	32$100	31$100
Setembro	32$000	31$500
Outubro	—	30$500

Mercado firme.

Vendas	Kilos
Na 1ª Bolsa	10.000

A 2ª Bolsa não funcciona aos sabbados.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	502
Vitellos	16
Suinos	192
Carneiros	—
Foram rejeitados:	
Rezes	—
Vitellos	2
Suinos	1
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	238
Vitellos	—
Suinos	18

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, nos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	185
Vitellos	56
Suinos	18
Carneiros	—

Existem nos campos de Santa Cruz:

Rezes	1.184
Vitellos	117
Suinos	—

O Frigorifico Anglo forneceu para São Diogo:

Rezes	261
Vitellos	4
Suinos	23
Carneiros	—

Vendas em São Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	525
Vitellos	48
Suinos	133
Carneiros	—

PREÇOS DOS MARCHANTES PARA OS AÇOUGUES

Rez	1$040 a	1$100
Vitello	1$100 a	1$500
Suino	3$000 a	3$200

PREÇOS DOS FRIGORIFICOS

Rez	—	1$040
Vitello	1$300	1$400
Suino	—	3$100

Notas diversas

EXPORTAÇÃO BAHIANA

BAHIA, 21 — Foi a seguinte a exportação deste porto, hontem: fumo em folha, 7.460 fardos; charutos, 114.780; cacáo, 554 saccos; couros, 1.000; azeite de dendê, 5 caixas.

A FALLENCIA AYRES LIMA & C. DA BAHIA

BAHIA, 21 — O Centro de Defesa do Commercio vae agir no caso da fallencia da firma Ayres Lima & C., procurando defender energicamente os interesses dos prejudicados.

NOTAS EM RECOLHIMENTO

A Junta Administrativa da Caixa de Amortização resolveu prorogar até 30 de junho de 1927 o prazo para recolhimento sem desconto, das seguintes notas:

5$000, estampas 13ª, 16ª, 17ª e 18ª.
10$000, estampas 11ª, 12ª e 15ª.
20$000, estampas 11ª e 15ª.
50$000, estampas 11ª e 12ª.
100$000, estampas 11ª, 12ª, 13ª e 15ª.
200$000, estampas 11ª e 15ª.
500$000, estampas 9ª e 11ª.

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.
Interno 2 — Vapor nacional "Anna" — Cabotagem.
Interno 3 — Vapor inglez "Nilo" — Serviço de carvão.
Interno 4 (mixto A) — Vapor sueco "Cordelia".
Interno 5 (mixto B) — Vapor allemão "Nienburg" — Descarga no armazem 1.
Interno 7 — Vapor inglez "San Leon" — Serviço de oleo.
Interno 8 — Hiate nacional "Coral" — Serviço de sal.
Interno 9 (mixto A) — Chatas diversas — Com carga do "African Prince".
Pateo 10 — Vapor norueguez "Troubadour" — Serviço de couros.
Pateo 11 — Vapor sueco "Gothia" — Serviço de trigo.
Pateo 11 — Hiate nacional "Rosa" — Serviço de sal.
Pateo 13 — Vapor nacional "Joazeiro" — Serviço de trigo.
Interno 17 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Southern Cross".
Interno 18 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "Alcantara".

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$000 a 8$000; frangos, 3$000 a 4$000; ovos, duzia 2$800 a 3$000. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 4$000; pescadinha, kilo 4$000; tainha, kilo 2$500; camarão, kilo 6$000 a 8$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$400; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$000 a 1$300; vitello, kilo 2$200 a 2$600; porco, kilo 3$200 a 3$500; carneiro, kilo 3$500. Frutas: laranjas, duzia 1$500 a 2$500; uvas (estrangeiras), kilo 7$ a 15$000; maçãs, duzia 8$000 a 10$000; mamão, cada um $500 a 1$500; peras, duzia 10$000 a 13$000. Outras frutas, varios preços.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 21

De Pará e escalas, o paquete brasileiro "Itatinga".
De Cabedello e escalas, o vapor brasileiro "Guajará".
De Rosario de Santa Fé e escalas, o vapor hollandez "Salland".
De Glasgow e escalas, o navio-motor inglez "Lagarto".
De Barry Dock, o vapor inglez "Beatus".
De Barry Dock, o vapor inglez "Eastern City".
De Porto Alegre e escalas, o vapor brasileiro "Capivary".
De Ceará e escalas, o vapor brasileiro "Portugal".
De Kobe e escalas, o paquete japonez "Hawaii Maru".
De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Wasgewald".
De Santos, o vapor brasileiro "Corcovado".

SAIDAS NO DIA 21

Para Victoria, o rebocador brasileiro "Santa Cruz".
Para Rosario de Santa Fé, o vapor norueguez "Vale".
Para Argentina, o vapor italiano "P. Campanella".
Para Callão e escalas, o paquete inglez "Lagarto".
Para Santos, o paquete allemão "Nienburg".
Para Callão, o vapor inglez "San Leon".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Belle Isle"	22
Rio da Prata — "America"	22
Genova e escs. — "Conte Verde"	23
Rio da Prata — "P. Giovanna"	23
Santos — "Bagé"	23
Montevidéo — "Campos Salles"	23
S. Francisco — "Amazonas"	23
Belém e escs. — "Manáos"	22
Portos do Norte — "Itapoan"	24
Rio da Prata — "Cordoba"	24
Rio da Prata — "Giulio Cesare"	24
Hamburgo — "Santarém"	24
Portos do Norte — "Santos"	24
Nova York — "Cabedello"	24
Londres — "Highland Laddie"	24
Belém e escs. — "Macapá"	24
Belém e escs. — "Pará"	24
Rio da Prata — "Koeln"	24
Rio da Prata — "Desna"	24
Rio da Prata — "Almeda"	24
Marselha e escs. — "Valdivia"	25
Londres e escs. — "Andalucia"	25
Rio da Prata — "A. Legion"	25
Rio da Prata — "Wurttemberg"	25
Hamburgo e escs. — "Baden"	25
Bremen — "Sierra Cordoba"	25
Belém e escs. — "Pará"	25
Portos do Sul — "Uçá"	25
Rio da Prata — "Belvedere"	26
Portos do Sul — "Cte. Capella"	26
Barcelona — "Reina V. Eugenia"	27
Portos do Norte — "S. Grande"	27
Bordéos e escs. — "Lutetia"	28
Belém e escs. — "Pedro I"	28
Hamburgo — "Argentina"	28
Rio da Prata — "Vandyck"	29
Amsterdam e escs. — "Orania"	29
Santos — "Curvello"	29

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Hawai Marú"	23
Genova — "America"	23
Montevidéo — "P. de Moraes"	23
Recife — "Sergipe"	23
Portos do Sul — "Portugal"	23
Havre e escs. — "Belle Isle"	23
Recife e escs. — "Purús"	23
Pará e escs. — "Itagiba"	23
Genova — "Princ. Giovanna"	23
Portos do Sul — "Itatinga"	23
Marselha — "Cordoba"	24
Portos do Sul — "Itapoan"	24
Genova — "Giulio Cesare"	24
Rio da Prata — "High. Laddie"	24
Liverpool e escs. — "Desna"	24
Recife e escs. — "Uçá"	24
Laguna e escs. — "Anna"	24
Bremen e escs. — "Koeln"	24
Santos — "Garupy"	24
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	24
Hamburgo e escs. — "Bagé"	24
Londres e escs. — "Almeda"	24
Rio da Prata — "Andalucia"	25
Nova York — "American Legion"	25
Iguape e escs. — "Pirahy"	25
Hamburgo e escs. — "Wurttemberg"	25
Rio da Prata — "Baden"	25
Rio da Prata — "Sierra Cordoba"	25
Portos do Sul — "Capivary"	25
Rio da Prata — "Valdivia"	25
S. Francisco — "Tabatinga"	26
Portos do Sul — "Orione"	26
Trieste e escs. — "Belvedere"	26
Santos — "Douro"	26
Aracaty e escs. — "Itapema"	26
Portos do Sul — "Itajubá"	26
Belém e escs. — "Pará"	27
Portos do Norte — "C. Salles"	27
Rio da Prata — "R. V. Eugenia"	27
Pelotas e escs. — "Itaperuna"	28
Rio da Prata — "Lutetia"	28
Recife e escs. — "Purús"	29
Portos do Sul — "Pyrineus"	29
Santos — "Santarém"	29
Nova York — "Vandyck"	29
Rio da Prata — "Orania"	29

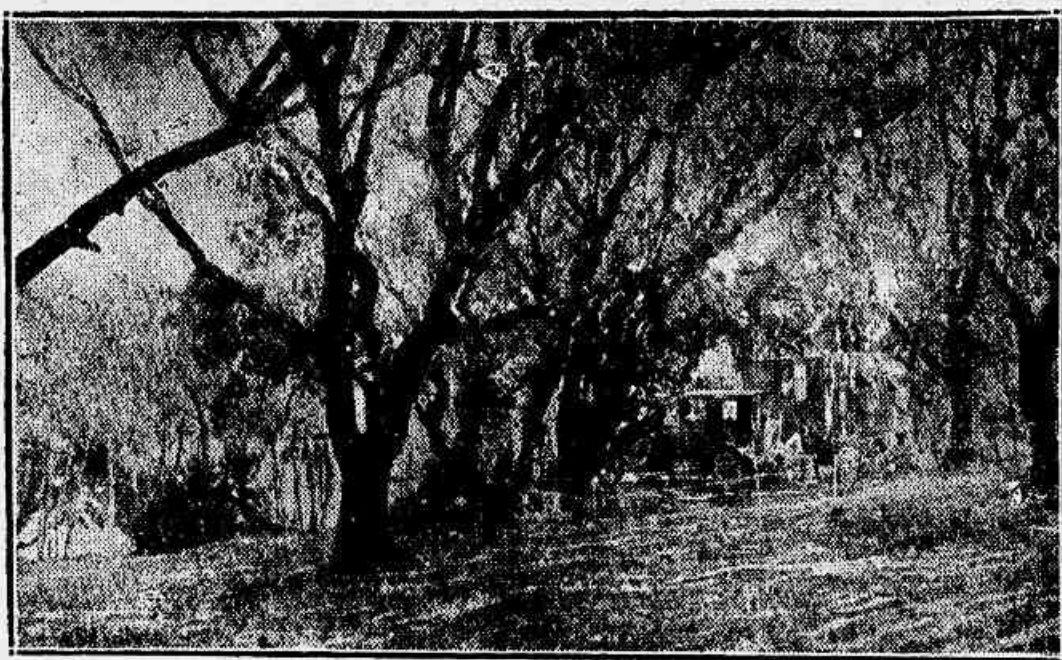
T=U=R=I=S=M=O

Viajar instrue e quem se instrue torna-se util a si mesmo e á Patria

ASPECTOS DO RIO

Vista panoramica da bahia de Guanabara, onde se observa a entrada da barra
(Photographia tirada do Club dos Bandeirantes do Brasil)

O TURISMO EM CONTACTO COM A NATUREZA

UM MODO INTERESSANTE DE SE O CONSEGUIR

Turistas acampados num bosque da França, utilizando-se para isso do automovel e da pequena casa transportavel

Uma das formas mais interessantes e, ao mesmo tempo, mais sadias de se fazer turismo consiste em procurar-se o campo, para, ao lado das recreações e dos prazeres que elle naturalmente proporciona, gozar-se o contacto vivificante da natureza.

E' uma necessidade premente para todos que passam a vida no trabalho intenso e verboso das grandes cidades, a procura, de quando em quando, do campo para, ahi, respirar, a plenos pulmões, um ar mais puro, mais oxygenado e isento de poeiras que ás vezes, mesmo, são a causa de graves affecções pulmonares.

Ainda mais, a vida ao ar livre desperta o appetite estimulando, emfim, o funccionamento perfeito dos diversos orgãos. E' curioso de se vêr turistas no campo devorarem, com satisfação incontida, iguarias que, em outras occasiões, na cidade, as regeitariam sem a minima ceremonia.

Das muitas maneiras que existem da pratica do turismo fóra do ambito das "urbs", a verdadeiramente integral deve ser feita com a criação de um acampamento. Tal providencia que, á primeira vista, parece impraticavel, é, entretanto, possivel, sem acarretar gastos excessivos, antes, pelo contrario, contribuindo para reduzil-os.

Entre nós, onde as rodovias são escassas ou, quando existem, mantêm o leito, na maioria dos casos em condições precarias, a questão torna-se de algum modo difficil, o mesmo não se observando na Europa ou na America. Naquellas regiões, o problema não passa, mesmo, de um simples passeio, passeio que poderá durar um dia, ou uma semana. Regiões lindissimas, outr'ora desprezadas, pódem, assim, ser integradas ao mundo turistico, facultando uma vida invejavel ao ar livre, que será, tambem obrigada pelos innumeros meios ultimamente inventados para augmentar o conforto da humanidade.

O automovel é o vehiculo que expontaneamente surge para realizar esse milagre. Delle se aproveitam dois factores indispensaveis: o logar e a força. No automovel, com relativa facilidade, póde-se adaptar tudo que o campo exige e, ainda mais, sem difficuldades, essa carga póde ser conduzida ao sitio escolhido.

Acontece, entretanto, que o carro nestas condições está, naturalmente, impossibilitado de percorrer em ligeiros passeios, as immediações do sitio de estabelecimento, a menos que se tenham armado barracas.

O inconveniente perdeu, agora de importancia com a intelligente solução dada ao caso pelos européos e americanos. Criou-se uma verdadeira casa transportavel mas fez-se isso de tal modo que as suas dimensões mantiveram-se abaixo dos limites impostos pelas necessidades do transito e pela facilidade de accommodação.

Dessa maneira, o turismo de campo, integral, foi obtido pela associação de um automovel commum, com uma pequena casa montada sobre duas rodas.

Devido ás dimensões geralmente adoptadas, esse ultimo vehiculo póde permanecer perfeitamente, sem occupar muito espaço, em qualquer garage.

Com o progresso dos nossos dias, a vida ao ar livre tornou-se, pois, deliciosa.

Até mesmo o contacto constante, com a cidade póde ser mantido em condições particularmente favoraveis, por um bom apparelho de radiotelephonia.

Houve-se a musica dos grandes hoteis, fica-se ao corrente das ultimas noticias, tudo em pleno campo, e sem os amigos inopportunos e a poeira aborrecida...

A CONSTRUCÇÃO DAS MODERNAS RODOVIAS

Com o seu desenvolvimento o turismo tem recebido notavel impulso

Interessantes conclusões do 24º Congresso Norte-Americano de Estradas de Rodagem

Aos que acompanham com carinho o surto por que atravessa o turismo, não pode passar desapercebido o incremento notavel attingido pelo rodoviarismo nestes ultimos annos.

Aliás, á ampliação da rêde de estradas deve o turismo uma grande parte do seu rapido e significativo desenvolvimento. Assim não seria fóra de proposito darmos, aqui as conclusões do importante Congresso de Estradas de Rodagem, reunido em Chicago.

Realizou-se com grande exito em Chicago, no mez de janeiro p. p., o 24º Congresso Norte-americano de Estradas de Rodagem.

Houve na mesma occasião uma grandiosa exposição de machinas para construcção de estradas modernas e essas foram em tão grande numero que occuparam o "Colyseu", de vastas proporções, e mais alguns edificios annexos. Em machinismo foi avaliado em 3.000.000 de dollares, sendo examinado por 40.000 visitantes vindos de todas as partes do mundo.

As recommendações principaes deste Congresso revelam mais uma vez o grande senso pratico do americano e poderão ser resumidas nos seguintes capitulos:

ESTUDO DO TRAFEGO

Um departamento de estradas de rodagem sem o estudo completo do trafego é como que um navio sem bussola.

A organização de um projecto para o desenvolvimento de uma rêde de estradas, tendo em vista o maior aproveitamento dos recursos pecuniarios e das materias disponiveis requer uma analyse muito minuciosa do trafego existente, da sua tendencia a desenvolver-se e a distribuir-se pela rêde de estradas.

A necessidade dessa analyse é hoje reconhecida por todos os technicos, mas seus esforços nesse sentido têm sido prejudicados pela falta das caracteristicas do trafego presente, e do provavel trafego futuro para cada uma das estradas.

O problema principal não consiste por exemplo em escolher o material a empregar no revestimento do leito mas em se certificar-se da necessidade da construcção da estrada em questão.

Esse problema só poderá ser resolvido com o estudo do trafego existente e com o calculo do trafego futuro, tomando por base as relações, já conhecidas entre o trafego e o numero de habitantes e entre aquelle e os vehiculos matriculados.

Um departamento de estradas dispondo de dados completos, fornecidos por esse estudo, poderá organizar com exito projectos para um futuro mais ou menos remoto, baseados em factos e não em conjecturas.

Conhecida a importancia actual de uma estrada e a provavel importancia futura, assim como a densidade, a frequencia e o peso do trafego poderá o departamento traçar um programma de construcção, de estradas para um prazo mais ou menos longo, com orçamentos exactos, estabelecendo e justificando a ordem em que essas estradas deverão ser construidas e escolhendo com muito acerto o typo de construcção a se adoptar em cada estrada.

E' um erro tão grave construir um pavimento de custo elevado em uma estrada cujo trafego só justificaria um calçamento de typo inferior, como de construir, para trafego pesado, um leito com um revestimento deficiente.

O estudo do trafego evitará que o departamento de estradas commetta esses erros.

RECURSOS FINANCEIROS PARA CONSTRUCÇÃO DE ESTRADAS

Os municipios não devem contribuir!

E' o que aconselha o Departamento de estradas, com a longa experiencia que tem e com o conhecimento exacto das condições ruraes.

A maior intensidade de trafego nas estradas federaes é entre cidades, estabelecendo uma circulação intraestadoal assim como interestadoal.

Os limites dos municipios nada significam e os lavradores não devem se preoccupar com o custo destas estradas, pois são meros espectadores.

Não obstante, quando algum municipio toma a si o encargo de pagar o total ou parte do custo da construcção de uma estrada a carga cáe toda sobre os hombros dos lavradores, pois as rendas dos municipios provêm, em sua maior parte, de impostos lançados sobre a propriedade territorial e assim crescem excessivamente os impostos sobre a lavoura.

A responsabilidade que realmente deve caber aos municipios é da construcção e conservação das estradas municipaes das quaes existem nos Estados Unidos 4.350.000 km. E' justo que esses caminhos sejam mantidos com o producto dos impostos locaes, pois são para uso quasi exclusivo dos moradores das zonas presumidas.

Mas não é razoavel sobrecarregar os municipios com uma quota para a manutenção de 435.000 km. de estradas federaes e estadoaes, que deverão ser construidas com o producto das licenças dos carros automotores e dos impostos sobre a gazolina, repartindo assim essa despesa por todos que se utilizam das estradas.

Toda construcção de estradas de rodagem deve presupor uma verba para a conservação das mesmas.

Deixar estragar as boas estradas porque os fundos que deveriam ser reservados para sua conservação foram empregados na construcção de outras estradas é o "cumulo da loucura".

E' preferivel não construir estradas de rodagem a, por falta de conservação constante e continua, entregal-as á destruição.

PREPARO DO LEITO DAS ESTRADAS

Ha mais de cem annos Mac-adam disse que o necessario para uma boa estrada era construir uma superficie impermeavel e que o sub-leito, secco, supportaria a carga, assim disse, por lhe ter passado desperecebida a attracção capillar.

Sabemos que, ás vezes, o leito se encharca por completo apesar de bem drenado e com um pavimento impermeavel. A humidade importuna não penetra pela superficie nem provem de mananciaes mas é attrahida á flor do leito pelas propriedades capillares do terreno, da mesma forma que a mecha de uma lampada fornece o combustivel á chamma. Não pode ser eliminada pela drenagem e o revestimento da estrada impede a evaporação!

Nem todos os terrenos felizmente têm no mesmo grão essa propriedade. As argillas e os terrenos de alluvião são os que provam mal, por serem os mais affectados pela presença d'agua; incham e contrahem-se consideravelmente conforme a humidade que contêm e a sua resistencia á compressão, quando a quantidade de humidade excede a um certo ponto, reduz-se até attingir o chamado "ponto critico da resistencia".

As areias não se comportam por essa fórma de modo que offerecem melhor subleito.

O Departamento de estradas tem feito um sem numero de ensaios e já pôde fornecer com segurança o grão de resistencia de um terreno, mas não existe nenhum processo de indiscutivel efficiencia para tornar os terrenos estaveis.

Os technicos ainda estão indecisos se a solução mais conveniente é o tratamento do subsolo ou a execução de um calçamento já calculado para uma base pouco resistente.

O methodo mais empregado para o tratamento do subleito é o do emprego de pedra britada e areia, permittindo o escoamento das aguas para as sargetas.

ECONOMIA NA TERRAPLENAGEM

Tempo é dinheiro!

Esse antigo adagio é applicavel ao serviço de terraplenagem mais do que a qualquer outro na construcção das rodovias. Não ha emprego de materiaes; toda despesa consiste no salario dos trabalhadores e no apparelhamento e ella representa 25% do custo total na construcção da estrada. Com a preoccupação de reduzir o custo da terraplenagem o engenheiro deverá ter sempre presente que todos os aterros custam dinheiro e quanto mais afastado é o aterro maior é o seu custo e que o typo de apparelhamento para um aterro deve ser escolhido de accordo com a distancia a que se acha o aterro.

Desde que cada aterro não seja feito com o apparelhamento conveniente para a distancia a percorrer todo o serviço de terraplenagem ficará muito dispendioso, assim como quando a capacidade do côrte não comprehender a capacidade do transporte do aterro.

CONSTRUCÇÃO POR ETAPAS

A construcção por etapas consiste em attender da melhor fórma ás necessidades presentes do trafego e com os recursos existentes, mas levando em conta as necessidades de um futuro proximo e dispondo as cousas de modo a attendel-as em occasião opportuna.

E' uma tactica de muito juizo, pois reconhece a absoluta impossibilidade de construir, de uma vez e para sempre, um systema de estradas de rodagem que se possa considerar uma obra definitiva, e estabelece, em vez dessa idéa erronea, o principio do melhoramento progressivo. Applicada a uma rêde de estradas de trafego leve a tactica da construcção por etapas suggere que se facilite a corrente de trafego sobre toda rêde com o preparo do leito em terra, em condições definitivas quanto aos perfis e quanto á drenagem das aguas, para toda e qualquer intensidade de trafego, deixando para depois a construcção da superficie de rolamento conveniente. Conforme o augmento do trafego e os recursos financeiros disponiveis será, sobre o leito existente, extendida uma camada de pedra britada e areia argilosa que, por sua vez, será substituida quando for opportuno, por uma superficie de typo melhor e finalmente quando o trafego assim exigir por uma pavimentação superior.

Em cada etapa todo o trabalho anterior deverá ser utilizado por completo na etapa seguinte de modo que, não haja em tempo algum, trabalho perdido.

O perfil longitudinal e a drenagem devem sempre ser executados de modo definitivo, podendo ser no caso de rapido desenvolvimento do trafego, adoptada immediatamente uma superficie de rolamento de typo superior, porque nem sempre é possivel prever quando será necessario este revestimento.

Esta é a mais conveniente applicação do principio da construcção por etapas mas existem outras applicações de muita importancia.

A largura da faixa destinada á estrada deverá ser [illegible]

Essa tactica de providencia assegura que os cruzamentos das estradas de rodagem com as estradas de ferro sejam dispostos sempre em nivel differente de modo a evitar as passagens de nivel assim como a construcção de variantes por fóra das cidades para desviar das grandes agglomerações o trafego de grande velocidade das estradas.

Um hotel de turistas na base do monte Old Man (Montanhas Rochosas), servido por estrada de rodagem

NO CORAÇÃO DA SELVA AFRICANA

Aspectos curiosos de uma grande viagem do oceano Indico ao Atlantico

Do "carnet" de viagem de M. Sauzey extrahimos as notas, que se seguem, obtidas durante a sua jornada através da Africa. Os aspectos que hoje publicamos, foram colhidos no correr da travessia do Congo belga, em pleno coração da selva africana.

A séde do districto de Niangara, no Haut-Ouélé (Congo belga)

UMA BELLA REGIÃO DE CAÇA

As margens do lago Alberto apresentam maravilhosa região para a pratica da caça. No grande bosque, que se estende da encosta aos contrafortes da montanha, ha uma quantidade enorme de animaes, inclusive buffalos e antilopes.

Tendo partido alta madrugada para caçar elephante, em companhia de um belga especialista nesse genero de sport, ainda muito cêdo, já nos encontravamos num estreito valle, coberto de espessa vegetação.

Em certo momento, o guia indigena indicou-nos uma massa negra difficilmente visivel entre as grandes arvores: eram dois elephantes que ali faziam o seu repasto. Após uma marcha de approximação penosa e longa, de rocha em rocha, conseguimos nos approximar. Uma tromba eleva-se verticalmente no espaço, gira em redor de si mesma, tomando uma golfada de ar. Depois de um ronco surdo e violento, a vegetação cede sem maior resistencia deante da massa enorme de um macho... Atraz delle appareceu a femea conduzindo na tromba um pequeno filhote. Disparamos e arma indo o projectil ricochetear na mão trazeira do primeiro elephante. O grupo precipitou-se em fuga, ao trote, sendo ainda visivel durante algum tempo por cima da vegetação. Elles se distanciaram e, pouco depois, desappareceram completamente.

O guia momentos antes havia partido para cortar-lhes o caminho e descobrir-lhes a pista.

Ficamos attentos cerca de uma hora, até que o sol surgiu brilhante por sobre os arvoredos.

Estavamos dispostos a voltar para o acampamento sem esperar o regresso do nosso guia, mas a vegetação densa occultava o sentido em que deveriamos partir.

Fizemos tentativas durante algum tempo, todas ellas resultando em vão. Era necessario que o guia voltasse; o avançado da hora tornava impossivel qualquer genero de caça.

Uns atraz dos outros, em fila indiana, entramos no mattagal, abrindo caminho com a mão e a coronha da arma. A fadiga não se fez esperar. Durante algumas horas assim caminhamos, penosamente, aproveitando as pistas ainda frescas deixadas pelos buffalos e pelos elephantes. A cada momento esperavamos que surgisse deante de nós a massa enorme de um desses animaes.

A vegetação encobria tudo; o horizonte estava a um metro, apenas. Guiando-nos pelo sol continuavamos a marcha, pois era preciso que a noite não nos surprehendesse naquella vegetação densa. A fadiga augmentava e o calor tornava-se suffocante. As formigas vermelhas, mantidas em pequenas colonias na parte media do matto, caiam como uma chuva durante a nossa passagem.

Já estavamos cobertos de picadas desde as pernas, até á cabeça; começavamos a desesperar e era preciso sair de qualquer forma daquelle inferno.

O sol encontrava-se no zenith; não faziamos outra coisa senão subir e descer.

Tres valles já tinham sido atravessados. Escalando uma arvore foi-nos possivel tomar a direcção do acampamento que era divisado de longe. Entretanto, não viamos nenhum atalho. A vegetação era muito alta, espessa, cerrada e cheia de formigas vermelhas.

As nossas forças começavam a nos abandonar. O sol baixava no horizonte.

Era preciso sair daquelle mattagal, tratava-se, agora, de uma questão de vida ou de morte. As formigas continuavam a morder-nos sem cessar; o calor, provocado por suas picadas, fazia-nos febre.

Iamos caminhando com a unica preoccupação de que era preciso avançar.

Do alto de um ultimo contraforte podemos divisar um pequeno campo cultivado!

Foi uma satisfação; aquillo significava ficarmos livres daquelle mattagal sombrio, das formigas e nos garantia a volta ao acampamento.

Fizemos um derradeiro esforço e ao cair da noite nos encontravamos no acampamento, com uma boa experiencia para saber que a caça na Africa não é tão facil assim...

OS PYGMEOS

Após algumas semanas, tivemos noticia da presença de pygmeos no bosque que atravessavamos. Um negro, enviado á sua procura, regressou dois dias depois avisando-nos sua proxima chegada.

Uns após outros, cautelosamente, elles sahiram da floresta. Estranhos, esses pequeninos sêres, semelhantes pelo talho a crianças de dez a doze annos!

Têm elles a testa baixa, as maçãs do rosto salientes, a arcada superciliar muito proeminente.

Chaillu, Stanley, Schweinfurth encontraram durante a sua viagem esses mysteriosos e pequeninos habitantes das grandes florestas.

Elles vivem em grupos, isolados uns dos outros, mudando constantemente de logar e construindo no correr da noite as cabanas de folhagens, onde dormem amontoados.

Em consequencia de viver na obscuridade dos bosques, sua pelle toma uma coloração amarellada; por outro lado, suas silhuetas são miudas e musculosas. Os homens caçam com rara habilidade, investindo, mesmo, contra os grandes animaes. São guias admiraveis para a caça do elephante.

Essas pequenas creaturas movimentam-se na parte sombria dos bosques com extraordinaria rapidez e agilidade, correndo sobre os troncos caidos, deslizando nas raizes gigantescas ou attingindo os pontos mais elevados com uma destreza desconcertante. Manejam o arco e a faca. Para caçar elephante elles se reunem, caminham de rastros, e o bando, silencioso, sáe em procura da presa. Um delles desliza para baixo do animal e o chefe introduz, então, sua faca até que ella attinja o ventre da presa.

A caça naturalmente se debate, o corte torna-se maior e, em seguida o intestino se estrangula.

Depois de algumas horas, o elephante encontra a morte, causada por aquelles pequeninos homens.

Embora se alimentem de carne, ás vezes elles a trocam por fructas e legumes entre as populações negras dos arredores.

Os pygmeos dessa região não são anthropophagos como os seus visinhos os Azandés, entretanto, vigorosos e batalhadores, elles são temidos pela sua maledicencia. Milhares de pygmeos vivem á sombra das grandes florestas, recusando-se a qualquer contacto com os administradores que delles não exigem impostos.

Após os termos examinado, deixamos que elles voltassem para a floresta com as mãos cheias de tabletes de sal. O seu contentamento era enorme. Em meio de saltos e outras demonstrações de alegria os pygmeos ganharam a floresta e, embora desapparecidos nas trevas da noite, ainda por algum tempo pudemos ouvir suas vozes roucas e mysteriosas.

A DANSA DA LUA CHEIA

Deixamos a região das minas de ouro e, em caravana, dirigimo-nos para o Norte, em direcção a Doungou, posto importante do Haut-Ouélé.

Durante dias e dias caminhamos sem cessar pelos zig-zags das pistas indigenas. E' a ingrata vida das caçadas com suas paradas frequentes, suas surprezas e com noites e noites passadas ao relento e sem conforto.

A lua cheia veiu revelar-nos festas que estavam fóra das nossas previsões. Na immensa clareira, envolvida pela massa sombria da floresta, os indigenas se reuniram. Naquelle ponto, elles se dedicaram á pratica de danças exoticas, com seus estranhos sapateados e seus gritos e cantos gutturaes. No intervallo, entre tres notas altas e baixas, elles faziam o acompanhamento batendo palmas. Essa multidão de algumas centenas de pessoas, obedecia a uma unica ordem: quer se encontrasse em circulo, quer se repartisse em grupos.

Na peripheria alguns velhos tocavam os seus "tam-tams", emquanto outros fumavam; as crianças, com tições na mão, procuravam emitar os seus maiores.

Curioso espectaculo, em que, num ambiente de geral alegria, aquellas criaturas se contorsiam, gritavam, cantavam, saltavam, tudo debaixo da absoluta evidencia, como verdadeiros automatos. A lua, espargindo uma luz suave e velada naquelle scenario, tornava mais mysteriosos os bosques sombrios da immensa floresta.

Durante muitas horas elles ali permaneceram, esquecidos, dansando. O somno, por fim, nos conseguiu vencer e, em nossos leitos de campo, fóra da clareira, ouviamos ainda os longos gritos modulados dos dansarinos e o som surdo dos "tam-tams".

No dia immediato descemos numa piroga o curso dagua do Ouélé. Ahi fizemos uma caçada de hypopotamos.

O trophéo da caçada foi transportado em tres pirogas que, ainda assim, estavam bem carregadas.

A cabeça do animal ia na prôa de nossa embarcação, dando a idéa de uma medusa fantastica, de proporções desconhecidas.

A MARCHA DA CARAVANA

Deixando o posto de Doungou, no Haut-Ouélé, partimos para o Norte, attingindo Dorouma em direcção á fronteira franceza.

No departamento de Doungou a caravana se reconstituiu. Todas as semanas os guias eram pagos e regressavam aos seus pontos de partida. Após discussões interminaveis com os chefes, outros guias eram incorporados, seguindo a caravana o seu caminho pelos atalhos indigenas.

A partida fazia-se ás primeiras horas do dia; durante a noite reuniam-se todos ao redor de fogueiras e os negros uns atraz dos outros, gritando o mais que podiam e em todos os tons para espantar os animaes ferozes, iam desapparecendo, aos poucos, na obscuridade dos atalhos.

No correr dos dias, sob um sol implacavel, as etapas se succediam. Os atalhos cortavam florestas de arvores gigantescas e terrenos onde o matto devia ser aberto a braço.

Nas horas de canicula intensa do dia, a caravana fazia alto.

Na terra fechada os guias incendiavam a vegetação ao longo do atalho e as chammas, tomando vulto, illuminavam a noite, e tornavam mais facil a marcha, dando uma linda "féerie" aos bosques, outr'ora sombrios.

Atraz de nós o incendio se propagava nas trevas da noite, balançando com uma serpente de fogo a pista que tinhamos seguido.

A VIDA DOS CAMPOS

Como tratar o barrão reproductor

PLANTA
A — Pequenos apoios, que se approximam ou se afastam do centro, por meio de gonzos.
B — Degrão de apoio, das patas dianteiras do varrão sobre os apoios A.
C — Travessão de suspensão da porca.

Todos os cuidados são necessarios durante o tempo em que o reproductor está em serviço. Deve-se preferir um cercado bem plano e se possivel fôr, que seja coberto em parte e aonde deve existir uma gaiola ou jaula propria para a cobertura da porca.

E' neste cercado, que se póde denominar "cercado da cobertura ou da fecundação", aonde as porcas criadeiras devem ser cobertas.

Para a cobertura, a gaiola ou a jaula de cobertura é muitas vezes necessaria, principalmente quando uma porca criadeira, ainda que estando no cio, não se mostra disposta a deixar que o macho a cubra, difficultando a sua vontade e prejudicando a sua vitalidade.

Outras vezes um barrão grande e rigoroso que tem por obrigação servir uma femea muito mais pequena do que elle, faz com que ella fique exposta a aleijar-se ou a soffrer algum damno, se não fôr utilizado algum dispositivo que a proteja contra o grande peso que elle tiver.

Um barrão bem ensinado acostuma-se facilmente á jaula de cobertura e o serviço torna-se mais proveitoso e mais certo com o seu emprego, evitando que a femea deixe de ser fecundada por occasião do cio, o que obriga a esperar outra estação, para tornar a juntal-a com o porco reproductor, o que representa um serio inconveniente que deve ser evitado.

O macho nunca deverá ser solto com as femeas durante o seu tempo de trabalho e nem tão pouco mantido preso em um espaço de tamanho regular o qual deverá estar em contacto com o cercado de cobertura das porcas.

O pasto, a baia e a ceva do macho em exercicio não deverá ficar contiguo aos cercados e cevas das femeas ou de outros machos, para que elle possa ficar bem socegado.

O contacto com a porca deverá ser pela manhã, em jejum. Uma vez para cada porca é o sufficiente.

Um barrão novo não deve servir mais de uma porca em 24 horas. Um barrão velho tambem não convém servir mais de uma porca, ou mesmo espaço de tempo, salvo em caso muito preciso e quando elle seja muito forte e vigoroso. Poder-se-á, então, dar uma porca pela manhã bem cêdo e outra pela tarde, o mais tarde que fôr possivel.

A alimentação de um barrão em exercicio deve ser abundante e de bôa qualidade.

E' de todo conveniente fornecer-lhe milho, farello, fubá grosso, tankagem, farinha de ossos, etc., formando uma mistura humedecida com agua ou sôro de leite; fornecer tambem algum sal e o alimento mineral.

Na falta de pasto, usar forragem de bôa alfafa, consolida, etc., collocada em mangedouras.

Se o macho der para ficar aborrecido e quizer fazer barulho ou pintar a manta, como se diz vulgarmente, encontra-se um bom remedio, pondo no cercado, junto a elle, uma porca parida.

Por vezes um barrão perde o apetite, basta collocar com elle um barrão muito novo. Enciumado procurará comer toda a comida, para que o companheiro novo, não a coma.

Acabado o tempo de serviço, quando não houver porcas com o cio tão cêdo, o barrão deverá ser posto á ração reduzida, o bastante para que elle se mantenha em bôas condições. Dá-se-lhe pouco milho, alguma mistura e bom pasto ou forragens.

Sobre as jaulas ou engradados para cobertura, usa-se um typo que é facilmente manobrado por um só homem e que póde dar construido em qualquer granja, muito economicamente.

A jaula, como se verifica na gravura, tem a forma de um engradado sem a parte superior e com uma das extremidades aberta.

Pela extremidade aberta, introduz-se a femea na jaula até que as suas patas trazeiras fiquem em cima do travesso levadiço que tem a fórma de um T e que está com a designação C.

Por meio deste travessão levadiço, a porca póde ser elevada a vontade, por meio de um sarilho collocado na parte superior, conforme se vê na figura em S. o qual, por meio de um lingueto, conserva o animal na altura que se deseja.

O batique na extremidade dianteira é corrediço de modo a collocal-o de accôrdo com o comprimento da porca, para que ella não fique apertada dentro da jaula.

Para se obterem bons resultados é necessario que o animal permaneça em uma posição natural.

Uma vez a porca collocada no interior da jaula, ajustada a parte dianteira na frente e as patas trazeiras apoiadas no travessão de suspensão, manda-se trazer o barrão.

As patas trazeiras do barrão irão apoiar-se sobre um estrado de madeira guarnecido de pequenos sarrafos, afim de impedir que o animal escorregue para traz.

As patas dianteiras se apoiarão sobre um degrão collocado no interior da jaula, como se vê na figura, afim de que a femea supporte apenas uma pequena parte do seu peso.

Por meio do sarilho a porca é elevada ou abaixada, conforme fôr necessario. Quando a porca é pequena, prolongam-se uns pequenos apoios, collocados superiormente nos degrãos, para mantel-a firme na posição conveniente.

Terminada a cobertura, leva-se o macho para a sua céva, tira-se a porca da jaula pela parte da frente, retirando-se o tabique corrediço, afim de que ella passe para fóra da armação, saindo pela parte dianteira.

A construcção desta jaula permitte qualquer modificação, conforme as circumstancias exigidas aconselharem.

OS PARASITAS NAS AVES DE PATEO

Occorre com frequencia, que as pessoas que se dedicam á cria e exploração das aves de pateo, e particularmente ás gallinaceas, observam que estas estão atacadas de um desmorecimento e uma diarrhea persistente, e mais tarde morrem pouco a pouco, perdendo o dono não sómente seu trabalho como tambem uma somma não pouco importante, dando as aves que morrem desta forma aos cães, gatos, porcos, etc. para assim se consumirem, sem ter a curiosidade de averiguar a molestia com que morreram para poder applicar devidamente os remedios adequados, á cura do mal, e os meios aconselhados pela sciencia para evitar a apparição e propagação da molestia.

Vou, pois, occupar-me dos diversos parasitas que se alojam no apparelho digestivo das aves, occasionando-lhe quasi sempre a morte.

Segundo Per oncito, Rivota e outros helminthologos tem encontrado o coccidium perjorans, um infusorio pertencente ao genero trichomanas: a gregarina exim intestinalis, que se aloja no tecido conjunctivo submucoso do intestino das gallinaceas de pateo parasita este que dá logo logar a uma affecção difficil de distinguir, devido ás analogias que existem com a tuberculose e diphtheria das aves e que, como nestas, existe a forma epizootica, e por ultimo, tambem tem encontrado estes sabios eminentes, nove botriocephalo.

Estas nove tenias, até esta data não tem sido perfeitamente descriptas, e portanto só mencionarei a proglottina, descoberta nos casos de entrite a tenis exilis, que se encontra muitas vezes nos frangos novos e a tenia infundivulformis, que existe na gallinha e que, quando em larva, existe na mosca commum, segundo uns e segundo outros na minhoca.

As gallinhas que soffrem desta doença conservam a cabeça baixa, os olhos fechados, não comem e occultam-se nos sitios mais reconditos do gallinheiro, onde permanecem num estado de somnolencia; soffrem ataques epeleptiformes e nervosos: ao caminharem, o que fazem quasi sempre obrigadamente, mostram um certo entropecimento, com as pennas eriçadas e deslustrosas, e tem uma intensa diarrhea viscosa e de um cheiro insupportavel.

Poderia confundir-se este verminosis com a cólica das gallinhas, mas ha uma distincção, pois que não se manifesta com tanta rapidez, e porque nas exreções duma ave colérica encontra-se sempre o microbio caracteristico da doença, e nos excrementos de uma verminosa existem os óvos o dito parasita.

Para a cura do mal, recommenda-se a casca em pó da raiz da romeira, misturada com os alimentos: a dóse consiste numa colherada grande para 100 aves ou uma pequena para 50.

Sempre que morra qualquer ave com os symptomas aqui expostos, deve-se suspeitar que se trata desta doença, e deve-se proceder á autopsia na certeza que obteremos os symptomas mais inequivocos, e assim se poderá evitar que o mal tome posse do gallinheiro. Os symptomas que se observam são: intensa inflamação no apparelho digestivo e intestinos, onde existem em grande numero estes vermes, de forma que em alguns casos em certos pontos do seu trajecto formam uma certa agglomeração arruinando os orgãos das aves.

Como um meio preventivo, tanto para evitar a apparição desta doença como de gallinheiros ou logares de alojamento das aves, se conservem escrupulosamente limpos para cujo fim deve haver a precaução de lavar o pavimento e as paredes com leite de cal, uma ou duas vezes por semana; e deve haver amplas janellas para darem entrada á luz e ventilação, e por ultimo, accrescentarei que para a bôa higiene os gallinheiros devem ser installados num sitio elevado e sobre terreno firme.

As gallinhas são geralmente bastante resistentes e quando se lhes applica um tratamento razoavel não serão atacadas pelas doenças. Algumas pessoas adoptam o systema de fechar o gallinheiro em dias frios e pôr-lhe um fogão dentro. Temos conservado gallinhas durante o inverno ao ar livre sómente com um telhado sobre ellas para as proteger do contacto actual com os elementos e tem dado melhores resultados do que aquellas fechadas no gallinheiro.

CORRESPONDENCIA

Catalogo geral da floricultura Dierberger

Recebemos o excellente catalogo do estabelecimento de floricultura Dierberger & Comp., rua 15 de Novembro 59, S. Paulo.

Trata-se realmente dum optimo catalogo, fartamente illustrado e volumoso.

Além da parte que trata da descripção das plantas floricolas e horticolas o catalogo traz numerosos informes sobre os cuidados a se darem ás plantas, calendario, emfim uma porção de dados necessarios aos jardineiros e horticultores.

Gratos pela offerta.

ADUBAÇÃO DA JAQUEIRA

"Tendo no quintal de minha casa um pé de jaca, com cerca de dez annos, sem até hoje ter dado um fruto, lembrei-me de pedir uma consulta na secção que v. s. tão bem vem dirigindo, declarando ao mesmo tempo que o terreno é barrento."

Resposta — Aconselho a seguinte formula de adubação por metro quadrado:

Superphosphato de 18 % . . . 50 grs.
Salitre do Chile . . . . . . 50 grs.

Espalhe os adubos, acima indicados, em torno da arvore, na altura da copa, em uma área mais ou menos igual á área occupada pela copa da mesma arvore.

Fernando Ojeda
Agronomo.

A PROPOSITO DA ADUBAÇÃO

Miguel Penchel — Escreve-nos:

"1º — O salitre do Chile deve ser empregado na lavoura de café quando em terras já enfraquecidas?

2º — Quantas grammas por pé de café das seguintes idades: 10, 12 e 18 annos?

3º — Em que época se deve empregal-o e qual o modo mais efficiente?

4º — Qual o preço do kilo e onde devo encontral-o?

Caso não ache v. que o salitre seja recommendavel para o referido fim, peço indicar-me outro adubo, satisfazendo as mesmas perguntas, numeros 2, 3 e 4."

Resposta — Geralmente se diz que uma terra está enfraquecida porque já não produz economicamente quando não se lhe dá cultura. Naturalmente esse enfraquecimento foi provocado pelas successivas colheitas que nesse terreno fizemos sem que ao menos nos lembrassemos de devolver, em parte, os elementos que retiramos, pois, se assim o fizessemos, não chegariamos a ter terras esgotadas. Já vê, nada mais acertado do que adubar essas terras, e, desde que ellas estão esgotadas, não só deve empregar o salitre, senão tambem o phosphato e a potassa.

A seguir, v. encontrará uma formula que dará excellente resultado, applicada por pé:

Salitre do Chile . . . 100 grms.
Farinha de ossos . . . 200 "
Chlorureto de potassio . . 50 "

Não esqueça tambem de aproveitar toda a casca do café, tão necessaria para melhorar as qualidades physicas do seu terreno, fazendo applicação periodica no seu cafesal.

Como não quero furtar-me á resposta tal qual é feita a sua consulta, passo a responder a seus quesitos:

1º — O salitre do Chile é um excellente adubo para ser applicado no seu caso.

2º — Póde applicar 100 a 180 grammas por pé.

3º — A melhor época é a que vae da colheita á floração.

4º — O preço no Rio é de 690$ por tonelada e póde encontral-o na casa Theodor Wille & C., Avenida Rio Branco, 79, ou então com o sr. Carlos Ihlau, Avenida Rio Branco, 3, 1º andar.

Fernando Ojeda
Agronomo.

DOENÇA DOS LIMOEIROS

Pomicultor da cidade — Escreve-nos:

"Tenho no meu quintal um limoeiro que dá pouco fructo, e que tem um desenvolvimento extraordinario. No fim de quatro annos e meio — entre a germinação da semente e a presente data — attingiu altura superior a quatro metros e apresenta uma copa de uns dois metros e meio de diametro.

Nos ultimos mezes do anno findo deu alguns frutos.

Ha vinte dias a esta parte, notei nos dois principaes ramos partidos do tronco, em toda a sua extensão, uma certa quantidade de resina que desprendia da casca.

Agora, esse ramo, apesar de ter sido o mais vigoroso, está quasi completamente secco.

Examinando as folhas e o tronco na parte affectada, junto ao solo, para ver se havia formiga ou outro qualquer parasita que estivesse perturbando a marcha da seiva, nada observei de anormal.

Temendo que o mal se propague aos demais ramos e termine por matar a arvore, cujos frutos nos são de grande utilidade, peço-vos indicar-me um meio de impedir o seu prosseguimento.

O meu limoeiro é sempre regado com agua pura e uma vez por mez com salitre do Chile, dissolvido em agua, na razão de uma colheres de sopa desse sal para um regador commum de agua."

Resposta — A molestia que está atacando o seu limoeiro é a gomose. Para evitar este mal, faça o seguinte: limpe a parte atacada até que appareça a madeira sã. Pincele a parte limpa com uma solução de acido oxalico a 5 °/° e depois tape a ferida com barro, cêra ou cimento, até completa cicatrização da ferida.

Se, por acaso, essa molestia se apresentar no calo do enxerto, o unico remedio é plantar nova arvore, que seja enxertada em um cavallo mais resistente.

Quanto ao salitre do Chile, só póde ser bom para a sua arvore.

Fernando Ojeda
Agronomo.

A. Monteiro — Rio — Escreve-nos:

A MELHOR E'POCA DA ADUBAÇÃO

G. Teixeira — S. João d'El-Rey — Escreve-nos:

"Venho rogar-lhe a fineza de informar-me pela apreciada e util secção "Vida dos Campos" qual a melhor occasião de se fazer a adubação chimica de arvores fructiferas. Em nossa zona os novos brotos e flores começam a apparecer em agosto e setembro."

Resposta — A melhor época para fazer uma adubação nas arvores fructiferas é a que vae da colheita á floração.

Fernando Ojeda
Agronomo.

ENVENENAMENTO DAS AVES!

Jayme Corrêa — Estação de Olaria — Escreve-nos:

"Tenho no suburbio da Leopoldina, onde resido uma criação de aves de raça Rhod Island, vermelha; occorre, porém, que na noite de 16 para 17, com surpresa minha encontrei caidas do poleiro, mortas, 8 gallinhas poedeiras, 1 gallo e 2 frangos.

A minha surpresa sobe de ponto, porque, na vespera nem symptomas foi notado no grupo de aves que excedia então de 20 aves, de que estivessem doentes algumas dellas. Tive a presumpção de que seja alguma peste que tenha atacado as minhas aves e para poupar mal maior foram queimadas todas as aves mortas. Nos dias 17, 18 e 19 morreram mais 3 aves; estas, porém, apresentaram-se "jururus" a principio e com a crista esbranquiçada, para pouco depois tornar-se muito sanguinea e cair morta.

Observei que nenhuma agua ou gosma é expellida pelo bico ou narinas da ave, o que geralmente occorre nos casos de peste.

A ave morta a crista fica arroxeada, o papo entumecido e o pescoço recurvado.

Disse acima que tive a principio a presumpção de que seja peste que tenha atacado as minhas aves; entretanto, pesquizando o quintal encontrei um tronco de bananeira (muda que havia plantado) totalmente comido pelas aves, ficando sómente as fibras, dahi a minha supposição que tenham sido as minhas aves victimadas de "intoxicação pelo tannino", motivo porque vos faço esta pedindo sobre o caso a vossa abalizada opinião que muito agradeço, etc., etc."

Resposta — A supposição de um envenenamento é aceitavel, assim como uma infecção aguda.

Não acredito que a "Musa selva" seja capaz de matar, pois tenho aves que se distraem beliscando, no intervallo das horas de ração, as bananeiras, a ponto de praticarem verdadeiras derubadas!

Nunca observei em taes parques nenhum effeito de intoxicação. A causa deve ser outra. Convem uma mais atenta observação.

Uma ave enferma deveria ser enviada ao Serviço de Enzootias da Industria pastoril.

O. S.

ENTERO-HEPATITE DOS PERU'S

Paulo de Faria — Rio — Escreve-nos:

"Recebi do interior uns perus que estão com "diarrhéa vermelha". Já mais de 10 dias e que não tem cedido com a medicação empregada, podia-lhe a fineza de uma receita".

Resposta — E' necessario pensar na entero-hepatite dos perus causada pela "amoeba meleagridis" que tão grandes prejuizos vem causando aos nossos criadores de perus.

Use o cato em pó na dose de 1/3 de colher de chá para 4 litros de agua.

Só dar para beber uma parte desta solução durante varios dias. Se houver prisão de ventre purgal-os com sal de Epsom na dose 3 grammas dissolvida n'agua, para cada ave.

O. S.

Consultor technico da Soc. Brasileira de Avicultura.

Consultor technico da Soc. Brasileira de Avicultura.

ESPIRILOSE DAS AVES

Theophilo Soares Sousa Lima — Estação de Tocantins — Minas — Escreve-nos:

"Rogo-vos a fineza de attender á consulta que vae aqui dirigida.

As gallinhas do meu terreiro estão morrendo quasi sem parar! Ainda hoje, passando pelo quintal, encontrei 8 gallinhas mortas, uma quasi ao lado da outra!

O mal que as acommette é epidemico! Começa por enfraquecer-lhes as pernas, logo depois ellas ficam deitadas e o pescoço ao comprido no chão; na gyria dizem aqui: "mal de cair o pescoço", porque ás vezes a gallinha fica com o pescoço mesmo torcido. A's vezes a gallinha está no poleiro e cáe morta instantaneamente. Outras vezes ellas vão morrendo lentamente.

As gallinhas gordas, são as mais attingidas, e nellas, o caso é fatal; quasi sempre. As que estão no "choco", são mais resistentes. Tendo sido aberta uma gallinha, alguem notou que a "moêla" estava muito crescida. A gallinha não engole mais nada, depois que fica doente.

A devastação é lastimavel!

Faz pena ver como morrem as gallinhas em tão grande numero!

Espero que me fareis a bondade e a gentileza de dar um conselho que possa sustar essa calamidade que assola o meu terreiro!

Será a peste aviaria?"

Resposta — O consulente deve procurar sem mais tardança nos poleiros e abrigos, escondidos entre as frinchas e fendas, uns parasitas semelhantes a percevejos.

Desde que seus gallinheiros estejam assolados pelo "argas persicus", immediatamente pensar na "espirochetose" ou "espirilose".

Para debellar o mal convem immediatamente vaccinar as suas aves com o producto que a Sociedade Brasileira de Avicultura vende e que é preventivo, expurgar os gallinheiros ou abrigos de parasitas, passando com estopa, pincel ou outro qualquer meio, kerozene puro nos poleiros; pintar com pixe a madeira velha, calafetar os orificios onde se occultam os "argas", que sob a forma larvas é as vezes quasi invisivel a olho nu.

Escreva-nos sobre o assumpto.

O. S.

Consultor technico da Soc. Brasileira de Avicultura.

CUIDADO COM OS PIOLHOS DAS AVES

João Gouveia — Cumary — Escreve-nos:

"Rogo a v. s. informar-me pelas columnas do O JORNAL um medicamento para gallinhas, pois tem apparecido nesta zona uma peste desconhecida que mata todas as gallinhas, patos, marrecos, peru's.

Symptoma — Abri uma gallinha para verificar e achei o figado muito inchado, o fel crescido, crista de um vermelho escuro; começa a gallinha entristecendo como que dormindo, amollecendo as pernas, não podendo andar, em 24 horas está morta."

Resposta — Os symptomas descriptos são insufficientes, mas lembro examinar os abrigos, afim de verificar se o "argas persicus", parasita semelhante a um percevejo, é encontrado nos gallinheiros, nas fendas dos poleiros, madeira das portas, etc.

E' causador da espirillose que dizima gallinaceos, palmipedes, pombos, etc.

Escreva-me depois.

O. S.

Consultor technico da Soc. Brasileira de Avicultura.

HORTICULTURA

PÓDA DOS MELOEIROS

Os horticultores portuguezes designam com o nome de póda dos meloeiros.

Esta operação merece especial cuidado, pois muitos não a praticam como convem fazel-o.

Vamos, pois, deixar aqui uma explicação minuciosa desta pratica cultural, sem deixar, entretanto, de dizer que além deste indispensavel cuidado, outros são necessarios para se obter bons productos.

Geralmente os cultivadores de melões queixam-se de que não conseguem productos superiores e attribuem todo este inconveniente á póda, que não sabem praticar, mas esquecem-se de que além deste factor outros existem intimamente ligados á producção, como a qualidade do terreno, sua exposição, processo de cultura, adubação e os grangeios subsequentes.

O sr. Serpa Pinto, horticultor diplomado, assim descreve a operação da póda:

"Para que mais facilmente se comprehenda a pratica de capar melões, conveniente se torna conhecer como se effectua a germinação das sementes, mais conhecidas pela denominação de pevides.

A pevide compõe-se como qualquer semente, de duas partes bem distinctas: o tegumento e a amendoa.

Tegumento é a casca da pevide, que na do melão é lisa, malleavel e branca.

Dentro encontra-se a amendoa, tambem branca, que constitue o embryão, que é formado de dois cotyledones ou folhas primordiaes.

Quando a pevide começa a germinar os cotyledones tem de volu... a radicula são para fóra, dirigindo-se para a atmosphera acompanhada dos cotyledones que se abrem, abandonando o tegumento vasio, começando só depois a desenvolver-se a gémula, que constitue o meloeiro.

Os cotyledones continuam a augmentar de volume, tomando a fórma de folhas mais ou menos carnudas, lisas e quebradiças, tornando-se verdes logo que abandonam o tegumento. Distinguem-se muito facilmente das outras folhas que vão nascendo, que são asperas ao tacto, devido ao grande numero de pellos curtos e espessos que contem.

As folhas apresentam-se de varias fórmas, consoante a variedade a que pertencem, umas são arredondadas sem divisões definidas em varios lobulos, algumas vezes profundamente recortadas.

Conhecida a differença entre os cotylones e as restantes folhas, com relativa facilidade se pratica a primeira póda, que consiste no seguinte:

Quando o meloeiro tiver tres a quatro folhas (não contando com os cotylones), corta-se o caule um pouco acima da segunda folha. Os córtes devem ser feitos com uma navalha bem afiada para não ferir os olhos existentes na axila das duas folhas que ficaram, o que acontece amiudadas vezes quando se fazem esses córtes com a unha do dedo pollegar.

Esta operação deve se realizar em dias de sol, desde as 11 ás 16 horas, para que a acção do calor incida a secção do golpe, favorecendo rapida cicatrização.

Com este córte, primeira capação, resulta, que os dois olhos axilares se desenvolvem com grande vigor, dando origem a dois ramos principaes oppostos, que se guiam nesse sentido por meio de pequenas estacas que se cravam no chão para impedir que os ajunte entrelaçando-os.

Quando os dois ramos assim obtidos com a primeira capação, alcançarem o comprimento de 20 a 30 centimetros, podam-se acima da terceira ou quarta folha.

Com esta segunda operação realizada nos dois ramos principaes, um novo ramo se desenvolverá na axila de cada folha, obtendo-se portanto, seis a oito ramos que se distribuirão symetricamente pela superficie do terreno, o que consegue do mesmo modo com o auxilio das pequenas estacas.

Estes ramos secundarios serão por sua vez podados por cima da terceira ou quarta folha do mesmo modo como os antecedentes.

E' esta póda que dá origem ao nascimento dos ramos fructiferos em numero approximado de 18 a 24.

Estes ramos ou braços originados depois da terceira capação, enchem-se de flôres femininas, que se distinguem muito facilmente das masculinas, porque estas apparecem logo á segunda capação na inserção dos ramos, mais ou menos agrupadas: além disso as flôres femininas têm o ovario infero, o que permitte conhecer-se o fruto mesmo antes de abrir a flôr.

Todos os ramos provenientes desta terceira capação que não tragam frutos, devem ser eliminados, assim como todo os outros ramos infructiferos, inclusive os que nasceram na axila dos cotylones.

A quarta operação é a mais importante porque é por ella que se regula a quantidade de frutos a deixar em cada ramo, sendo de bom conselho deixar sómente um fruto em cada, cortando-se o ramo depois da quarta folha, por cima do fruto.

Nunca convém fazer esta póda muito curta, como varios autores preconizam, logo á primeira ou segunda folha acima do fruto, porque sendo assim, afflue sobre este uma grande accumulação de seiva que o suffoca e o faz abortar. Os ramos que nascem acima do fruto devem se cortar, deixando sómente um delles.

E' regra deixar em cada pé quatro a cinco melões nas variedades de frutos volumosos e de cinco a dez nas variedades de frutos pequenos".

E' uso entre nós fazer ainda uma quinta póda depois de vingados os frutos.

Esta operação, que se póde aliás deixar de fazer, tem por fim eliminar alguns braços julgados demais.

Adoptado este systema de cinco pódas, fica o meloeiro com 32 ramos.

E. S.

A "JARINA" OU "MARFIM VEGETAL"

A "Jarina", ou "palmeira do marfim" PHYTELEPHAS MACROCARPA

Quem estuda, mesmo superficialmente as riquezas com que foi dotado o territorio brasileiro, em qualquer dos reinos da natureza, fica surpreso com as fontes incontaveis de riquezas que jazem abandonadas, algumas necessitando, apenas, recolher e exportar, sendo-se obrigado a lembrar, insensivelmente, os conceitos emittidos por Bryce.

Entre os innumeros productos susceptiveis de immediata exploração, possuimos, na região amazonica, uma palmeira, a "jarina", cujos productos apresentam tal grão de dureza que são denominados — marfim vejetal — considerados como seu succedaneo. Esses productos são objecto de enorme commercio no Equador, na Columbia e, em menor escala, no Perú, Venezuela e Bolivia. Porque não apanhamos, é bem o termo, esses frutos e não os enviamos para o exterior, onde são muito bem pagos?

Porque os exploradores dos seringaes só extraem a borracha e abandonam os outros productos que a natureza, tão prodiga e previdente, alli collocou como a indicar o remedio para sanar ou remediar as crises do ouro negro?

Essa palmeira, phytelephas macrocarpa, cresce no estado selvagem e attinge a altura de 3 a 6 metros.

Os frutos, em numero de 4 a 10 por arvore e pesando 9 kilos, approximadamente, têm quasi o tamanho de uma cabeça e se compõem de uma superficie lenhosa, fibrosa, coberta de cavidades que comportam as sementes propriamente ditas.

As sementes são compostas de uma substancia branca e dura; têm o grão fino e assemelham-se muito ao verdadeiro marfim.

Cada fruto contem 6 a 9 sementes. Quando ellas são novas, encerram um liquido claro e insipido, porém, como no côco, elle torna-se leitoso e com um sabor doce, sendo muito procurado pelos pequenos animaes.

O clima exerce grande influencia no desenvolvimento da arvore, e, bem assim occasiona variações consideraveis na fórma e na composição das nozes, conforme a maior ou menor quantidade de chuvas.

A palmeira começa a produzir no 6.º anno e dura de 50 a 100 annos. As sementes, não estando bem maduras, têm um ponto fraco no centro o que diminue o seu valor.

O marfim vegetal serve, principalmente, para a fabricação de botões — Fazem-se, tambem, cabos de guarda-chuvas, peças de xadrez, fichas, artefactos de "toilettes", etc., etc.

A policia evitou o roubo

Um dos ladrões foi preso

Durante a madrugada de hontem os ladrões assaltaram a casa commercial de d. Elvira Victorino Gomes, á rua do Proposito, 43. Um vizinho presentiu os larapios e telephonou para a delegacia do 11º districto policial, communicando o que se passava.

O commissario Ozorio seguiu para o local, onde ainda encontrou os gatunos preparando uma trouxa. Alguns fugiram. Um, porém, de nome Horacio Teixeira Rosa, não logrou desvencilhar-se da autoridade, que o prendeu.

Aberta a trouxa, verificou a policia que ella continha fazendas e pares de meia.

O larapio foi autuado em flagrante e, depois, recolhido ao xadrez.

ENTRADAS DE GENEROS NESTA CAPITAL

Segundo os dados colhidos pela secção de "stocks" e cotações da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, as entradas no Districto Federal, no periodo de 1 e 19 do corrente mez, foram as seguintes: algodão em pluma, 8.604 fardos; arroz, 87.067 saccos; assucar, 36.848 saccos; azeite de oliveira, 718 caixas; bacalhão, 544.480 kilos; banha, 719.511 kilos; batatas, 1.335.409 kilos; carne de porco, 126.587 kilos; carne secca ou xarque, 9.695 fardos; cebolas, 607.427 kilos; farinha de mandioca, 10.051 saccos; farinha de milho, 1.750 kilos; farinha de trigo, 48.495 saccos; feijão, 33.469 saccos; leite condensado, 969 caixas; manteiga, 331.005 kilos; milho, 34.253 saccos; peixes conservados, 84.160 kilos; polvilho, 124.528 kilos; sabão, 6.255 kilos; sal, 8.221.677 kilos; sebo, 300.528 kilos; tapioca, 100 saccos; toucinho, 51.668 kilos; e trigo em grão, 14.496.341 kilos.

Queixou-se de ter sido lesado

O sr. Miguel S. Nazareth, capitalista, com escriptorio á rua do Carmo, 57, procurou o 1º delegado auxiliar, para apresentar queixa contra Alberto de Carvalho, photographo, estabelecido á rua Santo Antonio, 6. Allega o capitalista que Alberto, mancommunado com o caixeiro Antonio Cunha, uma senhora de nome Maria Cecilia dos Reis e Antonio Villalba, proporcionou a elle um prejuizo de cerca de vinte contos. Adianta ainda ter sido victima de um estellionato.

Contra Alberto foi aberto inquerito.

OS PRINCIPAES GENEROS EM STOCKS

Segundo os dados colligados pela secção de "stocks" e cotações, da Directoria do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, existiam, nos trapiches desta capital, na manhã de 21 do corrente, os seguintes "stocks" dos principaes generos:

Arroz, 88.457 saccos; feijão, 46.269 saccos; farinha de mandioca, 50.186 saccos; assucar, 157.536 saccos; carne secca ou xarque, 21.900 fardos; milho, 16.765 saccos; algodão, 35.411 fardos; e banha, 14.219 caixas.

Evitando atropelar um grupo de crianças

Tombou um carro do Corpo de Bombeiros, ferindo-se dois cabos

Na rua General Polydoro, quando regressava ao posto de Humaytá, um auto transporte do Corpo de Bombeiros, dirigido pelo cabo Rubens Avelino Dias, foi de encontro ao passeio, tombando completamente.

Em consequencia, foram atirados ao sólo os que viajavam no vehiculo, ferindo-se o motorista e seu ajudante. Este, que é o cabo Alvaro da Fleira, bateu com a cabeça no asphalto, ficando em estado de commoção cerebral.

Depois de medicados na Assistencia, os feridos foram internados no hospital de sua corporação.

A policia do 7º districto, em cuja jurisdicção occorreu o facto, apurou que o desastre se deu devido a uma manobra rapida do motorista, que evitava, como evitou, atropelar um grupo de crianças.

MENOR DESAPPARECIDO

No dia 3 do corrente desappareceu da casa de seus paes, residentes á rua D. Clara 127, o menor Waldemar Mendonça, filho do sr. J. S. Mendonça. Baldados têm sido os esforços paternos para encontrar o paradeiro de seu filho. Agora, o sr. J. S. Mendonça recorre á imprensa, pedindo a quem saiba do referido menor dar informações para a residencia acima indicada.

LOCOMOTIVAS A VAPOR
AUTOS DE LINHA
GONDOLAS
MATERIAL DECAUVILLE
em "STOCK"
ALBERTI & STADLER
Rio, Lavradio, 105
Caixa 2442

PEQUENOS ANNUNCIOS

300 réis a linha
Os annuncios nesta secção são cobrados a razão de 300 réis a linha.

AMAS DE LEITE

ALUGA-SE uma ama de leite portugueza com boa conducta; trata-se á rua Candido Mendes 197. Gloria.

PRECISA-SE de ama de leite; na rua Marquez de Abrantes 13. Casa dos Expostos.

UMA moça portugueza, chegada ha dias da terra, deseja empregar-se de ama de leite, sendo leite bom e novo, tem um menino apenas com tres mezes; quem precisar queira dirigir-se á rua Leite Leal, portão 4, casa 6, em Laranjeiras.

AMAS SECCAS E CRIADOS

ALUGA-SE uma senhora de fina educação, para arrumadeira e dama de companhia, em casa de tratamento, não faz questão de grande ordenado; á rua dos Invalidos 66-A, escriptorio. Tel. Central 2253.

ALUGA-SE uma moça portugueza, para copeira ou arrumadeira; á rua da Relação 47, 2º andar.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de uma com pratica; á ladeira de Santa Thereza 124.

AMA SECCA — Precisa-se, para tomar conta de um menino de dois annos, á rua Pedro Americo 55, sob.

COSINHEIROS

ALUGAM-SE cozinheiras, arrumadeiras copeiras e amas seccas, á rua da Prainha 100. Tel. Norte 1848.

ALUGAM-SE duas cozinheiras do trivial ou para arrumadeira de hotel ou pensão, prefere-se no Cattete, á rua Visconde de Silva 143, casa 4.

ALUGA-SE um chefe de cozinha para restaurante, á rua Santa Alexandrina 102, quarto 1.

AJUDANTE de cozinha com pratica, precisa-se, á rua Santo Amaro 36.

LAVADEIRAS E ENGOMMADEIRAS

ALUGA-SE uma boa lavadeira e engommadeira para casa de familia ou pensão; á rua Barão de Mesquita 228. Tel. Villa 1732.

ALUGA-SE uma moça para lavar e cozinhar; á rua da Abolição 132, casa 4. Engenho de Dentro.

ALUGA-SE uma lavadeira e engommadeira, dorme no aluguel; na ladeira do Castro 84. Riachuelo.

ALUGA-SE uma boa lavadeira para casa de familia; á rua Aristides Lobo 217, botequim.

COPEIROS E AJUDANTES

ALUGA-SE habil copeiro para familia de alto tratamento ou pensão; tel. Central 5380; á rua da Carioca 43 sala 1. Liga B. E. S. Domestico.

COPEIRO — Offerece-se um com bastante pratica para casa de familia; dá boas referencias, telephonar para Central 619.

COPEIRO — Precisa-se de um, á rua do Mattoso 133.

OFFERECE-SE um homem de toda a confiança para encerar e toda a limpeza de casa de familia, chamados a Corintho, pelo telephone Beira Mar 786.

JARDINEIROS

ALUGA-SE um jardineiro de meia idade de cor parda dando referencias e mais serviços; tel. Villa 5415.

CHACARA de plantas e flores, precisa-se de um homem com ou sem pratica, tambem se admitte um ou dois, quem não tiver pratica não se apresente, á rua Aires Pinheiro 13. Jacaré.

OFFERECE-SE um perfeito jardineiro com pratica de mais alguns serviços de casa de familia, dando boas referencias de sua conducta; tel. Beira Mar 784.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

AJUDANTE de costura — Precisa-se na rua Ramalho Ortigão 21, 3º andar.

ARREMATADEIRAS — Precisa-se meninas que saibam pregar botões, na fabrica de roupas brancas; á rua General Camara 230.

ALFAIATE — Precisa-se de alfaiate para trabalhar á peça; costumes e manteaux de casemira, paga-se bem, á rua Visconde de Itauna 111, sobrado.

CAIXEIROS-AJUDANTES

CAIXEIRO com pratica de seccos e molhados, para balcão e rua, que durma no aluguel, precisa-se de um; á rua Miguel Fernandes 200. Meyer.

PRECISA-SE de um menino de 14 a 16 annos, para botequim; na rua Bento Lisboa 67.

PRECISA-SE de um moço, para balcão de padaria; á rua Humaytá n. 88.

PRECISA-SE de um empregado de 16 a 18 annos, com pratica de seccos e molhados, dando referencia de sua conducta, á rua da Harmonia 4, armazem.

SAPATEIROS E AJUDANTES

PRECINSA-SE com urgencia de um sapateiro, para concertos; á rua Caminho do Sacco 47. Estação de Ramos.

PRECISA-SE de um official sapateiro que trabalhe bem; á rua Barão 147, praça Secca. Jacaré, pagua.

PRECISA-SE de um cortador de sola para balancé de mão; á rua Benedicto Hyppolito 96.

PRECISA-SE de um ajudante sapateiro, para ponto esteira; á rua Julio 6. Campo de Irajá.

EMPREGOS DIVERSOS

BOMBEIRO hydraulico — Precisa-se de bom official; á rua Copacabana n. 759.

BOMBEIRO — Precisa-se, á rua Vieira Fazenda 85; pode vir promptо para trabalhar.

CARPINTEIRO — Precisa-se para officina; á travessa D. Manoel 26.

CABINEIRO — Offerece-se um senhor com carta; quem precisar é favor procurar á rua Assis Bueno 21. Botafogo. Tel. Sul 640.

EMPREGADO — Offerece-se um rapaz de 25 annos, com longa pratica de commercio, conhecendo bem toda a cidade e repartições publicas, dando as melhores referencias de sua conducta; á rua Visconde de Inhauma 113, sobrado. Tel. Norte 4022.

CASAS E COMMODOS

ANDARAHY

ALUGA-SE um sobrado de recente construcção, com quatro quartos, duas salas, fogão a gaz, banheiro e aquecedor; á rua Barão de Mesquita 815.

ALUGAM-SE sala e quarto, a casal sem filhos em casa de familia de todo o respeito; á rua Visconde de São Vicente 2, casa 4.

ALUGA-SE uma boa casa e preço de occasião; trata-se á rua Silva Telles 60, casa 3. Andarahy.

ALUGA-SE uma sala de frente, entrada independente, a casal sem filhos ou a moços do commercio; á rua Barão de Mesquita 424.

BOTAFOGO

ALUGA-SE á rua Constant Ramos, 105, optima casa com tres quartos, duas salas, quarto de empregadas, cozinha, banheiro, quintal e jardim.

ALUGAM-SE tres magnificos quartos em casa de familia de tratamento, a casaes e a cavalheiros distinctos; á rua Senador Vergueiro 12. Tel. Beira Mar 3057.

ALUGA-SE um quarto de frente, á rua Villa Rica 14, Botafogo.

CATUMBY

ALUGA-SE o espaçoso predio á rua Itapiru' 20, com tres bons quartos, duas salas espaçosas, porão habitavel, banheiro, fogão a gaz, etc. Informa-se no mesmo.

CATTETE

ALUGA-SE em casa de familia, quarto, com ou sem pensão, fornece pensão. Rua Silveira Martins 145.

ALUGAM-SE esplendidos quartos com agua corrente, com ou sem moveis em predio recentemente construido. Rua Candido Mendes 57, Gloria.

ALUGA-SE uma sala de frente, á casal que não cozinhe ou empregados no commercio, ladeira Senador Dantas 12, com entrada tambem pelo morro de Santo Antonio.

CASA: Precisa-se de uma pequena e decente, com 1 quarto ou 2, com banheiro e W. C., nos bairros do Cattete, Flamengo ou Botafogo. Dá-se fiança idonea. Faz-se contracto por 1 anno. Paga-se o aluguel antecipadamente. Cartas informando o preço do aluguel a este jornal, a L. M. N. O.

CENTRO

ALUGAM-SE magnificas salas e quartos, a cavalheiros de tratamento; á Avenida Mem de Sá 77.

ALUGA-SE uma excellente sala de frente, á rua do Resende 155, casa de familia.

ALUGAM-SE optimos quartos de frente e mobilados, com magnifica pensão, a senhores distinctos ou rapazes do commercio, preço de 250$ a 180$ á rua Evaristo da Veiga 47, perto da Avenida e dos banhos de mar.

ALUGA-SE o sobrado da rua Acre 10, trata-se na loja, com Costa Pereira Carvalho & Cia.

COPACABANA

ALUGA-SE bella vivenda á rua Leopoldo Miguez 14, Copacabana; tratar á rua Copacabana 875 ou Rosario n. 137.

ALUGA-SE em casa de pequena familia, um quarto mobilado, a um casal sem filho ou a um gentleman, com ou sem pensão; á rua Araujo Gondim 23. Leme.

ALUGA-SE casa mobilada — 500$ informações á rua Copacabana 761. Tel. Sul 884.

ALUGA-SE uma sala mobilada; á rua 4 de Setembro 116. Copacabana. Posto 4.

GAVEA

ALUGA-SE um quarto, a casal ou rapazes; á rua Maria Angelica 64. Gavea.

ALUGAM-SE quarto e sala, com fogão a gaz, tendo banheiro. A rua Lopes Quintão 34.

ALUGA-SE um ou dois commodos juntos, sendo um de frente, a senhoras ou a casal decente, á rua Maria Angelica 70. Jardim Botanico.

ALUGA-SE por 800$ a casa mobilada da rua das Accacias 84, Gavea, perto do novo Jockey-Club; informações á rua General Camara 24, com Peixoto & Cia.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE pequeno quarto a casal ou senhoras sós; á rua das Laranjeiras 155, sobrado.

SALA e quarto — Alugam-se juntos ou separados; com ou sem pensão á rua das Laranjeiras 451.

LAPA

ALUGA-SE um quarto com duas sacadas, mobilado; á rua da Lapa 57, sobrado.

ALUGA-SE por 120$, em casa de familia, uma sala mobilada, a casal distincto ou rapazes; á rua do Riachuelo 2 Tel. Central 6106.

ALUGAM-SE bons commodos mobilados, com janellas para a rua, a cavalheiros e casaes sem filhos; á rua Maranguape 23, casa seria. Tel. Central 1934.

ALUGAM-SE uma sala e um quarto com ou sem mobilia, a casal sem filhos ou moças solteiras, tem telephone; á rua Moraes e Valle 35. Lapa.

ESTACIO DE SA'

ALUGA-SE um bom quarto; á rua Thomaz Rabello 26, proximo á Avenida Salvador 84.

ALUGA-SE um quarto com entrada independente; á rua Dr. Rodrigues dos Santos 23, portão.

ALUGAM-SE um quarto e sala em casa de familia, a casal se mudar á rua Conselheiro Pereira Franco 78. Estacio de Sá.

ALUGA-SE a casa da rua Dr. Souza Neves 47, no Estacio; as chaves no n. 40, junto. Tratar á rua dos Arcos n. 34.

FLAMENGO — Aluga-se, sem pensão, em casa de familia, uma optima sala de frente; Barão do Flamengo, 28.

MANGUE

ALUGAM-SE: espaçoso armazem e sobrado, com todas as commodidades para familia; vêr e tratar á rua Visconde de Itauna, 61.

ALUGA-SE uma sala independente, para moços solteiros ou casal sem filhos; á rua João Caetano 135.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com 3 sacadas a casal ou a rapazes á rua Visconde de Itauna 193-A.

ALUGAM-SE dois quartos, separados, á rua Marquez de Sapucahy 132, a senhoras ou casaes sem crianças.

PRAIA FORMOSA

ALUGA-SE uma casa no beco das Escadinhas do Livramento 104; as chaves e mais informações no n. 108.

ALUGA-SE um espaçoso commodo em casa de pequena familia, para casal; á rua Coronel Pedro Alves 199.

ALUGA-SE o predio da rua Livramento 190. Informa-se pelo telephone Sul 923.

ALUGAM-SE, um quarto, uma sala uma saleta a pequena familia, tambem um quarto, a moços solteiros; á rua da America 42.

RIO COMPRIDO

ALUGAM-SE dois bons quartos com pensão, em casa de familia, á rua do Bispo, 36.

ALUGA-SE um bom porão com dois quartos, duas salas grandes, lavanderia, esgoto, luz e quintal, por 200$ mensaes, adiantados; ver e tratar á rua do Bispo 249.

ALUGA-SE grande sala de frente a casal: á rua do Bispo 107.

ALUGAM-SE, independentes, quartos sala e cozinha; á rua Itapiru' 441.

ALUGA-SE por 400$ o predio á rua da Estrella 38; informa-se á rua Gonçalves Dias 12. As chaves estão na venda proxima.

SANTA THERESA

ALUGA-SE em casa de estrangeiros, uma boa sala de frente, mobilada, com ou sem pensão, a casal ou cavalheiros, entrada independente, vista esplendida, logar saudavel e fresco, á rua do Triumpho 52. Largo do Guimarães.

ALUGA-SE em Santa Thereza, uma casa com dois quartos, duas salas, varanda. Tratar á rua Aurea 26.

ALUGA-SE uma esplendida sala mobilada e quarto, com ou sem pensão, a casal ou a cavalheiros, á rua Mauá 92, sobrado, em frente ao largo do Guimarães.

SAO CHRISTOVAO

ALUGA-SE por 450$ mensaes, sem contracto, o predio novo de dois pavimentos; á rua Bella de S. João 346; pode ser visto a qualquer hora.

ALUGA-SE o predio da travessa Dr. Araujo 59, Mattoso, com porão habitavel; tratar no mesmo.

ALUGA-SE um bom e espaçoso sobrado com todas accommodações; á r. S. Luiz Gonzaga 122.

ALUGA-SE uma sala e um quarto de frente; á rua Amapá 3. S. Christovão. Praça da Bandeira.

TIJUCA

ALUGAM-SE bons quartos arejados, independentes, a cavalheiros ou casaes com ou sem pensão; á rua Conde de Bomfim 642.

ALUGA-SE um porão para familia, com quatro quartos, grande sala de jantar e grande quintal; á rua Conde de Bomfim 642.

ALUGA-SE um bom quarto a rapazes ou casal, com ou sem pensão; á rua Aguiar 48.

ALUGA-SE um quarto, com ou sem moveis e optima meza, a casal ou a dois rapazes de tratamento; á rua Conde de Bomfim 230.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE a um casal sem filhos, um quarto amplo e confortavel, em casa de familia de todo respeito, proximo ao Collegio Militar. Tel. Central 180.

ALUGA-SE um quarto, a rapaz solteiro; á rua Barão de Cotegipe n. 213-A.

ALUGA-SE a casa n. 590, da rua Barão do Bom Retiro, bem junto ao Jardim zoologico, propria para pequena familia de tratamento; as chaves nos fundos e tratar no largo do Rosario 24, sobrado.

SUBURBIOS DA CENTRAL

ALUGA-SE por 60$, um quarto independente, a rapaz solteiro; á rua Manoel Alves 21. Meyer.

ALUGA-SE metade de uma casa de pequena familia, á pessoas distinctas, 150$; á rua Enéas Galvão 87. Meyer.

ALUGA-SE casa proximo á Estação de Anchieta, duas salas, dois quartos, cozinha, agua, luz; aluguel 55$; á rua Antonio Hermont 8. Divisa.

ALUGA-SE um quarto de frente; á estrada Marechal Rangel 200, estação de Madureira, bondes de Cascadura á porta.

SUBURBIOS DA LINHA AUXILIAR

ALUGA-SE uma casa, á rua Affonso Ferreira, 42, (E. de Dentro), tres quartos, duas salas, jardim, quintal, estylo bungalow. Chaves, por favor, no 42 da mesma rua.

ALUGA-SE metade da casa, á rua Capitão Sampaio 31. Del Castillo. Linha Auxiliar.

ALUGA-SE uma casa com tres quartos e duas salas e um barracão habitavel; á rua Lydia 55. Terra Nova; chaves no 41: trata-se na rua Senador Euzebio 46. Armazem Goyano.

ALUGA-SE ou vende-se a casa, junto a parada Thomazinho. As chaves estão no n. 7, ao lado.

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

ALUGA-SE uma casa; á rua Roberto Silva 139, com tres commodos; as chaves no n. 131, em luz e agua; na Estação de Ramos.

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, tres salas, cozinha, banheiro, etc em centro de terreno, á rua Philomena Nunes 318, estação de Olaria; trata-se na mesma.

NICTHEROY

BANHOS DE MAR — Icarahy — Quartos mobilados, com pensão; rua Vera Cruz 112 ou praia de Icarahy.

ALUGA-SE bons quartos com ou sem pensão em casa de familia. Praia de Icarahy 11.

ILHAS

ALUGA-SE um quarto mobilado a casal; á rua Furquim Werneck 53. Paquetá.

ALUGA-SE na Ilha do Governador; r. Copacabana 10, grande armazem proprio para armarinho, ferragens, barbeiro, carpinteiro, por não ter nada no logar e ser de grande futuro; trata-se á rua Senador Dantas 119. Capital.

ALUGA-SE um lindo quarto, mobilado, com ou sem pensão, em casa de familia; á rua da Pedreira 4. Villa das Oliveiras. Freguezia. Ilha do Governador.

TRASPASSA-SE

PASSA-SE boa casa, aluguel 200$ a quem comprar os moveis, á rua D. Minervina 36, casa 2. Estacio de Sá.

TRASPASSA-SE: o contracto de espaçoso armazem e sobrado, á rua Visconde de Itauna, 61.

TELEPHONE — Traspassa-se Central. Informa-se Central 6121.

TELEPHONE VILLA — Quem quizer traspassar um, dirija-se á rua S. Francisco Xavier 222. Collegio Militar.

TRASPASSA-SE um longo contracto, de uma espaçosa loja e um grande terreno, junto com pequenas casas edificadas no mesmo; em bom ponto commercial de um dos melhores bairros desta capital; informa-se á rua Visconde de Itaborahy 35, 1º andar, sala 1.

PREDIOS E TERRENOS

OPTIMA fazenda em Ribeirão Preto, area 3.000 alqueires, 500.000 pés de café formado, 800 alqueires de matto 800 alqueires de pasto, bemfeitorias completas, 700 rezes de criar, safra pendente, 500 arrobas de café, posta da estação 1 kilometro, preço réis 2.800$ não se attende intermediarios; informações, com o sr. Jardim, á rua Benedictino 30, sobrado, de 1 ás 3 horas.

SITIO — Vende-se um, com bananal, pomar e mais fruteiras, em frente á estação da Paciencia; trata-se com o sr. Herculano, no mesmo ou com os srs. M. Brandão & Cia.; á rua do Rosario n. 58.

VENDE-SE todo ou em lotes um terreno com 84 metros para a Estrada do Areal com 100 de extensão, pegado á padaria e confeitaria da Villa Santa Thereza, estação de Honorio Gurgel (linha auxiliar). Trata-se na rua Barão de Ubá 16. Carvoaria com Joaquim.

MOVEIS USADOS

ATTENÇÃO — Moveis usados e tudo que represente valor compram-se e vendem-se á rua do Riachuelo 31. Tel. Central 2826, Casa Gomes; assim como avisa sua distincta freguezia que tem grande quantidade de toilettes, guardas-vestidos, com meia porta de espelho, mezas de cabeceiras, dormitorios de quatro cinco e seis peças, tudo para vender aos mais baixos preços.

ATTENÇÃO! Moveis a preço de reclame. Na Casa Dias, á rua do Riachuelo 72, salas de jantar estylo carioca, de 500$ a 800$; dormitorios para casal, de 400$ a 600$; toilettes de 60$ a 180$; guarda-vestidos de 50$ a 100$, com espelho de 160$ a 250$; guarda-comidas de 40$ a 80$, camas para casal de 25$ a 80$; para solteiros de 15$ a 50$; grande quantidade de moveis avulsos para o freguez escolher, ao seu gosto.

DINHEIRO

DINHEIRO a juros desde 10 % ao anno, empresta-se sobre hypothecas de predios, fazendas, sitios, apolices acções de bancos e companhias e debentures, e compram-se predios, fazendas, sitios. Cartas ao sr. Pereira Junior, caixa postal 3086.

DINHEIRO — Empresta-se e tambem descontam-se duplicatas, juros baratos, rua Sete de Setembro 162. Tel. Central 5083. Alfredo Rocha.

DINHEIRO, a juros modicos com o sr. Santos, das 11 ás 16 horas; á rua S. Pedro 37, sobrado.

DINHEIRO empresta-se sob hypotheca e juros de 1 % ao anno, á rua Marechal Floriano Peixoto 47, 1º andar.

DINHEIRO — Empresta-se qualquer quantia sob hypothecas de predios e terrenos, mesmo nos suburbios; juros de 12 por cento ao anno; tratar na rua Marechal Floriano Peixoto 41, sob.

AUTOMOVEIS USADOS

HUDSON typo sport; vende-se ou troca-se por um carro menor. Tel. Villa 1335.

VENDE-SE baratissimo, caminhão Fordo (fechado), pneus novos; ver na Garage Luso-Brasileira; trata-se. Tel. Villa 3191.

VENDEM-SE automoveis Studebaker torpedo que chova e Double Phaeton, do ultimo typo; facilita-se o pagamento. Avenida Henrique Valladares 71, com Joaquim Alves.

VENDE-SE um Ford, com optimo motor, cinco pneus novos, bateria nova, por 1:000$; trata-se á rua do Cattete 315, garage Central, com o sr. José.

CARTOMANTES

ACHA-SE nesta capital a maior cartomante scientifica; tudo é possivel se conseguir com o poder do occultismo, attende á rua S. João 36. Nictheroy.

CARTOMANTE — D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal consagrada pelo povo a mais perita, ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, ás ermas, familias do interior e fóra da cidade, consultas por cartas sem a presença das pessoas. unica neste genero; maxima seriedade e rigoroso sigilo; residencia á rua Visconde do Uruguay, 187, Nictheroy e Caixa Postal 1.688, Rio de Janeiro. Nota: Maria Emilia é a cartomante mais popular em todo o Brasil. [illegible]

CARTOMANTE — D. Maricota, espirita incontundivel, resolve qualquer questão por meio de sua mediumnidade. Attende só a senhoras na rua Uberaba 125, c. 11 — Bonde, Uruguay-Eng. Novo, saltar no largo do Verdum.

CARTOMANTE — A mais perfeita de todas as cartomantes, tendo percorrido todos os Estados do Norte; idente, adivinha o futuro e vê presente; evita todos os infortunios, tem um poderoso breve dos indios do alto Amazonas, com pennas do Irapiru, o passaro da felicidade; emfim é a ultima palavra da cartomancia; á rua Coronel Figueira de Mello 324, sobrado.

PARTEIRAS

MME GUIU — Prof. Parteira de Barcelona e Rio. Acceita parturientes. Partos e outros trabalhos. Cons. Sá José n. 27, das 2 ás 6 Teleph. Central 1127. Res. rua Buarque Macedo 75, teleph B M. 104.

PARTEIRA dip. Virginia Mobroya, cons. Rodrigo Silva 5 de 14 ás 17 horas; resid. General Bruce 92 villa 143 — Maternidade.

PARTEIRA diplomada á 27 annos. Mme. Elvira, attende de 1 ás 4 horas; á rua dos Andradas 142. Tel. Norte 4176, residencia, tel. S. 8548.

PENSÕES

A' rua S. José 74, 2º andar, fornece-se optima pensão, á mesa e á domicilio; a preços modicos.

DA'-SE optima pensão a domicilio proprio para estrangeiros não trabalhadores; á rua Constante Ramos 20 Tel. Ipanema 154.

DA'-SE pensão a domicilio por preço modico, no largo do Machado 42. Tel Beira Mar 2440.

FORNECE-SE comida a mesa a 90$ mensal e a domicilio conforme se combinar; á rua da Constituição 71, 2º andar.

PENSÃO S. GERALDO — No saluberrimo bairro das Laranjeiras — Casa — centro grande jardim e quintal, quartos amplos e todo conforto para casaes e cavalheiros de tratamento, á rua Pereira da Silva n. 128.

ADVOGADOS

ADVOGADOS — Drs. Pedro Baptista Martins e Antonio Leal Costa. Causas civeis e commerciaes. Escriptorio: Ouvidor 90, 2º andar — Telephone Norte 5348.

DR. BRUNO PEREIRA — Causas civeis, commerciaes e criminaes. Não recebe honorarios senão depois de liquidadas as causas; rua Silva Jardim 25; tel. Norte 1326.

ESCRIPTORIO — ADVOGADO — Vende-se installado confortavelmente Rs. 6:500$000, Duas salas. Theo. Ottoni 88—1.º Sala frente, perto da Avenida. Aluguel 180$000. Cofre, machina Remington, secretarias, chiffonier.

O DR. ANTONIO AUGUSTO PINTO MACHADO — Escriptorio de procuratorios commerciaes, agricolas e industriaes. Rua Luiz de Camões 26, 1º andar. Das 11 ás 12 e das 15 ás 17 horas. Tel. Norte 5571.

PROFESSORES

ALLEMÃO — Professora com muita pratica, lecciona o seu idioma: rua Conde de Bomfim n. 731

PROFESSOR ALLEMÃO (antigamente Av. 149) acceita discipulos e traducções á Av. Rio Branco, 145-2º, frente.

PROFESSOR (ex-lente) de S. Francis College de Nova York, ensina inglez, francez, hespanhol e italiano, unico nesta capital que pode preparar alumnos em poucos mezes; pelo seu methodo claro e rapido; á praça Tiradentes 53, 2º andar, turma curso rapido.

PROFESSOR de theoria e solfejo, cathedratico do Instituto Nacional de Musica, lecciona em sua residencia e a domicilio; á rua Hilario de Gouvêa 100. Copacabana.

PROFESSOR de violino, garante tocar em seis mezes; á rua Medina 42. Meyer.

500 RS. A LINHA
Os annuncios de titulos são cobrados á razão de 500 réis a linha, não devendo exceder de 20 linhas.

MEDICOS

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Pelle, syphilis. Rua Uruguayana n. 22. Central 929.

PROF GODOY TAVARES — Estomago, intestinos, colites, dysenterias chronicas, hemorrhoidas, etc coração, pulmão e rins CHILE 8. De 14 ás 19 — Tel. da Patria, 66 Sul 8176

Dr. EDGARD ABRANTES

Assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
TUBERCULOSE
(Pneumothorax artificial)
Consultorio, Largo da Carioca n. 18, das 15 ás 16 horas — Telephone C. 4285
Residencia Barão do Flamengo n. 17, telephone B. M. 4960

DR. RAUL PACHECO

(Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica, enfermeiras especialistas, apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 516$ (enfermaria) até 1:200$ com 10 dias de estadia inclusive serviço medico (parto natural) e medicamentos. Sanatorio Guanabara. Morro da Graça. Beira-Mar 877.

DR. FERNANDO VAZ

Cirurgião do Hospital de S. Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer das hemorrhagias dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 668 — Tel. Villa 1.223

Dr. W. BERARDINELLI

Assistente da Faculdade de Medicina — Clinica medica — Molestias internas — Doenças nervosas e mentaes — Residencia Almirante Tamandaré, 69 — Tel. B. M. 2318 — Consultorio São José 86 — A's segundas, quartas e sextas, das 14 horas em deante

DR. CORTES DE BARROS

Molestias do coração, Pulmões, app. digestivo. Cons.: Quitanda, 14-1º andar — Telephone Central 2374, sobrado. Terças, quintas e sabbados, de 16 ás 18 horas. Res.: Theresina, 18. Telephone Central 425.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO

DR. PAULO ZANDER, com 23 annos de pratica na Allemanha. Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações, paralysia, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para peças e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55, 1º andar Telephone Central 338

DR. CRISSIUMA FILHO

Com mais de 20 annos de pratica. Molestia da mulher e das vias urinarias. Corrimentos, perdas sanguineas, colicas, tumores do ventre e dos seios. Cura radical da hydrocele e estreitamentos da urethra sem operação cortante, sem dôr e sem interrupção das occupações. Rua Rodrigo Silva, 7, das 13 ás 16 horas.

DR. AMERICO BAPTISTA

(Clinica geral — Esp. doenças das crianças)

Cons. Barão Bom Retiro, 97. Diariamente, das 10 ás 13 horas. A' noite, segundas, quartas e sextas-feiras, das 19 ás 20 horas.

Res.: Barão Bom Retiro, 97 — Tel. Jardim 462.

DR. HUGO W. LAEMMERT

Cirurgião do Hospital Baptista, com 8 annos de pratica dos principaes hospitaes de Allemanha. CIRURGIA GERAL. MOLESTIAS DAS SENHORAS E PARTOS. Diagnostico e cura das affecções dos intestinos, estomago, vias biliares, utero, ovarios, bexiga e rins. Partos hypnoticos sem dôr. CONS. Rua 7 de Setembro 138 — Tel. C. 1770. Res. R. Jardim Botanico 71 — Tel. Sul 884.

DR. OCTAVIO PINTO

(Da Academia de Medicina)
Cirurgia e Molestias de Senhoras
CARIOCA, 33 — 24 DE MAIO, 78
Central 2815 — Jardim 447

DR. WILHELM HUBER

Dipl. pela Univ. Berlim
Especialista com 20 annos de pratica em molestias da mulher, partos e alta cirurgia.
Ex-ass. effect. dos prof. V. Olshausen prof. Bumm, da Univ. de Berlim.
Praça Floriano 19. Cine Imperio VI andar — Das 3 ás 6. Tel. da res. Ipan. 273.

DR. E. CHAGAS

Assistente da Faculdade de Medicina. Molestias Coração e Vasos. Tratamento da hypertensão arterial e da arterio esclerose. Uruguayana, 104-5º andar. Tel. Norte 4317. Avenida Vieira Souto, 230. Tel. Ipanema 437.

Dr. ARNALDO CAVALCANTI

Assistente da Faculdade. Cirurgia em geral. — Mol. de senhoras e partos — Seg., 4as e sabbados, 10 ás 12 e de 4 em deante. Carioca 81 Tel. C. 2089

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

DR. WITTROCK

Especialista dos Hospitaes da Allemanha — Uruguyana, 22 — 3 ás 5 C. 2713 — Hotel Santa Thereza — B. M. 633

Dr. JOAQUIM VIDAL

Chefe do serviço de ophtalmologia do Hosp. S. Francisco de Assis — Clinica e operações dos olhos — 45, rua S. José: ás 3 1/2 diariamente

DR. FERRARI

Tratamento preventivo e curativo das molestias do pello. Rua 1º de Março, 13, das 14 ás 16 horas.

DR. CANDIDO BOTAFOGO

Gonorrhéa chronica e complicações. Cura radical: cirurgia e molestias das senhoras. Assembléa, 55, de 14 ás 17.

DR. AUSTREGESILO FILHO

Com pratica em hospitaes de Paris. Chamados a qualquer hora. Sul 1400

DR. BRANDINO CORRÊA

Molestias do apparelho Genito-Urinario no homem e na mulher. Operações: Utero, ovarios, prostata, rins, bexiga, urethra, etc. Cura rapida por processos modernos, sem dôr, da

GONORRHÉA

e suas complicações Prostatites, Orchites Cystites, Estreitamentos etc. Diathermia Personalização. Rua Republica do Perú 23 sob., das 7 ás 9 e das 14 ás 19 hs. Domingos e Feriados, das 7 ás 10 hs. Central 2654

DRS. HENRIQUE MERCALDO e ARMANDO LACERDA

Molestias dos ouvidos, nariz e garganta. Tratamento moderno e racional da

SURDEZ

e suas complicações (zoada, vertigens) por meio da diathermo-kinesitherapia associada a reeducação activa (Processo do dr. Maurice, de Paris). — R. Carioca 28, de 13 ás 17 horas — Phone Central 184

Dr. Alberto Cavalcanti

Ex-director do Sanatorio de Palmyra, longa pratica de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica. Especialidade: Tuberculose. Atende em Bello Horizonte. Rua Rio de Janeiro, 374

BLENORRHAGIA

Cura radical pela diathermia e raios ultra-violeta (methodo inteiramente novo no Brasil), o de melhores resultados actualmente conhecido, tratamento rapido, cura em poucas applicações, indolores e sem o menor perigo (technica de Neguschmith, Berlim e Kowarschik, Vienna). Dr. Coelo Barcellos, ex-assistente da Fac. de Med., medico da Polic. de Botafogo. Das 9 ás 11 e 16 ás 18. Tel. C. 3 864. S. José, 53.

Aviso — Consultas e tratamentos com hora marcada — das 9 ás 18.

DOENÇAS DE NARIZ GARGANTA OUVIDOS E BOCCA

Cura garantida e rapida do OZENA (fetidez do nariz) Processo inteiramente novo.

DR. EURICO DE LEMOS

professor livre desta especialidade na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Consultorio — Rua Republica do Perú n. 19, 1º andar (antiga rua da Assembléa), das 13 ás 17 horas.

CRIANÇAS ANORMAES

O Instituto do Dr. Leitão da Cunha em Petropolis 330 R. M. Barcellos — acceita meninas atrazadas dos dois sexos de 6 a 12 annos, que serão educadas pelo methodo Dr. Decroly, de Bruxellas — Tel. 119.

DOR DE DENTES

DALLY cura instantaneamente qualquer dôr de dentes. Drogaria Huber — 7 Setembro 61, e Casa Cirio, Ouvidor 183.

ESPECIALISTAS em molestias do estomago, intestinos, figado, coração, pulmões, molestias de senhoras e partos

DR. GEORG — GLUECKSMANN e DR. OLAVO DE ALMEIDA LEME
Diagnostico precoce e tratamento especial da Tuberculose
AV. ALMIRANTE BARROSO, 10
Em frente do Lyceu de Artes e Officios, das 9 ás 10 e das 16.30 ás 18
Tel. Central 785

DOENÇAS INTERNAS

DR. ALUIZIO MARQUES — Assistente da Faculdade — Terças, quintas e sabbados, ás 3 horas — S. José n. 36, C. 668 — Resid.: Visconde Caravellas 47, S. 3218

FRAQUEZA GENITAL !...

Ou esgotamento nervoso, soffreis?... Peça receita gratis ao dr. G. Cruz. Caixa postal 2012 — Rio de Janeiro.

FERIDAS CHRONICAS

Vós que soffreis ha longos annos desta enfermidade e tendes procurado todos os remedios sem os encontrar, escrevei para Friburgo, E. do Rio, ao velho pharmaceutico Lucas Vieira, na certeza de obter allivio immediato.

GONORRHÉA E SYPHILIS

aguda ou chronica, em ambos os sexos, cura radical em poucos dias. Syphilis. Injecções indolores. Avenida Almirante Barroso (Barão S. Gonçalo), 2º andar, 9 ás 19. Tel. Central 1009.

DR. PEDRO MAGALHAES

GONORRHÉA e complicações no homem e na mulher. **ESTREITAMENTOS DA URETHRA** Cura radical, rapida e garantida. Dr. Alvaro Moutinho. Rosario 163

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e DUARTE NUNES das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — R. S. Pedro 64

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical por processos seguros, indolores e rapidos. — DR. JENNE — R. Uruguayana, 104 — 8 ás 12 hs. e 2 ás 7 hs. Telephone N. 674.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical e rapida, no homem e na mulher. Rodrigo Silva, 42 — 4.º andar — elevador, das 8 1/2 ás 11 e das 14 ás 18 horas. Dr. Rupert Pereira.

IMPOTENCIA Cura rapida e garantida no homem, bem como da frieza sexual na mulher. Processo norte-americano ainda não praticado aqui, garantido. Dr. Rupert Pereira Rodrigo Silva, 42 — 4º andar, elevador — 8 1/2 ás 11 e 14 ás 18 horas

HEMORRHOIDAS

Cura radical sem operação e sem dôr. Doenças do recto; tumores, fistulas, estreitamentos, etc. Tratamento moderno pela diathermia, electro-coagulação, alta frequencia, etc., e cirurgia da especialidade. Dr. Mario Kroeff, assistente de cirurgia da Faculdade de Medicina. Pratica dos hospitaes de Berlim e Paris. Uruguayana n. 104. Das 15 ás 18.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dor. Das 9 ás 19 horas
DR. PEDRO MAGALHAES
Avenida Almirante Barroso, 1, 2º andar

IMPOTENCIA seu tratamento. Avenida Almirante Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º andar Elevador.
Das 9 ás 19 — Dr. Pedro Magalhães — Tel. Central 1009

PHARMACIA

M. Capelleti — R. Humaytá 149 (Largo dos Leões. Circular). Telephone 1046

PHARMACEUTICO

Offerece-se para dar nome. Informações com P. de Araujo & Cia., rua S. Pedro, 82.

RAIOS X NA RESIDENCIA

Drs. G. Vieira — L. Moreira — Tel. Norte 3844, de dia. — Tel. Villa 5318-5509, de noite. — Ouvidor, 7 — Attendem a chamados do interior.

SANARINA do Dr. Valle Miranda

Unica preparação indispensavel em todos os lares. Além de ser um excellente liquido dentifricio-hygienico, as suas applicações são de pleno exito, contra resfriados ou constipações, queimaduras, dores de dentes, de cabeça, de ouvidos incommodos de garganta e muitos outros.

O seu uso é aconselhavel por distinctos clinicos, medicos e dentistas de Paris, desta capital e dos Estados.

A' VENDA NAS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS
Cura radical sem operação e sem dôr
Dr. Rego Lins
AVENIDA RIO BRANCO N. 175
Das 15 ás 17 horas

ANNUNCIOS DIVERSOS

Aluga-se em Ipanema á rua Gomes Carneiro

n. 49, uma confortavel casa com optimas accommodações. Póde ser vista todos os dias, as chaves estão no armazem á rua Teixeira de Mello, 32, esquina de Praça. Trata-se com o sr. Francisco, á rua da Assembléa, 88-loja.

ANTIGUIDADES

Prataria antiga, objectos de arte, porcellanas, joias e moveis de jacarandá, adquirem-se os melhores preços na Anglo Americana, 245, Cattete, 245. Telephone B. M. 1705.

AUTOMOVEL BUICK

Vende-se um em perfeito estado, quasi novo, muito pouco uso, por 12:0 de occasião. Vêr e tratar. Rua Marechal Pires Ferreira n. 73. Cosme Velho.

AUTOMOVEL

Vende-se por 3:000$000 um Oldsmobile licenciado, em perfeito estado. Rua General Silva Telles, 12, Andarahy.

ACIDO URICO — Doenças da pelle attribuidas ao acido urico, por mais antigas e mais inveteradas desapparecerem ou melhoram com as primeiras pinceladas de DERMOL.

Preço 3$500 nas boas pharmacias e drogarias.

Pelo correio 2 vidros com pincel 7$000 — Henrique E. N. Santos — Caixa Postal 688 — Rio de Janeiro

BARATA CHANDLER

Typo 1926, 4 logares, rodas de arame, quasi nova, equipada a capricho, a preço excepcional. Rua do Passeio, 48.

BARATA STUDBAKER

BIG SIX

Quasi nova, 2.000 kms. apenas. Equipamento completo a capricho. Preço excepcional. Facilita-se pagamento. Rua do Passeio, 54.

CASA EM HADDOCK LOBO

Vende-se o excellente predio á rua Dr. Satamini, 129, dois pavimentos, em centro de terreno de 15x30, salas de entrada, visitas, jantar e de almoço, amplos dormitorios, toilette, banheira com installação sanitaria completa, quartos para criados, garage, etc., ver das 15 ás 17; tratar á rua Theophilo Ottoni n. 135-sob. Telephone Norte 2.057.

CASA MARINHO

Chama a attenção para a grande liquidação de carteiras, porta-moedas e correias para pulso, bolsas, pastas, saccos, malas e todos os demais artigos para liquidar. Rua Sete de Setembro n. 46, perto da travessa do Ouvidor.

CASA NA TIJUCA

Para familia de alto tratamento, cinco dormitorios, bondes de Tijuca e Alto Boa Vista á porta; Estrada Velha da Tijuca, 37; trata-se defronte, na Estrada Nova, 20, junto á Estação dos bondes.

CASA EM IPANEMA

Aluga-se uma á rua Henrique Dumont 41, 450$000 com 4 quartos, 3 salas, garage, etc., bonde e omnibus á porta para mais informações. Tel. Ipanema 1831.

COFRE, MOVEIS, ARCHIVO, TRASPASSE DE ARMAZEM

Casa que liquida os seus negocios no Rio, vende os moveis e utensilios de escriptorio, taes como: Cofre do afamado fabricante inglez "Milners", armario de aço com cinco gavetões, machinas de escrever e calcular, mesa e escrevaninhas com supportes para machinas, prensa de copiar, cadeiras, grupo de vime em quatro peças, balcão e divisões, uma balança para 500 kilos. Traspassa-se o contracto da loja. Trata-se na Rua de S. Pedro, 29, do meio dia em deante, até ao fim do mez.

CINEMA

Vende-se uma cabine completa, quasi nova, com motor conjugado, uma sala de espera com cortina de velludo novo, e tudo que diz respeito. Trata-se á rua Marques Leão, 43, Engenho Novo, com Bertholino.

CIA. AUREA BRASILEIRA

Leilão em 27 de Maio — Matriz: Avenida Passos, 11.

CONSULTORIO

Aluga-se um muito confortavel. A rua da Assembléa, 45.

DORMITORIO

Vende-se, novo, de imbuya, 12 peças, espelhos ovaes, de 6 contos por 3, para desoccupar logar; rua Carioca, 20 (1º).

FAZENDA

Vende-se uma com 130 alqueires geometricos, perto do Rio; clima e agua excellentes; mattas e pastos cercados; lavoura de café; confortavel casa de morada toda mobilada; engenho de canna com alambique, etc.; casa de colonos, paiol, curral; gado superior, animaes de sella, burros de carga e porcos; carro, carroça, 1 caminhão; bôas estradas de rodagem, perto de duas estações da E. F. Central do Brasil; situada a 450 metros de altitude; contém mais de 50.000 metros de lenha, que é vendida por optimo preço. Trata-se com o proprietario, á Rua Uruguayana, 89, sobrado, das 14 ás 15 horas.

FIAT

Ultimo typo, 7 logares, quasi nova, licenciado, preço convidativo. Rua do Passeio, 45.

GARAGE AVENIDA

Novos e magnificos autos para grandes excursões e passeios.
Luxuosos coupés para casamentos.
Serviço irreprehensivel.
Preços razoaveis
Av. Rio Branco, 161. Tel. Central 474
R. Relação, 16 e 18. Tel. Cent. 2464

HUDSON

Typo 1926, 7 logares, rodas de disco, pneus balão, pintura nova, Duco, de uso particular e funccionamento perfeito. Vende-se á vista e a prazo. Rua do Passeio, 48.

LECLERC & Cia.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA E COMMERCIO
Rua Uruguayana N. 104, esquina do Rosario

Encarregamo-nos, juntamente com a "GENERAL ELECTRIC" Sociedade Anonyma, estabelecida nesta Cidade á Avenida Rio Branco Ns. 60/64 de contractar e promover o emprego do methodo e o fornecimento do apparelho para cortar e separar vidro, segundo a Patente N. 10.439, pertencente á GENERAL ELECTRIC COMPANY.

LIVROS

TERRA DESHUMANA — Um estudo sobre a personalidade do ex-presidente Bernardes, por Assis Chateaubriand. Volume — 5$000. Pedidos á Gerencia do O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14

ALLEMANHA — Uma série de ensaios sobre o imperio germanico em seguida ao cáos da guerra. Um grosso volume de 400 paginas, por Assis Chateaubriand. Preço — 10$000. Pedidos á Gerencia do O JORNAL, rua Rodrigo Silva 12-14 — Rio.

SAIRA BREVE — "As filhas do Baldomero" — Romance de escandalo da sociedade brasileira, de autoria de A. Figueiredo Pimentel. Façam pedidos já a Mirolli, rua Lavradio n. 49.

ANNUNCIOS DIVERSOS

LEILÃO DE PENHORES

EM 25 DE MAIO DE 1927
Veuve Louis Leib & Cia.
Successores de A. Cahen & Comp.
Ruas Imperatriz Leopoldina n. 22 e Luiz de Camões n. 62, esquina.

LECLERC & Cia.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA COMMERCIO
Rua Uruguayana N. 104 esquina do Rosario

Encarregamo-nos, juntamente com a "GENERAL ELECTRIC" Sociedade Anonyma, estabelecida nesta Cidade á Avenida Rio Branco Ns 60/64, de tractar e promover o fornecimento de lampadas fabricadas com os aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente N. 10.084, pertencente á GENERAL ELECTRIC COMPANY.

LENHA a metros cubicos, talhas, achas e em tocos, para casas de familia, a preços rasoaveis. — Acceitam-se pedidos pelo telephone Villa 625 — R. Alegria 30 — Fonseca Mendes & C.

LECLERC & Cia.

AGENTES DE PRIVILEGIOS E MARCAS DE FABRICA COMMERCIO
Rua Uruguayana N 104 esquina do Rosario

Encarregamo-nos, juntamente com a COMPANHIA UNITED SHOE MACHINERY DO BRASIL, estabelecida nesta cidade, á Praça Tiradentes Ns. 49/51, de contractar e promover o fornecimento e a installação das machinas automaticas para operar em calçado, com os aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção N. 10.487 da qual é cessionaria a UNITED SHOE MACHINERY COMPANY OF SOUTH AMERICA.

PEROLA ORIENTAL

Joias, Relogios, prataria e metaes — Compram-se ouro, prata, platina, joias com brilhantes e pedras preciosas — Concertam-se joias e relogios, com perfeição e brevidade. — Ricardo Augusto Pinto — Rua Marechal Floriano Peixoto, 54 (entre a rua dos Andradas e Conceição) — Teleph. Norte 5039 — Rio de Janeiro.

PIANOS — Novos, allemães, com tres pedaes, em ricas e elegantes caixas, instrumentos de primeira classe; preços razoaveis; pagamento a prazos longos. CASA FREITAS rua Lins de Vasconcellos n. 23, em frente á estação do Encantado Novo.

PIANOS e autopianos allemães — R. Ferreira & C. — Rua Maria e Barros ns. 389 e 391 (edificios proprios) T. Villa 3968. A maior casa importadora. Não compre sem visital-a ou pedir catalogos.

SELLOS ANTIGOS DO BRASIL

Collecções lotes de todos os paizes compra-se, rua Sete Setembro 53

SER FELIZ nos negocios amores, ter saude e realizar tudo que deseja; cartas com sellos para resposta a F. P. Silva, Estação de Mesquita. E. do Rio.

TRABALHOS TYPOGRAPHICOS

Livros, Relatorios, Revistas, impressos commerciaes de toda a especie. Com a maxima perfeição e inteira pontualidade. Typ. do Annuario do Brasil. Rua D. Manoel, 62. Tel. Norte 7579.

TERRENOS EM LOTES A PRESTAÇÕES

TIJUCA: No ponto terminal da linha "Tijuca" (Usina).
BOTAFOGO: Ruas Menna Barreto e Real Grandeza.
ENGENHO NOVO: Rua 2 de Maio (Jacaré).
INHAUMA: Estrada Nova da Pavuna (proximo do Largo de S. Benedicto).
NOVA IGUASSU: (E. do Rio) Parque Nova Iguassu.
Vendas e informações:
EDUARDO V. PEDERNEIRAS
Avenida Rio Branco, 35 A, 1.º andar — Telephone Norte 6107

Terreno em São Clemente

VENDEM-SE em ruas recentemente abertas, com linda vista para Botafogo, logar fresco e saudavel. Com nascentes de agua, propria e de facil construcção, por ter no local pedra, saibro, etc. Entrada pela rua S. Clemente n. 460 rua Alfredo Chaves. Informa-se no local até ás 10 horas e na Avenida Rio Branco, 90, 1º andar, do meio dia em diante, com o sr. Julio Junqueira de Aguiar.

TERRENOS

Vendem-se em Copacabana, Ipanema, Leblon, Urca e rua Barão de Mesquita optimos lotes proprios para construir, facilitando-se o pagamento. Tratar com o proprietario, no edificio do "Jornal do Brasil", 7º andar.

VENDE-SE UM CADILLAC

Typo Victoria, luxuoso carro fechado para 4 passageiros, em excellentes condições. Rs. 12:000$000. Hart, Rio Branco 83.

ASCARIDOL
VERMIFUGO EFFICAZ
Expelle os vermes, e dá vigor ás creanças
N. 1 | N. 2 | N. 3 | N. 4 | N. 5 | N. 6

Hotel Pedro II — M. J. CARNEIRO JUNIOR

Installado em edificio novo, para esse fim especialmente construido, sem perigo de incendio, com elevador, dispondo de 100 quartos, todos com agua corrente.
QUARTO, 7$000 — ALMOÇO OU JANTAR, 4$000

RUA SENADOR POMPEU, 226

(ao lado da Central, com frente para a Praça da Republica)
Tel. Norte 6027 — RIO DE JANEIRO — End. Telegr. Imperio

O JORNAL

ANNO IX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE MAIO DE 1927 — N. 2594

MISERICORDIA DE MULHER

W. TEMPLE

Illustração do professor Henrique Cavalleiro, da Escola Nacional de Bellas Artes

Ao contrario do que esperava o major Lawrence, Dulce Calvering escutou as suas noticias com bastante tranquillidade.

Além de uma ligeira pallidez em suas faces rosadas de menina, e uma dilatação dos bellos olhos obscuros, Lawrence não notou signaes visiveis de emoção na alta e graciosa joven que estava na sua frente, no fresco e elegantemente mobiliado "livingroom" da granja.

Talvez não o quizesse tanto, no final de contas, pensou com satisfação Lawrence, porque elle amava a Dulce, e tornava-se-lhe insupportavel tortura o sentar-se junto a ella e contemplar o annel de noivado, de outro homem, em seu dedo. E' difficil para um homem, o ler na mente de uma mulher!

Naquelle instante, Dulce detestava aquelle militar, moreno e bom moço, tostado pelo sol, que acabava de destruir todos os seus sonhos de felicidade. Odiava-o com um aborrecimento tão ardente quanto sem razão de ser.

Ricardo... o seu Ricardo, uma victima do opio!

Era impossivel. Entretanto, o major Lawrence, com tranquillas e deliberadas palavras, tinha-o convencido.

— Conte-me como o descobriu, — pediu mecanicamente, levantando-se e indo até a janella, para cerrar as persianas afim de que a essencia das flores de verão, o canto dos passaros, e a luz do sol não chegassem até ella, visto que já não tinham logar em sua vida.

Foi no bazar de Penshawar — o major Lawrence falava lentamente, como se procurasse as palavras exactas — em uma tarde de grande calor. Eu descia a collina, em direcção ao quartel. Meu cavallo estava banhado de suor e de espuma, ainda que andasse passo a passo. Recordo-me que as ruas estavam mais tranquillas que de costume, cheias de nativos, a maior parte vestidos de branco e com largas, amplas roupagens. Mas, não gritavam como sempre. Conversavam tranquillamente. As casas são um tanto semelhantes ás que se vêm nas antigas povoações inglezas, brancas, com madeira negra esculpida...

— Já sei — disse a joven, tranquillamente.

Tinha tornado a sentar-se, e a descripção do major mostrava-lhe o local são claramente, como se o estivesse vendo.

— Tinha havido uma grande desordem na noite antecedente, e a policia desenvolvia grande actividade, o que explicava aquella calma desusada. Um nativo apoderou-se de meu estribo, um homem de aspecto patibular, com uma camisa rosea e um "pungaree" gorduroso, de azul desbotado. Voltei-me, para insultal-o, e então elle disse-me, em inglez:

— Não se detenha — disse com voz rouca. — Não faça caso de mim; sou o Stapleton. Preciso vel-o esta noite... tres milhas além do caminho de Khiber, e logo meia milha á direita. Vá sosinho; agora insulte-me.

Quasi cahi do cavallo, com a surpresa recebida; mas fiz um esforço para recobrar a serenidade, e lancei a collecção de insultos e pragas que me occorreram. Vi-o, então, misturar-se com a multidão, e perder-se em uma ruasinha lateral.

Dulce estremeceu.

— Que cara tinha? — perguntou com certo tremor na voz.

— Nunca o teria reconhecido — respondeu deliberadamente o major. — E' duro dizer isto, senhorita Calvering. Rogo-lhe que se lembre que o faço a pedido de Stapleton. O homem era uma completa ruina, igual a qualquer nativo saturado pela droga, as mãos fracas, tremulas, o rosto contrahido por espasmos.

Falava com um ar de experiencia, [illegible]

[illegible] a sua ultima mensagem. Terá que pensar nelle como em um morto. Foi o maldito serviço secreto que o arruinou. Vivendo nas povoações da fronteira, frequentando os fumadores de opio, para descobrir rumores de sedição, tinha que descer ao nivel dos miseraveis entre os quaes vivia. Tinha que fumar. Alguns conseguem vencer a tentação. Ricardo não poude. Isso é tudo, senhorita. Não é culpa sua. Elle desapparecerá, e a senhora sem que se considerará livre.

Havia um accento de piedade em sua voz, ao levantar-se e tomar a mão de Dulce.

— Vou-me embora — disse — supponho que a senhora quererá estar só. Se puder, voltarei a vel-a novamente. Sentiria um grande consolo se soubesse que me perdoou.

Com o seu habitual sentimento de justiça, Dulce lutou contra o resentimento que experimentava. Porque ficaria detestando aquelle homem, alto e marcial, vestido com um bem cortado traje de flanella cinzenta? Tinha sido amigo seu noutros tempos. Tinha cumprido um dever ao qual muitos homens teriam renunciado. Tinha cumprido esse dever com todo o tacto e bondade possiveis.

A generosa natureza da joven se rebellou ante a idéa de negar sua amizade ao militar, só porque era portador de más noticias.

— Passarei seis mezes na Inglaterra — continuou elle com intonação de supplica. — Passarei a maior parte do tempo no Priorado.

— Espero vel-o com frequencia, disse Dulce, com serenidade.

Enquanto o major Lawrence conduzia o seu ligeiro automovel entre os altos alamos e os frondosos carvalhos, á cuja sombra pastava preguiçosamente o gado, elle reflectia agradavelmente que tinha dado o primeiro passo no coração da moça com exitos.

Ella recebera as suas noticias com tanta calma, que provavelmente já tinha esquecido de Ricardo, antes que elle regressasse da India. Essa conclusão elle teria que alterar, se tivesse visto Dulce subindo a escada atapetada que conduzia ao seu dormitorio, onde se deixou cahir no leito, presa de um paroxysmo de desesperados soluços.

Se o seu Ricardo tivesse morrido em algum combate, na fronteira, ou tivesse sido victima de algumas das enfermidades endemicas da India, teria tudo preferido mil vezes á realidade. Converter-se em um despojo humano, e morrer em um ambiente de vileza e de degradação! Não podia caber destino mais horrivel a um cavalheiro inglez.

Enquanto permanecia estendida, de bocca para baixo, em sua alva cama a terrivel verdade da narração do major feriu-a novamente. Fazia já tres mezes que Ricardo não lhe escrevia, tinha intermináveis semanas que esperava em vão o correio de segunda-feira, á tarde. Não havia erro possivel. Ricardo não podia, ou não queria escrever. Não tornaria a saber noticias delle.

Nada agora, na vida, mais do que o silencio morto, do homem que ella amava!

O sol occultava-se por trás dos alamos, quando ella se levantou, e banhou os olhos. Tirou o annel de diamantes e esmeralda do seu dedo annular, e envolveu-o em papel de seda, junto com o retrato de Ricardo, vestido de uniforme, que estava em sua mesa de toilette, circundado de brancos, guardou-os em uma caixinha onde guardava as suas cartas.

Era o seu ultimo desejo, tão sagrado como se tratasse do de um moribundo; mas ella sabia que lhe seria impossivel deixar de amal-o.

O longo verão transformou-se em [illegible]

[illegible] rei a outra. Foi muito duro para mim o dizer tudo o que era necessario quando regressei á minha patria; mas a senhora tem sido tão bondosa! Outra mulher me teria detestado por isso. Esperei todo esse tempo porque não me parecia correcto falar antes. Mas agora... Embarco dentro de um mez. Não posso voltar á India sem dizer o que sinto.

— Basta — disse ella, anhelante — o senhor não comprehende... Talvez creia que porque tirei o annel não amo mais a Ricardo. Mas nunca amarei a outro, que não seja elle. Sinto-o... O senhor tem sido muito bom para mim; mas já vejo que é impossivel.

— Eu creio que conseguirei que a senhora me ame — insistiu elle — comná.

Porque não me deixa proval-o, Dulce? A senhora não póde arruinar sua vida por um homem que nunca tornará a ver... um homem que provavelmente está morto... e morreu seguramente para o mundo.

— A morte? murmurou ella com doçura. E' pouca coisa comparada com o nosso amor. O senhor não póde comprehender o que sinto pelo Ricardo.

— Não comprehendo! disse elle amargamente. Crê a senhora que não tenho visto tudo, todos estes annos? Quando a senhora o escolheu a Ricardo, em meu logar, soffri bastante; mas não ia a chorar por isso. O bem triumpha. Mas agora...

— E' inutil — disse ella, movendo a cabeça; não posso querer a ninguem mais.

— Escute, Dulce — insistiu — comprehendo que falei demasiado cedo; mas é porque devo partir. Amo-a com toda a alma. Dê-me uma opportunidade. A senhora conhece a minha irmã, a senhora Tracy. Ficaria encantada se a senhora quizesse passar uma temporada com ella em Penshawar. Vamos para a India, no mesmo vapor. Dê-me só essa opportunidade.

— Penshawar! Dulce conteve o seu alento. Fôra lá que Ricardo desapparecera. Era melhor ir para lá, do que permanecer em Inglaterra, torturando o seu coração, esperando a carta que não chegava. Ignorando o que era um bazar indio, suppunha que poderia encontrar alli o rasto do homem que amava. E se o encontrasse, se vivesse ainda, ella conseguiria devolvel-o á civilização.

— Irei — contestou, depois de renovados as suas instancias. Porém, o senhor não deve abrigar esperanças de que mude de idéas nem aceitar isso como uma promessa.

— Querida — contestou elle promptamente — entrego-me ás mãos de Deus. Enquanto a tenha perto de mim, parecer-me-á que não a perdi inteiramente.

Seguramente elle reflectia que, com o auxilio de sua irmã, poderia conseguir que a joven se casasse, por fim, com elle.

Era agradavel abandonar em dezembro a humidade e a nevoa da Inglaterra pelos céos serenos e azues do Mediterraneo. O major Lawrence era um companheiro ideal para uma longa viagem por mar. Sempre se achava onde se tinha necessidade delle, mas sem ser importuno.

* * *

Dulce tinha ficado em uma desengonçada victoria, puxada por dois cavallos, enquanto o major Lawrence fazia as suas compras em uma loja de tabacos, na rua principal de Port-Said. Pensava nas contradicções da vida. Como aquelle desperdiçára a metade de suas alegrias, a metade de sua existencia com ella! Porque, no fundo do seu coração estava mais certa do que nunca de que não se casaria com elle! Levantou os olhos e viu-se de subito mirando-se nos olhos negros e risonhos de Ricardo Stapleton. Ricardo em corpo e alma; mas muito delgado e muito moreno, com um vestuario de algodão branco, demasiado grande para elle.

Ella não foi tola em desmaiar-se. Pareceu-lhe uma coisa muito natural encontral-o em uma concorrida rua oriental, sob um sol causticante, que intensificava os raros odores do Oriente. Disse unicamente "Ricardo!" um pouco hesitante, e elle exclamou "Dulce!" E logo ella esqueceu do homem que estava lá dentro, e pediu a Stapleton que a levasse a um sitio onde pudessem falar a sós.

— Gastei o ultimo vintem, que me sobrava, enviando-te um telegramma, querida — disse elle um pouco tristemente. E por isso não poderemos ir a um hotel...

— Não sejas absurdo, Ricardinho — suspirou ella cheia de felicidade, enquanto o cocheiro, philosophicamente açoitava os cavallos. Eu tenho dinheiro de sobra, e todo elle é teu, bem o sabes.

Corriam as primeiras horas da tarde e tinham a larga galeria, calçada de marmore, e com altos abanadores de palma, no Casino Palace Hotel, para elles sósinhos.

— Pareces um pouco quebrantada, querida — disse Ricardo, olhando-a com ar pensativo, através da mesa. Vou pedir um "cock-tail" de minha especial invenção.

— E's exasperante, Ricardo. Devorava-o com os olhos, cheios de maravilhosa luz. Estou aqui morrendo por saber de sua vida e falas de "cock-tails"...

Ricardo voltou-se e deu uma ordem ao moço.

— E' uma historia bem longa — começou, olhando-a com interesse. Estás preciosa com esse vestido creme e teu grande chapéo negro...

— Oh! conta! conta! Ricardo...

Ella riu-se, mas um nó apertava-lhe a garganta. Sentia que a vida era demasiado boa... que alguma coisa tinha que romper-se.

— Bem, depois de ter dado a Lawrence aquella mensagem para ti... Elle a transmittiu, supponho...

Dulce moveu a cabeça em um signal affirmativo, mas com ar de incerteza.

— Desappareci, simplesmente. Deve fazer, com este oito mezes.

— Oito mezes e tres semanas — corrigiu ella gravemente.

— Sim; vivi no inferno desde então. Dois mezes no bazar de Penshawar, no balcão de um vendedor de grãos. Logo depois saí com uma caravana para Kabul. Vendia tapetes, como um mascate e quasi que me cortou a cabeça um vagabundo que me quiz roubar. Felizmente tinha o meu punhal á mão. A vida de caravana não era tão má. Goza-se de ar fresco durante a noite, dormindo á luz das estrellas; menos immundicie e nada de fumadores de opio. Bem; disse a Lawrence que esperava cumprir a minha missão em seis mezes; mas eu me equivocava. O assumpto, cujo rasto devia descobrir, exigiu mais tempo. Levou-me a Teheram e depois através de Bagdad. Após, desci o golfo e subi o mar Vermelho, como passageiro de coberta em um barco de peregrinos.

Ricardo se deteve, olhando preguiçosamente a espiral de fumo que formava o seu cigarro, por cima da balaustrada. Esta dava sobre as aguas azues do Mediterraneo; um barco, em viagem de regresso, passava, naquelle instante, pelo pharol, no fim do quebra-mar.

— E' bom estar longe de tudo isso, ao sol e no bom ar de Deus — disse Ricardo, suspirando. Aquelle barco de peregrinos era um inferno. Tinham o cholera a bordo...

Dulce estremeceu.

— Mas consegui tomar um banho quente no quarto de banho dos officiaes, quando não me observavam, e arribei sem contratempos em Ismailia. Cheguei aqui esta manhã como um vendedor de sedas mahometano e, tendo concluido a minha missão, levei a cabo a ultima transformação em uma casa sem nome, em uma rua do suburbio. Dahi esta roupa, que não me dá orgulho, mas que terá que durar até que consiga sacar dinheiro do meu banqueiro.

Eu disse a Lawrence que só tinha uma probabilidade entre cincoenta, de conseguir exito, mas equivoquei-me; era uma entre cem. Mas, ao encontrar-te aqui, querida, no momento em que saio da sombra, compensa-me tudo. Como chegaste aqui e que nome tem a maravilha que estás fazendo?

Dulce puxara a sua cadeira até tocar a de Ricardo; poz a sua mão, branca e fresca, sobre o braço delle.

— Ricardinho — murmurou — conta-me exactamente o que disseste ao major Lawrence em Penshawar.

— Oh, o encontro foi providencial! Li em um pedaço de jornal velho que ia partir com licença, e pedi-lhe que te explicasse por que não podia te escrever.

Tambem lhe dei dados para averiguar se eu morresse em minha empresa. Temos meios de communicação, como sabes, ainda que, naturalmente, não pudesse utilizal-os para te escrever. Essa era a parte mais dura de minha missão secreta.

— Mas, diga-me, Ricardo, fumaste opio?

— Não te contou Lawrence o meu estratagema? Não iria arriscar-me em me converter em um fumador de opio, pois que tinha escondida uma provisão de tabaco nas minhas roupas, e cuidadosamente substituia por elle a immundicie que nos davam em seus antros. Até emprestou-me dez rupias para renoval-a...

Oh! Aquillo era demasiado odioso, demasiado desprezivel, para se dizel-o com palavras. Nunca tinha imaginado que o exercito britannico albergasse um homem como aquelle. O typo ficaria deshonrado quando se soubesse de sua historia; mas nenhum castigo era sufficiente para aquelle crime.

— Ricardinho... — começou Dulce; e logo alguma coisa a fez erguer os olhos. Ahi estava o major Lawrence, olhando-a do extremo mais distante da varanda, com o rosto espectral, tão branco como as roupas que vestia. Alguma coisa em sua expressão a fez mudar de idéa. Deixal-o-ia ir-se sem dizer-lhe nada. Que lhe importava, agora que possuia Ricardo? Stapleton levantou a vista no mesmo momento.

— Mas é o velho Lawrence! exclamou elle, levantando-se da cadeira. Olá!... o idiota vae-se embora! Bem... não vou correr atrás delle agora. Que disse, minha adorada?

— Ricardinho — disse ella, que parecia agora muito cansada e maravilhosamente feliz — quando nos casamos?

AGUEROS

CONTO PERUANO

Amalia Puga de Losada

Por aquella época, quando a manivella do tempo começava a correr o terceiro quadrante do seculo XIX, a presença no vilarejo de Aural de um forasteiro como Leandro Saratoga, joven praiano, moço gentil e amavel, não era acontecimento ordinario e, por conseguinte, não podia passar despercebido. D'ahi resultava que, muito embora os paes não o disputassem, como bom partido para as filhas, tambem não podiam deixar de dispensar-lhe determinadas attenções, quando o recebiam em suas casas, onde elle se dava então a conhecer como um conversador galante, tendo, porém, a reserva de não se deixar comprometter.

Desde a sua chegada á somnolenta cidade andina, Saratoga assistia todos os domingos e dias santos á missa conventual na igreja matriz, futura cathedral, não tanto para cumprir como preceito nem menos ainda por farisaísmo, quanto por interesse profano e até peccaminoso: para recrear-se a vista das moças, de tez de mel e corpo garrido, bellamente desenvolvido ao influxo do clima tonico e saudavel da serra, em busca de cujos beneficios viera elle, apenas convalescente de uma terção que lhe haviam estragado o organismo.

Apesar de ter visto senhoritas das primeiras familias auralinas quem encheu o olho a Saratoga, debaixo das abobadas do templo, foi Lolita Arnaez, menina louçã como um capulho, de fina linhagem, porém relegada á segunda fila, pela estreiteza de seus meios pecuniarios e tambem porque sua mãe, a viuva d. Cypriana, mulher de caracter sensato e reflexivo, feita da madeira de que se fazem as matronas, não tendo nada de intrusa, fugia de metter a sua filha no circulo das amigas poderosas, systema muito praticado pelas mães ambiciosas para valorizar raparigas pobres á procura de bons maridos.

Informado do retraimento em que vivia Lolita, o joven Saratoga, que sentia em seu interior não sei que estimulos donjuanescos, agiu de maneira a obter uma apresentação em sua casa, que passou a frequentar com alarmante assiduidade.

Então d. Cypriana, reconhecendo a gravidade da situação, começou a mostrar-se admirada e sem saber o que fazer: por um lado perigava o bom nome e de outro o futuro da sua filha. Se fomentava com a sua permissão tacita as repetidas visitas do rapaz, que já começava a insinuar-se como namorado perdido pelas graças da filha, expunha-a a ser moralmente devorada pela maledicencia, tanto mais cruel e mordaz, quanto era reduzida a esphera da sua acção; se lhe cerrava as portas, talvez expulsasse inadvertidamente a felicidade da filha, que por ellas teimava em entrar.

Fatal conjunctura! Em sua indecisão, resolveu-se a esperar, com viva fé, que Deus, cujos caminhos são admiraveis lhe désse a necessaria direcção para proceder como melhor conviesse ao futuro da criatura cuja sorte lhe fôra confiada.

Quando as preferencias do joven forasteiro começavam a tornar-se sensiveis e quando os commentarios e vaticinios, em sua maior parte desagradaveis, foram tomando corpo e espalhando-se, como negra nuvem, em torno das Arnaez, aconteceu que certo dia apresentou-se aquelle em casa destas, seguido de um carregador, apanhado na rua e pago para o acto, que conduzia uma enorme "chirimoya", exemplar magnifico de fruta, que Leandro acabava de comprar como coisa estupenda. E não lhe faltava razão, posto que nunca houvesse visto semelhante, porque no litoral as "chirimoyas" são minguadas de tamanho e asperas de sabor, em uma palavra, degeneradas, ao passo que em Aural são grandes e esquisitas, o que induz os auralianos de jactar-se de que foi sem duvida d'aqui que os conquistadores escreveram ao seu paiz "que o delicado manjar branco que na Hespanha se fazia de leite com assucar e outros ingredientes, no Perú' dava nas arvores", e acaso tambem ajuntarem que, para regalar-se com elle, não era preciso mais que "levantar a mão e alcançar os ramos que liberalmente se inclinavam brindando-os, talqualmente na ditosa idade de ouro, descripta por D. Quixote, em peroração eloquente.

Por indicação de Saratoga, a criada da casa, terceira e ultima pessoa de familia, recebeu a "chirimoya" das mãos do carregador e collocou-a em uma bacia de louça em que se viam scenas de caça sobre fundo azul, emquanto as suas amas trocavam saudações com o cavalheiro, que declarou amavelmente ter-se permittido a franqueza de vir tomar no seio da familia a fruta refrigerante.

A senhora, por cortezia, fingiu aceitar de bom grado o obsequio, embora comprehendesse que tudo não passava de um pretexto para Saratoga approximar-se de Lolita.

Chegado o momento de servir-se a "chirimoya", partiu-a d. Cypriana e, surprehendidos, encontraram-se com a decomposição que, debaixo da appetitosa apparencia, corrompera o fructo. A' vista da "chirimoya" partida, experimentou d. Cypriana umas pulsações reveladoras no coração. Nenhum aruspice romano leu jamais, com maior claridade nas entranhas da victima. E' que d. Cypriana sempre fora supersticiosa reincidente, não obstante saber que é peccado, não venial, dar ouvidos a sonhos e agouros, o que a levava, todos os annos, pela época florida da Paschoa, a ouvir severas admoestações do seu director espiritual.

Dissimulando a sua contrariedade e guardando-se para discutir depois as suas proprias apprehensões, com verdadeiro tacto e commedimento, pilheriou a proposito do incidente e mandou sua criada trazer outras "chirimoyas" para satisfazer o desejo expresso por Saratoga.

Entretanto, a paixão ou o capricho deste crescia com a contemplação da menina, essa tarde mais bella que nunca, porque o rubor produzido pelos olhares ardentes e inflammados do rapaz haviam incendiado as suas faces trigueiras e a obrigavam a baixar a cada momento os olhos, com gesto natural e encantador.

Saratoga despediu-se á hora conveniente, porque d. Cypriana, sem empregar palavras, sómente com a dignidade do seu porte, obrigou-o a tomar esse caminho, eriçando-lhe de difficuldades a empresa que o havia levado á sua casa. Reincidente, porém, no enthusiasmo amoroso, Saratoga voltou, noite avançada, convertido em trovador, acompanhado de um amigo, que tangia a viola, fazendo-a soluçar, para dar uma serenata a Lolita.

Contadas eram as casas da cidade que se honravam naquelle tempo com o luxo de grandes janellas de grade e balcão sobre a rua. Todas as construcções modestas, que datavam da éra colonial, apenas tinham esses janellões altos e quadrilongos, chamados "tragaluces", e não se conheciam casas no bairro onde moravam as Arnaez, que não as tivessem numa uniformidade chocante. A analogia dessas casas deu logar a que, á noite, confundisse Saratoga a casa de Lolita com a seguinte e despejasse serenata ao pé da janella vizinha. Para cumulo do sarcasmo, a familia de junto havia-se ausentado durante toda a estação!

D. Cypriana e sua filha ouviram com toda claridade o canto, porque ambas se achavam acordadas. Falando de cama para cama, trocaram pareceres, intrigadissimas, pois bem sabiam que a casa vizinha estava desoccupada e que, ainda quando não estivesse, entre as suas donas não havia nenhuma a que razoavelmente pudesse festejar um namorado.

Mas a criada das Arnaez, a cuja apertada alcova chegavam desde os seus preludios, em razão do silencio da noite, os concertados sons da serenata, não se resignou a ignorar a sua procedencia. Com essa invencivel curiosidade, propria da gente da sua classe, deslizou até o saguão, onde applicou os cinco sentidos a indagar e, terminada a serenata pôde reconhecer em um dos trovadores a Saratoga, que passou falando ao companheiro, no silencio dolente da noite.

Não bem amanheceu, o que primeiro fez a india ladina foi communicar a suas amas a descoberta, effectuada com interesse e diligencia.

Emtanto, com o "qui-pró-quó" da serenata, que no acto impressionou a senhora, recrudesceram as abusões de d. Cypriana; e, então, prudentemente, suavemente, expoz a Lolita a sua crença de que o céo, por patentes indicios, as prevenia de que não eram nada bons os propositos de Saratoga. A "chirimoya" apodrecida parecia um symbolo dos perversos fins que elle encobria com a mascara do amor, e seu engano de horas atrás bem podiam ellas tomar como uma caritativa advertencia de que urgia despedil-o, antes que a reputação da donzella soffresse arranhão. E para que não lhes ficasse remorso algum, d. Cypriana offereceu-se á sua filha para sondar, com cautela, o animo do cavalheiro, pondo-o ao corrente dos seus escrupulos relativos ao que dirão os vizinhos, e abrindo-lhe o campo desafogado para que, se sua conducta fosse honrada, o declarasse categoricamente.

A menina, se bem que ferida de "fonte de amor", havia sido educada em boa escola e conveiu no que sua mãe lhe propunha.

Esta procedeu com toda a sabiduria e sem perda de tempo, mostrando-se por sua vez affavel e altiva, deixou entrever a Leandro que a ser nobre o seu sentimento, seria admittido com beneplacito, assim como, em caso contrario, devia renunciar a pôr os pés em sua casa.

E, sendo as intenções do tenor iguaes á da "chirimoya", d. Cypriana se encarregou de repetir o "erro da serenata, o que quer dizer, mandou-o energicamente, [illegible] "[illegible] tar batatas".

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Novidades do Rio e do extrangeiro

Mary Pickford, de novo, no ecran carioca

Mary Pickford — a mais querida de todas as estrellas do cinema — que, dentro em breve, estará de novo no écran carioca, no film "Entre duas rainhas", da United Artists

NELL HAMILTON EM "BEAU GESTE"

Em "Beau geste" os tres irmãos Miguel, John e Digby, de tal maneira se unem, estabelecem tão profunda ligação entre si, que não é facil ao espectador, em todo o decorrer do film, idealizar o trabalho de um sem a participação immediata dos outros dois.

Se não ha duvida que commovem as partes em que apparecem os tres meninos, na infancia quasi inconsciente, ligados já pelos laços profundos de uma dedicação que nada modifica, mais commoventes ainda se nos afigura o momento em que cada um de per si, todos elles abandonam o lar, levados pelo desejo de não deixar que recaia sobre os outros a responsabilidade de uma falta mysteriosamente commettida.

Neil Hamilton

Onde quer que o drama nos deixe ver os tres rapazes — no deserto, correndo para a mescla da Legião Estrangeira, como no abrigo da casa senhorial; na luta contra os arabes como no momento final da eterna separação — elles apparecem ligados sempre por uma affeição indestructivel, um tendo em mente apenas a idéa de poupar aos outros um sacrificio inutil ou o perigo de expor aos lances traiçoeiros de uma luta desigual.

O film tem a maior parte de sua vida nessa união que se solidifica sempre mais e leva Digby Geste, no momento supremo em que a vida no deserto, sobre o dorso de um camello, se torna impossivel para dois, desapparecido que estava o terceiro, a renunciar á existencia, afim de permittir que o irmão regressasse ao sólo patrio, onde a mulher amada o esperava. Tem-se a impressão de que "Beau", John e Digby, traçaram para a vida um evangelho de sacrificio e desprendimento...

Entre os tres rapazes, depois de "Beau", que, como protagonista, concentra em si a maior sentimentalidade do film, a figura de Digby Geste é a que mais avulta, seduzindo sobremodo.

Esse papel a Paramount confiou-o a Neil Hamilton, um artista que o publico do Rio já conhece e que começa a ter em todo o mundo a sua collocação de indiscutivel destaque. Para um papel emotivo, de profunda sentimentalidade como é aquelle, parece que nenhum outro artista estaria tão a proposito como Neil Hamilton.

E' Digby quem descobre a fuga de "Beau", alta noite, como é elle tambem o primeiro que o segue, desviando para si toda a responsabilidade do furto da "Agua Azul". No final do film, depois de afastado dos irmãos por um capricho do destino, manifestado pela vontade prepotente do sargento Lejaune, é ainda Digby Geste quem por primeiro entra na fortaleza abandonada, para encontrar caido sob o parapeito guarnecido por cadaveres o corpo inanimado do irmão.

Nesse instante, seu gesto commove. Defrontando sem vida o infeliz "Beau", o rapaz lembra um juramento feito annos antes, na infancia remota, e ali mesmo, esquecendo o dever e os companheiros que o esperavam fóra dos portões do forte, incinera o corpo do irmão, destruindo o que restava da Zinderneuf heroica. A attitude de Digby, nesse momento, arranca lagrimas... Mas o seu sacrificio, a sua generosidade sem limites, não deviam parar aqui. Quando, depois de ter encontrado John, elles se dirigem para Tokutu, levados pelo passo tardo de um camello exhausto e sedento, Digby comprehende que com os dois o animal difficilmente chegará ao destino. E, alta noite, quando o areal irradia scintillações mysteriosas, o abnegado moço parte pela immensidão, onde vae, com certeza absoluta, encontrar a morte.

Digby Geste é uma figura que commove e que conquista sympathia e admiração. Neil Hamilton, que é um artista, sendo uma das felizes descobertas de D. W. Griffith, appareceu primeiramente na scena muda no film "The White Rose", de direcção do proprio Griffith. Em seguida, elle figurou ainda em "America" e "Isn't Life Wonderful", e foi depois de seu successo nesses films que a Paramount o contractou exclusivamente para as suas producções.

Hamilton nasceu em 1899, em Lynn, no Estado de Massachussets. O seu tirocinio na scena falada consta de uma "tournée" representando o famoso "The Better Ole" ao lado de De Wolfe, Hopper e Grace George, tendo depois apparecido em "The Ruined Lady", um dos grandes successos dessa época.

A OPINIAO DA IMPRENSA DE NOVA YORK SOBRE O FILM "BEAU GESTE"

Na manhã seguinte á estréa do "Beau Geste", no Theatro Criterion, em Broadway, Nova York, unanime foi a opinião da imprensa, sobre os meritos desse magnifico trabalho, como veremos abaixo

Do "New York Sun":

Nenhuma das producções das que presentemente nos mostram póde ser comparada a "Beau Geste", tanto pela sua emotividade como pela sua soberba direcção. As suas scenas são maravilhosas e a sua acção é vibrante e bem concatenada.

Do "New York Telegram":

Todos os componentes de um film — scenario, actores, director, e argumento — têm em "Beau Geste", a sua funcção perfeita. A historia do film nada tem de vulgar ou inverosimil — é um entramado de incidentes palpitantes de vida, cheios de realidade como raramente vemos em bem poucos films que presenciamos.

Do "Daily News":

Uma producção cinematographica verdadeiramente suprema. A sua estréa, a que assistimos, deixou-nos convencidos de que "Beau Geste" terá em Nova York muitos mezes de constante exhibição.

Do "Herald Tribune":

Afóra do valor literario da novella, que é uma das melhores que temos lido, a direcção impeccavel do sr. Herbert Brenon faz de "Beau Geste" um primor de concatenação — um dos maiores triumphos cinematographicos deste anno.

Do "Evening Graphic":

O livro de Percival Wren foi, afinal, vertido para a téla pela Paramount, a casa productora que podia fazer delle um film excepcional e, de facto, "Beau Geste", agradou-nos completamente.

Do "New York Times":

Aventura, amor, denodo, affecto fraternal — são as caracteristicas primordiaes de "Beau Geste". Pelo lado cinematographico, porém, nunca tinhamos visto taes caracteristicas apresentadas com maior realce em um film — e dahi o valor de "Beau Geste".

Do "Daily Mirror":

Se nos fosse dado fazer prophecias, a nossa seria a seguinte: que "Beau Geste" será a melhor producção deste anno. E qual a razão para assim nos expressarmos? Vede o film Paramount e certamente concordareis comnosco.

Do "Motion Picture World":

A estréa de "Beau Geste" deixou-nos convencidos de que Herbert Brenon é um director que conhece a fundo o seu officio. A nova producção Paramount merece mais do que elogio — merecê reconhecimento por parte dos apreciadores da bea arte no cinema.

Do "Evening Journal":

Eis um film que vale a pena ser visto. A sua acção é de pura realidade e a sua interpretação um padrão que deveria ser tomado como modelo por todos os que se esforçam por demonstrar o valor artistico de um bom film.

Do "Evening World":

"Beau Geste" é, antes de mais nada, um acontecimento grandioso. A sua interpretação certada deixou-nos summamente satisfeitos. A sua historia toca a alma. O seu valor artistico sobrepuja o das producções de maior esplendor, porque "Beau Geste" apresenta um maravilhoso argumento, admiravelmente dirigido.

O DIA DE HOJE NOS CINEMAS

NO THEATRO CASINO

O sumptuoso Theatro Casino, apresenta hoje em despedida dois trabalhos de sensação da reputada marca Metro-Goldwyn-Mayer.

Um é a interessantissima pellicula: "Uma viagem através dos studios da Metro-Goldwyn-Mayer" mercê da qual podemos ficar tendo uma idéa do que seja a gigantesca organização da grande fabrica, e, aliás, temos um ensejo admiravel de ver, em conjuncto, todas as estrellas da constellação Metro.

Outro é a magnifica pellicula "O magico", que tem como protagonista a seductora e fascinante Alice Terry.

"O magico" é uma pellicula de altos recursos scenicos e de grande valor artistico, graças á "mise-en-scène" que é rigorosa e rica e á interpretação que está marcada por uma impeccavel fidelidade.

Encerrando uma historia de amor, commovedora e attrahente, seu entrecho se desenrola através de scenas palpitantes que logram falar á nossa emotividade.

A "ouverture" do espectaculo constará da partitura "O navio fantasma", de Wagner, sob a regencia do maestro [illegible].

NO ODEON

O empolgante e commovedor trabalho de Doris Kenyon e Warner Baxter, "Loucuras da mocidade" ainda hoje constará do programma que o Odeon apresenta em derrière. Film luxuoso editado pela First National Pictures, distribuido pelo "Programma Serrador", esta pellicula é, por todos os titulos digna de figurar entre as grandes superproducções apresentadas, sem interrupção, este anno pelo preferido cinema da Ajuda.

Encerrando um romance cheio de funda dramaticidade, onde a arte excelsa de Doris Kenyon sabe viver um coração de mãe amantissima, desesperado pelo soffrimento, sómente a muito poucos, de certo, não se communicará a emotividade de que este film é portador.

"Loucuras da mocidade" tem despertado no Odéon uma semana de invulgar successo que temos a certeza de que avultará hoje, ultimo dia de sua exhibição.

NO GLORIA

O Cinema Gloria, na semana que hoje termina viveu dias de largo e extraordinario exito com a exhibição do primoroso trabalho da United Artists, "Milagre dos lobos", que é, sem favor, uma mais interessantes e sensacionaes pelliculas ainda trazidas á luz do "ecran" carioca.

"O milagre dos lobos" foi realizada com uma montagem que teve as suas interminas difficuldades vencidas pelos incontestaveis recursos scenicos e artisticos que marcam o verdadeiro logar que a United Artists gosa no seio de todas as platéas.

"Amor e estomago fraco" é uma deliciosa comedia da Universal que tambem faz parte do programma do Gloria, de hoje.

Como complemento ainda do excellente cartaz que ostentará hoje o Gloria, em "derrière", um magnifico e novo numero da International News.

NO CAPITOLIO

A téla do Capitolio comportará hoje ainda a encantadora figura de Gloria Swanson, em um trabalho portador do sinete da Paramount e que encerra uma historia de amor cheia de scenas de humor fino e delicado.

Gloria é a "Rainha do écran". Sua arte excellente todos a conhecem. Contam-se, pelo numero de suas actuações, os successos que ella tem alcançado na téla.

Seu film que ainda hoje o Capitolio exhibe é uma criação primorosa a que não falta a caracteristica e seductora nota que marca todos os trabalhos de Gloria.

Nesses poucos dias que o Capitolio tem exhibido "Este mundo é um theatro", toda uma grande e luzida assistencia tem cada vez mais affirmado a grande sympathia com que o nosso publico acolhe um trabalho do vulto deste que o Capitolio, pela ultima vez apresenta á platéa carioca.

Ainda no programma de hoje offerece-nos o Capitolio uma deliciosa farça Paramount "Os bonbons de Bilota", cheia de irresistivel comicidade fina e delicada.

NO IMPERIO

Wallace Beery e Raymond Hatton são os dois comicos da Paramount que, se não fôra já a larga sympathia e o excellente conceito de que gozam entre nós, com o seu film de hoje, no Imperio, "Dois araras no mar", de certo conquistariam o logar que de ha muito já lograram marcar em nossa admiração.

"Dois araras no mar" é uma pellicula chei de situações hilariantes; toda ella se desenvolve ao sabor de um chiste fino que faz com que nos deliciemos magnificamente enquanto a assistimos e levemos comnosco uma saudade duradoura de sua excellencia.

Como complemento do optimo programma de hoje do Imperio, teremos "A mulher marido", dois actos estuziantes da Paramount.

NO PARISIENSE

O Parisiense apresenta hoje a grande superproducção da Metro-Goldwyn "Terra de todos" que logrou alcançar o mais invulgar successo quando de sua apresentação no Casino.

"Terra de todos" é a adaptação cinematographica da novella de Blasco Ibañez do mesmo, realizada pela Metro-Goldwyn-Mayer com Greta Garbo, [illegible] Antonio Moreno e Roy d'Arcy.

"Terra de todos" é a historia eterna e sempre repetida de um homem que se deixa fascinar por uma mulher e que se perde muita vez por um sorriso, um beijo, uma palavra, um silencio, um olhar...

Conseguindo conter a mesma emoção que de seu autor soube emprestar á novella, antes até requintando-a, mercê da fidelidade com que foi posta em scena, este film extraordinario é uma affirmação incontestavel do quanto póde realizar a inconfundivel marca que o editou, a Metro.

NO RIALTO

Desde a sua inauguração que o Rialto é o ponto preferido pelos amantes da verdadeira arte cinematographica, graças ao film que conserva no cartaz, o sensacional trabalho "O cavalheiro dos amores", realizado pela Metro-Goldwyn, com John Gilbert, Eleanor Bordman e Roy d'Arcy.

O "Cavalheiro dos amores" é uma pellicula que reconstitue ambientes de outros tempos, com uma fiel e rigorosa montagem.

Contendo uma historia de amor contempoarnea á corte de Luiz XIII, em que o florete rebrilhava sempre que o galanteio esvoejava subtil pelos salões faustosos e magnificos, "O cavalheiros dos amores" é uma aventura deliciosa de John Gilbert, uma das maiores figuras da téla em nossos tempos.

NO CENTRAL

O frequentado Central tem na téla, hoje ainda uma criação em que nos apparecem Malhon Hamilton Estelle Taylor, Lewis Stone e Irene Rich.

E' ella "A perfida", um drama repassado de uma vigorosa emoção que sabe falar com eloquencia á nossa sensibilidade.

Estelle Taylor, mercê de sua arte excellente e impeccavel já marcou o logar de destaque definitivo em que permanecerá na estima dos cariocas.

E isso se tem cabalmente demonstrado na vultuosa e sempre crescente assistencia que tem enchido seu salão, desde o primeiro dia em que esta attraente pellicula passou a figurar no cartaz do Central.

NO PATHE'

"O bandoleiro das nuvens", a pellicula filmada com o aviador Nungesser e Jacqueline Logan, tem sido durante a sua semana de exhibição o motivo da invulgar frequencia alcançada pelo Pathé.

Film de difficil "mise-en-scène", realizada toda ella pelas peripecias seguras do famoso "az" contem ainda um alto e requintado valor scenico servido pela arte primorosa de Jacqueline Logan que é uma das criaturas mais formosas ainda trazidas á luz do écran.

Dest'arte, a noite de hoje se auspicia, incontestavelmente uma repetição do exito que durante toda a semana marcou as sessões do Pathé.

NO IDEAL

O Ideal, como sempre soube reservar para a semana de exhibição que hoje termina dois dos melhores trabalhos apresentados ultimamente no écran carioca.

São elles "Box por amor", da Metro Goldwyn, deliciosa comedia cheia de delicada hilaridade, com o desempenho de Buster Keaton e Sally O'Neil e "O capitão Sazarac", uma excellente producção Paramount, vivida ao sabor da arte de Ricardo Cortez e Florence Vidor.

NO IRIS

O Iris conservará ainda o dia de hoje, no cartaz, o nome querido e admirado de Tom Mix, numa magnifica pellicula da Fox, "Herói desconhecido" e uma impagavel comedia Paramount, "Herói á força", com Douglas Mac Lean.

Ambas essas producções encerram motivos irresistiveis de seducção, pelo que se antevê, de prompto a vultosa assistencia que encherá, de certo, hoje, o salão do Iris.

NO S. JOSE'

O elegante theatro da praça Tiradentes, apresenta hoje ainda aos seus habitués a primorosa producção da Ufa, de Berlim "Sonho de valsa", que é a versão para a téla da celebre opereta de Oscar Strauss.

De seu desempenho que é impeccavel encarregam-se nomes distinguidos já no écran, como Xenia Desni, Mady Christians e Willy Fritsch.

Toda a subtil emoção que a conhecida opereta tem despertado já em mais de uma geração foi fixada, mercê dos altos recursos da Ufa, neste trabalho que, quando o assistimos, vem-nos a certeza de que muito perderiamos se não o fizessemos.

UM INTERPRETE DE "SANGUE POR GLORIA"

Barry Norton voltou da Argentina, onde foi ver Firpo. Depois de varias viagens a Paris e Nova York, ficou em Hollywood. Ficou e trabalhou com successo na filmagem de "Sangue por Gloria", da Fox Film. Breve vel-o-hemos no Casino.

EMIL JANNINGS EM "QUO VADIS?"

Emil Jannings em uma scena de "Quo Vadis?"

Não ha quem não conheça a obra estupenda de Henri Sienkviez — "Quo Vadis?" Jámais Roma Antiga, de Nero truculento, Roma das catacumbas e do Colyseu, Roma grandiosa dos sports e dos espectaculos brutaes onde gladiadores saudavam Cesar antes de morrer — jámais essa Roma foi tão bem pintada como em "Quo Vadis"?

Uma obra assim não poderia deixar de ser filmada — pelas vantagens do seu romance, como do ambiente — e ella já o foi em tempo. Talvez uns dez annos, ali no velho Odeon, nós vimos um film assim. Mas dez annos é um lapso de tempo bastante para a renovação das grandes obras e "Quo Vadis?" precisava voltar á téla — não o velho film com a technica antiga, mas um novo, feito agora, com todos os recursos da technica moderna.

Mas o film moderno não exige apenas o romance. Exige o artista que se adapte ao papel, mas que se adapte de tal modo que lhe dê vida, tornando-se como que verdadeira incarnação do personagem. Ora ahi está uma personalidade de "Quo Vadis?" que precisa um temperamento todo especial — Nero. No physico, um homem forte, no moral, quem lhe saiba interpretar os sentimentos de mando, [illegible] e principalmente a pretenção artistica. E quem — nos tempos de hoje — nos daria na téla uma idéa exacta de Nero?

Uma figura se impoz immediatamente — Emil Jannings!

E surgiu [illegible] de todas as figuras em redor da figura de Cesar, porque Cesar aqui é a realidade, com a interpretação do grande artista allemão. Um novo film que em nada deve ser confundido com esse outro de que falamos — os seus artistas são outros, outra a sua technica, outras as suas montagens e maneira de encarar os personagens. Um novo film, principalmente, em que ha a figura de Jannings, e isso é tudo!

Nero nos seus festins, ou entre os seus aulicos que lhe gabam os versos mal feitos — Nero no Colyseu, suspendendo ou baixando o seu pollegar, no perdão ou na condemnação — Nero tangendo a lyra emquanto Roma arde por sua ordem — e ainda Nero naquelle momento supremo em que tem de morrer e crê que o mundo vae perder um grande artista — esse Nero como que revive em Emil Jannings!

Esse film foi exhibido na America do Norte, nessa Nova York que [illegible] o nariz ao film que não seja de fabricação yankee — e Broadway applaudiu "Quo Vadis?" — emquanto que a critica americana lhe tecia os maiores elogios, dando-lhe uma consagração que sómente os grandes films dos grandes mestres da cinematographia têm recebido. E porque? Principalmente pela interpretação dada ao seu personagem por esse artista magnifico.

E agora mais umas palavras a respeito de "Quo Vadis?". Tambem nós vamos ter a dita de vel-o, porquanto foi adquirido para o Brasil pela Companhia Brasileira de Cinematographia, constituindo mais um desses victoriosos Programmas Serrador.

A PARAMOUNT E A PRODUCERS EM ACÇÃO

A estrea do "The Rough Riders"

Está sendo exhibido ha algumas semanas, no theatro Cohan, de Nova York, a producção especial da Paramount denominada "The Rough Riders". A sua estréa, que teve logar em presença de um selecto numero de convivas especiaes, revelou uma magnifica surpresa a todos os presentes. O film é um dos melhores que se tem visto. Versa sobre a guerra hispano-americana, ao tempo da luta pela liberdade de Cuba. A interpretação dada ao film, principalmente a caracterisação do saudoso coronel Theodoro Roosevelt, é o que de mais perfeito e realista se tem visto. Ao tirar o film, ha alguns quadros em que apparece o coronel Roosevelt, em photographia tirada em vida e com difficuldade é possivel distinguir o typo criado por Frank Hopper, que interpreta o papel do rijo militar, no seu padrão real. A parte comica do film, por sua vez, é magnifica. Ha no trabalho uma scena que dura seguramente uns dez minutos de exhibição. Póde-se dizer que é a scena mais extensa jámais criada, e tão bem feita está ella, tão tocante é, que não cansa o espirito do espectador.

ADOLPHO MENJOU EM UMA NOVA CONCEPÇÃO CINEMATOGRAPHICA

O ultimo film de Adolpho Menjou tem um titulo que serve de verdadeira qualificação para o grande actor. "De casaca e luva branca", é como que um retrato authentico de Adolpho Menjou. Como o maior elegante da téla, Menjou vive tão identificado com a sua casaca e as suas luvas brancas, que ao ouvirmos o titulo desse film não podemos deixar, de em mente, concebermos o retrato do artista em seu traje de etiqueta.

O trabalho de Adolpho Menjou, ao principiar o trabalho, exigiu que o actor apparecesse como um fazendeiro do Sul da França, barbado e burguez. Menjou não quiz usar uma barba postiça. Isso não condizia com o seu modo de ver. Obtida uma pequena prorogação para o inicio do film, nesse tempo criou Menjou uma barbinha respeitavel e intelligente, se é que possa a haver intelligencia nas barbas.

A interpretação que Adolpho Menjou dá a esse personagem é realmente impagavel.

O film em questão é um dos mais divertidos e mais interessantes com que nos tem brindado o sempre popular e insubstituivel Menjou.

APPROXIMA-SE A ESTRÉA DE JESUS CHRISTO, "O REI DOS REIS"

Super-producção de Cecil B. De Millen

A grandiosa super-producção de Cecil B. De Mille, Jesus Christo "O Rei dos Reis", que com o programma da Producers Distributing Corp. será distribuida no Brasil pela Paramount, será estreada, em Nova York, em a noite de 15 de abril entrante. Para essa noitada de gala já estão convidados os mais altos dignatarios politicos e religiosos, representantes da alta imprensa, personagens da diplomacia, presidentes e directores de todas as casas cine-productoras da America, etc.

O film em questão, que é uma versão das mais reaes de toda a vida de Christo, estava ha mais de dois annos em preparação. Terminada a sua filmagem ha coisa de uns seis mezes, foi todo o trabalho entregue ao departamento de retoque e critica da De Mille Productions, ficando agora prompto para a sua estréa definitiva.

Tratando-se de uma producção de Cecil B. De Mille, o grandioso criador de "Os dez mandamentos", espera-se que esta sua obra, muito mais vasta, e espectacular do que a primeira, venha a ser uma verdadeira consagração para o seu autor.

Marie Prevost, a francezinha das producções P. D. C. distribuidas no Brasil pela Paramount, tem mais um trabalho de lances interessantes. — Chama-se elle "For Wives Only". (Para as esposas sómente), film em que a vibrante estrella põe em publico modalidades novas do seu grande talento artistico.

A PROXIMA PELLICULA

A proxima pellicula de Leatrice Joy para a P. D. C. será denominada "Vanity", um trabalho de alta sociedade, rico de scenas interessantes pelo entrecho. Nesse novo film teremos o prazer de ver a famosa heroina de "Negocios de Mulher", em mais uma interpretação vibrante e grandemente emotiva.

"A DUQUEZA YANKEE" — O FILM DE AMANHÃ, NO RIALTO

Chester Conklin, o impagavel comediante, que amanhã vae provocar boas gargalhadas, ao lado de Constance Talmadge, em "Duqueza Yankee"

NO MUNDO CINEMATOGRAPHICO

UMA HEROINA DO "ECRAN"

Renée Adorée, que reapparecerá em breve no Rio, numa das melhores criações da Metro, offerecendo ás nossas leitoras um sobrio e distincto figurino que se multiplicará no "footing" da Avenida

COLLEEN MOORE, ALCANÇANDO MAIORES GLORIAS NUMA PRODUCÇÃO DO FIRST NATIONAL

"Arminhos e Orchideas" é a ultima producção que a First National acaba de apresentar com a gloriosa Colleen Moore. Desta vez a encantadora artista figura como a telephonista de um dos grandes hoteis de Nova York, onde a sorte faz com que ella conheça um joven millionario, desempenhado pelo popular Jack Mulhall. Como todas as demais producções da First National com Colleen Moore, esta tem despertado vivo interesse. Mas tratando-se de uma artista que já foi classificada em recente apuração como sendo "a maior attracção de bilheteria", seria curioso saber da impressão causada pela presença de mais este seu trabalho. Vale a pena, pois, registrar algumas das muitas communicações transmittidas á First National, por exhibidores dos quatro cantos do territorio norte-americano:

"Arminhos e Orchideas" causou mais sensação que anteriores trabalhos. Casa repleta. Impressão geral de grande interesse, excepcional [illegible], desusados applausos. Chicago".

"Arminhos e Orchideas", excedeu todas as expectativas. Perfeita glorificação publica da querida artista. Um excellente negocio com um admiravel trabalho. — California".

"Concorrencia "Arminhos e Orchideas" sem precedentes. Agrado geral. Perfeita glorificação á Colleen Moore". Negocio excepcional.—Santo Antonio, California".

"Arminhos e Orchideas", perfeita confirmação dos meritos da artista em "Twinkletoes" (A Pequena do Bairro). Apreciação unanime "audience ate it up". — Kansas City".

Maior expressão não poderia haver do que essa ultima: "audience ate it up", isto é, a assistencia "devorou", com prazer, naturalmente, o trabalho da inegualavel artista. De facto, onde quer que appareça a figura insinuante de Colleen Moore, em seus inexcediveis papeis, devora-se com ansiedade todo o correr das suas scenas, cheias sempre do mais vivo interesse.

UMA CURIOSA APURAÇÃO NOS STUDIOS DA METRO GOLDWYN MAYER

A scena muda tem constituido, realmente, um poderoso fóco de attracção, relativamente aos seus elementos artisticos. Excluindo aquelles que abandonaram a carreira do palco para se alistarem nas fileiras cinematographicas, chegou-se a uma recente apuração dos studios da Metro G. Mayer acerca das profissões que poderiam estar sendo exercidas por varios de seus elementos artisticos — caso não surgisse ao mundo a arte da téla.

Das profissões liberaes, o direito tem a primazia. Vêm depois, respectivamente, a engenharia, a medicina, e finalmente, a musica.

Conrad Nagel estudou direito, Henry B. Wathall, igualmente, e por certo tempo foi advogado militante. Erich Locke, presentemente dirigindo "Old Heidelberg" é medico graduado pela Universidade de Berlim. Mario Carillo, advogado, formado em Napoles. Os directores Robert Henly e Robert Z. Leonardo são, tambem, formados em direito.

Edward Sedwick, graduou-se em engenharia civil, assim como George Hill, o famoso director de "Tell it to the Marines". Romaine Fielding é medico, pela Universidade de Nova York, onde Harry Carei graduou-se em direito. Norman Kerry é tambem engenheiro civil. O famoso Lew Cody estudou medicina, mas antes de entrar para o cinema esteve no theatro. Ramon Novarro estudou para a grande opera, assim como Roy D'Arcy e Ernest Terrence. Antonio Moreno quasi esteve ás portas de um mosteiro, mas esteve no palco antes de ingressar na scena muda. De todos, porém, o mais erudito no studio é Albert Lowin, que tem a si o encargo de fazer adaptações escriptas para o cinema. Foi antes professor de inglez na Universidade de Kansas, e tem nada menos de seis cursos superiores universitarios.

Dentre as curiosidades no genero, nos studios da First National, destaca-se A. Tollaire, francez, e uma das intelligencias mais cultas que se tem envolvido na scena muda. Em França foi acatado jornalista, e uma autoridade em economia politica, tendo sido um dos temidos rivaes de Caillaux. Fala varias linguas com profundo conhecimento, e é autoridade em archeologia, anthropologia e egyptologia. Achava-se elle na America, em missão de estudos, quando rebentou a guerra. Sua valiosa personalidade foi aproveitada na Universidade da California, e mais tarde serviu no exercito americano. Finalmente, com a paz, as attracções de Hollywood fizeram-se sentir, e elle deixou-se ficar por lá. E hoje é um dos mais distinctos "extras", sempre que se faz necessario o typo solemne e respeitavel de um embaixador, da diplomacia da velha escola.

HERBERT BRENON — O GENIAL DIRECTOR DE "BEAU GESTE"

Antecipamos, com esta pagina, o preito de admiração que o nosso publico renderá a Herbert Brenon, depois que se familiarisar com a bella obra da Paramount que ficou sendo tambem a sua obra-prima: "Beau Geste".

Senhor de um grande nome que lhe veiu de tantas producções que o consagrou — "Pedro, o vôador", "A filha dos deuses", "Os mil beijos de Cinderella", "O mendigo elegante", etc. — Herbert Brenon foi acaso sagrado pela unanimidade da critica universal, como um portentoso animador de almas, como um magnifico criador de situações de interesse, como o mais habil de todos os graduadores de effeitos dramaticos.

E "Beau Geste" prova de sobejo que não lhe foi feita senão stricta justiça, quando se acclamou como um modelo perfeito á grande obra agora revelada ao publico do nosso Brasil.

Sally O' Neil

PRINCIPAES PERSONAGENS DE "BEAU GESTE,,

APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

Ronald Colman — Colman é inglez, natural de Richmond, condado de Surrey, tendo seguido para a França em 1914, com o primeiro contingente inglez de 160.000 homens mandados para a guerra. Tomou parte na batalha de Ypres e ferido, foi desligado das fileiras como invalido. Restabelecido entrou Colman para o theatro em Londres, onde representou em varias peças nos palcos daquella cidade. Seguindo para Nova York, em 1920, esteve elle em scena falada durante algum tempo, entrando depois para o cinema, apparecendo, primeiramente, em "The White Sister", ao lado de Lilian Gish. Em seguida figurou tambem nos films "Romola", "Tarnish", "A Thief in Paradise", "The Supreme Moment", "The Dark Angel", "Stella Dallas", "Kiki" e outros trabalhos de real merecimento.

Alice Joyce — Miss Joyce nasceu em Kansas City, Mo., tendo sido uma das primeiras "estrellas" da Vitagraph. Depois de uma pequena ausencia do "ecran", voltou Miss Joyce, por solicitação publica, ao scenario cinematographico, sendo então contratada pela Paramount. Entre os muitos films em que ella tem apparecido, podemos citar "The Little Girl", "Mannequin", "Dancing Mothers", etc. etc. Miss Joyce é de estatura regular, pesa 120 libras, tem olhos e cabellos de cor castanho escuro.

Noah Beery — Nascido em uma fazenda no Estado de Missouri, este popular actor caracteristico fez os seus primeiros ensaios theatraes ao lado de William S. Hart, Wallace Beery e outros famosos artistas que a esse tempo faziam parte da scena fallada. Ha mais de dez annos que Noah Beery se acha na primeira linha, com os melhores actores do "ecran", tendo logrado applausos as suas criações, notadamente as de "Wanderer of the Wasteland", e "The Vanishing Race".

Mary Brian — Nascida em Dallas, Estado do Texas, Mary Brian fez-se famosa da noite para o dia com a sua victoria em um concurso de belleza. Convidada depois para entrar para o cinema, tomou parte na interpretação de "Peter Pan", "The Air Mail", "The Little French Girl", "Street of Forgotten Men", "A Regular Fellow" e muitos outros films da Paramount, de grande successo.

Neil Hamilton — Sendo uma dessas "descobertas" de D. W. Griffith, Hamilton appareceu primeiramente na scena muda no film "The White Rose", de direcção do proprio Griffith. Em seguida figurou elle em "America" e "Isn't Life Wonderful", e foi depois do successo desses trabalhos que a Paramount o contractou exclusivamente para seus films. Hamilton nasceu em 1899 em Lynn, no Estado de Massachussetts. O seu tirocinio na scena falada consta de uma "tournée" com o famoso "The Better Ole", ao lado de De Wolfe Hopper e Grace George, tendo depois apparecido em "The Ruined Lady", um dos grandes successos dessa época.

Ralph Forbes — Tal como Ronald Colman, Forbes é tambem de nacionalidade ingleza. Elle havia figurado, na Inglaterra, tanto no palco como na tela, antes da sua ida para Nova York, onde começou a [illegible] "Havoc" que se representava no Maxine Elliot Theatre dessa cidade. Trabalhava Forbes em uma revista musical, em companhia de Ruth Chatterton, [illegible] popular artista, com ella veiu subsequentemente a casar-se. Trabalhava ella no palco, na peça "Stranger Than Love", quando aceitou o convite da Paramount para interpretar o papel em que ora o vemos em "Beau Geste".

Norman Trevor — Nasceu em Calcutta, India. Foi annos depois membro de uma equipe ingleza dos Jogos Olympicos, em Paris, conquistou grande numero de premios como um dos melhores athletas de sua turma. Foi com Sir Charles Wyndham, que Trevor deu começo ao seu tirocinio na scena falada. Seguindo para a America, em 1915, lá representou, "A Kiss for Cinderella", fazendo depois o seu "debut" no film "Romance, tendo Doris Keane como partenaire". Hoje em dia pertence ao elenco Paramount.

William Powell — Muito joven ainda, entrou para uma companhia theatral, em New York, representando um papel na comedia "The Neter-Do-Well".

No palco trabalhou ainda com Leo Ditrichstein e outros actores de renome. Na tela representou "Sherlock Holmes". Em seguida ao seu primoroso desempenho de "Dangerous Money", e "Too Many Kisses", obteve a Paramount a exclusividade do seu concurso artistico, tendo desde então figurado em "Sea Horses", "Desert Gold", e outras producções.

CONHECE BELLE BENNET, A ESTRELLA DE "MAE E MARTYR"?

A sua volta á téla

Os antigos "fans" de cinema, os que vêm acompanhando o movimento cinematographico neste paiz, ha uma boa dezena de annos, não se esqueceram certamente de uma artista da téla que acudia ao nome de Belle Bennett.

Não se recordam de Belle, a estrella da Metro, da velha Metro de Harold Lockwood, Mae Allison, Francis Buchaman e Beverly Baine.... pois Belle, depois de uma ausencia de muitos annos, a ponto dos novos "fans" não conhecerem quem tenha sido, voltou, ha um anno, se tanto, a figurar entre as mais famosas estrellas da scena muda e essa volta trellas da scena muda e essa volta triumphal foi obtida com o seu film "Mãe e Martyr", a celebre pellicula "Stella Dallas", de que naturalmente já ouviram falar. Belle Bennett, quando soube que Samuel Goldwyn, um dos associados á Unitd Artists, ia firmar o livro de Olive Higgins Prouty, pensou em encarnar o papel da infeliz e desgraçada mulher — Stella Dallas, o maior symbolo do amor materno. Pensou durante dias seguidos; imaginou na pelle dessa criatura de coração magnanimo e de educação nulla... e, certo dia, batia á porta do productor implorando que lhe desse esse papel.

Samuel, que ainda tinha em memoria os passados e quasi esquecidos triumphos de Belle Bennett decidiu fazer uma experiencia e ordenou que se fizessem "test", e que o resultado lhe fosse immediatamente participado.

Calculem os leitores como o coração de Belle Bennett não bateu apressado ao posar diante da camera, ha tantos afastada da sua pessoa... mas o seu grande desejo, a sua ambição de novamente voltar para o logar que a sua intelligencia e talento lhe davam direito, fizeram-na triumphar mais uma vez, e o papel foi-lhe dado por Samuel Goldwyn, que a contractou por alguns annos.

Assignado Henry King para o logar de director, as coisas começaram a melhorar consideravelmente, porque esse director por trabalho peor que apresentasse, sempre daria alguma coisa de valor. Henry King, ao iniciar os trabalhos de filmagem viu immediatamente que Belle Bennett possuia qualidades excepcionaes e tratou, com a sua extrema competencia, aproveital-as o mais que pudesse e assim tornar Stella Dallas um orgulho para a cinematographia americana.

Assim, aconteceu de facto. "Mãe e Martyr", titulo portuguez, resultou numa delicada e bellissima pellicula, que fala á alma, que aranca lagrimas, que seduz, encanta e conforta.

"Stella Dallas" é a historia pungente do maior sacrificio de uma mãe: a narração triste de um coração materno, atribulado para dar felicidade ao unico e verdadeiro amor da sua vida: a sua querida filhinha...

Preparem-se os admiradores de films valiosos para apreciar uma das obras mais sentimentaes que a UUnited Artists já produziu e que distribuirá no proximo mez de julho. "Mãe e Martyr" será a pellicula mais delicada e humana que o anno de 1927 apresentará.

"Eu... tu... e ella", uma primorosa pellicula Paramount

Vera Reynolds — a seductora protagonista de "Eu... tu... e ella", que o Imperio apresenta amanhã

"Variété", uma das mais sensacionaes "réprises" da tela

Uma scena de "Variété" — o grande film da Ufa, que o Odeon exhibe amanhã, em "réprise", com a fascinante estrella Leja de Putti

A METRO GOLDWYN MAYER E SEUS FILMS A CORES

A apresentação de films coloridos pela Metro G. Mayer, continua a causar excellente impressão. Os effeitos desse processo realçam as scenas de uma maneira a despertar um duplo interesse, sobretudo em scenas exteriores. A mais recente das producções desse genero acaba de ser exhibida no Capitol, de Nova York. E' "Frisco Sally Levy", uma historia feita com muita graça, abordando a união de um judeu com uma irlandeza, e cuja familia que dahi se forma constitue assumpto de vivo interesse, pelos mil e muitos detalhes comicos que se apresentam.

Sally O'Neil Roy D'arcy e Charles Delaney são os tres principaes personagens nessa comedia dramatica, em que apparecem curiosos scenarios da vida americana em face da fusão de raças que cada vez mais se vae verificando na grande democracia.

Numerosas vistas exteriores, de magnifico colorido, tal como a tradicional passeata no dia de S. Patricio, o padroeiro da Irlanda, e muitas outras abrilhantam esse film, que constitue um conjunto de selecção em trabalhos da téla.

Foi seu director William Beaudine. A critica tem sido geral em realçar a sua excellente orientação technica, conseguindo coordenar magnificamente um sem numero de scenas imprevistas e fóra da sequencia do film, mas que trazem o publico em constante hilaridade. Pelo seu enredo, direcção e effeitos de côres, essa producção da Metro G. Mayer, interpretada por artistas já tão queridos da platéa cinematographica, alista-se entre as grandes surpresas de valor da presente temporada.

BILLIE DOVE ALCANÇANDO MAIORES LOUVORES

Billie Dove que, com justa razão, foi proclamada a "perola do cinema", pela sua inexcedivel belleza, encanto e todos os demais e muitos requisitos que tornam uma perola uma joia de inestimavel valor, prosegue na sua conquista de maiores e mais retumbantes louvores em seus recentes trabalhos para a First National.

Sua ultima apparição em Broadway, no Theatro Strand, em "An Affair of the Folies", foi uma confirmação dos seus proclamados meritos de artista. Della já foi dito que "apesar de ser new-yorkina de puro estylo, é uma estrella de attracção universal num effeito magico da sua insinuação, figura de classico perfis, do supremo enigma dos seus olhos profundos e do coração apaixonado de artista que vibra e que sente, porque nasceu para ser artista e vive por ser artista em todas as formas e manifestações da Arte.

Billie Dove acaba de renovar seu contracto com a First National por um longo periodo. E seu proximo trabalho irá ser em "The Stolen Bride", dirigida por Alexandre Corda, o afamado hungaro que presentemente faz parte da referida companhia. Esse film irá ser a sua estréa. O assumpto de "The Stolen Bride" passa-se em Vienna, é uma comedia dramatica e foi escripto especialmente pelo applaudido escriptor Carey Wilson.

A formosa artista tem já completa a sua actuação em "The Tender Hour", da First National, juntamente com Bem Lyon. Esse film esteve sob a direcção de George Fitzmaurice, e constitue igualmente uma attracção de valor na sua série de trabalhos.

AS ULTIMAS DE "O CAVALHEIRO DOS AMORES"

Está dando as suas ultimas exhibições na téla do Rialto "O cavalheiro dos amores", a sensacional super-producção com que o querido cinema reabriu os seus salões ao publico, e que vem sendo o assumpto obrigatorio desde sabbado passado. Mais dois dias apenas, hoje e amanhã, será exhibido "O cavalheiro dos amores", o que vale dizer que sómente por esse limitado espaço de tempo poderá o publico apreciar na Avenida a obra estupenda de John Gilbert, Eleonor Boardman e Roy Darcy para a Metro-Goldwin-Mayer.

Depois do film de reabertura, o Rialto vae apresentar segunda-feira "A duqueza yankee", uma adoravel alta comedia da First National, tendo por protagonista a não menos adoravel Constance Talmadge.

O enrêdo é de um "vaudeville" celebre, e tão bem tramado foi, que o espectador não póde fugir ás gargalhadas, desde a primeira á ultima das scenas.

Os leitores viram com certeza "Kiki". Pois podemos garantir que "A duqueza yankee" é, no genero, muito superior e que Constance nada fica a dever á Norma, sendo que muitas vezes a excede em scenas de comicidade irresistivel.

A MAIS SENSUAL DAS ESTRELLAS

Com o seu apparecimento na téla, Greta Garbo conquistou immediatamente o titulo de "mais sensual das estrellas", porque nenhuma havia até então representado com igual perfeição o papel de vampiro, de flapper.

O seu corpo é lindo e esculptural a sua plastica; mas onde reside o principal motivo da attracção que ella exerce sobre todos os homens é no olhar. Olhos quebrados, languidos, promissores, quando pousam sobre um homem fazem um mundo de promessas, dão a perceber uma infinidade de segredos deliciosos que a gente tem vontade de desvendar. São olhos taes que mesmo o espectador, que os vê apenas na téla de um cinema, sente-se preso pela fascinação que delles irradia.

Num film, entretanto, Greta Garbo excedeu a tudo quanto já havia feito deante da machina cinematographica: "Terra de todos", a maravilhosa novella de Blasco Ibañez, que a Metro-Goldwin-Mayer adaptou ao "écran". Vendo-a, o leitor poderá fazer uma idéa segura do poder de seducção de Greta Garbo, tendo, comtudo, o cuidado prévio de não se deixar dominar tambem.

E' essa obra magnifica, onde tambem apparecem Antonio Moreno e o incomparavel Roy Darcy, que o Parisiense lhe proporciona hoje.

AS DUAS HEROINAS EM "BEAU GESTE": ALICE JOYCE E MARY BRIAN

A mulher cumpre no film missão identica á que cumpre na vida real: veneno, perfume, exaltação ou desespero na vida; veneno, perfume, exaltação ou desespero nesse kaleidoscopio flagrante da vida, que nos offerece o écran.

De tal modo isto é assim, de tal modo é essencial esse condimento que a mulher dá ao cinema, que até hoje nenhum productor teve a idéa de um film de que a mulher fosse banida: muito ao contrario, é á mulher que os productores de hoje dão os papeis maximos dos films, e são os films em que as mulheres têm papeis dese vulto os fadados a maior exito.

Em "Beau geste" as duas mulheres repetem bem o sorriso que ellas emprestam á vida. E, se uma — Isabel — nos dá em toda a sua plenitude a incarnação do amor, o amor vehemente, forte e indomavel que espera e confia, e luta contra todas as adversidades e desventuras, a outra — Patricia — traça uma figura de alevantada nobreza, que desenha a mulher na sua sublime missão de bondade, de fé, de abnegação. Vae uma, pelo affecto, até o holocausto da sua esplendida e radiosa juventude; a outra, pela bondade, chega ao extremo de se manchar de um crime que a sublima ainda mais.

Para essa dua figuras escolheu a Paramount duas interpretes magnificas: Alice Joyce, uma actriz familiarizada com todos os triumphos do écran, e Mary Brian, cuja belleza adquire em "Beau geste" toques encantadores.

O grande film da Paramount envolverá no seu triumpho as duas festejadas vedetas da tela argentea e tornará ainda maior as sympathias que o nosso publico lhes dispensa.

NOAH BEERY EM "BEAU GESTE"

De Noah Beery em "Beau geste" pouco se precisa dizer. Com referirmos que a sua criação de Lejaune foi classificada pela critica como a mais notavel de quantas appareceram no écran na presente temporada, temse dito quanto basta. E' pouco, mas é o mai[illegible] em abono de uma criação da arte se póde dizer.

E a qualificação da critica não corresponde senão á estricta verdade. Lejaune é uma figura caracteristica, e Noah Beery compoz o typo emprestando-lhe toques de tão excepcional vigor que a figura a parece na tela palpitando de vida e deixando transparecer á evidencia as duas caracteristicas salientes do personagem: a do sargento bruta-montes, elevado por um golpe de acaso a[illegible] na posição de commando, da qual elle se aproveita para commetter toda a sorte de violencias e selvagerias, e a do soldado de tempera forte, cujos musculos, cujos nervos não conhecem a fadiga, e que é, em qualquer emergencia, o galhardo defensor da bandeira da França.

Tão bem desenhadas são essas duas faces do personagem, tão forte relevo adquire uma e outra no correr da acção de Lejaune, que o minuto em que vos indignam o seu desamor, a sua crueldade para com aquelles pobres grilhetas do deserto, d[illegible] pouco precede a outro minuto em que o despreso do homem pela morte e a sua valentia em face do perigo, nos enchem de arrebatado enthusiasmo.

Noah Beery alcançou com "Beau geste" o melhor florão da sua carreira de artista, uma corôa que parece reflorir cada vez que recebe o influxo desa arte admiravel de que é absoluto senhor o impeccavel interprete de Lejaune.

"THE FIRE BRIGADE" CONTINUA A DESPERTAR GRANDE INTERESSE

orproh ,vdiGafe

"The Fire Brigade" (Os Bombeiros) está constituindo uma das maiores attracções cinematographicas. Essa producção da Metro G. Mayer, é de um interesse universal e constitue uma verdadeira maravilha de trabalho technico. E' a acção admiravel dos bombeiros americanos, na luta tremenda contra o terivel elemento — o fogo. Até agora se não havia feito ainda uma fita que reunisse em si todo o conjunto que é o trabalho dos heroicos homens das chammas, a enfrentar todos os riscos em momentos sem conta. E' uma producção de grandes effeitos, e para a qual foi muito valiosa a cooperação do majestoso material dos bombeiros americanos, preparados sempre para os casos mais imprevistos, num paiz onde as construcções tomam aspectos tão excepcionaes.

A tragedia do fogo, entretanto, é amenisada por um interessante romance de amor, no qual são figuras de destaque artistas como May Mc. Avoy (de fama, em "Ben Hur"), Charles Ray, Holmes Herbert, Tom O'Brien e Warner P. Richmond.

Dirigida por Willian Nigh, "Os Bombeiros" constituem, talvez, uma producção unica no genero. Nada lhe falta. As maiores scenas de sensação; suaves episodios, heroicos lances, tudo emfim que constitue um trabalho feito para despertar agrado e interese. E além de tudo, representa uma das mais instructivas producções da arte cinematographica.

A FIRST NATIONAL VALORISANDO OS SEUS ELEMENTOS

A arte cinematographica está, finalmente, reconhecendo as vantagens do bem escolher os seus elementos. A First National acaba de decidir a escolha de dez bons elementos das principaes universidades americanas, afim de dar-lhes actividade nos studios. Trinta e tres escolas serão visitadas por uma commissão de technicos, que irá fazer a escolha de capacidades destinadas aos trabalhos de photographos, caracterisadores, seleccionadores de artistas e escriptores para a publicidade. Terão, assim, os rapazes das escolas uma excellente opportunidade de fazer demonstrações de suas respectivas aptidões; e tratando-se de elementos saidos de centros de estudo e de cultura, é bem de ver da vantagem acerca dos resultados esperados. Após as provas de aptidão que se realizarão nos studios da First National, aos vencedores serão facilitados contractos que, a principio, serão de curto prazo. Aos poucos, porém, augmentará o tempo e o salario que irá ser de cincoenta dollares semanaes a setecentos e cincoenta. O numero de rapazes de decidida inclinação technica para os varios aspectos da arte muda é bastante consideravel, e a presente opportunidade offerecida pela First National, vem, sem duvida, assegurar uma das melhores e mais sensatas maneiras de organizar-se de elementos verdadeiramente em condições de assumir as responsabilidades de um trabalho que, aos poucos, tem se tornado merecedor de todas as attenções.

"O GRANDE DESFILE" PROSEGUE EM SUAS ETAPAS

A 2 de abril proximo futuro, "O Grande Desfile" — a sensacional producção da Metro G. Mayer irá commemorar a sua millesima exhibição. Mil vezes tem sido ella apreciada pelo publico que incessantemente affiue ao "Astor Theatre", em Nova York. Sua renda até agora vae já á consideravel somma de um milhão e trezentos mil dollares! Considerando-se que os seus preços ainda se mantêm na mais alta escala observada nas bilheterias de cinema, esse resultado vem demonstrar um valor real que outro não é senão o proprio valor desse grande film da M. G. M.

OS PROGRAMMAS DE HOJE

THEATRO CASINO — "O Magico", Metro Goldwyn, com Alice Terry, Paul Wegener e Ivan Petrovich.

Na Praça Floriano Peixoto:

ODEON "Loucuras da Mocidade", Programma Serrador, com Doris Kenyon.

GLORIA — "Secretario por amor", Universal Jewel, com Reginald Denny.

CAPITOLIO — "Este Mundo é um theatro", Paramount, com Gloria Swanson.

IMPERIO — "Dois araras do mar", Paramount, com Wallace Beery e Raymond Hatton.

Na Avenida:

RIALTO — "O Cavalheiro dos Amores", Metro Goldwyn, com John Gilbert e Eleanor Boardman.

PARISIENSE — "Terra de todos", Metro Goldwyn, com Greta Garbo, Antonio Moreno e Roy d'Arcy.

PATHE' — "Heroe Desconhecido", Fox Film, com Tom Mix.

CENTRAL — "A Pequena do Varietá", com Gladys Brockwell e Marion Mack.

Na Carioca

IDEAL — "Box por amor", Metro Goldwyn, com Buster Keaton e Sally O' Neil e "O Capitão Sazarac", Paramount, com Ricardo Cortez.

IRIS — "Bandido Mascarado", Fox Film, com Tom Mix e "Heróe á força", Paramount, com Douglas Mac Lean.

Na Praça Tiradentes:

S. JOSE' — "Sonho de Valsa", Ufa, com Xenia Desny, Mady Christians e Willy Fritsch.

PARIS — "Minha Esposa Official" com Irene Rich e Conway Tearle.

Nos bairros:

LAPA — "O Calouro", Pathé, distribuido pela Paramount, com Harold Lloyd.

TIJUCA — "Alma Israelita", com Marion Nixon e "Um Preguiçoso de Merito", com Jack Hoxie.

AMERICA — "Rouge e Pó de Arroz", com Elaine Hammerstein e Stuart Holmes e "A Princesa Russa", First National, com Corinne Griffith.

BRASIL — "Evas de hoje", Metro, com Norma Shearer, Conrad Nagel e George K. Arthur e "Na Hora do desamparo", com Milton Sills.

VELO — "Mimi Melindrosa", Paramount, com Bebé Daniels e "Sally, a engeitada", com Coleen Moore.

HADDOCK LOBO — "A Letra Escarlate", Metro, com Lillian Gish.

GUANABARA — "Bertha, a midinette", Fox, com Madge Bellamy e "Aguas Chamejantes", com Mary Carr.

ATLANTICO — "O Gigolo", Paramount, com Rod La Roque.

AMERICANO — "O Expresso da Lua de Mel", com Irene Rich e "Alma Israelita", Fox Film, com Marion Nixon.

MEYER — "Uma noite de amor", United Artists, com Vilma Banky e Ronald Colmann.

SMART — "The Big Parade", Metro, com John Gilbert e Renée Adorée.

POPULAR — "O Calouro", Pathé, com Harold Lloyd e "O Mestre de Musica", Fox Film, com Alec B. Francis e Lois Moran.

PRIMOR — "Leviandades de um tenente", First National, com Richard Barthelmes e Dorothy Mac Kail e "Campeonato do Amor", Paramount, com Richard Dix e Esther Ralston.

MASCOTTE — "Um Homem de palavra", Universal, com Hoot Gibson.

MATTOSO — "Robin Hood", United Artists, com Douglas Fairbanks e Enid Bennet.

FLUMINENSE — "O Rei do Deserto", United Artists, com William S. Hart e "As mães erram muitas vezes", com Jane Novak.

MODELO — "Mimi Melindrosa", Paramount, com Bebé Daniels.

OS PROGRAMMAS DE AMANHÃ

THETRO CASINO — "O adoravel Mentiroso", Metro Goldwyn, com Lew Cody.

Na Praça Floriano Peixoto

ODEON — "Varietá", Ufa, com Emil Jannings e Lya de Putti.

GLORIA — "Secretario por Amor", com Reginald Denny.

CAPITOLIO — "Amor sem rumo", Paramount, com Florence Vidor.

IMPERIO — "Eu... tu... e ella", Paramount, com Vera Reynolds.

Na Avenida

RIALTO — "A Duqueza Yankee", First National, com Constance Talmadge.

PARISIENSE — "Corações partidos de Hollywood", Warner Bros, com Louise Dresser, Patsy Ruth Miller e Douglas Fairbanks, Jr.

PATHE — "Tres homens maus", com George O' Brien e Olive Borden.

Na Carioca

IDEAL — "O Cavalheiro dos Amores", Metro Goldwyn, com John Gilbert e Eleanor Boardman e "Terra de todos", Metro, com Antonio Moreno e Greta Garbo.

IRIS — "Tres Homens maus", Fox, com George O' Brien e "Noivado de Abril", Paramount, com Joseph Schildkraut.

Na Praça Tiradentes:

S. JOSE' — "O Milagre dos Lobos", United Artists, com Yvonne Serge e "O Dansarino de minha esposa", Ufa, com Maria Korda, Willy Fritsch e Victor Varcony.

PARIS — "O Expoliador", Fox Film, com William Farnum.

Os companheiros de Lew Cody, "O Adoravel mentiroso"

Roy D'Arcy e Marceline Day têm tambem papeis magnificos em "O Adoravel Mentiroso", que o Casino exhibe amanhã

A PARAMOUNT NA PROXIMA SEMANA

A Paramount preencherá brilhantemente os programmas dos seus dois cinemas na proxima semana. Nelles apresentará, para satisfação de todos os gostos, uma fantasia comico-lyrica da Producers (Imperio) e uma obra dramatica de sua producção (Capitolio).

"Sune Side Up", a pittoresca fantasia da Producers, apresentada em portuguez, com o titulo de "Eu... tu... e ella", é um argumento que se assignala especialmente por uma grande naturalidade. A sequencia das suas scenas desliza na téla sem esforço nem artificio.

Como interprete principal vemos Vera Reynolds, uma joven que se elevou á cathegoria de "estrella", apoiada tão só no seu talento real, no magnetismo que dimana de sua personalidade, na aura que espontaneamente lhe tem feito a multidão crescente de seus admiradores.

Actriz de feição ultra-moderna, pela apparencia de sua figura, pela sua escola, pela sua technica, ella é caracteristicamente uma actriz do seculo XX. Triumphando com a mesma facilidade no drama e na comedia, ella apparece sobretudo em destaque nos photo-films em que culminam os elementos de ambos os generos, como succede, por exemplo, em "Eu... tu... e ella".

Entre os grandes exitos inscriptos na sua fé de officio, figuram "Amor e morte", de Cecil B. DeMille, "The Road to Yesterday", "Steel Preferred", "The Million Dollar Handicap", "Silence", "Without Mercy", etc.

Os artistas que a acompanham dispensam maiores referencias, pois entre os que frequentam o cinema não ha quem não conheça os nomes de Edmund Burns, Zazu Pitts, Ethel Clayton e George K. Arthur.

O argumento póde esboçar-se facilmente em poucas linhas. Sunny é uma garota, sympathicamente disposta para com a vida, muito embora a sua pobreza a obrigue a trabalhar duramente numa fabrica. A' noite, para juntar uns vintens, com que proporcionar um passeio a Bert Jackson, um seu companheiro, macambuzio e tristonho, Sunny canta defronte de um theatro. Mas descobre-a Stanley Dobrington, proprietario do theatro, que lhe offerece um papel na proxima revista.

A proposta é aceita e della resulta um grande triumpho para a garota, um grande amor que desperta no coração de Stanley. Esconde-lhe porém este que é casado, certo de que a esposa, annos passados, obtivera um divorcio no estrangeiro.

Em breve ella reclama seus direitos, mas a sua apparição é uma nuvem que apenas momentaneamente turva o céo dos dois namorados, reunidos finalmente, após um epilogo dramatico, sim, mas que lhes traz a ventura!

Florence Vidor, "the orchid lady of the screen", é a protagonista de "Amor sem rumo", o film que o Capitolio apresenta.

Singularmente formosa, senhora de todas as graças e requintes que exaltam a figura feminina, ella torna extremamente commovedora o caso psychologico que o "Amor sem rumo" tão bem illustra. E esse caso é o do amor que vive em nós e que somos tantas vezes inconscientes, nós mesmos, até o dia em que um incidente, porventura insignificante, o revela illudivelmente.

Os frequentadores do Capitolio hão de agradecer á Paramount a exhibição de "Amor sem rumo".

Como estrella, já dissemos, Florence Vidor a lembrar o seu ruidoso successo em "A duqueza e o garçon", como seus companheiros de triumpho, Lowell Sharman, Clive Brook, El Brendel, Roy Steward, Joe Bonomo, figuras com que o publico está familiarizado e que lhe merecem desvanecedor conceito; como autor do argumento, Ernest Vadja, o famoso dramaturgo hungaro, como director William Wellm, uma vez mais glorificado pelos seus triumphos no écran; como argumento uma historia que, aparte o seu interesse sentimental, é ornada de vinhetas extremamente pittorescas sobre a vida na arena do circo e na arena maior da vida de todos os dias.

"MÃE E MARTYR", UMA DAS GRANDES PRODUCÇÕES DA UNITED ARTISTS DESTE ANNO

Belle Bennett e Lois Moran — Uma commovedora scena de "Mãe e Martyr", producção da United Artists que o Rio applaudirá em breve.

E·S·C·O·T·E·I·R·I·S·M·O

Uma excursão agradavel

No cume do morro de S. José da Pedra, os escoteiros paulistas pousam para O JORNAL

Sem duvida, uma das excursões que mais agradaram aos escoteiros de S. Paulo, quando da sua estada, no Rio de Janeiro, para tomar parte na "Semana Escoteira", foi a que fizeram a S. José da Pedra, em Madureira.

Foi um dia de verdadeiro jubilo para aquelles escoteiros, sendo os mesmos acompanhados em todo o percurso pelo presidente da Federação Catholica, pelo presidente da Associação de S. Luiz Gonzaga, varios chefes e escoteiros de Madureira e outras pessoas.

A photographia que acima reproduzimos, mostra os escoteiros no cume de S. José da Pedra, de onde se descortina bellissimo panorama.

Por aquella occasião foram tiradas varias chapas photographicas e quando regressaram os escoteiros paulistas, elles manifestaram a sua satisfação pelo passeio, sendo este um dos ultimos que fizeram nesta capital.

O uniforme dos lobinhos

Até agora não está regulamentado o uniforme dos lobinhos.

Varias tropas que têm lobinhos ainda não os fardou por estar na incerteza, a respeito do uniforme.

Achamos que no caso, dada a demora de tal regulamento, as tropas deveriam utilizar-se do uniforme já adoptado entre nós, e quando tratassem do regulamento era de esperar-se que apenas copiassem o uniforme já adoptado.

AOS ESCOTEIROS

Meus amigos escoteiros, quiz o acaso, mysterioso Deus invejavel, muitas vezes incomprehensivel, mas, de vez em quando, cheio de evidente sabedoria nas suas decisões, que eu lhes viesse dizer aqui algumas palavras.

O ensejo é summamente agradavel para mim, que ha muito tempo os admiro no valor pessoal que cada um de vocês representa e na essencia geral da significação alta e nobre que é a propria alma da instituição do escotismo.

Pertenço a uma geração que não recebeu do destino os dois invejaveis presentes que hoje a iniciativa particular e a previdencia official fazem abundantemente á mocidade brasileira: esse mesmo escotismo, a que vocês pertencem, e o serviço militar, a que um dia serão chamados.

Invejo-os exactamente por isso, do fundo da minha má formação civica, apenas consolado com o facto de ver que aos meus com pendão e tambores, convitos de si mesmos e da belleza do acto a que estão emprestando o brilho da sua juvenil presença, é um espectaculo que se não detem na delicia do olhar e que até o amago das almas mais velhas leva o tremor de uma sensação sagrada.

Foi assim que os vi, meninos, na brumosa manhã de 7 de setembro de 1922, aos cem annos da Independencia Nacional, na esplanada do Fluminense, em torno do mastro grande, o corpo firme, nua a cabeça, a mão estendida em continencia, rezando o juramento da bandeira.

E posso dizer-lhes, flores do Brasil, soldados do futuro, que durante todo esse tempo tive os meus olhos rasos d'agua.

Oscar LOPES

(Do "Sempre alerta")

A retribuição da visita dos paraguayos

Em 1925, os paraguayos vieram ao Brasil visitar os seus irmãos escoteiros e o Brasil ficou na obrigação moral de retribuir tão gentil visita.

Esperava-se que a visita fosse feita ainda este anno.

O Fluminense F. C. recebeu um convite dos paraguayos para uma visita áquelle paiz do Prata, mas se fôr acceito tal convite, esse só poderá ser satisfeito por occasião das férias de dezembro, pois os estudos impedem que a maior parte dos escoteiros se retirem agora do Brasil.

Assim tambem tambem a União dos Escoteiros do Brasil, talvez só possa ir ao Paraguay, retribuir a sua visita, em dezembro ou janeiro proximo.

A imprensa e os escoteiros

Em todas as festas e acampamentos escoteiros que aqui se têm realizado, com excepção do de Parahyba do Sul, sempre a imprensa foi esquecida, quando mais necessario se tornaria a sua presença.

Até nos fogos do Conselho que o "reporter" tinha necessidade de estar perto da fogueira, afim de poder melhor informar aos leitores da solemnidade. Pois bem, isto nunca se deu entre nós.

No acampamento da Associação de Escoteiros Catholicos de S. Luiz Gonzaga, de Madureira, por occasião da festa que realizavam em commemoração ao seu terceiro anniversario, realizada sexta, sabbado e domingo passados, ficamos muito admirados quando deparamos já com um facto inédito, no escoteirismo brasileiro.

Uma barraca armada especialmente para a imprensa, com todos os confortos requeridos por um jornalista: machina de escrever, papel de varias qualidades, tinta de varias côres, lapis, canetas, pennas, mesas, cadeiras, etc.

A maior e a melhor barraca era a da imprensa.

Não havia necessidade de tanto, mas não podemos deixar passar sem registro este facto que é inédito, no escoteirismo brasileiro.

A barraca da imprensa foi muito visitada e verdadeiramente, causou a melhor impressão entre os jornalistas que lá compareceram aquelle facto.

Os torneios sportivos entre as tropas de escoteiros

O FOOTBALL

Oscar Messias CARDOSO

(Para O JORNAL)

Sou um adepto sincero dos torneios sportivos.

Por isto, nunca regateio elogios quando uma tropa ou associação promove uma competição, convidando as suas co-irmãs a tomar parte nas mesmas.

Mas este assumpto é de grande importancia para o escoteirismo e requer certo cuidado da parte dos chefes de tropas.

Quando se fala em ensinar aos escoteiros jogos athleticos, gymnastica bem feita, obedecendo á rigorosidade da technica, jogos escoteiros e outros exercicios physicos, está muito bem; cada qual feito, observadas a capacidade pulmonar e a resistencia de cada escoteiro.

O mais grave, porém, é que cogita-se, segundo boatos que nos chegaram aos ouvidos, de um campeonato de football, entre os escoteiros.

Achamos isto impossivel, tal idéa, por certo, não partiu de um escoteirista nem de um chefe.

Já houve, entre os escoteiros, um campeonato de football, cujas consequencias foram as mais desastrosas, tanto pelo lado physico, como pelo lado da fraternidade, pois desintelligencias nasceram, entre os escoteiros-players, tinham sempre reuniões nos escoteiros-torcidas, formando-se partidos que ameaçavam a boa disciplina escoteira.

Ainda me lembro bem, quando ainda era escoteiro de S. Bento, tomei parte num jogo contra os escoteiros municipaes de Cascadura, no Sacco de S. Francisco, e dali surgiu certa animosidade entre aquellas tropas.

Se fossemos enumerar todos os males que poderiam advir dahi, tinhamos muito a dizer.

A idéa do tal campeonato não é nada louvavel, pelo contrario, compromette o seu autor e faz-me duvidar da sua competencia, em **instrucção physica**, seja ella qual for.

Que proveito traz ao escoteirismo tal campeonato? Que vantagens poderão advir do mesmo para o physico dos mesmos?

Nenhuma.

Falar-se em aproveitamento physico é dar uma prova de incapacidade para ser instructor de escoteiros, pois, qual é o proveito que um organismo em formação poderá obter sendo submettido a um exercicio forçado, horas a fio, a levar ponta-pés e trancos, para sair do campo, além de fatigado em excesso, cheio de ecchimoses?

Louvavel seria ensinar os meninos a correr, a respirar, a pular, a lançar o disco e o dado, promovendo de quando em quando competições athleticas entre elles.

O athletismo é o ramo de sports adequado a todas as naturezas, nelle ha praticas apropriadas para fracos e fortes, é proprio para os escoteiros e talvez o unico sport aconselhavel para a mocidade e indicado como o verdadeiro elemento para fortalecer physicamente o nosso povo.

Não é que sejamos contra o football, não; mas é um sport que só serve para organismos fortes e já formados, não para crianças.

Um jogo amistoso, sim, pode ser levado a effeito entre esta ou aquella tropa, mas um campeonato, francamente, é um verdadeiro veneno para o Movimento.

O JORNAL, que vem fazendo a campanha em geral do escoteirismo não poderá approvar esta idéa e combatel-a-á, em todas as occasiões, mostrando aos seus leitores as inconveniencias de taes praticas.

Jogo violento e perigoso é tambem fatigante, pernicioso para a saude da criança. Como, portanto, a lembrança de tão funebre idéa?

O autor da mesma, se é que tem a consciencia do que vae fazer, queira dizer ao publico, por meio da imprensa, ou em conferencias, os proveitos do tal campeonato e os fins a que se destina, mostrando a utilidade pratica do mesmo, porque, no escoteirismo não se faz nada em vão, tudo tem a sua utilidade pratica.

Escoteiros e bandeirantes

Este artigo foi escripto por um grupo de moças, que visitaram domingo ultimo, no acampamento escoteiro, ficando as mesmas enthusiasmadissimas pelo movimento. Esta forma de artigo é original no escoterismo e servirá de modelo para que muitas tropas, assim escrevam artigos em collaboração conjunta.

São as suas autoras as seguintes futuras bandeirantes de Madureira: Deborah Pereira da Costa, Mercedes Salgado, Petronilha da Costa, Maria de Lourdes Salgado, Lucrecio Martins, Edith da Cunha Salgado, Eponina de Oliveira Paes, Isabel de Carvalho.

O escoteirismo é uma das instituições mais bellas deste mundo, é uma das principaes bases da vida do homem e nelle se fundará uma nova sociedade que crescerá e se desenvolverá para a maior grandeza do Brasil.

Elle faz nascer nos corações os mais nobres sentimentos moraes e intellectuaes.

Com elle aprendemos a amar a Patria que é o culto sublime, o qual devemos usal-o.

Amar, venerar e adorar a Patria é o dever de todo cidadão, porque, amando-a, concorremos para o seu engrandecimento.

Pois do escoteirismo derivam-se os mais bellos ensinamentos civicos, é elle o interprete do mais bello sentimento patriotico. — Amar a Patria. Os corações brasileiros pululam e se estravasam as mais nobres virtudes que dignificam a mulher brasileira e conduzem a alma nacional para um futuro radioso, de maravilhoso progresso.

Desnecessario se tornaria citar tantos e tão gloriosos nomes de mulheres brasileiras que illustraram a nossa historia, com paginas de ouro, repassadas de heroismo e virtudes raras, como Anita Garibaldi, a senhora Porto Carrero e a senhora Alvarenga Peixoto, tantas outras mil que sempre foram a alma da vibração nacional.

Cada mãe brasileira é uma heroina, é uma bandeirante.

Nós, a mocidade que será o Brasil de amanhã, tambem herdámos os sentimentos nobres que sempre caracterizaram, enaltecerem e dignificaram a raça latina, seremos sempre bandeirantes de coração.

Ideas e controversias

Houve, ha dias, uma sessão do Conselho Director da Federação de Escoteiros do Brasil.

Pois bem, nesse dia, houve um principio de desintelligencia entre o chefe Ricardy e o chefe Azambuja que estava presidindo a sessão. Dessa troca de palavras e considerações sobre o movimento actual do escoteirismo nada de pratico e proveitoso veiu para o escoteirismo...

Tinhamos razão quando diziamos que o nervosismo faz mal.

• • •

O systema dos chefes conduzirem tropas a paysana não é muito recommendavel, mormente quando os mesmos se apresentam em festa e solemnidades.

Póde alguem pensar que elles têm vergonha de andar fardados...

• • •

O uso de tambores pelas tropas de escoteiros não é de todo condemnavel, principalmente quando se trata de marchas em publico, feitas por tropas numerosas.

O que é ridiculo é um grupo de 15 ou 20 escoteiros sair, á rua, puxados a tambores e cornetas.

Tropas pequenas devem andar a vontade pelos passeios e não a marchar pelo meio da rua. Esse é que é o militarismo.

• • •

O presidente da Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil, o engenheiro Mario Moura Brasil do Amaral, pretende fazer uma longa viagem, indo percorrer varios Estados a começar pelo de Matto Grosso, em propaganda do escoteirismo.

A idéa é louvavel e magnanima, mas apezar disto não a apoiamos, porque, a sua longa auzencia não será de muito proveito para a Federação Catholica, e ainda com a circumstancia de não estar o Conselho Central desta Federação perfeitamente organizado e installado.

• • •

Varias semanas são passadas depois da "Semana Escoteira" e até hoje, ainda não tivemos noticia do relatorio da mesma, feito pela commissão competente de elabaral-o.

Assim como o relatorio vae ficando atrazado, approxima-se a competição das ferias de S. João.

Talvez os dois relatorios sejam feitos juntos.

• • •

A taça "Policia Militar" que foi esta corporação foi offerecido á Federação dos Escoteiros do Brasil, para ser disputada entre as suas tropas, na prova de "Cabo de guerra", foi realmente disputada, mas sómente um anno, e já vão quasi tres annos e nem signal de nova competição para tal fim.

• • •

A Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil é preciso promover uma competição entre as suas tropas, pois ha muito que o não faz, e, como é sabido de todos, essas competições são de grande proveito.

• • •

Todos implicaram com o casquete que o dr. Mario França usou durante o fogo do conselho, da "Semana Escoteira".

Ora, que tinham com isso?

E os curiosos chegaram a perguntal-o que significava aquillo e elle numa explicação satisfactoria, disse ser uma recordação de Kandasteg.

• • •

E' extranhavel que haja chefes que pertençam a varias federações.

Achamos que assim, de tal fórma desdobrados, a sua acção nunca será profícua.

Isto de andar em sessões de varias federações e ser chefe de tropas differentes de filiação não é muito aceitavel.

Só a um director da União dos Escoteiros do Brasil seria licito andar por todas as federações e substituir temporariamente um chefe, de qualquer federação.

Vyrilampo.

LIÇÕES DIVERSAS

Jogos de educação dos sentidos

EXERCICIO DE TACTO

I — Os escoteiros, de olhos fechados, tocam com os dedos diversas bolas de diametros differentes. Devem classifical-as pelos tamanhos. O exercicio póde ser tornado cada vez mais difficil, intercalando novas bolas com menor differença de diametro.

II — De olhos fechados, os escoteiros procuram avaliar volumes, fórmas, comprimentos de diversos objectos.

III — De olhos fechados, avaliar a espessura de diversos livros.

IV — Dizer, pelo tacto, o objecto que lhe é dado.

EXERCICIO DO OLPHATO

I — Varias substancias (cebolas, limão, alho, etc.), são collocadas dentro de pequeno sacco de panno ou papel. Os escoteiros, pelo cheiro, devem dizer qual a substancia contida em cada sacco.

II — O mesmo exercicio com folhas diversas.

EXERCICIO DE OUVIDO

I — Os escoteiros ficam de olhos fechados. Fazem-se ouvir tres sons differentes — ex.: uma martellada no soalho, um prego cahido sobre a mesa e uma caneta batendo no vidro. Cada um dirá depois que objectos produziram os ruidos que ouviu.

II — Os escoteiros ficam de olhos fechados. O chefe colloca-se, muito em silencio, num canto da sala e assovia de leve. Os escoteiros, sempre sem abrir os olhos, devem tocal-o.

Esse jogo póde ser feito ao ar livre no campo.

III — De olhos fechados, procurar pelo tic-tac, um relogio que foi escondido.

— Em todos os exercicios sem ver, não ha necessidade de venda nos olhos. Os escoteiros são leaes; quando elles promettem conservar os olhos fechados, póde-se confiar; a maior tentação de vencer não os faria abrir.

EXERCICIO DE VISTA

I — Uma moeda, dado, ou annel, é escondido na sala, num logar que possa ser visto sem necessidade de afastar coisa alguma. Os escoteiros, á proporção que o fazem vendo, fazem um signal ao chefe. O ultimo a descobrir é o que perde.

II — O mesmo jogo feito no terreno. Põem-se varios pedaços de papel, de côres differentes, para que os escoteiros digam junto a que papel estão os objectos.

EDUCAÇÃO DE ENERGIA

I — Os escoteiros, alinhados, conservam-se em perfeita immobilidade. O chefe com um pedaço de capim, faz cocegas pela costa e pescoço. Devem supportar sem rir nem mover os musculos da face.

II — Conservar-se o maior tempo possivel com os dois braços horizontaes.

III — Conservar-se pendurado, pelas mãos, numa barra horizontal.

Esses exercicios são de um valor incalculavel na educação da energia.

(Do "Guia do Escoteiro").

IDEAS PERDIDAS

Pelo O JORNAL foi suggerida a idéa de se dar ao campo do Russell o nome de Praça Escoteira, mas aquillo não passou de idéa; depois vieram outras, como de se fazer o busto de Cellini, collocal-o lá, mas esta segunda idéa tambem foi esquecida.

Talvez que um dia cheguem a realizar coisa tão pouca.

A primeira só depende de uma palavra do dr. Prado Junior e se tal succedesse, os escoteiros lhe ficariam muito gratos.

Ecos da ultima visita dos escoteiros de São Paulo, ao Rio de Janeiro

Os escoteiros de S. Paulo, em visita a S. José da Pedra, quando da sua ultima visita ao Rio, em pose especial para O JORNAL

Varias notas

Movimento dos grupos – Festas – Excursões – Acampamentos – Passeios, etc.

S. CHRISTOVÃO

O grupo de S. Christovão conta agora com mais um chefe honorario que o ex-chefe allemão Robert Elfeld, que, embora seja avesso ás justas homenagens que lhe fazem, nós as registramos com prazer.

O chefe Robert Elfeld leccionará francez, inglez e allemão no grupo, já havendo varios alumnos inscriptos e sendo a boa nova recebida com enthusiasmo pelos escoteiros.

GRUPO DE S. BENTO

Houve hontem mais uma instrucção geral para a tropa de S. Bento, comparecendo á mesma quasi todos os escoteiros.

— O Grupo de S. Bento tem sido muito augmentado com a entrada de novos escoteiros, subindo o seu numero a quasi cem.

— Em junho proximo fala-se em uma festa que o S. Bento irá promover e já está sendo elaborado um optimo programma para a mesma.

GRUPOS ANTONIO JOÃO E SÃO CHRISTOVÃO EM INSTRUCÇÃO CONJUNTA

Haverá, hoje, das 6 ás 9, uma instrucção conjunta para os grupos Antonio João e S. Christovão, na esplanada do morro de Santo Antonio, tendo logar por esta occasião varios jogos athleticos.

GRUPOS DA FEDERAÇÃO EVANGELICA

Os grupos da Federação Evangelica de Escoteiros têm recebido instrucção regular, nos dias e horas marcados, sabendo-se tambem que causou muito boa impressão entre elles o relatorio da "Semana Escoteira" apresentado pelo director technico da Federação, o chefe Renato Caminha.

O CHEFE POLICIANO DA CRUZ

O chefe Policiano da Cruz tem representado a Federação Evangelica em varias festas e solemnidades escoteiras, estabelecendo assim, bem fortes laços de fraternidade entre as federações que dirigem o Movimento entre nós.

Ainda sabbado e domingo passados esteve este chefe, no acampamento dos escoteiros de S. Luiz Gonzaga, de Madureira, recitando, sabbado, por occasião do Fogo do Conselho, uma interessante poesia.

ESCOTEIROS DO VASCO DA GAMA

Exames de noviços

Realizaram-se, a semana passada, os exames de noviços dos escoteiros do Vasco da Gama, sendo approvados os seguintes jovens: com 10 os escoteiros: Oscar Ferreira Martinho, Reinaldo de Souza Gonçalves, Pompeu de Souza Gonçalves e José Gouvêa; Alberto Lootens com 7, Fernando Thomaz e Antonio Rodrigues com 8, Affonso Mauro com 6, Mario Correia da Silva com 5 e Rubens Mauro com 3.

A ENTRADA DOS ESCOTEIROS NOS CAMPOS DE FOOTBALL

E' necessario que os chefes tomem providencias junto ás respectivas directorias dos clubs, afim de que os escoteiros só possam entrar nos campos de football com uma licença do chefe da sua tropa.

Isto dizemos porque, nos dias de jogo, alguns podem deixar as instrucções para irem ao campo, desde que elles tenham livre entrada nos mesmos, como está acontecendo.

ESCOTEIROS DA PIEDADE

Consta que o chefe João Baptista Chagas, que ha pouco deixou a chefia da tropa de Nova Iguassú, vae para a tropa da Piedade.

O actual chefe da Associação de Escoteiros Catholicos da Piedade é o chefe Claudio de Figueirôa, escoteiro da Patria, instructor diplomado de primeira classe e com mais de cinco annos de serviço escoteiro.

O chefe João Baptista Chagas tambem é muito dedicado, indo, portanto, a Associação de Escoteiros Catholicos da Piedade ficar bem servida de chefes.

Comtudo, achamos que esta medida não é das mais recommendaveis, pois ha carencia de chefes entre nós e assim sendo seria muito melhor aproveitar um destes chefes para outra tropa, porque ambos têm capacidade para dirigir tropas.

ESCOTEIROS EM INHAUMA

Breve será fundada uma nova tropa de escoteiros, em Inhauma, para a qual o sr. Pedro José dos Santos já lançou as devidas bases.

Esta tropa pertencerá á Federação Escoteira, segundo entendimento entre o dr. Moura Brasil e aquelle futuro chefe.

A IDA DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO CATHOLICA A MATTO GROSSO

Como haviamos annunciado, deveria partir dia 20 do corrente para Matto Grosso, o dr. Mario Moura Brasil do Amaral, presidente da Federação de Escoteiros Catholicos do Brasil, em viagem de propaganda, mas isto não se dará mais este mez, sendo pensamento daquelle chefe partir no mez proximo.

Um ajure na cidade de Sevilha, em 1928

O BRASIL REPRESENTAR-SE-A'

Por um artigo inserido nesta secção mezes atraz, pelo commandante Sosthenes Barbosa, sob o titulo "Uma exposição e um jambore internacional em Sevilha", soubemos que em 1928, naquella cidade de Hespanha, ia realizar-se um importante ajure entre escoteiros, da Europa e da America.

Seria um ajure entre escoteiros latino-americanos.

A União dos Escoteiros do Brasil já recebeu um convite officioso para tomar parte no mesmo e neste sentido o commandante Sosthenes lembrava á União para abreviar a chegada do convite official, afim de ter tempo para se preparar.

Se verdadeiramente a União dos Escoteiros do Brasil tenciona tomar parte em tão importante prova internacional deve desde já, tratar de seleccionar a sua representação.

E' de esperar-se que o Brasil compareça a tal ajure que terá logar por occasião da Exposição Internacional de Commercio naquella cidade, na qual o Brasil se fará representar, pois, para tal o Congresso já votou e o Poder Executivo sanccionou uma verba de mil e quinhentos contos.

Escoteiros Catholicos de S. Luiz Gonzaga, de Madureira

Eduardo de Assis Horta Junior.

(Secretario da A. E. C. S. Z. G.)

(Para O JORNAL)

Realizou-se com grande garbo a festa do 3.º anniversario dos Escoteiros Catholicos de S. Luiz Gonzaga de Madureira; que constou de diversas partes que foram solemnemente effectuadas em presença das mais distinctas familias da localidade e diversos representantes das Associações unidas pelos mesmos laços de fraternidade, que caracteriza o povo brasileiro.

Naquelle ambiente de paz e de alegria, de fraternidade e de enthusiasmo, estava representada a flôr da sociedade madureirense. Como os nossos corações sentiam-se exaltados naquella hora magica da vida escoteira, que calou fundo, em nossas almas, almas presas das chammas ardentes do patriotismo.

Comprehendi então, pelos olhares perspicazes daquellas crianças (escoteiros), que representavam e hão de representar a infancia brasileira, que dentro da alma guardavam alguma coisa de anormal, que, classifiquei como: patriotismo. Analyzando a anormalidade, conclui que, o patriotismo encerrado naquellas almas estavam em sementes, que haviam de germinar, marcando pelos tempos o roteiro, pelo qual devem seguir seus irmãos de amanhã, para que o nosso querido Brasil marche á vanguarda das nações civilizadas.

Tres palavras com um escoteiro de S. Luiz Gonzaga

COMO E' PROFICUA A EDUCAÇÃO ESCOTEIRA

O que pensa do escoteirismo?

— Que é uma escola de patriotismo que nos ensina a ser homens, que se tornarão uteis á patria e á familia. E' uma escola sagrada.

— Gosta de fazer excursão e acampamento?

— Sim, porque aprendemos a conhecer bem a natureza e a ficar habituados ás intemperies da vida. Eu amo a vida ao ar livre.

— O que mais lhe agrada, no escoteirismo?

— Tudo por tudo.

O autor destas palavras foi o escoteiro do S. Luiz Gonzaga de Madureira, Cicero Imbuseiro, um menino apenas de 11 annos.

Vejam como está sendo comprehendida a verdadeira educação escoteira que a estas horas começa a dominar a nossa sociedade que desta fórma, será grande, será nobre e será digna do Brasil.

Este escoteiro que tão bem soube interpretar o "espirito escoteiro" está perfeitamente orientado para embates da vida e com elle muitos e muitos outros já existem crescendo com a verdadeira orientação pratica da vida.

São os fructos da educação escoteira os reflexos da mais sã sociedade que já de agora começa a se fazer seguir.

Ao ouvir aquella resposta, que mais podia um jornalista exigir de um escoteiro, que mais podia inquerir delle, diante de tal resposta, que traduz tão elevado sentimento, tão nitida comprehensão:

— Tudo por tudo?

AS BANDEIRANTES

Uma idéa

Bandeirantes amigas!

Desta vez é uma idéa que tive e não quero deixal-a morrer dentro em minh'alma; quero exteriorizal-a e pedir ás minhas collegasinhas que a acceitem de coração e procurem realizal-a com alma.

E' que seria de grande proveito as bandeirantes promoverem festas civicas, procurando reunir nas mesmas, escriptoras e poetizas patricias e o maior numero de familias possivel, afim de procederem a uma intensa propaganda do movimento.

Em varias escolas nossas, ha muita probabilidade de fundação de companhias, isto depende apenas da propaganda e do modo pelo qual ella foi feita.

Se acaso a idéa fôr aceita, verão as minhas amiguinhas como serão fructiferos os seus effeitos.

Agora que o movimento escoteiro tomou grande impulso é tempo de aproveitarmos a occasião para intensificar tambem o bandeirantismo que é a base e o principal factor, para exito e a gloria do escoteirismo do Brasil de amanhã.

Conhecida a instituição das bandeirantes pelo Brasil inteiro, de tão nobre e tão util ella terá impulso mais rapido do que o proprio escoteirismo.

No Rio, estão já disseminadas pelos quatro cantos da cidade varias companhias que em breve estarão filiadas á Federação, agora resta partir daqui para todo o Brasil e nós já temos o nosso maior vehiculo de propaganda que é a imprensa.

A imprensa encarregar-se-á de levar aos quatro cantos do Brasil a vóz de alerta! das bandeirantes e ella mesma receberá as adhesões do interior, encaminhando-as aos competentes logares.

Creio bandeirantes, portanto, na efficacia do movimento, assim como creio na bôa vontade da imprensa e dos verdadeiros brasileiros para nos auxiliar.

Rosa.

Cambachirra

A nossa distincta e assidua collaboradora, Cambachirra, está grippada e por isso, deixou de enviar hoje, o seu artigo para esta secção.

A sua enfermidade não é grave e, portanto, esperamos que seja breve o seu regresso á actividade jornalistica.

Officiaes bandeirantes

Ultimamente as officiaes bandeirantes têm trabalhado intensamente pelo bandeirantismo.

Assim é que as suas reuniões têm sido frequentes e os assumptos tratados da maxima importancia.

Ainda agora cogitam de organizar e arregimentar as companhias recentemente fundadas.

Bandeirantes de S. Christovão

As bandeirantes de S. Christovão que se grupam em uma companhia recentemente fundada, estão se preparando para endereçarem breve o seu pedido de filiação á Federação das Bandeirantes, apresentando por essa occasião um relatorio completo dos seus trabalhos e organização.

As bandeirantes de Fontinha

Sabemos de fonte autorizada que a companhia de bandeirantes de Fontinha, recentemente fundada, pedirá breve filiação á Federação das Bandeirantes, indo endereçar o seu pedido por intermedio d'O JORNAL.

Para o chefe João da Costa Mattos ler

O JORNAL que esteve acampado com os seus escoteiros, dos quaes trouxe a mais grata impressão; que teve occasião de apreciar o carinho com que tratam os escoteiros as distinctas moças de Madureira viu a grande possibilidade da fundação de uma poderosa companhia de bandeirantes naquella localidade.

Assim, appellando para o seu elevado espirito escoteiro, concita-o a lançar as bases de uma companhia de bandeirantes em Madureira, annexa aos escoteiros de S. Luiz Gonzaga.

O JORNAL tambem lembra ao chefe e presidente da A. E. C. do Gymnasio de S. Luiz Gonzaga de Madureira, que se tão nobre gesto for levado a effeito, entregue a presidencia da nova companhia a senhora Quiteria Manso, distincta progenitora do director espiritual dos escoteiros de S. Luiz Gonzaga, de Madureira, o revmo. padre Oliveira Manso.

D. Quiteria tem-se mostrado de uma dedicação provada em todas as occasiões pelo escoteirismo, já acolhendo-os em sua casa, já aconselhando-os e interessando-se pelo seu progresso moral.

D. Quiteria que só por ser mãe de tão dedicado reverendo já cumpriu uma grande missão, por certo não recusaria prestar mais este serviço a Deus e á sua patria.

Aqui fica o nosso appello, que esperamos com fé escoteira, seja attendido, promptificando-nos desde já, a fornecer quaesquer dados que nos forem solicitados.

Jornal das Crianças

HISTORIA DOS TRES CONSELHOS

Havia um casal de trabalhadores que tinha apenas um filho de seis annos.

Todo o desejo dos pais encerrava-se em que o filho fosse frade. Vendo o marido que não lhe era possivel aranjar dinheiro para o patrimonio do filho, resolveu, de commum accordo com a mulher, ir elle servir em casa de um lavrador do Alémtejo, porém, com a condição de receber o dinheiro junto no fim de uma temporada de seis annos.

Foi para o Alémtejo e teve a felicidade de encontrar um bom amo.

No fim de seis annos chamou elle o serviçal e disse-lhe:

— Qual preferes, o dinheiro dos seis annos, ou bom conselho?

O serviçal respondeu:

— Um bom conselho.

— Nunca deixes a estrada para seguir um atalho.

O serviçal suppunha certamente que fôsse mais valiosos o conselho, mas coformou-se e ficou seis annos em casa do amo. No fim destes, repetiu-se a mesma scena, e o criado ainda optou pelo mesmo conselho.

Então o lavrador disse:

— Nunca durmas em estalagem em que a estalajadeira seja bonita.

E ainda o pobre serviçal se sujeitou a servir outros seis annos em casa do patrão.

No fim destes, seguiu-se a mesma pergunta do lavrador e mesma resposta do serviçal. Então disse o lavrador:

— Nunca turves de repente.

Nestas alturas pensou o serviçal na sua vida e resolveu ir ver a familia de que estava separado havia dezoito annos sem saber noticias algumas.

O lavrador deu-lhe á saida tres bolos com a recommendação de que só os abrisse no momento da sua maior alegria.

Lá adiante encontrou o serviçal alguns almocreves. Poz-se a conversar com elles e offereceram-lhe um macho para montar.

Agradeceu o offerecimento e aceitou o macho.

Lá mais adiante pararam os almocreves e disseram:

— Vae á nossa esquerda um atalho, seguindo o qual, chegamos á estalagem uma hora mais cêdo. Tomemos por elle.

— Eu não sigo por atalhos — disse o serviçal; tenho sempre ouvido dizer: nunca deixar estradas para seguir atalhos.

Disse estas palavras e desmontou-se, entregando o macho ao dono.

Os almocreves riram-se do serviçal e seguiram o atalho; o serviçal seguiu pela estrada. Mais adeante ouviu gritos afflictivos. Subiu a correr ao cimo de um outeiro e viu lá em baixo os almocreves cercados de uma quadrilha de ladrões.

Então o serviçal poz-se a gritar:

— Cerquem-nos de lá, que nos os cercamos de cá; mas por tal modo que os ladrões se illudiram, e julgando que iam cair nalguma ratoeira, largaram os almocreves e puzeram-se em fuga. Os almocreves então agradeceram ao serviçal e deram-lhe muito dinheiro.

Chegaram á estalagem e logo o serviçal foi ver a cara da estalagadeira.

Achando-a bonita, saiu da estalagem.

— Olhe que somos nos que pagamos, e o amigo tem já um quarto pago por nós.

— Agradeço, mas não aceito, tenho sempre ouvido dizer: nunca durmas em estalagem onde a estalagadeira seja bonita.

Os almocreves instaram, mas nada obtiveram, porque o serviçal foi deitar-se debaixo de um carro alémtejano em frente da estalagem e a esta arrumado.

Lá de noite viu e ouviu um frade colocado sobre o carro a conversar colocado sobre o carro a conversar com a estalagadeira, combinando ambos a morte do marido desta. Então o serviçal tirou do bolso uma faca e com esta cortou uma parte inferior do habito.

Passados uma hora ouviram-se gritos dilacerantes da estalagadeira, pois tinham morto o seu marido.

Accudiram muitos soldados e muito povo e prenderam todos os almocreves que estavam dentro da estalagem.

De manhã dirigiu-se o serviçal ao palacio do rei e pediu-lhe audiencia.

O rei ordenou ao serviçal que disse-se o que queria.

— Saiba V. M. que os almocreves accusados de terem morto o estalagadeiro, estão innocentes.

— Innocentes! quem matou o estalagadeiro?

— Não sei mas V. M. poderá sabel-o.

E o trabalhador contou ao rei o que tinha presenciado de noite. O rei mandou chamar a sua presença todos os frades do convento, mas destes nenhum habito mostrava faltar-lhe qualquer bocado.

—Não estão aqui todos os frades — disse o rei.

—Falta um, mas está doente disse um frade.

— Tragam-mo já a minha presença.

Em poucos momentos chegou o frade e todos examinaram que o habito deste fôra cortado um bocado que condizia perfeitamente com o bocado apresentado pelo serviçal.

— Soltem- já todos os almocreves e mettam na cadeia este mariola — ordenou o rei.

Os almocreves então a chorar agradeceram ao serviçal os seus serviços e retribuiram-no galhardamente. Despidiram-se aqui e o serviçal seguiu sósinho o seu caminho. Chegou ao anoitecer a sua casa. Batou á porta e appareceu-lhe a mulher vestida de preto.

— O que quer?

— Que me dê pousada esta noite.

— Entre.

E a mulher encaminhou o marido para junto do lar onde estava um banco em que elle se sentou. Não admira que a mulher o não conhecesse, pois deixara crescer a barba.

Estavam sentados ao lume quando o homem sentiu abrir a porta da rua e entrar um frade que se poz a beijar a mulher na sua presença.

O pobre homem sentiu atravessar-lhe o corpo com um punhal agudissimo... Lançou de repente a mão ao bolso para tirar um punhal e matar o frade, mas reflectiu e disse: nunca turves de repente.

Esperou os acontecimentos. O frade saiu da cosinha, e mulher preparou umas sôpas para a ceia; viu o frade rezar e pedir a benção á sua mulher.

— Dê-me a sua benção minha mãe.

O trabalhador deu-se logo a conhecer e então soube que um seu compadre, padrinho de seu filho o mettera nos estudos.

— E falta-te muito tempo meu filho?

— Digo amanhã missa nova.

O pae alegrou-se muito e disse em voz alta:

— E' este o dia mais feliz da minha vida.

"Vamos partir os bolos que meu santo patrão me offereceu".

Tirou do alforge os tres bolos. Tinham uma apparencia tão agradavel que o filho disse:

— Será melhor offerecel-os ao meu padrinho.

Assim foi decidido. O padrinho recebeu os bolos e disse para a mulher:

— Que bellos, é melhor mandal-os ao nosso amigo F.

Este recebeu-os e disse:

— E' um bom presente para o padre que amanhã diz missa nova.

E os bolos tornaram a vir ao poder dos frades.

— Vamos parti-los: o meu patrão assim o quer.

Partiram os bolos e dentro encontraram todo o dinheiro que o trabalhador ganhará durante dezoito annos.

Ficaram todos muitos contentes, e o lavrador convencidissimo de que estivera a servir a casa de um santo.

ONDE ESTÁ'?

Está ahi um guerreiro antigo. Se os leitorezinhos procurarem bem — Mamãezinha poderá ajudal-os — encontrarão o rei medieval da nação inimiga que elle vae combater.

A vantagem de ser gordo

I) — Tú estás te tornando grotesco, meu pobre Paulo, engordas tanto que, em breve, não te poderás mover. Se cultivasses o sport, como te tornarias leve, agil, capaz de fugir a qualquer perigo

O pobre Paulo, que era na verdade um rapaz excessivamente gordo, aceitou, a principio, as razoaveis observações de seu inseparavel amigo Renato, mas, depois achou que ellas estavam passando dos limites.

II) — Ah! praticar os sports! Que delicia para o espirito e para o corpo! Vês a minha elegancia? Não te causa inveja. III) — Falando, os dois amigos combinavam. E estavam no meio de um grande prado onde as vaccas repousam ao sol. Mas, não eram sómente vaccas. Havia tambem alli um touro, que, vendo a camisa de listas vermelhas de Renato, se tomou de um grande desespero. IV) — Nosso sportman, aterrado, nem

soube mesmo como fugir. Ficou parado, a tremer. O animal iria, fatalmente, sobre elle, quando Paulo, que tem muita presença de espirito, lhe gritou: — "Esconde-te atraz de mim". Era tempo. V) — Não vendo mais o vermelho que o enfurecia, o touro deteve-se, voltando para onde estavam os de sua especie... VI) — sob o sorriso sardonico de Paulo, que triumpha modestamente e não procura humilhar o seu amigo fanfarrão.

OS DOIS SONHOS DE JOANNINHA

Maria Rosa Resedá

Joanninha era uma gentil moreninha de dez annos. Muito estudiosa, nunca se esquecia de remetter com os pobrezinhos o dinheiro que os paes lhe davam para os seus brinquedos. Podiam viver felizes se não fosse Joanninha ter dois grandes defeitos: — era muito desobediente e ainda por cima mentia.

Os paes sentiam um grande desgosto com isso e com muita razão. Ainda tiveram esperança de que, com a sua primeira communhão, Joanninha se emmendasse. Mas em breve o desanimo lhes entrou na alma ao verem que a filhinha continuava sempre a peor. E já que elles nada conseguiam, voltaram-se para Aquelle que tudo póde, resolvidos a esperar com confiança.

Naquella manhã, a mãe de Joanninha tinha tido um presente de meia duzia de deliciosas trouxas de ovos.

Muito amarellinhas, com o caldo a escorrer, estavam mesmo appetitosas.

Ao almoço, cada um comeu a sua e Joanninha, que não tinha ficado satisfeita só com uma, viu com tristeza a mãe guardar as restantes no armario da casa de jantar. Todo o dia esteve a pensar nas trouxas de ovos, e, por fim, sem poder calar-se mais tempo, pediu á mãe que lhe deixasse comer ao menos uma. Mas ella respondeu-lhe:

— Já te disse, ao almoço, que só logo é que te deixo comer. Tem paciencia que já não falta muito.

A mãe saiu e Joanninha ficou a fazer um vestidinho para a boneca.

A chave do armario tinha ficado em cima de uma mesa e cada vez que a pequenita erguia os olhos da costura não podia deixar de olhar para ella. Parecia que a estava mesmo a tentar. Levantou-se da cadeira e pegou na chave. Iria só vel-as; assim não fazia mal. Pé ante pé, para a criada não ouvir, dirigiu-se á casa de jantar. Abriu o armario. Lá estavam ellas tão appeteciveis! Joanninha pegou numa, esteve um bocado a examinal-a; depois, deu-lhe uma trincadellazinha. Por um instante lembrou-se da prohibição da mãe; mas a tentação foi mais forte e umas, após outras, as tres trouxas passaram do prato para o estomago da desobediente pequena. Estava comendo a ultima quando lhe pareceu sentir passos. Fechou muito depressa o armario e fugiu para o quarto.

Quando a mãe voltou, Joanninha continuava cosendo e a chave estava no mesmo logar.

— Não saiste daqui? — perguntou d. Marianna, vendo-a tão socegada.

— Não, mãezinha — respondeu ella com alguma hesitação.

Agora que o mal estava feito, é que começava a ter medo das consequencias. Chegaram ao fim do jantar e, como a criada servisse outro doce, Joanninha teve esperança que a mãe se tivesse esquecido das trouxas de ovos. Mas tal não aconteceu, sendo a propria d. Marianna quem as foi tirar do armario. O espanto foi geral ao verem o prato sem nada: as trouxas tinham desapparecido.

— Joanninha, foste tu que as comeste? — perguntou a mãe.

E ella mentiu mais uma vez, affirmando que não tinha saído do quarto, mas, ao dizer isto, fez-se muito encarnada, deixando todos desconfiados. Não se falou mais em tal, e, á hora do costume, Joanninha deitou-se. Esteve muito tempo sem conseguir pegar no somno: a maldade pesava-lhe na consciencia. Por fim, depois de dar muitas voltas na cama, adormeceu e sonhou. Por uma estrada cheia de flores e sombreada por grandes arvores caminhava Joanninha. Alguem a seguia como a sua sombra sem que ella o presentisse. A pequenita de quando em vez, parava para colher flores e, com ellas ia formando um ramo. Approximou-se da beira da estrada para apanhar uma rosa. Ficou muito contente quando avistou, do outro lado, numa lareira, uma criança brincando. Chamou-a, mas a pequena, ao vel-a, fugiu espavorida. Joanninha admirada quiz ir ter com ella e, quando se dispunha a atravessar, estacou horrorizada. Um terrivel precipicio a separava do outro caminho. Ao mesmo tempo ouviu perto de si uma gargalhada infernal, diabolica, que a fez estremecer. Olhou para o lado de onde lhe parecera ter vindo o som. E, cheia de medo, escondeu a cara com as mãos, porque na sua frente estava o diabo.

Novas gargalhadas se ouviram. Do outro lado, o seu anjo da guarda olhava-a tristemente. Joanninha, então, na ansia de se livrar do demonio, persignou-se. Immediatamente resoou um grande grito que pôs os seus cabellos em pé. Com grande estrondo Satanaz desappareceu. A pequena, mais pallida do que uma morta, não acreditando ainda que estivesse salva, destapou a cara e abriu as palpebras lentamente. Mas agora tudo tinha mudado. Sobre um pequeno monte, com o corpo cheio de vergões que sangravam, estava o Salvador do mundo. Grossas lagrimas brotavam dos seus divinos olhos; a seus pés dois anjos recolhiam-nas em um precioso vaso. E Jesus falou numa voz muito triste:

— Joanninha, é por tua causa que os meus olhos choram, que estou coberto de vergões. Cada vez que desobedeceres e mentires são vergastadas que me dás, e soffrerei horrivelmente por ver a ingratidão com que me tratam. Se ainda agora não te tivesses lembrado de mim, fazendo o signal da cruz, a esta hora estarias no inferno.

Joanninha, numa supplica, estendeu os braços e, neste instante, acordou. Quando viu que tinha sido um sonho, respirou, ainda não estava refeita do susto que apanhara.

Levantou-se muito mal disposta, com vontade de confessar tudo á mãe, mas custava-lhe ser ella a primeira a falar. D. Marianna percebeu que qualquer coisa de anormal se passava na filha e, de proposito, nada disse. Estavam as duas costurando na sallinha. O pensamento de Joanninha, mão grado seu, fugia-lhe para a imagem do Redemptor e as suas lagrimas perseguiam-na como um remorso. Não, não queria que Jesus chorasse mais por causa della. Chegou ao pé da mãe e disse:

— Mãezinha, fui eu que comi as trouxas de ovos. Nunca mais torno.

E desatou a chorar. Era a primeira vez que ella se accusava. Dona Marianna, embóra já esperasse aquella confissão, ficou admirada da sua espontaneidade e quiz saber as causas que a tinham determinado. Joanninha, então, contou-lhe o sonho que tivera. D. Marianna, agradeceu a Deus o seu auxilio, convencendo-se mais do que nunca de que aquelles que sabem esperar com confiança são sempre attendidos.

Nessa noite, Joanninha, como já nada lhe pesava na consciencia, adormeceu logo e teve outro sonho; mas este muito alegre.

Não havia flores; não havia arvores. Uma ladeira muito ingreme, coberta de pedregulhos e covas. Joanninha tropeçava a cada instante; pedras bicudas feriam-lhe os pés; mas lá ia andando sempre, reconfortada com as palavras que o Anjo da Guarda lhe dirigia. A verdade era cada vez mais ingreme; os pedregulhos augmentavam; e as covas tornavam-se maiores. A pequenina começava a desanimar, quando o anjo lhe disse:

— Coragem, estamos quasi a chegar.

Caminharam mais algum tempo. De repente Joanninha teve que fechar os olhos; uma claridade muito viva ferira-lhe a vista. Quando os abriu ficou maravilhada: no topo da ladeira, sentado sobre uma pedra e rodeado de anjos que entoavam um côro celestial, estava o Divino Salvador. Agora já não chorava; sorria meigamente para a pequenina. E ella não se cansava de contemplar aquelle rosto tão bello. Lembrou-se de ter lido num livro as palavras que Elle dissera:

— Deixae vir a mim as criancinhas...

Jesus sentou-a no collo e disse:

— Hoje estou muito contente comtigo, porque me escutaste, confessando a tua falta. Quando o demonio te tentar, lembra-te que sou açoitado e que os meus olhos choram por tua causa, e assim fugirás á tentação. Agora vae em paz.

Quando Jesus a punha docemente no chão, Joanninha ouviu uma voz que lhe dizia:

— Então, minha preguiçosa, não são horas de te levantares?

E d. Marianna, sorrindo, beijou a filha.

— Ah! Mãezinha, disse a pequena radiante, que lindo sonho tive, como estou contente!

E emquanto se vestia contou-o á mãe.

— Vês, filhinha, como Deus é bom? Esses dois sonhos foram um aviso do céo, para te mostrar como o demonio engana as almas. Leva-as por uma estrada muito suave, cheia de flores e arvores frondosas mas se não fugirem a tempo caem no abismo. A ladeira ingreme, os pedregulhos e as covas, querem dizer que, para ganharmos o céo, é preciso soffrermos na terra com resignação.

Dahi para o futuro, Joanninha, sempre que a tentação lhe vinha, lembrava-se das lagrimas de Jesus e nunca mais desobedeceu nem mentiu, conseguindo assim ser estimada por todos.

OS ESTUDANTES E O BURRO

Tres estudantes combinaram fazer uma funcção; um comprometteu-se a arranjar a carne, o outro o vinho, e o terceiro o pão. O primeiro viu entrar um camponez na cidade com tres coelhos e perguntou-lhe se vendia a caça.

— Vendo.

— Pois venha commigo á igreja: o meu padrinho prior quer comprar a caça.

Foram ambos á igreja. O prior estava no confissionario ouvindo de confissão uns penitentes. O estudante disse ao campônio: vou falar ao meu padrinho.

E dirigiu-se ao confessionario. Ahi pediu ao paroco que lhe fizesse o obsequio de confessar aquelle criado do seu pae, apenas se levantasse o penitente que se estava confessando.

— Não tenho duvida.

— Mas o criado é meio aparvalhado e anda desconfiado commigo, por isso peço-lhe o obsequio de lhe fazer um signal para que espere.

O confessor deitou um braço de fóra do confessionario e fez signal ao campônio para que esperasse.

Então o estudante dirigiu-se ao campônio e disse que lhe entregasse os coelhos e fosse buscar o dinheiro ao confissionario logo que o confessor o chamasse. O campônio entregou os coelhos.

Logo que o padre confessou o penitente, chamou o campônio. Este approximou-se do padre que mandou ajoelhar.

— Para que me hei-de ajoelhar?

— Para se confessar.

— Não me quero confessar, quero o dinheiro dos coelhos.

— Bem disse o filho de seu patrão que você era meio aparvalhado! Ajoelhe, homem.

Levantou-se grande barulho entre os dois, saindo afinal o campônio convencido de que tinha sido enganado pelo tal afilhado.

E assim arranjou o primeiro a carne para a funcção.

O segundo chamou um moço de frates e ordenou-lhe que lhe trouxesse duas infusas irmãs: uma cheia de agua e a outra vazia. Depois disse ao moço que o esperasse á porta de um vendedor de vinho adegado, com a infusa cheia de agua, emquanto elle entrava com a vazia.

Entrou e perguntou ao adegueiro se vendia vinho e, obtida a resposta affirmativa entrou no interior da adega, onde o adegueiro encheu a infusa. O estudante pegou na infusa cheia de vinho e foi á porta da rua, onde era esperado pelo moço e trocou com este as infusas, dizendo-lhe que levasse a infusa do vinho a certo logar, préviamente combinado. Em seguida voltou para o interior da adega e disse ao adegueiro que guardasse alli a infusa, emquanto elle ia chamar o criado que trazia o dinheiro.

E deixou em poder do adegueiro a infusa cheia de agua.

O terceiro saiu ao campo e encontrou um campônio que trazia o seu jumento pela arreata. Sobre o jumento vinha uma gelpa cheia de pão. O estudante deu signal a um rapaz, préviamente ensaiado, a que se approximasse. E costume entre a gente do campo andar pela estrada com o seu animal pela arreata, por modo que o dono do animal vae ás vezes muito distante deste. Ora, o estudante, pé ante pé, approximou-se do jumento, desencabrestou-o e metteu o cabresto na propria cabeça. Emquanto o rapaz não desappareceu com o burro carregado, elle acompanhou o campônio, mas logo que o viu desapparecer deu uma sacada. O campônio voltou a cabeça e defrontou com o rapaz:

— O que é isto?

— Não tem que se admirar: tenho andado encantado em burro e terminou nesta occasião a primeira parte do meu castigo. Daqui a dias tornar-me-ei em burro.

— Desculpe-me, sr. burro, se o tenho tratado mal... eu não sabia.

— Está desculpado: tenha paciencia.

E o estudante deixou o campônio.

Reuniram-se no dia seguinte os tres estudantes e celebraram uma funcção de truz.

— E o que havemos de fazer do jumento? perguntou um.

— Vamos vendel-o á feira no proximo domingo.

— E se o dono o conhecer?

— Isso é commigo.

No proximo domingo foi o estudante da carne vender o jumento á feira. Appareceu lá o dono em procura de um jumento para o seu governo. Viu o jumento que fôra seu.

Então o homem olhou para o jumento, piscou o olho ao individuo que o levava a vender e disse muito satisfeito: quem o não conhecer que o compre e verá o que lhe succede.

SAPO, SAPINHO SAPUDO

(Popular)

Dr. Graciette BRANCO.

Certo sapinho-sapudo,
em certo sitio sozinho
encontrou um ribeirinho,
no caminho!
— que canudo!!

Ai! Ai! Ai! — Quero passar!
Ai! Ai! Ai! — Posso cair!
— Sapinho põe-se a chorar!
— Sapinho põe-se a ganir!

E a ver se o ribeiro secca,
Sapo-Sapinho-Sapudo,
vestido com sobretudo
passeia por Seca e Meca.

Passam os annos ligeiros,
e o ribeirinho a cantar,
entre choupos e amieiros,
parece não mais seccar!

A' beira do ribeirinho,
definha-se e perde a côr
o pobre Sapo-Sapinho
secco por tal dissabor.

Ai! Ai! Ai! — Quero passar!
Ai! Ai! Ai! — Posso cair!
— Sapinho põe-se a chorar!
— Sapinho põe-se a ganir!

Mas como era cauteloso,
resolveu inda esperar,
com paciencia, anciose
p'lo ribeirinho seccar!

Um seculo parece afinal
Sapo-Sapudo-Sapinho.
E resolve, por seu mal
saltar o tal ribeirinho.

Faz das tripas coração!
Despe o vasto sobretudo!
E o nosso Sapo-Sapudo,
lembra o Santo-Camarão!

— Uma! — contou — Duas! Tres!
E á voz de tres—catrapuz!
Atirou-se de chapuz
de cabeça para os pés!!...

Ai! Ai! Ai! — grita, afinal,
no fundo,
fundo
e profundo,
do ribeirinho fatal!)

Ai! Ai! Ai! — Fui castigado!
Ai! Ai! Ai! — Quem me mandou
ser assim tão apressado?!

Pobre Sapinho-Sapudo,
que a morte assim encontrou,
nem rodeios nem promessas!!
— Que canudo! que canudo!...
Ai!... E' o que fazem as pressas!
Pobre Sapinho-Sapudo!!...

INFORMAÇÃO GERAL DE TODOS OS ESTADOS

A INSTALLAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL

Na sessão inaugural, procedeu-se á eleição da mésa

BARRA MANSA

As manifestações ao novo prefeito do municipio

BARRA MANSA (Estado do Rio) — Com a presença de grande numero de pessoas, realizou-se aqui, a installação da nova Camara Municipal.

Presentes os vereadores cap. Mamede Fróes de Andrade, tenente Antonio Lobo Junior, pharmaceutico Benjamin Franklin de Albuquerque Lima Junior, dr. Francisco Gabriel Gonçalves Leite, dr. Leoncio Brasil Sobrado, capitão João Moreira Barbosa, major Arthur Luiz Corrêa, major Carlos Gonzaga de Oliveira Cam..bell, capitão Mario Pinto dos Reis e major José Alves de Carvalho.

Depois da affirmação legal, procedeu-se a eleição da mesa, que ficou assim organizada: presidente, capitão Mamede Fróes de Andrade; vice-presidente, tenente Antonio Lobo Junior; secretario, pharmaceutico Benjamin Franklin de A. Lima Junior.

Eleitas as commissões permanentes, foram apresentadas votadas e approvadas, unanimemente, moções de solidariedade aos drs. Feliciano Sodré, Manoel Duarte e Oscar Fontenelle, este chefe do Partido Republicano Fluminense de Barra Mansa.

A requerimento do vereador Antonio Lobo Junior requereu um voto de pezar pelo fallecimento do deputado Homero Leite e bem assim moções de applausos aos tripulantes do "Jahú", Barros, Newton, Negrão e Cinquini, e a d. Margarida Ribeiro de Barros, pela proclamação lançada ao povo brasileiro.

Acompanhado por uma commissão, deu entrada no salão nobre da Camara, o prefeito dr. Wanderlino Teixeira Leite, fazendo logo a leitura do seu relatorio, relativo aos quatro ultimos mezes de sua administração.

Terminada a leitura do relatorio, foi o dr. Wanderlino Teixeira Leite, saudado pelo vereador Benjamin Franklin de Albuquerque Lima Junior, que produziu um discurso.

Finalmente, deu entrada no recinto o capitão Oscar Teixeira de Mendonça, prefeito eleito, que prestou a affirmação legal.

Saudado pelo vereador Francisco G. G. Leite, agradeceu o novo prefeito, lendo o seu programma de governo. Nesse documento são abordados todos os assumptos capitaes do municipio: rodovia, analphabetismo, calçamento, agua, esgoto, hygiene, prophylaxia, mendicidade, etc.

Ao terminar foi o novo prefeito abraçado, sendo após encerrada a sessão.

— A' noite, em Quatis, realizou-se grande manifestação ao capitão Oscar Teixeira de Mendonça, falando varios oradores, terminando por um sarão nos salões do cinema local.

— Em homenagem ainda ao capitão Oscar Teixeira de Mendonça, realizou-se no "ground" do Barra Mansa F. Club, um encontro entre o team local e o combinado Guanabara, do Rio, vencendo aquelle pelo score de 5 x 0.

— O jornalista bacharel Henrique Zamith, professor em Barra Mansa, foi convidado pelo prefeito local, capitão Oscar Teixeira de Mendonça para occupar o cargo de seu secretario.

NOTICIAS DE CATTAS ALTAS

Os actos religiosos da Semana Santa naquella localidade

OUTRAS NOTAS

CATTAS ALTAS DA NORUEGA (Estado de Minas Geraes), abril — Do correspondente — Com extraordinaria pompa, realizou-se nesta parochia a tradicional festa da Semana Santa, tendo sido grande o numero de forasteiros que a assistiram. Calcula-se em mais de seis mil almas, principalmente na grandiosa procissão do Senhor Morto. Foram pregadores durante os actos os conegos Caetano, reitor do "Hebdomadario Marianense" e Gervasio, auxiliando-os o padre Carolino.

Sabbado da Alleluia e domingo da Resurreição o grupo theatral desta localidade realizou excellentes espectaculos no palco do nosso theatro, obtendo geraes applausos.

Os actos da Semana Santa foram abrilhantados pelas distinctas corporações musicaes "Santa Cecilia" e "Nossa Senhora da Conceição".

MANIFESTAÇÃO

Na noite de 18 do corrente, a população local fez uma carinhosa manifestação ao conego Caetano.

Essa prova de respeito e estima realizou-se em casa da familia Gomes, onde estava hospedado aquelle sacerdote. Falou o coronel Senna Figueiredo, respondendo o homenageado.

Fez-se ouvir, então, a corporação musical "Nossa Senhora da Conceição", após o que foi offerecido aos presentes um excellente serviço de "buffet".

BAILE

O sr. Miguel Jorge, festeiro dos actos quaresmaes, offereceu em sua residencia um animado baile, que durou toda a noite.

ROMEIROS

Durante os dias da Semana Santa, grande foi o numero de pessoas de diversos logares, que aqui permaneceram, notando-se: de Rio Espera, Itaverava, Queluz, Lamim, Oliveira, Pyranga, Carrapicho e outros.

GRIPPE

Manifestou-se aqui, com intensidade, uma epidemia de grippe, que não occasionou, porém, felizmente, nenhum caso fatal.

A NECESSIDADE DE UMA PONTE

E' de grande urgencia que a administração estadual mande construir uma ponte ligando este districto aos de Oliveira, Pyranga, Pyraguára e outros. Esse melhoramento, de grande alcance commercial, virá trazer largo desenvolvimento a esta zona.

ELEIÇÕES

Nas eleições municipaes de 17 do corrente, foram eleitos juizes de paz deste districto os srs. Augusto G. Silva, Antonio A. Alves Neiva, João J. A. Reis, Secundo A. Brito e outros.

NASCIMENTOS

Está em festas o lar do sr. Luiz Rezende Neiva pelo nascimento de sua primogenita.

ENFERMOS

Já se encontram restabelecidos os srs. Antonio Carlos Alves Neiva e Gumercindo L. Neiva, que estiveram gravemente doentes.

FALLECIMENTOS

Falleceu aqui, no dia 27 do corrente, o coronel João Bernardo de Assis Vieira. O extincto, que desapparece aos 81 annos, foi aqui subdelegado de Policia e juiz de paz, vereador á Camara Municipal de Queluz.

O seu enterro effectuou-se no dia seguinte, com grande concorrencia.

A ESTAÇÃO TELEGRAPHICA DE PONTA PORÃ

O seu fechamento causou indignação a toda localidade

PICARDIA

Por uma questão de 100$000, deixa-se sem communicação todo um trecho de fronteira

CAMPO GRANDE (Estado de MATTO GROSSO), maio. — O fechamento da estação telegraphica de Ponta Porã, em satisfação a um capricho do sr. Paulo Gomide, causou irritação nesta zona extrema do Brasil e provóca irritada, critica em cada esquina, em cada bar.

Quando foi creada, a estação telegraphica, ia ser installada numa rua escura, porque o governo federal autorisára o aluguel de uma séde de 200$000 por mez. A Intendencia Municipal, porém, rogou que fosse installada na Avenida Internacional, contribuindo ella com os 100$000 necessarios para completarem a importancia precisa ao aluguel.

Assim se fez e devido a isso a estação de uma linha telegraphica estrategica, que serve a uma localidade de fronteira (a fronteira invadida em 1860 por falta de communicações), deixou de ir para um beco.

Correu o tempo. A estação de Ponta Porã passou a render 3:000$000 por mez ao governo federal. A Intendencia, pobre, arcando com mil difficuldades julgou que sua contribuição era prescindivel. Cortou-a.

O Director Geral dos Telegraphos, "por picardia", suspendeu a estação... Ficam, assim, inutilisados os 800 contos gastos na construcção da linha, a vida que, então, se perderam, e a fronteira fica sem communicações com o resto do paiz. A indignação é geral. O sr. Manuel Azevedo Sobrinho escreveu ao chefe do Districto Telegraphico, propondo pagar do seu bolso os 100$000 que deram origem á suppressão. A proposta foi rejeitada...

O PLEITO MUNICIPAL EM MINAS

Como correram as eleições em Campo Bello

RESULTADO

CAMPO BELLO (Estado de Minas Geraes), abril — Feriu-se, no dia 17 do corrente, o pleito eleitoral para formação da nova Camara Municipal, tendo conseguido a victoria, elegendo seis vereadores contra tres, o chefe coronel José Antonio Barbosa.

O chefe derrotado, cujo retrato acompanhado do resultado do pleito, o "Correio Mineiro" estampou em sua primeira pagina, tenta annular ás eleições do municipio.

O povo, que ha oito annos, vem soffrendo a mais iniqua pressão por parte do chefe, agora derrotado e cuja politica só tem servido para o desbaratamento do municipio, confiante, espera do dr. Antonio Carlos uma acção que o faça conhecer o direito dos que se bateram pela liberdade do municipio.

A politica do sr. Francisco Pinto de Miranda, ha dias batida pelo coronel Barbosa, ha oito longos annos que, como um cyclopico vendaval, vem arrazando as finanças e as bemfeitorias municipaes, primando pela protecção ás casa de tavolagem, aos bordeis e aos capangas.

E' justa, portanto, a alegria que reina entre este povo, jungido, ha tanto tempo, por capricho de uns tantos inconscientes do dever.

FOI AGRACIADO COM A "CRUZ DE BENEMERENCIA"

Um sacerdote maranhense alvo desta alta distincção

S. LUIZ

S. LUIZ (Maranhão) — O querido sacerdote conterraneo conego João dos Santos Chaves, parocho da matriz da Conceição, foi agraciado pelo summo pontifice com a "Cruz de Benemerencia", instituida em commemoração ao Anno Santo, em recompensa aos seus serviços á fé catholica e aos testemunhos de obediencia á Santa Sé e ao santo padre.

A "Cruz de Benemerencia" é constituida por uma medalha de prata e esmalte azul, tendo no verso a inscripção "Anno Santo — 1925" sobre o céo, vendo-se em baixo o perfil geographico da Italia; no reverso lê-se a inscripção "Pio XI — Pont. Max Anno IV. Benemerenti". A cruz é pendente de um escudo com as armas pontificias, presa a uma fita com as cores da bandeira italiana.

O diploma que authentica a posse da insignia com que foi agraciado o revmo. conego Chaves é assignado por monsenhor Aloysius Columbus, presidente do conselho Superior do Anno Santo, e monsenhor Giuseppe Nogara, secretario geral.

Tanto a commenda como o diploma foram enviados ao conego Chaves pelo secretario da embaixada brasileira junto ao Vaticano, o dr. Carlos Maximiano de Figueiredo.

O nosso sacerdote bem mereceu esta justa distincção, pois é credor de reaes serviços á igreja e á sociedade onde sempre viveu. Foi vigario encarregado da villa do Paço, São João e Sé, administrador da ermida de S. José de Ribamar, professor do antigo Seminario das Mercês, subchantre do côro da Cathedral (no tempo da monarchia), escrivão da camara e secretario do bispado nos governos de d. Antonio de Alvarenga, d. Helvecio de Oliveira e dom Francisco de Paula, e é vigario da Conceição ha 35 annos.

Em 1925 foi designado para representar a archidiocese na peregrinação brasileira á cidade de Roma.

Acaba, agora, de ser nomeado secretario geral do arcebispado por s. ex. revma. o arcebispo d. Octaviano de Albuquerque.

Exerceu os cargos de professor municipal, professor estadual e director do Lyceu Maranhense. E' cathedratico de latim do nosso curso gymnasial e, como deputado, desempenha as funcções de 1º secretario do Congresso do Estado, onde vem prestando relevantes serviços ao povo e ao Maranhão.

COMMEMORANDO O 25º ANNIVERSARIO DE SUA FUNDAÇÃO

As solemnidades realizadas no Instituto Historico e Geographico

NATAL

A sessão magna foi presidida pelo dr. José Augusto, presidente do Estado

NATAL (Rio Grande do Norte) — O programma com que o Instituto Historico commemorou o seu 25.º anniversario de fundação foi o seguinte:

A's 6 horas, houve alvorada pela banda da Policia Militar, e hasteamento da bandeira, na fachada do Instituto.

A's 9 horas, missa solemne, na Sé, sendo officiante s. ex. d. José Pereira Alves, bispo de Natal, por intenção dos socios desapparecidos e sobreviventes.

Durante o dia, de 11 horas em deante, o Instituto Historico ficou aberto á visita publica, ficando expostas na escola de Miguelinho, as bandeiras de "Pax" e outras reliquias.

A's 18 horas, retreta, em frente ao Instituto, pelas bandas do 29.º batalhão de caçadores e da Policia Militar.

Illuminação de gala, de 18 horas em deante, no Palacio e no Instituto.

A's 20 horas, sessão magna de anniversario, realizada no salão nobre do Palacio da Presidencia do Estado, sob a presidencia do dr. José Augusto B. de Medeiros, presidente do Estado.

O discurso official foi feito pelo dr. Nestor Lima, orador da directoria actual.

Em seguida, empossou-se a nova directoria do Instituto Historico para o biennio de 1927-1929.

Houve, depois, recepção dos novos socios, pelo vice-orador da directoria empossada, dr. Honorio Carrilho.

Canticos civicos pelo corpo coral das Escolas complementares modelo desta capital, sob a regencia do professor Thomaz Babini.

Tocaram no vestibulo do palacio as bandas musicaes da policia militar e do 29.º batalhão de caçadores.

O PLEITO MUNICIPAL EM JANUARIA

Derrotada a facção que ali dominava, ha annos

O RESULTADO

JANUARIA (Estado de Minas Geraes), maio — Do correspondente — Realizou-se, hontem, em todo municipio de Januaria, o grande pleito eleitoral para renovação da Camara Municipal e dos novos representantes deste districto, no Congresso Mineiro.

Como era de se esperar o pleito correu na maior ordem, graças ao secretario da segurança publica, dr. Bias Filho, o qual, de mãos dadas com o presidente de Minas, garantiu a liberdade nas urnas.

O resultado legal deste municipio foi o seguinte:

O partido chefiado pelo coronel Henrique Gonçalves Lima, fez seis veriadores, que são: dr. Olympio Pimenta Junior, coronel Firmo Ignacio de Mattos, coronel Gregorio Ferreira Lopes, major Claudionor Carneiro, capitão José Ribeiro Pimenta e coronel Francisco Alves Caiaça.

O partido da opposição, chefiado pelo sr. Claudino Ferreira, fez quatro veriadores, os quaes são: coronel Alfredo Magalhães de Souza, capitão Antonio Sá Sobrinho, tenente Miguel Ferreira de Barros Caciquinho e Claudino Ferreira.

Assim, viu o brioso eleitorado terminada uma oligarchia de familia que, ha mais de 30 annos, vinha entravando o progresso do futuroso municipio.

E por este facto, são gratissimos aos drs. Antonio Carlos, Bias Fortes, Alfredo Sá, Mello Vianna e outros dignos e abnegados mineiros, que muito fazem pelo progredir de Januaria.

Foi esta a segunda derrota do sr.

Foi esta a segunda derorta do sr. Claudemiro Ferreira, que excluindo, ha pouco, da chapa de deputado estadual, tem profligado, a torto e a direito, contra os homens do governo, da commissão do P. R. M.

E é o senhor Claudemiro, quem clamando a sua grande derrota nas urnas, telegrapha para os jornaes, como o fez para O JORNAL, dizendo "ter sido traido por seus amigos dentre os quaes alguns vereadores da propria Camara Municipal"...

OS PIEDOSOS EXERCICIOS DA SEMANA SANTA

Ha mais de cinco lustros não eram celebrados

Mas este anno revestiram-se de muita pompa

MULUNGU'

MULUNGU' (Ceará) — Realizaram-se aqui, este anno, os piedosos exercicios da Semana Santa.

Domingo de Ramos, houve a solemne benção dos ramos e procissão em volta da matriz, havendo, em seguida, distribuição geral.

Esta festa que ha 26 annos não era celebrada aqui, deixou todos os assistentes exultando de contentes, não só pelo seu alto significado, como tambem pela satisfação que experimentaram centenas de pessoas, aqui residentes, que a não conheciam.

A' tarde do mesmo dia houve a benção dos quadros destinados á via-sacra.

Em seguida, o padre, precedido de grande assistencia de fieis, officiou neste piedoso exercicio, acompanhado de canticos proprios ao acto. Quarta-feira, considerada como principio da Paixão do Salvador, houve, á noite, o piedoso exercicio das trevas, como inicio das exequias do Redemptor do Mundo. Quinta-feira santa houve instituição da Divina Eucharistia.

A missa foi celebrada com pompa e magnificencia. No baptisterio estava preparado lindissimo altar onde foi collocado em um throno ricamente ornamentado de flores naturaes, o Santissimo Sacramento, havendo adoração continua até ás primeiras horas da manhã seguinte.

A' tarde, effectuou-se a tocante ceremonia do lava-pés, terminando as ceremonias desse dia com o officio de trevas. Sexta-feira santa é chamado o dia das misericordias, porque nella Jesus Christo quiz, por um excesso de amor incomprehensivel para todos os espiritos criados, soffrer os maiores supplicios, e expirar ignominiosamente na Cruz por nosso amor. Sobre o altar-mór estava estendida uma simples toalha, que representava o sudario em que foi envolto o corpo do Salvador. O officio desse dia começou pelas lições da Sagrada Escriptura. Em seguida, houve o cantico da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo. Logo após houve a adoração da Cruz. Essa ceremonia foi uma das mais tocantes e propria para despertar em todos os assistentes sentimentos de compucção e dor. Sabbado Santo — nesse dia honra a Igreja o enterro de Jesus Christo e a descida da sua Alma ao Limbo.

Começou a ceremonia com a benção do fogo novo. Após, deu-se a leitura das prophecias, e, em seguida, a benção da pia baptismal, seguindo-se, acto continuo, a ladainha de todos os santos. Domingo da Resurreição, logo após a missa solemne houve imponente procissão da Resurreiram-se aqui, este anno, os piedosos ção, sendo o santo Sacrificio acompanhado a grande orchestra. Durante toda a semana santa foi crescido o numero de communhões.

No decorrer de todos os actos religiosos, o padre Paulino, nosso vigario, demonstrou grande abnegação, contribuindo, assim, para que as festas transcorressem com brilho e pompa.

AMENIZANDO O SOFFRIMENTO DOS QUE NÃO VEEM

Cuida-se da fundação da União Auxiliadora dos Cégos

RECIFE

RECIFE (Pernambuco) — Cogita-se da fundação de mais uma sociedade humanitaria que merece bem o apoio da gente de Pernambuco.

O movimento que se ensaia, encabeçado por nomes de alto conceito na sociedade local, visa amenizar o infortunio dos mutos infelizes a quem uma sorte má furtou o sentido da vista, condemnando-os á tortura da treva.

A sociedade que se está organizando, a União Auxiliadora dos Cegos, conta em sua directoria com o prestigio dos nomes de J. Mello Filho, Heraclyto Vaz e Gervasio Fioravanti, todos norteados pela boa e humanitaria intenção de prodigalizar aos infortunados cegos um pouco de conforto, prestando-lhes um grande serviço de assistencia social.

E' tocante e digna de nota a iniciativa feliz. Deus abençoará e fará venturosos aos que se entregam á abnegação das boas obras.

Felizmente Pernambuco vae realizando alguma coisa em pról de seus desventurados filhos. Nos ultimos tempos ha surgido iniciativas alvissareiras. Desde a de assistencia aos pobres lazaros á da fundação da Policlinica Geral, até essa, agora, em favor dos que não podem gozar, na vida, a sublime delicia de ver.

Estas linhas valem apenas por um registro. Não serão os pallidos adjectivos enaltecedores que irão compensar aos que se derem á tarefa humanitaria. Elles terão muito mais. O que lhes irá sorrir, no acceso da campanha, será esa dulcissima e serena ventura de fazer o bem.

A ORDENAÇÃO DE UM JOVEM FLUMINENSE

Realizaram-se apparatosas ceremonias, em S. Fidelis

D. HENRIQUE

Ao acto ordenatorio compareceram muitas pessoas

CAMPOS (Estado do Rio) — Na vizinha cidade de S. Fidelis realizaram-se, ha pouco, apparatosas solemnidades para a ordenação do joven padre Augusto José de Assis Maia.

A celebração do acto ordenatorio foi ansiosamente esperada pelo mundo catholico e social de S. Fidelis, já porque se trata de uma festa desconhecida para a cidade vizinha, visto que é a primeira ordenação que ali é dada, e ainda porque o padre Augusto é filho de uma numerosa familia, cujos troncos tambem ali nasceram.

A familia Maia constituiu sempre um elemento de destaque na vida social de S. Fidelis, dahi se originando o justo conceito de que gozam todos os seus descendentes.

E' filho do sr. Dyonisio Fernandes Maia, fazendeiro naquella localidade, e primo dos irmãos Maia, commerciantes nesta praça, respectivamente proprietario da Casa Pratt e da Casa Maia.

A solemnidade da ordenação teve logar no dia marcado e a a missa nova no dia seguinte.

O bispo da nossa diocese d. Henrique Mourão, que acaba de regressar de Campos do Jordão, foi especialmente ordenal-o em S. Fidelis, por deferencia e amizade ao joven padre. Em sua companhia seguiu tambem o arcebispo titular de Beyrouth, d. Antonio de Assis, acompanhado de um sequito de oito padres.

O padre Augusto Maia, desde menino, teve natural pendor para a vida clerical. Assim, muito novo ainda, iniciou os seus estudos em 1918, em Guaxupé, sob a protecção de d. Antonio de Assis, então bispo daquella diocese, terminando-os no Seminario de Nictheroy, guiado por d Benassi, que era um admirador fervoroso das virtudes do moço estudante, tendo-o no mais alto conceito.

Com a morte de d. Benassi, foi elle receber ordens maiores em Taubaté, em fevereiro ultimo.

A sociedade catholica fidelense está, portanto, justamente jubilosa, e certamente fará ao joven padre carinhosa manifestação pelo motivo de sua posse definitiva das vestes sacerdotaes.

O PROGRESSO DO SUL DE MINAS

Varginha vae passando por grandes melhoramentos

ESGOTOS

VARGINHA, (Estado de Minas Geraes), Maio. — Do correspondente. — Vão adiantados os serviços de reabastecimento d'agua potavel já substituido, em algumas ruas, o antigo e insufficiente encanamento, por grossos tubos de ferro, importados da Allemanha, pela Camara, substituição que continua sendo feita nas outras vias, embora um pouco mais morosamente, por falta de numerario.

Estão tambem sómente dependendo do reabastecimento d'agua, as ligações da rede de exgotos e consequente funccionamento desta.

Estes dois importantes melhoramentos, além da completa remodelação da cidade, e outros dignos de nota, são os factores determinantes do contentamento geral com a orientação dos actuaes dirigentes do municipio, sendo esperada por todos, com satisfação, a proxima reeleição do actual presidente da Camara, o esforçado sr. Alvaro Costa.

TELEGRAPHO NACIONAL

Com avidez é esperada pela população em geral, a promettida inauguração do Telegrapho Nacional, de cuja falta Varginha ha muito se recente, pelo seu constante progresso, sabendo-se estarem sendo tomadas providencias á respeito.

CORREIO

Deseja-se tambem para breve a installação da agencia do correio em predio proprio, com os requisitos de uma agencia de 1ª classe, como é a nossa, de vez que, ha muito, não temos a distribuição domiciliaria, actualmente feita só por carteiros particulares.

BAR GLACIAL

Foi esse o nome victorioso, por 77 votos, no concurso apurado em 1º de maio corrente, para denominação do ponto de reuniões, recentemente installado pelos srs. Paiva, Pinto & Vinhas, annexo ao armazem destes conceituados commerciantes.

CASA DE SAUDE DR. MODENA

Continua sempre com falta de logares vagos este novo e já conceituado estabelecimento hospitalar, fundado no anno findo, pelo medico-operador dr. Vicente de Modena, seu director.

Fazem parte do quadro clinico e das diversas secções do Instituto Sul Mineiro, os drs. Silva Frota, Cesar de Luicerbach e Manoel Rodrigues. Segundo dados colhidos com o director do estabelecimento, foram feitas até agora 174 operações de alta cirurgia, além de muitas outras menores, tendo sido attendidos cerca de 5.000 doentes, de diversas procedencias. Breve se iniciarão as obras do predio proprio do Instituto, em ponto pittoresco e saluberrimo da cidade.

THEATRO CAPITOLIO

Bastante adiantadas vão as obras para o acabamento desta casa de diversões, propriedade da Empresa Navarro e que ficará uma das melhores do Sul de Minas, esperando-se breve sua inauguração.

PARA MINORAR O SOFFRIMENTO DOS LAZAROS

As festas projectadas na capital pernambucana

COMMISSÃO CENTRAL

Haverá um grande espectaculo no Theatro Santa Isabel

RECIFE (Pernambuco). — Reuniu-se no Club Internacional, a commissão promotora das festas em prol dos lazaros.

Presentes pessoas de distincção social, jornalistas e literatos, foram acertadas diversas medidas referentes ás festividades projectadas.

Ficou ainda resolvida a realização de um espectaculo no Theatro Santa Isabel, obedecendo ao seguinte programma: execução dos hymnos nacional e de Pernambuco, de trechos do "Guarany" e de uma marcha triumphal, de autoria do dr. Waldemar de Oliveira, escripta especialmente para essa festa.

A execução dessa marcha será levada a effeito por uma das bandas de musica da Força Publica e a do 21º batalhão de caçadores.

A seguir, o dr. Luiz e Silva fará uma conferencia sob o titulo "Cinco Chagas", precedida de um "pot-pourri" pelas bandas musicaes, em conjunto.

Haverá tambem um sarau, um jornal fallado a cargo de intellectuaes conterraneos, delle constando: um artigo de fundo, uma chronica elegante da cidade, illustrada com caricaturas, uma secção de annuncios pagos, cujo producto reverterá em prol dos lazaros e uma pagina de literatura.

Esse numero do programma terminará com a sagração da rainha dos jogos floraes.

A commissão convidará todas as bandas musicaes da cidade a comparecer a esse sarau.

Como inicio das festas, realizar-se-á no campo do Sport, uma prova desportiva, entre os teams do Sport Club do Recife e do Club Nautico Capiberibe.

Haverá tambem um encontro preliminar entre os "scratchs" das Faculdades de Direito e de Medicina desta capital.

Serão disputadas nesses encontros, medalhas de ouro, que estão expostas na Casa Menandro.

Este estabelecimento e a Casa Ypiranga, offereceram as duas bolas de football que servirão nos jogos.

As medalhas serão offerecidas ao team vencedor, por occasião do chá dansante a se realizar na séde do Jockey-Club.

Está assim constituida a commissão central promotora da generosa iniciativa: srs. desembargador Luiz Salazar, drs. Antonio Pereira de Souza, Luiz e Silva, Francisco Clementino, Costa Ribeiro, Gonçalves Guerra, Clovis Coutinho, Luiz de Faria e Costa Carvalho.

Além desses cavalheiros, vêm emprestando o seu auxilio na organização dos festejos as senhoritas Suzana de Oliveira, Maria Antonietta Andrade, Amalia Dubeux, Arycina Santos, Alda Santos, Carmen Pereira de Souza, Maria Thereza Caldas e Columbina de Carvalho.

LAMENTAVEL DESASTRE AUTOMOBILISTICO NA CAPITAL GAUCHA

Duas pessoas feridas, sendo uma gravemente

PORMENORES

O facto registrou-se na estrada da Tristeza

PORTO ALEGRE — (Rio Grande do Sul)—Registraram-se, aqui diversos desastres um dos quaes se revestiu de gravidade, delle resultando sairem feridas duas pessoas.

O facto passou-se na Estrada da Tristeza.

Ali, no trecho comprehendido entre a estação do Crystal e a conhecida "Olaria Velha", corriam um atrás do outro, dois carros.

O que seguia na retaguarda era de placa n. 8, marca "Flint", guiado pelo sr. Miguel Azambuja, nelle viajando, tambem, o sr. Alvino Goetz.

Em certo momento, dada a velocidade em que ia, soffreu esse carro uma "derapage", indo violentamente, de encontro ao aramado de uma chacara existente á beira do caminho, tendo derrubado tres moirões de granito da cerca referida.

O sr. Alvino Goetz, que se achava sentado ao lado do conductor do carro, na intenção de evitar que o automovel virasse, tomou o volante, que se achava nas mãos do companheiro, e desviou o carro para o meio da estrada. Essa manobra que, por um triz não produziu uma collisão com o outro automovel a que, acima, nos referimos, obrigou o "Flint" a dar uma volta, acabando por virar.

Os dois automobilistas foram jogados a varios metros de distancia, escapando de ser esmagados pelo carro que, após violento salto, tombou no interior de um fundo vallo.

Os srs. Alvino Goetz e Miguel Azambuja soffreram violento traumatismo interno, além de ferimentos e escoriações diversas pelo corpo, tendo o primeiro fracturado uma perna.

As victimas foram soccorridas na occasião, por diversas pessoas que accorreram ao local, transportando-se, depois, em automovel, para a cidade.

O sr. Alvino Goetz foi recolhido ao hospital da Beneficencia Portugueza, onde ficou em tratamento, sendo de alguma gravidade o seu estado.

O outro ferido recolheu-se á sua residencia, onde vae passando regularmente, por não ter soffrido qualquer lesão de gravidade.

O automovel "Flint", teve prejuizos consideraveis, ficando com a parte deanteira inutilizada.